



Pitanguá Mais GEOGRAFIA

3^o
ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Rogério Martinez
Wanessa Garcia

Categoria 2:
Obras didáticas por
componente ou especialidade

Componente:
Geografia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0035 P23 01 02 000 050

 **MODERNA**





MODERNA

Rogério Martinez

Licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP) – *campus* Marília.
Professor da rede pública de ensino básico.
Autor de livros didáticos para o ensino básico.

Wanessa Garcia

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Avaliação Educacional pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.



Pitanguá Mais

GEOGRAFIA

3^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: Geografia

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais

Edição: Raffael Garcia da Silva

Assistência editorial: Guilherme dos Santos Fernochi

Colaboração técnico-pedagógica: Roseneide M. B. Cirino

Projeto gráfico: Scriba

Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin

Ilustração: Miguel Silva

Edição de arte: Keithy Mostachi

Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo

Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson

Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca

Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,
Leda Cristina Silva Teodorico

Preparação e revisão de texto: Scriba

Autorização de recursos: Marissol Martins Maia

Pesquisa iconográfica: Paula Dias

Tratamento de imagens: Johannes de Paulo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Martinez, Rogério
Pitangá mais geografia : manual do professor /
Rogério Martinez, Wanessa Garcia. -- 1. ed. --
São Paulo : Moderna, 2021.

3° ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou
especialidade

Componente: Geografia
ISBN 978-85-16-12963-7

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Garcia,
Wanessa. II. Título.

21-72561

CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

Seção introdutória

Apresentação

O conhecimento de **Geografia** é essencial para formar cidadãos com uma postura participativa na sociedade e capazes de interagir de forma crítica e consciente.

Diante disso, elaboramos esta coleção procurando confeccionar um material de apoio que forneça a professores e alunos uma abordagem abrangente e integrada dos conteúdos e na qual os alunos sejam agentes participativos do processo de aprendizagem.

Durante o desenvolvimento dos assuntos, procurou-se estabelecer relações entre os conteúdos e as situações cotidianas dos alunos, respeitando os conhecimentos trazidos por eles com base em suas vivências. Com isso, esses assuntos são desenvolvidos de maneira que eles sejam agentes no processo de construção do conhecimento e estabeleçam relações entre esses conhecimentos e seu papel na sociedade.

Diante das perspectivas do ensino de **Geografia**, o professor deixa de ser apenas um transmissor de informações e assume um papel ativo, orientando os alunos nesse processo.

Apoiados nessas ideias e com o objetivo de auxiliá-lo, propomos este **Manual do professor**. Nele, você vai encontrar um plano de desenvolvimento anual, além de pressupostos teóricos, comentários, orientações a respeito das atividades e atividades complementares, individuais e em grupos, que visam auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades propostas em cada volume desta coleção.

Sumário

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	5 - MP	Avaliação de resultado ou somativa	9 - MP
Os Temas contemporâneos transversais.....	6 - MP	Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem.....	9 - MP
Relações entre os componentes.....	7 - MP	O ensino de Geografia escolar	10 - MP
A Política Nacional de Alfabetização (PNA)	7 - MP	Os conceitos básicos e os conteúdos no ensino de Geografia.....	11 - MP
Literacia e alfabetização.....	7 - MP	Os conceitos e conteúdos geográficos na coleção.....	12 - MP
Numeracia.....	8 - MP	Objetivos do ensino de Geografia nos anos iniciais.....	13 - MP
Avaliação	9 - MP	Plano de desenvolvimento anual • 3º ano	14 - MP
Avaliação diagnóstica.....	9 - MP		
Avaliação de processo ou formativa.....	9 - MP		

► **Conhecendo a coleção** 18 - MP
Estrutura da coleção 18 - MP

► **Início da reprodução do Livro do estudante** 21 - MP

► **Apresentação** 23 - MP

► **Sumário** 24 - MP

► **O que você já sabe?** 26 - MP

Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma 28 - MP

Introdução da unidade 1 29 - MP

► **UNIDADE 1 • O nosso lugar e os outros lugares** 30 - MP

Conclusão da unidade 1 62 - MP

Introdução da unidade 2 63 - MP

► **UNIDADE 2 • Lugares e paisagens** 64 - MP

Conclusão da unidade 2 100 - MP

Introdução da unidade 3 101 - MP

► **UNIDADE 3 • O trabalho e seus produtos** 102 - MP

Conclusão da unidade 3 138 - MP

Introdução da unidade 4 139 - MP

► **UNIDADE 4 • A natureza e seus recursos** 140 - MP

Conclusão da unidade 4 176 - MP

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 3º ano 177 - MP

► **O que você já aprendeu?** 178 - MP

► **Referências bibliográficas comentadas** 182 - MP

Referências bibliográficas comentadas 183 - MP



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, tem o objetivo de definir “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7).

Como proposta fundamental, a BNCC destaca que a prioridade da Educação Básica é a “formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 7).

Nesta coleção, a BNCC é abordada de modo a desenvolver habilidades do respectivo ano de ensino, bem como as com-

petências gerais e específicas do componente, que fundamentam a apreensão de noções e conceitos importantes para a vida em sociedade.

A BNCC está estruturada em dez Competências gerais. Com base nelas, para o Ensino Fundamental, cada área do conhecimento apresenta Competências específicas de área e de componentes curriculares.

Esses elementos são articulados de modo a se constituírem em **unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades**. A descrição desses elementos está apresentada na página 177 - MP deste **Manual do professor**.

Veja a seguir as dez Competências gerais da BNCC, bem como as Competências específicas de Ciências Humanas e as Competências específicas de **Geografia**.

Competências gerais da BNCC

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Ciências Humanas

- 1 Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- 2 Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 3 Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 4 Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 5 Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- 6 Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 7 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 357. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Competências específicas de Geografia

- 1 Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- 2 Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
- 3 Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
- 4 Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
- 5 Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
- 6 Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 7 Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 366. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Os Temas contemporâneos transversais

Esta coleção privilegia o trabalho com os Temas contemporâneos transversais na seção *Cidadão do mundo*. Por serem temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interessante que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares. A seguir, é possível observar quais são os Temas contemporâneos transversais sugeridos pelo documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*, publicado em 2019, como complemento às orientações da Base Nacional Comum Curricular.

- Ciência e tecnologia
- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação para o trânsito
- Educação em direitos humanos
- Direitos da criança e do adolescente
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
- Saúde
- Educação alimentar e nutricional
- Trabalho
- Educação financeira
- Educação fiscal
- Educação ambiental
- Educação para o consumo

Temas relacionados aos conteúdos orientados pela BNCC, de relevância nacional e/ou mundial na atualidade, também são contemplados nesta coleção. Neste volume, privilegiamos o tema **Valorização do trabalho e trabalhadores**, em suas múltiplas dimensões, destacando a importância do trabalho como meio de garantir as condições de sobrevivência e dignidade da pessoa humana, a solidariedade que se estabelece na realização do trabalho voluntário, assim como questões ligadas ao desemprego e à exploração do trabalho infantil.

Os objetivos estão em consonância com os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que em seu artigo 23 estabelece os seguintes direitos:

1. Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.
2. Todo ser humano, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.
3. Todo ser humano que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.
4. Todo ser humano tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. *A Declaração Universal dos Direitos Humanos e os objetivos de desenvolvimento sustentável: avanços e desafios*. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/declaracao-universal-dudh/cartilha-dudh-e-ods.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

Relações entre os componentes

Em consonância com os princípios da BNCC, é importante que as escolas busquem contemplar em seus currículos o favorecimento do ensino interdisciplinar. Isso pode acontecer, principalmente, por meio de atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os alunos e também outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local. O objetivo principal dessas atividades deve ser sempre o de proporcionar aos alunos uma formação cidadã, que favoreça seu crescimento intelectual, social, físico, moral, ético, simbólico e afetivo.

Por isso, é esperado que as escolas ajustem as proposições da BNCC à realidade local, buscando, entre outras ações:

[...]

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 16-17. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A busca pela aproximação dos conhecimentos escolares com a realidade dos alunos é uma atribuição da escola, mas também deve ser uma responsabilidade do professor.

Além de atividades que promovam o diálogo com os conhecimentos de diferentes áreas, o professor deve criar, no dia a dia da sala de aula, momentos de interação entre eles. Ao longo desta coleção, são apresentados vários exemplos de atividades que favorecem o trabalho interdisciplinar.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) foi instituída em 2019 com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Essa política tem como foco implementar uma metodologia de alfabetização baseada em evidências científicas, voltada, principalmente, para crianças na primeira infância e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e pretende que eles completem o processo de alfabetização até o 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) referente ao decênio 2014-2024, por isso a alfabetização deve ser priorizada no 1º ano.

[...]

Ora, basear a alfabetização em evidências de pesquisas não é impor um método, mas propor que programas, orientações curriculares e práticas de alfabetização sempre tenham em conta os achados mais robustos das pesquisas científicas. Desse modo, uma alfabetização baseada em evidências traz para o debate sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita a visão da ciência, dados da realidade que já não podem ser ignorados nem omitidos. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Como forma de evidenciar a concepção de alfabetização adotada no documento, a PNA apresenta a definição de conceitos-chave como **literacia, literacia familiar e numeracia**.

Literacia e alfabetização

Literacia, de acordo com a PNA (BRASIL, 2019, p. 21), “é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” e compreende vários níveis, desde o mais básico até o mais avançado, no qual o indivíduo é capaz de ler e escrever de forma produtiva e eficiente, considerando a aquisição, a transmissão e a produção de conhecimentos

Segundo Morais,

Literacia, termo utilizado em Portugal e Espanha e, tal como o francês *littératie*, adaptado do inglês *literacy*, não é equivalente a alfabetismo por duas razões. Porque se pode ser letrado, no sentido de saber ler e escrever, e analfabeto – é o caso dos que só adquiriram um sistema não alfabético de escrita, como o *kanji* (ideográfico) e os *kana* (silabários) no Japão – e porque literacia pressupõe uma utilização eficiente e frequente da leitura e da escrita. Quem aprendeu a ler e a escrever, mas o faz mal e pouco, não é letrado [...]

MORAIS. José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 12-13.

Assim, para o desenvolvimento pleno da literacia, a PNA indica que é necessário desenvolver e aprimorar, desde a Educação Infantil, determinados componentes e habilidades essenciais para

a alfabetização, como a consciência fonológica e fonêmica, a instrução fônica sistemática, o conhecimento alfabético, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compre-

ensão de textos e a produção de escrita. Veja a seguir algumas informações sobre os componentes desenvolvidos no decorrer deste volume.

ALFABETIZAÇÃO	
Consciência fonêmica	É o conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala (fonemas) e a habilidade de manipulá-las intencionalmente.
Consciência fonológica	É a identificação e manipulação intencional da linguagem oral, como palavras, sílabas, aliterações e rimas.
Conhecimento alfabético	É a identificação dos nomes das letras, suas formas (grafemas) e seus valores fonológicos (fonemas).
Fluência em leitura oral	É a capacidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia.
Desenvolvimento de vocabulário	Envolve tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura.
Compreensão de textos	É o propósito da leitura.
Produção de escrita	Diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras quanto à de produzir textos.

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 30, 33-34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Esta coleção fornece base para o desenvolvimento da alfabetização, promovendo diferentes momentos que contemplam esses componentes essenciais. Assim, ao longo da coleção, os alunos podem ampliar o vocabulário ao identificar e nomear adequadamente palavras novas inseridas em seu repertório linguístico; desenvolver de forma gradativa a escrita; utilizar a linguagem oral como instrumento de interação; e desenvolver a compreensão de textos, principalmente na seção **Ler e compreender**.

A PNA ressalta a participação da família no processo de alfabetização, atribuindo a ela a responsabilidade de assegurar o desenvolvimento de habilidades básicas que podem contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos. Assim, ao conjunto de práticas de linguagem, de leitura e de escrita que ocorrem no ambiente familiar, como a leitura partilhada de histórias e o manuseio de lápis em tentativas de escrita, dá-se o nome de **literacia familiar**.

Com o intuito de que os familiares dos alunos sejam aliados no processo de alfabetização, é necessário que haja uma comunicação direta entre eles e a escola, a fim de ressaltar a importância da integração das famílias com as práticas pedagógicas. Essa integração contribui para o desenvolvimento e a formação integral dos alunos.

Nesta coleção, a literacia familiar se dá por meio de atividades de leitura e de escrita a serem desenvolvidas em casa. As atividades são identificadas por um ícone, e nas orientações ao professor há comentários que auxiliam no direcionamento aos familiares.

Numeracia

Os cálculos e a necessidade de quantificar objetos sempre estiveram presentes no cotidiano do ser humano. Com o passar do tempo, o aprendizado da leitura, da escrita e do processamento numérico tornou-se ferramenta essencial para a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho. Porém, o senso comum de que a Matemática é difícil e de que nem todos terão habilidade para aprendê-la tem se tornado obstáculo real na construção desse conhecimento.

De acordo com a PNA, é possível reverter essa realidade promovendo o ensino de habilidades de Matemática básica com fundamento em evidências de pesquisas sólidas e por meio de capaci-

tação do professor alfabetizador, dada a relevância de seu papel nesse processo. Devidamente fundamentado, você será apto a contribuir para o desenvolvimento dos alunos em raciocínio lógico-matemático e nas noções básicas numéricas, geométricas, espaciais, de medidas e de estatística.

O termo **numeracia** tem sua origem no inglês *numerical literacy* – literacia matemática –, popularizado como *numeracy*, definido pela Unesco como a capacidade de usar habilidades matemáticas de maneira apropriada e significativa, buscando respostas para questões pessoais, sociais e profissionais.

Estudos e pesquisas recentes na psicologia cognitiva e na neurociência cognitiva indicam que as representações elementares da intuição matemática, tais como as noções de tempo, espaço e número, são processadas em regiões cerebrais específicas (DEHAENE, 2012, p. 327). Sendo assim, a PNA afirma que as habilidades de numeracia vão além do processamento de contagem numérica. Muitas delas, identificadas concomitantemente com as habilidades de literacia, alcançam a busca de respostas para situações simples ou complexas do dia a dia e abrem caminho para competências mais complexas, capacitando os indivíduos na aplicação de raciocínio matemático para a solução significativa de problemas.

As práticas de numeracia que favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático da criança devem ser valorizadas pelos professores alfabetizadores. Tais práticas vão desde o senso numérico, entendido como sistema primário e que compreende a noção implícita de numerosidade, ordinalidade, início da contagem e aritmética simples, até a aprendizagem da Matemática formal, entendida como sistema secundário, o qual abrange conceito de número e a contagem, a aritmética, o cálculo e a resolução de problemas escritos.

[...]

Possuir senso numérico permite que o indivíduo possa alcançar: desde a compreensão do significado dos números até o desenvolvimento de estratégias para a resolução de problemas complexos de matemática; desde as comparações simples de

magnitudes até a invenção de procedimentos para a realização de operações numéricas; desde o reconhecimento de erros numéricos grosseiros até o uso de métodos quantitativos para comunicar, processar e interpretar informação.

[...].

CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, 2010, p. 299. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Avaliação

A avaliação deve ser compreendida como um meio de orientação do processo de ensino-aprendizagem. Isso porque é uma das principais maneiras pelas quais se pode reconhecer a validade do método didático-pedagógico adotado pelo professor. Além disso, é possível acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, procurando identificar seus avanços e suas dificuldades.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada. Para tanto, devem ser levados em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, o que possibilita traçar objetivos em relação aos conteúdos.

A ação avaliativa pode ser realizada de diferentes maneiras e em momentos distintos no decorrer do estudo dos conteúdos, como é o caso da avaliação diagnóstica, da avaliação de processo ou formativa e da avaliação de resultado ou somativa.

Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo perceber o conhecimento prévio dos alunos, identificando interesses, atitudes, comportamentos, etc. Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início de cada volume, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser aplicada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os alunos já trazem de suas vivências e experiências, assim como avaliar os conhecimentos esperados para o ano de ensino, propiciando uma melhor abordagem para o processo de ensino-aprendizagem.

Essa avaliação de caráter diagnóstico também ocorre a cada início de uma nova unidade, principalmente nas discussões orais propostas nas páginas de abertura que buscam promover uma melhor integração entre os objetivos e os conhecimentos que os alunos já possuem. Nesse sentido, a coleção apresenta situações que propiciam conhecer a realidade do aluno, como o seu lugar de vivência.

Avaliação de processo ou formativa

A avaliação de processo ou formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos abordados e da percepção de professores e alunos sobre os progressos e as dificuldades no desenvolvimento do ensino. Esse processo requer uma avaliação pontual, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos alunos. Desse modo, deve ser um processo contínuo. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser armazenados e utilizados para, além de acompanhar a aprendizagem dos alunos, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da recolha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge

o papel de orientação, no qual ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 3-4. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir com o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho apresentado pela turma, e assim retomar o que for necessário para que os alunos obtenham êxito nos resultados apresentados. Além disso, possibilita à turma a superação de suas dificuldades de aprendizagem, por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser aplicadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo e em diversos momentos do planejamento de suas aulas. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planejamento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance das metas de aprendizagem. Nesta coleção, a avaliação de processo ou formativa acontece ao final de cada unidade, por meio das atividades propostas na seção **O que você estudou?**, e contribui para que o professor possa acompanhar mais de perto os conhecimentos adquiridos pelos alunos, identificando êxitos e defasagens, e possíveis procedimentos para saná-las.

Há ainda sugestões, neste **Manual do professor**, para utilização de outras atividades avaliativas, a fim de desenvolver de forma efetiva a avaliação formativa, como a seção **Conclusão da unidade**, que tem a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos principais objetivos propostos na unidade, favorecendo a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens deles de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Avaliação de resultado ou somativa

Essa avaliação tem como prioridade sintetizar os conteúdos trabalhados, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos alunos ao longo de todo o ano letivo. Nesta coleção, ela acontece ao final de cada volume, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento dos alunos, propiciando aferir a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão de acompanhamento das aprendizagens de cada aluno para subsidiar o trabalho do professor em sala de aula, assim como as reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas, além de propiciar a verificação de quais intervenções serão necessárias para que algum aluno alcance determinado objetivo ou melhore seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado complementando o trabalho com as seções **Conclusão da unidade**, apresentadas neste **Manual do professor**.

Ele pode (e deve) ser adequado de acordo com as necessidades de cada aluno e turma e com os objetivos determinados, incluindo ou excluindo itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdos de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem**. Caso seja marcado N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em pro-

cesso), poderá ser possível determinar quais estratégias e intervenções pedagógicas serão necessárias para que o aluno consiga atingir o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os alunos a ampliarem seus conhecimentos e alcancarem novos objetivos.

Relatório de acompanhamento da aprendizagem						
Legenda	S (Sim)	N (Não)	CD (Com dificuldade)	CA (Com ajuda)	EP (Em processo)	
Nome do aluno						
Componente curricular			Ano			Turma
Período letivo de registro						
Objetivos de aprendizagem	S	N	CD	CA	EP	Observações
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)						
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)						

Para facilitar a prática docente, é possível fazer uso de fichas para avaliar o desempenho dos alunos. A seguir, apresentamos um exemplo de ficha de avaliação.

Ficha de avaliação			
Nome:	Sim	Às vezes	Não
Participa de debates e discussões em sala de aula?			
Realiza as tarefas propostas?			
Demonstra interesse pela disciplina?			
Tem bom relacionamento com os colegas?			
Expressa suas opiniões por meio de trabalhos orais ou escritos?			
Consegue organizar o aprendizado?			
É organizado com o material didático?			
Tem facilidade para compreender os textos?			
Respeita outras opiniões sem ser passivo?			

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem é uma responsabilidade do professor, porém os alunos também devem participar desse processo para que identifiquem seus avanços e limites, colaborando assim para que o professor tenha condições de avaliar sua metodologia de ensino. Uma das sugestões para esse processo é o uso de fichas de autoavaliação, por meio das quais os alunos são incentivados a refletir sobre seu desenvolvimento em sala de aula e sobre o processo de aprendizagem. A seguir, apresentamos um modelo de ficha de autoavaliação.

Ficha de autoavaliação			
Nome:	Sim	Às vezes	Não
Compreendo os assuntos abordados pelo professor?			
Faço os exercícios em sala de aula e as tarefas da casa?			
Falo com o professor sobre minhas dúvidas?			
Expresso minha opinião durante os trabalhos em sala de aula?			
Participo das atividades em grupo?			
Mantenho um bom relacionamento com meus colegas de sala?			
Organizo meu material escolar?			

O ensino de Geografia escolar

A Geografia escolar busca o desenvolvimento do pensamento espacial necessário para a análise e a interpretação dos fenômenos geográficos. Isso significa, por exemplo: promover o domínio de noções espaciais e topológicas; desenvolver a alfabetização cartográfica; e compreender as interações entre a sociedade e o meio físico-natural, assim como o papel do trabalho e das atividades econômicas na produção do espaço geográfico e os impactos provocados pelas atividades humanas no meio natural. Sendo assim, podemos identificar três razões fundamentais para ensinar Geografia na escola.

[...] Primeiro: para conhecer o mundo e obter informações, que há muito tempo é o motivo principal para estudar Geografia. Segundo: podemos acrescentar que a Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem. Ao estudar certos tipos de organização do espaço, procura-se compreender as causas que deram origem às formas resultantes das relações entre sociedade e natureza. Para entendê-las, faz-se necessário compreender como os homens se relacionam entre si. Terceira razão: não é no conteúdo em si, mas num objetivo maior que dá conta de tudo o mais, qual seja a formação do cidadão. Instrumentalizar o aluno, fornecer-lhe as condições para que seja realmente construída a sua cidadania é objetivo da escola, mas à Geografia cabe um papel significativo nesse processo, pelos temas, pelos assuntos que trata.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 1999. p. 57.

Diante disso, a proposta de trabalho desta coleção visa proporcionar aos alunos um estudo mais significativo da ciência geográfica, de forma que eles reconheçam a presença dos conhecimentos geográficos em seu dia a dia e percebam de que maneira esses conhecimentos podem ser aplicados em suas vivências, com o propósito de transformar a realidade e o mundo em que vivem.

Assim, essa proposta de estudo busca a formação de cidadãos críticos e conscientes, que sejam capazes de compreender, entre outros aspectos, as relações entre os seres humanos na construção do espaço geográfico, sentindo-se, assim, atuantes e integrantes desse processo.

Os conceitos básicos e os conteúdos no ensino de Geografia

Entre os especialistas e estudiosos em ensino de Geografia, há certo consenso de que os conteúdos dessa disciplina escolar de-

vem ser norteados com base nos conceitos essenciais dessa ciência. Entre esses conceitos, destacam-se: lugar, paisagem, território, região, além do próprio conceito de espaço geográfico.

Como toda ciência, a Geografia possui alguns conceitos-chave, capazes de sintetizarem a sua objetivação, isto é, o ângulo específico com que a sociedade é analisada, ângulo que confere à Geografia a sua identidade e a sua autonomia relativa no âmbito das ciências sociais. Como ciência social, a Geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

[...]

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Gosta; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 16.

Esses mesmos conceitos também são essenciais para o desenvolvimento das competências gerais de aprendizagem previstas na Base Nacional Comum Curricular, que destaca:

[...] a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 361. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A seguir, é apresentado um resumo explicativo sobre o significado de alguns dos principais conceitos da ciência geográfica.

Conceito	Elementos de aprofundamento
Espaço geográfico: É o conjunto que não se dissocia dos sistemas de objetos (redes técnicas, prédios e ruas) e dos sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadorias, além de relações familiares e cotidianas). Busca revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que nesse espaço produzem, lutam, sonham, vivem e fazem a vida caminhar.	O espaço é perceptível e sensível, porém é extremamente difícil de ser delimitado, seja pela dinâmica, seja pela vivência tanto de elementos novos quanto de permanência. Apesar de complexo, apresenta elementos de unicidade, que interferem nos mesmos valores que são atribuídos pelo próprio ser humano e que resultam em uma distinção entre o espaço absoluto – cartesiano – algo em si mesmo, independente; e um espaço relacional, com sentido (e valor) quando confrontado com outros espaços objetos.
Paisagem: É a unidade visível do arranjo espacial, ou seja, o que nossa visão alcança.	Contém elementos impostos pelo ser humano por meio de seu trabalho, de sua cultura e de sua emoção. Na paisagem é desenvolvida a vida social, dessa forma ela pode ser identificada de maneira informal, pela percepção, e também de maneira formal, mais seletiva e organizada. É assim que a paisagem se compõe como elemento conceitual de interesse da Geografia.
Lugar: É a porção do espaço que pode ser apropriável à vida; é o espaço vivido, reconhecido, e que produz identidades.	O lugar guarda em si mesmo noções de densidade técnica, comunicacional, informacional e normativa, além da dimensão da vida como tempo passado e presente. É nele que ocorrem relações de consenso, conflito, dominação e resistência, bem como a recuperação da vida. O lugar é o espaço com o qual o indivíduo se identifica mais diretamente.
Território: É a porção do espaço definida por relações de poder, passando, assim, da delimitação natural e econômica para a social. O grupo que se apropria de um território ou se organiza sobre ele cria relação de territorialidade, outro importante conceito da Geografia. Essa relação se define entre os agentes sociais, políticos e econômicos e interfere na gestão espacial.	Delimitar o território é delimitar também as relações de poder, domínio e apropriação nele instaladas – portanto, é algo concreto. O território pode transcender uma unidade política, e isso também ocorre com a territorialidade, e esta não se traduz por uma simples expressão cartográfica, mas sim sob as relações variadas, desde as mais simples às mais complexas.

Região: Geralmente, esse conceito está associado à localização e à extensão de certo fato ou fenômeno: um conjunto de áreas onde predominam determinadas características em comum, que as distinguem das demais áreas.

A região se articula com território, natureza e sociedade quando essas dimensões são consideradas em diferentes escalas de análise, pois permite apreender as diferenças e particularidades no espaço geográfico.

Fontes de pesquisa: BRASIL. *Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC: Semtec, 1999. p. 56. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2021.
 GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Gosta; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 53.
 BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2006. p. 53. v. 3.

Com base no domínio de tais conceitos, os alunos têm condições de se apropriar de maneira mais efetiva dos conhecimentos geográficos, elaborando novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira mais crítica e autônoma, suas complexas e múltiplas relações.

Sendo assim, nessa fase da escolarização, é fundamental que os alunos consigam responder a algumas questões a respeito de si e do mundo em que vivem: Onde ocorre ou se localiza certo fenômeno? Por que se localiza? Como se distribui? Como se manifesta?

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos para responder a tais questões, os alunos são incentivados a pensar, refletir e propor soluções para os problemas gerados na vida cotidiana, o que se coloca como condição fundamental para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC. Tais competências podem ser lidas no tópico **Competências específicas de Geografia**, citado anteriormente.

Ao promover o desenvolvimento dessas competências, o ensino de Geografia permite aos alunos a apropriação de um conjunto de habilidades para construir novas formas de ver, pensar e agir no mundo em que vivem. É com esse desafio que a BNCC propõe a organização do componente curricular Geografia em cinco grandes unidades temáticas comuns, estabelecidas ao longo de todo o Ensino Fundamental.

Formas de representação e pensamento espacial	Voltada para o desenvolvimento do pensamento espacial e da leitura cartográfica. Para isso, é enfatizado o processo de criação de representações espaciais, como da sala de aula, da escola e do bairro, e a utilização de mapas, croquis, entre outras representações bidimensionais e tridimensionais, como as maquetes. Como ferramentas da análise espacial, o ensino dessas representações espaciais serve de suporte para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Aborda questões relacionadas aos processos físico-naturais do planeta, assim como aos impactos ambientais decorrentes das atividades humanas. Por meio dessa temática, os alunos podem reconhecer a importância da natureza para a vida, adotar atitudes visando à preservação dos recursos naturais, identificar a ocorrência de problemas ambientais diversos, além de buscar a solução de tais problemas.

Fontes de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 362-364. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Os conceitos e conteúdos geográficos na coleção

Esta coleção apresenta uma proposta de ensino organizada com base em categorias e conceitos básicos de lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico, abordados de maneira acessível aos alunos que cursam os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tais conceitos são apresentados, sempre que possível, com conteúdos e temas que fazem parte do cotidiano e do lugar em que os alunos vivem.

De maneira direta ou indireta, outras temáticas relevantes à compreensão e ao entendimento dos fenômenos geográficos são paulatinamente incorporadas. Entre elas, são privilegiadas questões ligadas à natureza, ao meio ambiente, ao trabalho, à cultura, à cidadania e às relações econômicas e sociais.

Com esse trabalho, procura-se desenvolver nos alunos o entendimento das ações do ser humano e suas relações com o espaço, de modo que eles tenham subsídios para analisar e compreender, criticamente, a sociedade em que vivem, tornando-se cidadãos atuantes. A fim de que a aprendizagem desses conceitos e temas seja significativa, procura-se abordá-los respeitando o nível de desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos e ampliando, de maneira gradativa, a escala de análise geográfica.

Os conteúdos estão organizados na forma de espiral, ou seja, as temáticas se articulam com as categorias e os conceitos geográficos, que vão sendo retomados no decorrer dos volumes.

No volume do 1º ano, são propostos estudos sobre o sujeito e seu lugar no mundo, com destaque para o desenvolvimento das noções espaciais e topológicas sobre os lugares de vivência, como a moradia, a escola e seus respectivos espaços, e também sobre os caminhos do dia a dia, com foco no percurso casa-escola.

O sujeito e seu lugar no mundo	Abrange as noções de pertencimento e de identidade, aprofundando o conhecimento sobre si mesmo e sua comunidade, valorizando, desse modo, as relações sociais dos alunos no lugar onde vivem e em diferentes contextos sociais. Busca-se, então, ampliar as experiências com o espaço e tempo vivenciadas pelas crianças. Para essa etapa de escolarização, o conceito de espaço está voltado para o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas. Essas noções espaciais são importantes para o processo de alfabetização cartográfica.
Conexões e escalas	Voltada para a articulação de diferentes escalas de análise geográfica, por meio da qual os alunos possam compreender as relações entre o local e o global. O princípio da conexão, por sua vez, estimula a compreensão do que ocorre entre a sociedade e os elementos do meio físico natural. Tomados em conjunto, conexões e escalas ajudam a explicar os arranjos das paisagens, assim como a localização e a distribuição espacial de diferentes fenômenos geográficos.
Mundo do trabalho	Destaca os processos técnicos produzidos ao longo do tempo pela sociedade e seus impactos nas formas e na organização do trabalho. Por meio dessa temática, busca-se, portanto, conhecer as diferentes atividades econômicas, comparar as características do trabalho no campo e analisar as mudanças que o desenvolvimento tecnológico promove nas formas de trabalho e nas atividades econômicas.

No volume do 2º ano, essas mesmas categorias são abordadas, com destaque para o lugar de vivência, o espaço da escola, as ruas e o trânsito, o bairro e suas histórias, a natureza e seus recursos.

Já no volume do 3º ano, os conteúdos privilegiam a análise do lugar como espaço vivido, o estudo da paisagem e seus elementos, a construção da paisagem pelo trabalho humano e a exploração dos recursos naturais e os impactos ambientais decorrentes das atividades humanas.

No volume do 4º ano, os conteúdos tratam do estudo sobre o município e suas paisagens, o território brasileiro, incluindo sua divisão política e regional, as paisagens naturais e humanizadas do país e o estudo sobre as origens e a diversidade do nosso povo, das paisagens rurais e urbanas e das interações entre campo e cidade.

Por fim, no volume do 5º ano, é importante que os alunos desenvolvam estudos sobre essas categorias (lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico) articulados aos conteúdos que abordam temas sobre a população brasileira e os movimentos desta no território, as cidades e suas características, assim como o processo de urbanização no Brasil, as regiões brasileiras e as características naturais e socioeconômicas do nosso país.

Do ponto de vista didático-pedagógico, a elaboração desses conceitos e categorias depende do papel que professores e alunos assumem no processo de ensino-aprendizagem. De um lado, os professores têm a tarefa de atuar como sujeitos norteadores e motivadores, criando as condições necessárias para os alunos se apropriarem de maneira efetiva de novos conhecimentos. Os alunos, por sua vez, devem ser considerados sujeitos criativos e autônomos, capazes de reelaborar novos conhecimentos com base nas diversas informações que já dispõem sobre o mundo onde vivem e nas trocas de experiências e conhecimentos realizadas mediante processos de socialização e interação.

Nesse sentido, a tarefa de ensinar deve privilegiar as dimensões subjetivas e, portanto, singulares dos alunos, valorizando os conhecimentos que já têm e as experiências individuais adquiridas em sua vivência.

Geografia e Cartografia

A Cartografia é um dos mais importantes instrumentos que auxiliam nos estudos geográficos. Essa ferramenta adquire relevância por desenvolver nos alunos um conjunto de habilidades e competências necessárias à leitura e à análise da organização do espaço geográfico, condição importante para entender melhor o mundo em que vivemos. Desse modo, a linguagem cartográfica deve ser explorada desde o início da escolaridade, desenvolvendo nos alunos noções de orientação e localização no espaço terrestre, de distribuição e ordenamento dos fenômenos na ocupação do espaço, de interpretação de símbolos (codificação e decodificação), entre outras.

A tarefa de ensinar Cartografia envolve o manuseio e a elaboração de mapas e outras representações espaciais e a compreensão das informações representadas (entender o traçado de rios e estradas; compreender o significado das cores e dos símbolos utilizados na representação de cidades, regiões de cultivo; analisar as áreas de influência dos climas, etc.). Assim, a construção de conhecimentos sobre a linguagem cartográfica deve desempenhar uma dupla missão: formar alunos capazes de representar e codificar o espaço geográfico e, ao mesmo tempo, formar leitores que possam interpretar as informações expressas em diferentes representações.

[...]

A educação para a leitura de mapas deve ser entendida como o processo de aquisição, pelos alunos, de um conjunto de conhecimentos e habilidades para que consigam efetuar a leitura do

espaço, representá-lo, e desta forma construir os conceitos das relações espaciais. Neste processo, a função simbólica desempenha um importante papel para o preparo de leitores eficazes de mapas.

[...]

PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica*. 2. ed. Belo Horizonte: Lê, 1998. p. 9.

Alguns recursos didáticos são importantes no trabalho com o desenvolvimento das noções cartográficas com os alunos. Seguem alguns exemplos.

Globo geográfico

Representação da Terra, como se fosse uma miniatura do planeta, porém estilizado e generalizado. Ao manusearem essa representação, os alunos se familiarizam com o globo e com as noções de redução.

Mapas em tamanho grande

Os mapas devem fazer parte das aulas de Geografia sempre que possível, a fim de que os alunos se familiarizem e manuseiem esse tipo de representação, mesmo que ainda não estejam alfabetizados, de modo que esses recursos estimulem sua curiosidade e suas indagações.

Maquete

A maquete pode ser tanto uma prática, tratando-se de sua construção, quanto um recurso que fique disponível e acessível aos alunos para consultas e explorações desse objeto tridimensional.

Portanto, o desenvolvimento das noções cartográficas também tem por objetivo levar os alunos a compreenderem mais facilmente a dinâmica do espaço geográfico, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de agirem, localizarem-se e deslocarem-se com autonomia.

Objetivos do ensino de Geografia nos anos iniciais

No decorrer dos anos iniciais do Ensino Fundamental, há alguns objetivos importantes que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, compõem um rol de conhecimentos que fazem parte da Base Nacional Comum Curricular a que todos devem ter acesso, e que precisam estar muito claros para a formação no ensino de Geografia. Veja a seguir alguns desses objetivos.

- Desenvolver interesse e curiosidade pelos meios natural e social, buscando informações como forma de melhor compreendê-los.
- Valorizar a importância das relações entre o meio ambiente e as formas de vida, visando preservar as espécies e a qualidade da vida humana.
- Reconhecer e utilizar as informações contidas em imagens e representações gráficas.
- Conhecer e utilizar corretamente os elementos da linguagem cartográfica, além dos referenciais de localização, orientação e distância.
- Registrar, comparar e sintetizar informações, observando, descrevendo e analisando as paisagens.
- Compreender que suas ações têm grande importância para a sociedade da qual fazem parte, assim como para a preservação da natureza.
- Observar a diversidade cultural entre os grupos sociais, verificando sua influência no modo como a natureza é transformada.
- Identificar e compreender as diferenças entre as paisagens e os elementos dos espaços urbano e rural e entre o modo de vida dos habitantes desses espaços.

- Compreender as diferenças entre as atividades desenvolvidas nos espaços urbano e rural, além das relações mantidas entre eles.
- Reconhecer os elementos presentes nas paisagens do lugar onde vivem e em outras paisagens, além de identificar nelas as diferentes formas da natureza e as transformações causadas pela sociedade.
- Reconhecer a existência das técnicas e das tecnologias utilizadas pela sociedade na transformação do espaço e observar as consequências trazidas por muitas das interferências humanas na natureza.

Plano de desenvolvimento anual • 3º ano

A planilha a seguir apresenta uma proposta de organização dos conteúdos deste volume em bimestres, semanas e aulas, como um itinerário. Por meio dessa proposta, é possível verificar a evolução sequencial dos conteúdos do volume e identificar os momentos de avaliação formativa sugeridos. A proposta pode ser adaptada conforme a realidade da turma e o planejamento do professor.

		Aula	Conteúdos	Avaliação formativa (manual do professor)	BNCC e PNA
Bimestre 1	Semana 1	1	• O que você já sabe? (avaliação diagnóstica) (p. 6 e 7).		
		2			
	Semana 2	1	• Unidade 1: O nosso lugar e os outros lugares (p. 8 e 9).		
		2	• Os lugares do nosso dia a dia (p. 10 e 11).		• Competência geral 4.
	Semana 3	1	• Os lugares que frequentamos (p. 12 e 13).	p. 34 - MP	
		2	• Gostar do lugar onde vivemos (p. 14 e 15).	p. 37 - MP	• (EF03GE02)
	Semana 4	1			
		2	• Gostar do lugar é cuidar dele (p. 16 e 17).	p. 38 - MP	• Competências gerais 4 e 9. • Desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.
	Semana 5	1	• Os lugares e o dia a dia das pessoas (p. 18 a 21).	p. 40 - MP	
		2			
	Semana 6	1	• Cidadão do mundo: Lugares pelo mundo (p. 22 e 23).		• (EF03GE01), (EF03GE02) e (EF03GE03)
		2	• Atividades sobre diferenças no modo de vida, costumes e tradições (p. 24 e 25).		• Competência geral 6. • Diversidade cultural. • Conhecimento alfabético, compreensão de textos e produção de escrita.
	Semana 7	1	• Outros lugares, outros modos de vida (p. 26). • As populações ribeirinhas (p. 26 e 27).		• (EF03GE03) • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes histórica e culturais brasileiras.
		2	• As comunidades quilombolas (p. 28 e 29).		
	Semana 8	1	• As comunidades indígenas (p. 30 a 33).		
		2			
	Semana 9	1	• Cidadão do mundo: Patrimônio histórico, cultural e artístico (p. 34 e 35).		• Competência geral 3. • Diversidade cultural.
		2	• Cuidando do nosso patrimônio (p. 36).		

Bimestre 1	Semana 10	1	• O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 37 a 39).	p. 59 - MP a 62 - MP	
		2			
Bimestre 2	Semana 11	1	• Unidade 2: Lugares e paisagens (p. 40 e 41).		
		2	• Diferentes lugares, diferentes paisagens (p. 42 e 43).		
	Semana 12	1	• As paisagens (p. 44 e 45).	p. 69 - MP	• (EF03GE04)
		2	• Como percebemos os elementos da paisagem (p. 46 e 47).		
	Semana 13	1	• Os elementos da paisagem (p. 48 a 51).		• Fluência em leitura oral e desenvolvimento de vocabulário.
		2			
	Semana 14	1	• O registro da paisagem (p. 52 e 53).		• Competência geral 3.
		2	• Desenhando a paisagem (p. 54 e 55).		• (EF03GE06)
	Semana 15	1			
		2	• Criando uma legenda (p. 56 e 57).		• (EF03GE07)
	Semana 16	1	• A transformação da paisagem (p. 58 e 59).		• (EF03GE08) • Numeracia.
		2	• O ser humano transforma as paisagens (p. 60 e 61).		
	Semana 17	1	• As paisagens ao longo do tempo (p. 62 a 65).		• (EF03GE04)
		2			
	Semana 18	1	• Natureza e paisagem (p. 66 e 67).		
		2	• A ação da natureza na transformação da paisagem (p. 68 a 71).		• (EF03GE04) • Fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.
	Semana 19	1			
		2	• Cidadão do mundo: Ocupação de morros e deslizamentos de terra (p. 72).		• (EF03GE11) • Educação ambiental e Educação em direitos humanos.
	Semana 20	1	• O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 73 a 75).	p. 97 - MP a 100 - MP	
		2			
Bimestre 3	Semana 21	1	• Unidade 3: O trabalho e seus produtos (p. 76 e 77).	p. 102 - MP	• Competência geral 3. • Trabalho.
		2	• Trabalho e trabalhadores (78 e 79).		

Bimestre 3	Semana 22	1	<ul style="list-style-type: none"> • Por que as pessoas trabalham? (p. 80 e 81). 		<ul style="list-style-type: none"> • Educação financeira e Educação fiscal. • Desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita. 	
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadão do mundo: O trabalho voluntário (p. 82 e 83). • Atividade sobre trabalho voluntário (p. 84). 		<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 10. • Trabalho. • Desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita. 	
	Semana 23	1	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho infantil e os direitos das crianças (p. 85). • Cidadão do mundo: Combatendo o trabalho infantil (p. 86). 		<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 4. • Direitos da criança e do adolescente e Educação em direitos humanos. 	
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade sobre o combate ao trabalho infantil (p. 87). 			
	Semana 24	1	<ul style="list-style-type: none"> • As atividades e os produtos do campo (p. 88 a 91). 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF03GE05) • Consciência fonológica, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita. 	
		2				
	Semana 25	1				
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Os produtos da agricultura (p. 92 e 93). 	p. 119 - MP	<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 8. 	
	Semana 26	1	<ul style="list-style-type: none"> • Os produtos da pecuária (p. 94). • Os produtos do extrativismo (p. 95). 	p. 120 - MP		
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades sobre agricultura, pecuária e extrativismo (p. 96 e 97). 			
	Semana 27	1	<ul style="list-style-type: none"> • As atividades da cidade (p. 98). • Matéria-prima e produtos (p. 99 a 101). 	p. 126 - MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03GE05) • Consciência fonológica, consciência fonêmica, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral e produção de escrita. 	
		2				
Semana 28	1	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio (p. 102). • Prestação de serviços (p. 102). • O trabalho e os produtos do nosso dia a dia (p. 103 a 106). 	p. 131 - MP	<ul style="list-style-type: none"> • Educação alimentar e nutricional. 		
	2					
Semana 29	1	<ul style="list-style-type: none"> • Artesanato (p. 107). • Para saber fazer: Produzindo um artesanato (p. 108). 		<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural. 		
	2					
Semana 30	1	<ul style="list-style-type: none"> • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 109 a 111). 	p. 135 - MP a 138 - MP			
	2					
Bimestre 4	Semana 31	1	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade 4: A natureza e seus recursos (p. 112 e 113). 			
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Os recursos naturais (p. 114 a 117). 	p. 143 - MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03GE10) • Desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral e produção de escrita. 	

Bimestre 4	Semana 32	1	• Os problemas ambientais (p. 118).			
		2	• Os problemas ambientais no campo (p. 119 a 123).	p. 147 - MP, 149 - MP e 150 - MP	• (EF03GE04) e (EF03GE11) • Competência geral 7. • Consciência fonológica e consciência fonêmica.	
	Semana 33	1				
		2	• Problemas ambientais nas cidades (p. 124 a 127).		• (EF03GE11)	
	Semana 34	1	• Cidadão do mundo: Os povos indígenas e a natureza (p. 128 e 129).		• Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.	
		2	• Consumo e meio ambiente (p. 130). • O que podemos fazer para conservar os recursos naturais? (p. 131).		• (EF03GE08) • Competência geral 7. • Educação para o consumo.	
	Semana 35	1	• A água em nosso dia a dia (p. 132 a 135).	p. 160 - MP	• (EF03GE09) • Consciência fonológica, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral e produção de escrita.	
		2				
	Semana 36	1	• O lixo tem solução (p. 136). • Reutilizar para preservar (p.137).		• (EF03GE08)	
		2	• Para saber fazer: Vamos reutilizar! (p. 138 e 139).	p. 167 - MP		
	Semana 37	1	• Coleta seletiva e reciclagem (p. 140 e 141).	p. 168 - MP e 169 - MP		
		2	• Para saber fazer: Vamos fazer a coleta seletiva (p. 142 e 143).		• Desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.	
	Semana 38	1				
		2	• Campanha em defesa da natureza (p. 144).		• Educação ambiental.	
	Semana 39	1	• O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 145 a 147).	p. 173 - MP a 176 - MP		
		2				
	Semana 40	1	• O que você já aprendeu? (avaliação de resultado) (p. 148 e 149).			
		2				

Conhecendo a coleção

Esta coleção destina-se a alunos e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela consiste de um conjunto de cinco volumes (1º ao 5º ano), sendo cada um deles subdividido em unidades. As unidades são formadas por duas páginas de abertura, nas quais uma imagem e algumas questões têm o objetivo de levar os alunos a fazerem reflexões iniciais sobre o tema abordado. As páginas de conteúdos, as seções e as atividades apresentam imagens, quadros e outros recursos que favorecem a compreensão dos assuntos estudados e instigam o desenvolvimento de um olhar crítico.

Estrutura da coleção

Estrutura do Livro do estudante

Além dos ícones que indicam boxes, tipos de atividades e outras ocorrências, a coleção apresenta os seguintes elementos.



Essa seção, presente no início de cada volume, tem como objetivo propor uma avaliação diagnóstica dos alunos, verificando seus conhecimentos prévios referentes aos conteúdos que serão trabalhados.

Páginas de abertura

As duas páginas de abertura apresentam uma imagem, um pequeno texto e questões no box **Conectando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os alunos a refletirem sobre a situação apresentada na imagem, explorar seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

Conteúdo

Nesta coleção, os conteúdos são apresentados por meio do texto principal, das seções e dos boxes. Algumas questões de condução aparecem em meio aos conteúdos, para incentivar os alunos a interagirem e a dialogarem sobre os temas.

ATIVIDADES

A seção de atividades aparece com regularidade ao longo das unidades, sempre após algumas páginas de conteúdo. As questões são variadas e exigem dos alunos diferentes habilidades, como associação, identificação, análise, comparação, além de buscarem desenvolver o pensamento crítico. Nessa seção, busca-se também explorar os conhecimentos prévios dos alunos, sua capacidade de competência leitora, sua realidade próxima e também recursos tecnológicos.



Essa seção explora os Temas contemporâneos transversais com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram a

problemática levantada, motivando reflexões em relação ao assunto. O nome do Tema contemporâneo transversal abordado é destacado nas orientações deste **Manual do professor**.



Seção que apresenta um roteiro para orientar os alunos a realizarem, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou construir ferramentas importantes para o desenvolvimento de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Além disso, a seção contribui para o desenvolvimento da empatia e da cooperação ao propor trabalhos em grupo.



Apresenta informações adicionais ou alguma curiosidade relacionada ao conteúdo ou referente ao tema trabalhado.



Essa seção tem como objetivo fornecer aos alunos uma oportunidade para realizarem uma avaliação processual (ou formativa) de sua aprendizagem e retomarem os conteúdos trabalhados em cada unidade. Nela, são apresentadas atividades com os principais conceitos abordados.



Apresenta atividades que envolvem a leitura e a interpretação de textos e imagens. É uma oportunidade de trabalho com os processos gerais de compreensão de leitura.



Apresenta sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos alunos. Cada sugestão é acompanhada por uma sinopse.



Essa seção apresenta atividades que têm como objetivo fazer uma avaliação de resultado (ou somativa), consolidando as aprendizagens acumuladas no ano letivo. Está presente no final de cada volume.



Apresenta ao final de cada volume as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do **Livro do estudante**.

Estrutura do Manual do professor

O **Manual do professor** impresso é organizado em duas partes. A primeira é composta pela **Seção introdutória**, a qual apresenta pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, a descrição e as orientações sobre as seções e a estrutura de conteúdos, bem como suas relações com a BNCC e a PNA, além do plano de desenvolvimento anual, com proposta de itinerário, organizado em um cronograma e indicando momentos de avaliação formativa ao longo do volume, como visto anteriormente.

A segunda parte é composta pelas orientações ao professor página a página, por uma sugestão de relatório para mapear as possíveis defasagens da turma, pelas páginas de introdução e conclusão das unidades, pelo quadro com as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC e pelas referências bibliográficas comentadas do **Manual do professor**. Nessa segunda parte, o manual traz a reprodução de cada página do **Livro do estudante** em tamanho reduzido, com texto na íntegra, e com as respostas das atividades e outros comentários que auxiliam o desenvolvimento das aulas. Algumas respostas são comentadas nas laterais e nos rodapés das páginas do manual, assim como apresentamos outros comentários e sugestões ao professor.

Com o intuito de ser facilitador da prática docente, este manual foi estruturado como um roteiro de aulas que visa ampliar as possibilidades de trabalho do professor em sala de aula, explicitando os procedimentos de forma prática e detalhada e orientando sua atuação. No início de cada conteúdo, é apresentada uma síntese, que indica a quantidade de aulas e as principais ações dos alunos para o desenvolvimento desse conteúdo. Além disso, este manual leva em consideração o encadeamento dos conteúdos, a linha de raciocínio desenvolvida no **Livro do estudante**, o conhecimento histórico e a formação de alunos que saibam refletir criticamente sobre seu cotidiano.

Conheça a seguir a estrutura da segunda parte deste **Manual do professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do estudante**.

- No início de cada unidade, são apresentados os principais conceitos e conteúdos que serão trabalhados.
- As informações complementares para o trabalho com as atividades, teorias ou seções, assim como sugestões de condução e curiosidades, são organizadas e apresentadas em tópicos por toda a unidade.
- No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas citações que enriquecem e fundamentam o trabalho com o conteúdo proposto.
- São apresentadas relações do conteúdo abordado com outros componentes e áreas do conhecimento, assim como sugestões de trabalho com esses conteúdos.
- No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas sugestões para o desenvolvimento da literacia familiar.

Algumas informações relevantes são destacadas como seções e possuem características específicas. Veja a seguir cada uma delas.

Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma

Apresenta sugestão de quadro para mapear os resultados obtidos na avaliação diagnóstica e registrar as informações em um relatório individual e descritivo de cada aluno.



Introdução da unidade

Apresenta os principais objetivos pedagógicos previstos para a unidade, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e mostrando de maneira sucinta como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos de cada assunto a ser trabalhado.

Sugestão de roteiro

Apresenta uma síntese que indica a quantidade de aulas e as principais ações para o desenvolvimento dos conteúdos.

Conectando ideias

Comentários sobre algumas respostas e outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

Atividade preparatória

Apresenta sugestões de atividades preparatórias para introduzir conteúdos do livro.

Destaques BNCC e PNA

No decorrer das unidades, são destacadas e comentadas relações entre o que está sendo abordado no **Livro do estudante** e o que é proposto na BNCC e/ou na PNA.

Objetivos

Na introdução de cada unidade e na lateral da seção **Cidadão do Mundo**, são apresentados seus objetivos.

Comentários de respostas

Algumas respostas de atividades e questões são comentadas nesse box.

Ler e compreender

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as três etapas de leitura: antes, durante e depois.

Mais atividades

Além das atividades presentes no **Livro do estudante**, novas propostas são feitas nessa seção. Para a realização de algumas dessas atividades, é necessário que sejam organizados alguns materiais com antecedência.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor realize a avaliação da aprendizagem dos alunos em momentos oportunos.

Atitude legal

Orientações e sugestões para o trabalho com o box **Atitude legal**.

Ideias para compartilhar

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe Ideias para compartilhar.

O que você estudou?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

Amplie seus conhecimentos

São apresentadas sugestões de livros, sites, filmes, documentários ou outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

Para saber mais

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe Para saber mais.

O que você já sabe?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

O que você já aprendeu?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.



Conclusão da unidade

Apresenta possibilidades de avaliação formativa e proposta de monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico trabalhado na unidade.

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 3º ano

Apresenta a transcrição das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades da BNCC.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta ao final de cada volume do professor as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção do Manual do professor.



Rogério Martinez

Licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP) – campus Marília.
Professor da rede pública de ensino básico.
Autor de livros didáticos para o ensino básico.

Wanessa Garcia

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Avaliação Educacional pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.



Pitanguá Mais

GEOGRAFIA

3^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Geografia

1ª edição

São Paulo, 2021



Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais
Edição: Rafael Garcia da Silva
Assistência editorial: Guilherme dos Santos Fernochoi
Colaboração técnico-pedagógica: Roseneide M. B. Cirino
Projeto gráfico: Scriba
Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin
Ilustração: Miguel Silva
Edição de arte: Keithy Mostachi
Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo
Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson
Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca
Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,
Leda Cristina Silva Teodorico
Preparação e revisão de texto: Teodora
Autorização de recursos: Marissol Martins Maia
Pesquisa iconográfica: Paula Dias
Tratamento de imagens: Johannes de Paulo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Martinez, Rogério
Pitangá mais geografia / Rogério Martinez,
Wanessa Garcia. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna,
2021.

3º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou
especialidade
Componente: Geografia
ISBN 978-85-16-12962-0

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Garcia,
Wanessa. II. Título.

21-72563 CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

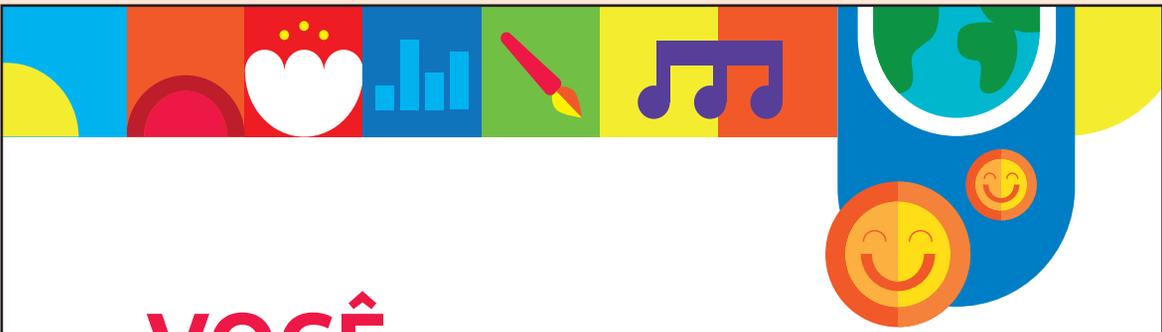
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510
Fax (0_11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



VOCÊ, CIDADÃO DO MUNDO!

O que você pode fazer para melhorar o mundo em que vive?

Plantar uma árvore, não desperdiçar água, respeitar opiniões diferentes da sua e cuidar bem dos lugares públicos são apenas algumas das ações que todos podemos praticar no dia a dia.

Ao estudar **Geografia**, você perceberá que é possível aplicar seus conhecimentos em situações do cotidiano, enfrentando e solucionando problemas de maneira autônoma e responsável.

Este livro ajudará você a compreender a importância da cidadania para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.





SUMÁRIO

O que você já sabe? 6

1 O nosso lugar e os outros lugares 8

1 Os lugares do nosso dia a dia 10

Os lugares que frequentamos 12

Atividades 13

Gostar do lugar onde vivemos 14

Gostar do lugar é cuidar dele 16

Atividades 17

2 Os lugares e o dia a dia das pessoas 18

Atividades 20

Cidadão do mundo

Lugares pelo mundo 22

Atividades 24

3 Outros lugares, outros modos de vida 26

As populações ribeirinhas 26

As comunidades quilombolas 28

As comunidades indígenas 30

Atividades 33

Cidadão do mundo

Patrimônio histórico, cultural e artístico 34

Cuidando do nosso patrimônio 36

O que você estudou? 37

2 Lugares e paisagens 40

1 Diferentes lugares, diferentes paisagens 42

As paisagens 44

Atividades 45

Como percebemos os elementos da paisagem 46

Os elementos da paisagem 48

4

Atividades 50

O registro da paisagem 52

Desenhando a paisagem 54

Atividades 55

Criando uma legenda 56

2 A transformação da paisagem 58

O ser humano transforma as paisagens 60

As paisagens ao longo do tempo 62

Atividades 64

3 Natureza e paisagem 66

A ação da natureza na transformação da paisagem 68

Atividades 71

Cidadão do mundo

Ocupação de morros e deslizamentos de terra 72

O que você estudou? 73

3 O trabalho e seus produtos 76

1 Trabalho e trabalhadores 78

Por que as pessoas trabalham? 80

Atividades 81

Cidadão do mundo

O trabalho voluntário 82

Atividades 84

O trabalho infantil e os direitos das crianças 85

Cidadão do mundo

Combatendo o trabalho infantil 86

Atividades 87

2 As atividades e os produtos do campo 88

Atividades 90

Os produtos da agricultura..... 92

Atividades..... 93

Os produtos da pecuária..... 94

Os produtos do extrativismo..... 95

Atividades..... 96

3 As atividades da cidade..... 98

Matéria-prima e produtos..... 99

Atividades..... 100

Comércio..... 102

Prestação de serviços..... 102

O trabalho e os produtos do nosso dia a dia..... 103

Atividades..... 104

Para saber fazer

Produzindo um artesanato..... 108

O que você estudou?..... 109

4 A natureza e seus recursos..... 112

1 Os recursos naturais..... 114

Atividades..... 116

2 Os problemas ambientais..... 118

Os problemas ambientais no campo..... 119

Atividades..... 122

Problemas ambientais nas cidades..... 124

Atividades..... 126

Cidadão do mundo

Os povos indígenas e a natureza..... 128

3 Consumo e meio ambiente..... 130

O que podemos fazer para conservar os recursos naturais?..... 131

A água em nosso dia a dia..... 132

Atividades..... 134

O lixo tem solução..... 136

Para saber fazer

Vamos reutilizar!..... 138

Coleta seletiva e reciclagem..... 140

Atividades..... 141

Para saber fazer

Vamos fazer a coleta seletiva..... 142

O que você estudou?..... 145

O que você já aprendeu?..... 148

Para saber mais..... 150

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMENTADAS..... 152

Ícones da coleção

Nesta coleção, você encontrará alguns ícones. Veja a seguir o que significa cada um deles.



Indica que poderá compartilhar com seus colegas uma ideia ou alguma experiência interessante.



Indica imagens que não estão proporcionais entre si.



Indica uma atitude que se pode ter para viver melhor em sociedade.



Indica que as cores apresentadas na imagem não correspondem às originais.



Indica a possibilidade de momentos de leitura e escrita com a família.



Indica conceitos, noções ou habilidades de cartografia.



atividade de resposta oral.



atividade em dupla.



atividade em grupo.



Atividade no caderno.



atividade relacionada ao uso de tecnologias.



atividade de pesquisa.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Aplicação das atividades de avaliação diagnóstica das páginas 6 e 7 para sanar as principais dificuldades dos alunos.

O que você já sabe?

1 Objetivo

- Reconhecer ações que costumam fazer de dia e à noite.

Como proceder

- Caso os alunos tenham dificuldade de identificar atividades que costumam fazer à noite e de dia, peça-lhes que contem um pouco da própria rotina, desde o momento que acordam até a hora que vão dormir. Mostre a eles imagens de pessoas realizando diferentes atividades nos diferentes períodos do dia e solicite-lhes que as nomeiem e as classifiquem de acordo com o que podem perceber na imagem.

2 Objetivo

- Perceber mudanças e transformações que ocorrem nas paisagens da cidade ao longo do tempo.

Como proceder

- Caso os alunos tenham dificuldade de perceber as diferenças que ocorreram na cidade, incentive-os a fazer uma análise das imagens em épocas diferentes, nomeando quadro a quadro o que mudou e o que permaneceu igual. Exponha também imagens da cidade onde moram para que se sintam mais familiarizados, mostrando ambientes que fazem parte do cotidiano da turma.

3 Objetivo

- Desenvolver noções de lateralidade identificando posições de alunos representados em sala de aula.

Como proceder

- Caso os alunos tenham dificuldade de identificar as posições das personagens da imagem em relação aos demais, faça uma simulação com os alunos da turma representando as personagens.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1. Escreva uma atividade que você costuma fazer durante:

- o dia: Resposta pessoal.

- a noite: Resposta pessoal.

2. Marque um X nas mudanças que podemos perceber na paisagem mostrada a seguir.



Viaduto do Chá, na cidade de São Paulo, na década de 1910.

O viaduto foi reformado.

Não há mais carros na via.



Viaduto do Chá, na cidade de São Paulo, em 2017.

Um lago foi formado.

Prédios foram construídos.

3. Responda às perguntas a seguir de acordo com esta imagem.

a. Qual aluno(a) está sentado(a) atrás de Léo?

Caio.

b. Qual aluno(a) está sentado(a) à frente de Pedro?

Rafael.

c. Júlia está sentada:

à direita de Léo.

à esquerda de Léo.

d. Joana está à direita de: Caio.



6

4 Objetivo

- Identificar o significado das placas de trânsito.

Como proceder

- A intenção é auxiliar os alunos a reconhecerem e a diferenciarem as placas de trânsito apresentadas. O fato de ter apenas três opções de escolha favorece a análise de

cada uma delas e a identificação da placa de área escolar. Se os alunos sentirem dificuldade em reconhecer essas placas, organize um passeio ao redor da quadra para localizar e identificar algumas placas e sinais de trânsito presentes nos arredores da escola. Lembre-se de solicitar a autorização prévia dos pais e responsáveis para a saída da escola.

4. Contorne a placa que indica área escolar.



5. Marque T para meios de transporte e C para meios de comunicação.

T caminhão

T ônibus

C telefone

T bicicleta

C rádio

T carro

T avião

C internet

C jornal impresso

6. Desenhe, no caderno ou em uma folha avulsa, um objeto pelos seguintes pontos de vista. **Resposta pessoal.**

Do alto e de lado.

Do alto e de cima para baixo.

De frente.

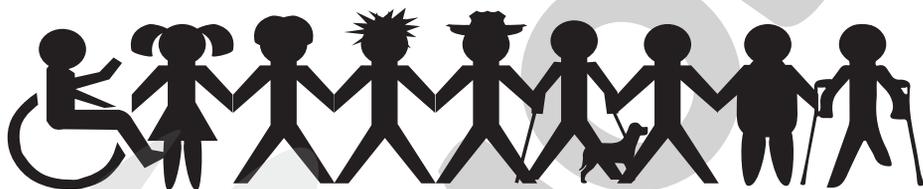
7. Mateus e sua família moram em um bairro industrial. Sua amiga Lúcia mora em um bairro comercial. Em uma folha avulsa, represente como você imagina que sejam os bairros dessas duas crianças.

Resposta pessoal.

8. Escreva no caderno alguma tradição existente no seu bairro ou em algum bairro conhecido de sua cidade.

Resposta pessoal.

9. Escreva uma frase que possa representar a imagem a seguir. A frase deve ter como tema “A diversidade da população: valorizar e respeitar”.



Resposta pessoal.

10. Em uma folha avulsa, crie duas pequenas placas de alerta escrevendo ou desenhando dois cuidados que podem ser tomados com a água ou o solo.

Resposta pessoal.

7

5 Objetivo

- Diferenciar meios de transporte e meios de comunicação.

Como proceder

- Caso os alunos sintam dificuldade nessa atividade, faça a eles perguntas relacionadas aos meios de transporte e de comunicação utilizados por eles no dia a dia.

6 Objetivo

- Representar uma imagem por meio das visões frontal, oblíqua e vertical.

Como proceder

- Se os alunos não conseguirem representar um objeto pelos três diferentes tipos de visão, escolha um objeto da sala de aula e faça na lousa as suas representações frontal, oblíqua e vertical. Em seguida, peça aos alunos que sigam o modelo apresentado para desenharem outros objetos pelos diferentes pontos de vista.

7 Objetivo

- Reconhecer as características dos tipos de bairro e as atividades de trabalho praticadas em cada um deles.

Como proceder

- Caso algum aluno não consiga referenciar os bairros no desenho, apresente a ele imagens de diferentes tipos de bairro, retomando as explicações.

8 Objetivo

- Expressar conhecimento a respeito da cultura do bairro onde mora ou de outro bairro de seu município.

Como proceder

- Se algum aluno não souber o que escrever, proponha a ele uma pesquisa de bairros famosos e com festividades tradicionais, por exemplo, o bairro do Bixiga, na cidade de São Paulo, marcado por tradições italianas.

9 Objetivo

- Reconhecer e respeitar a diversidade, valorizando as diferenças.

Como proceder

- Caso os alunos não consigam compreender que é importante valorizar e respeitar as diferenças ou não se sintam

parte dessa diversidade, proponha à turma a criação de um grande painel de cartolinas com imagens de pessoas de várias etnias, cores de pele, nacionalidade, idades, etc., além de pessoas com deficiência.

10 Objetivo

- Compreender o uso consciente dos re-

ursos naturais e a importância da preservação do meio ambiente.

Como proceder

- Se os alunos não conseguirem expressar as próprias ideias, organize uma roda de conversa sobre a importância da água e do solo em nosso dia a dia.

Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma

Nas páginas anteriores, apresentamos uma proposta de **avaliação diagnóstica** para averiguar os conhecimentos dos alunos no início do ano letivo. A fim de mapear os resultados dessa avaliação, sugerimos o quadro a seguir. Esse modelo pode ser adaptado e reproduzido conforme sua necessidade.

Nome do aluno/questão	Questão 1			Questão 2			Questão 3		
	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
Aluno 1	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 2	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 3	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 4	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 5	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 6	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 7	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		

Utilize esse mapeamento para averiguar se os alunos atingiram totalmente, parcialmente ou se não atingiram os conhecimentos esperados para o início do ano letivo. Inclua todos os alunos para que possa ter uma visão ampla da turma, mas também anotações específicas em relação a cada aluno. Desse modo, poderá desenvolver estratégias de modo individualizado também.



Introdução da unidade 1

A unidade aborda o estudo do lugar, destacando as relações das pessoas com seus lugares de vivência, assim como as características naturais e culturais que dão identidade aos diferentes lugares e os distinguem. O lugar é um dos principais conceitos de estudo da **Geografia**, representando uma porção do espaço geográfico onde as pessoas desenvolvem relações de afeto e estabelecem vínculos. A presente unidade também estuda semelhanças e diferenças entre os lugares.

Os alunos, nesta unidade, poderão conhecer diferentes modos de vida, costumes e tradições de diversos lugares do Brasil, bem como conscientizar-se de sua importância para a construção sociocultural da população brasileira. Serão apresentados também diferentes lugares do mundo e suas culturas, salientando as semelhanças entre as culturas brasileira e estrangeira de modo que eles entendam que o Brasil foi colonizado por diferentes povos e por isso sofre a influência de diferentes culturas.

A valorização e o respeito pelos povos e comunidades tradicionais, como os ribeirinhos, indígenas e quilombolas, também serão enfatizados nesta unidade, de maneira que os alunos conheçam seus modos de vida e entendam que a cultura deles também faz parte da cultura brasileira.

A discussão acerca do conceito de patrimônio histórico-cultural e sua importância para a memória e a preservação da história do Brasil finalizará a unidade. Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Identificar os lugares frequentados no dia a dia e a afetividade com o espaço vivido.
- Conscientizar os alunos quanto à importância de cuidar do meio onde vivem.
- Conhecer diversos modos de vida, costumes e tradições, valorizando as culturas nos mais diferentes lugares do Brasil.
- Conhecer, valorizar e respeitar o modo de vida de povos tradicionais, como ribeirinhos, indígenas e quilombolas.
- Conscientizar sobre a conservação dos patrimônios de nosso país.
- Compreender a importância do patrimônio histórico, cultural e artístico nacional e promover sua valorização.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 1, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre características dos seus lugares de vivência.

Destaques PNA

- Ao longo da unidade foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos estudantes, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo assim para o trabalho com os componentes da PNA **desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos**.

Mais atividades

Segue sugestão de atividade que auxilia o trabalho com os conceitos e temas desta e das demais unidades do volume. Esse tipo de atividade favorece o desenvolvimento de diferentes habilidades com os alunos. Toda introdução de unidade traz uma sugestão como esta.

Ativação de conhecimento prévio

São atividades constituídas principalmente de questionamentos, em sua maioria, orais. Elas resgatam e exploram os conhecimentos prévios dos alunos, incentivando sua participação e despertando seu interesse pelos assuntos que estão sendo estudados. Principais habilidades desenvolvidas: recordar, refletir, reconhecer, relatar, respeitar opiniões divergentes e valorizar o conhecimento do outro.

- O estudo desta unidade, ao destacar a diversidade e a pluralidade cultural, promove a valorização do trabalho e dos trabalhadores, tema atual e de relevância nacional e mundial, ao abordar as atividades de trabalho e o modo de vida em diferentes comunidades tradicionais, como as populações ribeirinhas (páginas 26 e 27 do Livro do estudante), quilombolas (páginas 28 e 29 do Livro do estudante), indígenas (páginas 30 a 32 do Livro do estudante) e caiçaras (página 38 do Livro do estudante).

- Inicie o estudo do tema explorando as questões 1, 2 e 3. Peça que os alunos observem a imagem de abertura e descrevam a cena mostrada.
- Incentive a participação de todos os alunos para que seja possível explorar o conhecimento prévio sobre o tema.
- O texto a seguir explica a importância de estudar o conceito de lugar na ciência geográfica.

[...]

Na literatura geográfica, o lugar está presente de diversas formas. Estudá-lo é fundamental, pois ao mesmo tempo que o mundo é global, as coisas da vida, as relações sociais se concretizam nos lugares específicos. E como tal a compreensão da realidade do mundo atual se dá a partir dos novos significados que assume a dimensão do espaço local. A globalização e a localização, fragmentando o espaço, exigem que se pense dialeticamente esta relação [...].

Estudar e compreender o lugar, em Geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas. Muitas vezes as explicações podem estar fora, sendo necessário buscar motivos tanto internos quanto externos para se compreender o que acontece em cada lugar.

[...]



Crianças brincando às margens de um rio em Santa Rita, no Peru, em 2018.

8

Compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, é repleto de história e com pessoas historicamente situadas num tempo e num espaço, que pode ser recorte de

um espaço maior, mas por hipótese alguma é isolado, independente. [...]

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André (Org.). *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 84-85.

Você já observou que todos os dias frequentamos diferentes lugares? Nossa casa, a escola, parques e praias são alguns exemplos.

CONECTANDO IDEIAS

1. O lugar mostrado na foto fica às margens de um rio.

1. Que lugar está sendo mostrado na foto?
2. Você costuma frequentar lugares como esse? Nesse caso, o que você costuma fazer quando os visita?
3. Conte aos colegas sobre outros lugares que você frequenta em seu dia a dia.

2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

- Comente com os alunos que os lugares que frequentamos em nosso dia a dia não estão relacionados somente com os lugares públicos, mas também com os particulares, ou seja, que pertencem a alguém.
- Cite exemplos, como a casa onde cada um vive, os estabelecimentos comerciais, as propriedades rurais, os clubes recreativos, etc.

Mais atividades

- Organize um momento de diálogo com os alunos como abordagem inicial do estudo desta unidade.
- Pergunte quais lugares de convivência pública existem próximo à escola ou no município. Escreva na lousa os possíveis lugares conforme a realidade do município, como parque, campo de futebol, quadra de esportes, lago, praia, etc.
- Após escrever a lista de exemplos, investigue o conhecimento dos alunos em relação ao assunto e, conseqüentemente, à frequência deles nos referidos lugares.
- Por fim, solicite que façam um desenho do lugar que mais gostam de frequentar diariamente ou eventualmente. Relacione esse desenho com a atividade 3 da página 9.

Conectando ideias

1. Espera-se que os alunos comentem que as crianças estão brincando na beira de um rio, com base na leitura da legenda da imagem, o que também pode ser observado nas características do lugar.
2. Espera-se que os alunos respondam que, ao frequentar lugares semelhantes ao da foto, eles brincam nas margens, brincam na água com o acompanhamento de adultos, pescam, etc.
3. Incentive os alunos a citarem os lugares que frequentam no dia a dia.

9

Sugestão de roteiro

Os lugares do nosso dia a dia

6 aulas

- Observação e análise das imagens das páginas de abertura e realização das atividades orais das páginas 8 e 9.
- Leitura e observação da história em quadrinhos das páginas 10 e 11.
- Leitura e discussão acerca dos lugares que frequentamos na página 12.
- Atividades da página 13.
- Leitura conjunta da seção **Ler e compreender** da página 14 e atividades de interpretação da página 15.
- Leitura do conteúdo e discussão da seção **Ideias para compartilhar** da página 16.
- Atividades da página 17.

Atividade preparatória

- Leia a história em quadrinhos das páginas 10 e 11 com os alunos. Explore a interpretação da história com o seguinte questionamento:
- O título *Cenas de domingo* sugere que ideia?
- Conduza a discussão para que os alunos percebam que a expressão faz alusão a algo habitual, a uma rotina.
- Pergunte a eles se têm uma rotina no fim de semana.
- Converse com eles sobre os aspectos positivos e negativos de se ter uma rotina.
- Explique que rotinas, especialmente aquelas dos fins de semana, alteram-se com frequência, pois são os dias que a família costuma reservar para resolver o que não foi possível durante a semana e para os momentos de lazer.
- Atente para destacar que os alunos podem ter rotinas muito diferentes, inclusive no que costumam fazer aos finais de semana.

- Incentive os alunos à leitura de histórias em quadrinhos. Uma alternativa é promover momentos de leitura previamente organizados (hora do conto, sala de leitura, etc.) a fim de que os alunos possam utilizar o repertório de gibis disponível no acervo da escola.

1 Os lugares do nosso dia a dia

As pessoas costumam ir a lugares diferentes a todo momento. Assim como elas, você também frequenta outros lugares além da sua moradia? Vamos conhecer os lugares que a personagem Chico Bento, da história em quadrinhos, frequenta.



10



Chico Bento em: Cenas de domingo, de Mauricio de Sousa. *Chico Bento*, São Paulo, Globo, n. 407, ago. 2002. p. 31-32.

- A interpretação das expressões como a utilizada na história em quadrinhos desenvolve o conhecimento da linguagem corporal, conforme sugere a Competência geral 4 da BNCC.

- Utilize as orientações a seguir para conduzir as atividades 1, 2 e 3, propostas na página.
- Destaque que a história se passa em um domingo. Converse com os alunos questionando-os se costumam acordar cedo ou dormir até mais tarde aos domingos. Sobre isso, peça que digam os pontos positivos e negativos do que fazem, o que desenvolve a capacidade de argumentação.
- Peça aos alunos que analisem o restante da história em quadrinhos.
- Após acordar, como está a expressão do Chico Bento nos quadrinhos seguintes?
 - R:** Espera-se que os alunos percebam que Chico Bento fica com expressão de animado, com pressa e, depois, de relaxamento, uma vez que está cochilando.
- Esta é uma oportunidade de desenvolver com os alunos a interpretação das expressões.

Mais atividades

1. Onde Chico Bento estava quando acordou?

No quarto, na casa dele.

2. O que ele fez depois de tomar café?

Foi até o riacho pescar.

3. Você já esteve em lugares semelhantes ao lugar que Chico Bento foi? Se sim, faça um desenho sobre um deles em uma folha de papel e mostre aos colegas. Resposta pessoal. Incentive os alunos a mostrarem seus desenhos aos colegas e comentarem o que desenharam.

11

- Com base na história em quadrinhos, peça aos alunos que criem suas próprias histórias.
- Oriente-os a contar, por meio de uma história em quadrinhos, como é a rotina deles em um domingo.
- Auxilie-os na produção desta história sugerindo que criem quadros semelhantes aos da história da personagem Chico Bento.
- Ao término da produção, peça a cada aluno que conte sua história para os colegas.

• O texto a seguir complementa o estudo sobre a importância dos quadrinhos na formação da competência leitora.

[...]

Os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura [...]. Hoje em dia sabe-se que, em geral, os leitores de histórias em quadrinhos são também leitores de outros tipos de revistas, de jornais e de livros. Assim, a ampliação

da familiaridade com a leitura de histórias em quadrinhos, propiciada por sua aplicação em sala de aula, possibilita que muitos estudantes se abram para os benefícios da leitura, encontrando menor dificuldade para concentrar-se nas leituras com finalidade de estudo.

[...]

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 23. (Como usar na sala de aula).

- Explore a primeira imagem perguntando aos alunos:

a. O que a família está fazendo?

R: A família está preparando o almoço todos juntos.

b. Vocês ajudam seus familiares em alguma atividade cotidiana?

R: Resposta pessoal. Permita que eles se expressem à vontade.

- Investigue junto aos alunos atividades prazerosas que eles realizam em casa.

- Destaque que os lugares que frequentamos, especialmente a nossa moradia, são espaços com os quais temos vínculos de afeto. A imagem que temos da nossa moradia sempre será diferente da que os outros têm.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar as atividades realizadas e os lugares frequentados no dia a dia.

Como proceder

- Aproveite a sugestão de atividade a seguir para complementar o estudo do tema que aborda os lugares que frequentamos em nosso dia a dia. Para isso, reflita com os alunos sobre as atividades que eles mais gostam de fazer em casa e peça a eles que desenhem essa atividade e o cômodo da casa onde a realizam. Para finalizar, peça que apresentem seus desenhos e comentem a respeito. Analise com os alunos a segunda imagem da página 12. Pergunte se eles costumam acompanhar os familiares nas compras do dia a dia.

a. Onde vocês costumam fazer as compras de alimentos e produtos para o dia a dia?

b. Você gosta de ir a essas compras?

c. Além de mercados e supermercados, sua família tem o hábito de comprar alimentos em outros lugares?

R: Respostas pessoais. Investigue se os alunos conhecem o ambiente das feiras livres e dos mercados a céu aberto. Discuta com eles as diferenças entre esses locais e os mercados fechados.

Os lugares que frequentamos

Como a personagem Chico Bento da história em quadrinhos, nós também vamos a diferentes lugares durante o nosso dia a dia. Nesses lugares podemos fazer ou encontrar algo de que precisamos. Veja alguns exemplos.



A moradia é um lugar muito especial. Ela serve de abrigo e proteção, sendo o lugar onde nos alimentamos, descansamos, dormimos e nos reunimos com as pessoas com quem vivemos.

Família preparando almoço na cozinha.

Para comprar alimentos e outros produtos de que precisamos temos que ir aos supermercados, padarias, farmácias, etc.



Família fazendo compras no supermercado.



Praças e parques públicos são lugares destinados ao lazer e à recreação das pessoas. Nesses lugares, elas podem descansar, brincar, praticar atividades físicas, etc.

Crianças brincando em um parque.

12

- Analise com os alunos a terceira imagem desta página. Questione-os se costumam ir a lugares destinados ao lazer. Diferencie a função principal de cada lugar. Explique que é possível se divertir em um centro de compras ou em um supermercado, mas há lugares que existem exclusivamente para o lazer.

- Pergunte a eles que outros lugares conhecem destinados ao lazer. Liste na lousa os lugares que forem citando e explique a finalidade dos lugares citados que nem todos conheçam.

ATIVIDADES

1. Ligue as atividades da coluna da esquerda aos lugares mostrados na coluna da direita.

Comprar calçados.



Praça de alimentação.

Fazer refeições.



Consultório.

Cuidar da saúde.



Loja.

2. Escreva o nome de dois lugares que você frequenta em seu dia a dia.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a pensarem nos lugares que costumam

frequentar.

3. O que você costuma fazer em cada um desses lugares?

Resposta pessoal. Os alunos podem responder que costumam brincar, comer algo

de que gostam ou praticar algum esporte.

13

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer a função de diferentes lugares.

Como proceder

- Aproveite a realização desta primeira atividade e comente com os alunos que os lugares têm funções diferentes. Apresente outros exemplos, questionando-os da seguinte maneira.

a. Onde podemos comprar medicamentos?

R: Na farmácia.

b. Onde podemos comprar pães?

R: Na padaria ou no mercado.

c. Onde podemos comprar livros?

R: Na livraria ou na papelaria.

- Peça aos alunos que observem as imagens da página 13 e leiam as legendas. Questione sobre quais atividades as pessoas praticam em cada um dos lugares representados na imagem. Com a identificação, peça que liguem as imagens às descrições corretas de cada uma das atividades dos lugares representados, conforme solicita a atividade 1.

- As atividades 2 e 3 desta página incentivam os alunos a refletirem sobre os lugares que frequentam no dia a dia e sobre as atividades que realizam nesses diferentes lugares.

- O assunto desta página reforça a valorização do lugar de vivência como produto da cultura local, como trabalhado na habilidade EF03GE02 da BNCC.
- A leitura e busca de palavras desconhecidas proposta nesta página auxilia no desenvolvimento dos processos gerais de leitura: localizar e retirar informação explícita de textos, fazer inferências diretas, interpretar e relacionar ideias e informação e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Ler e compreender

- Narrativas em primeira pessoa são histórias em que o narrador relata os fatos e participa dos acontecimentos. A leitura dessas narrativas direciona os alunos ao imaginativo, proporcionando uma interação com a história contada, em que é possível se colocar no lugar do narrador.

Antes da leitura

Comente com os alunos que esta história é contada por Inácio, que nasceu no estado da Paraíba.

Durante a leitura

Aproveite o texto desta página e faça uma dinâmica de leitura com os alunos. Peça a alguns deles que leiam os parágrafos do texto, enquanto os demais acompanham a leitura.

Sugira aos alunos que questionem o significado das palavras do texto que não conhecem. Anote as palavras na lousa, escrevendo os seus significados, o que pode ser feito com base na consulta ao dicionário.

Auxilie-os durante essa etapa.

Depois da leitura

Se possível, pesquise imagens do Cariri paraibano para mostrar aos alunos as características paisagísticas dessa região. Apresente as imagens e leve um mapa político do Brasil para mostrar a eles a localização dessa área.

Aproveite a oportunidade para explicar as dificuldades que a falta de água provoca no cotidiano das pessoas que vivem no semiárido.

Gostar do lugar onde vivemos

Nos lugares que frequentamos em nosso dia a dia, como a escola ou a moradia, convivemos com pessoas diferentes. Conviver com essas pessoas nos faz sentir parte desse lugar.

Durante a leitura do texto, oriente os alunos a procurarem no dicionário as palavras que desconhecem.

LER E COMPREENDER

Leia o relato de Inácio sobre o lugar onde ele viveu quando era criança.

Eu nasci em um município bem pequeno que fica no Cariri paraibano: região localizada na porção sul do estado da Paraíba, em que se desenvolve vegetação de Caatinga e é pouco habitada, chamada Gurjão.

O Cariri é um lugar que fica tão seco durante o ano que racha o chão, mas quando chove, as árvores ficam todas bem verdinhas.

A gente ficava esperando a chuva todo mês de janeiro.

Enquanto a chuva não chegava, eu brincava no mato, correndo atrás de sariema, uma ave que tem as pernas compridas, e desviando dos espinhos das palmas e dos chique-chiques.

O melhor era brincar na água do açude quando enchia com a chuva, e depois chegar em casa sentindo o cheiro da lenha queimando pra assar o bolo e o pão de queijo que minha avó fazia.

Foi muito bom ser menino no Cariri!

Relato de Inácio Adalberto
Meira Faustino Júnior, 25 anos, dez. 2017.

GUSTAVO RAMOS

1. De acordo com o texto da página 14, responda às questões a seguir.

a. Em qual município o menino vivia quando criança?

Vivia no município de Gurjão.

b. No lugar onde vivia Inácio, chovia muito ou pouco?

Chovia pouco.

c. Como ficavam as árvores quando chovia?

Ficavam verdinhas.

d. Enquanto a chuva não chegava, onde o menino gostava de brincar?

Ele brincava no mato, correndo atrás de uma ave chamada sariema.

e. E quando a chuva chegava, onde ele gostava de brincar?

Na água do açude.

2. Você também deve ter muito que contar sobre o lugar onde mora.

Conte para o professor e os colegas: **Resposta pessoal.**

a. uma lembrança desse lugar;

b. uma emoção vivida nesse lugar;

c. uma descoberta importante sobre esse lugar;

d. um sentimento especial que você tem sobre esse lugar.

3. Escolha um lugar que você costuma frequentar no seu dia a dia e faça um desenho para representar como ele é.

Resposta pessoal. Peça aos alunos para elaborarem um desenho a partir das respostas que deram na questão 2.

- Para responder à atividade 1, se achar necessário, leia as perguntas da página com os alunos e, em seguida, peça que leiam o texto novamente, assim poderão achar as respostas mais facilmente.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar os lugares frequentados no dia a dia e a afetividade com o espaço vivido.

Como proceder?

- Leve os alunos para o pátio e forme uma roda de conversa com todos sentados no chão. Se houver partes gramadas na escola, é possível também levá-los até lá e, se quiserem, eles podem ficar descalços. Com o auxílio das perguntas da atividade 2, incentive os alunos a contarem sobre suas histórias no lugar onde moram, instigando-os a mostrar a afetividade que mantêm com esse lugar. Dê espaço para que todos falem e contem suas experiências. No final, conte algo também da sua vivência para trazer mais personificação à atividade. Para finalizar, é possível levá-los às mesas do pátio para fazer a atividade 3. Explique que eles podem tanto desenhar sobre o lugar que estavam debatendo na atividade anterior ou escolher um outro lugar.

Destaques BNCC

- O relato dos problemas enfrentados em espaços públicos, proposto a seguir, exercita a oralidade, conforme prevê a **Competência geral 4** da BNCC, citada anteriormente.

- Na realização da atividade 4, permita que os alunos falem sobre os problemas enfrentados nos lugares públicos de sua vivência.
- Para essa faixa etária, é preciso que esteja bem clara a diferença entre espaço público e privado. Se ainda houver dúvidas a respeito, pare a discussão e retome as definições dos conceitos.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Conscientizar os alunos quanto à importância de cuidar do meio onde vivem.

Como proceder

- Divida a classe em grupos e peça a eles que conversem sobre os problemas dos lugares públicos que frequentam. Peça aos grupos que elejam os problemas que mais os incomodam. Abra uma roda de conversa com toda a classe e peça que cada grupo exponha os problemas que escolheram. A exposição dos alunos não se limita a citar o problema escolhido. O grupo deve expor o problema, fornecendo exemplos de situações em que tal problema os incomodou. Ao final das apresentações, indague os alunos sobre a seguinte questão: agora que já levantamos os problemas dos nossos espaços públicos de vivência, que atitudes poderíamos tomar para resolvê-los? R: Resposta pessoal. Permita que os alunos proponham todas as soluções que imaginarem. Oriente a conversa com as seguintes questões: É possível fazer isso? O que vocês acham?

Gostar do lugar é cuidar dele

Cuidar dos lugares que frequentamos é uma maneira de demonstrar que gostamos deles.

Alguns desses lugares enfrentam problemas, como ruas esburacadas e sem iluminação, calçadas e praças malconservadas.

Podemos cuidar desses lugares buscando soluções para esses problemas com atitudes simples, que podemos adotar no dia a dia. Veja alguns exemplos.



Como você demonstra seu carinho pelos lugares que frequenta? Como cuida desses lugares?



- Ajudar a manter ruas e praças limpas, depositando o lixo no local correto.



- Plantar e cuidar de árvores e outros tipos de vegetação em praças e calçadas.

- Reivindicar melhorias aos governantes.



4. Pense no lugar onde você vive. Em sua opinião, o que é preciso fazer para melhorá-lo? Resposta pessoal. Os alunos podem responder que o lugar onde moram precisa de mais árvores, asfaltamento, energia elétrica, ou opções de lazer.

16



- Convide os alunos para um momento de reflexão sobre os devidos cuidados com os lugares frequentados por eles.
- Incentive-os a refletir sobre como seriam esses lugares se as pessoas não os conser-

vassem e não os utilizassem corretamente.

- Peça que relatem quais atitudes eles tomam para colaborar com a manutenção dos lugares com os quais se familiarizam.

ILUSTRAÇÕES: HELENA PINARELLI

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610, de fevereiro de 1998.

ATIVIDADES

1. Proponha uma solução para cada problema mostrado nas fotos. PNA



Resposta pessoal. Os alunos podem responder que o córrego precisa passar por tratamento de despoluição e que as pessoas precisam parar de jogar lixo e despejar esgoto nele.

Trecho de um córrego poluído na cidade de Salvador, na Bahia, em 2020.



Resposta pessoal. Os alunos podem responder que as pessoas devem jogar o lixo no local adequado, que a coleta de lixo deve ser feita e que as ruas deveriam ter mais lixeiras.

Lixo jogado na calçada de uma avenida da cidade do Rio de Janeiro, em 2020.



Resposta pessoal. Os alunos podem responder que a rua precisa de melhorias no asfalto e que os governantes precisam melhorar a manutenção da rua.

Asfalto deteriorado em Dianópolis, no Tocantins, em 2017.

17

Destques BNCC e PNA

- A atividade a seguir visa promover um ambiente mais harmônico e de diálogo, conforme orientado na **Competência geral 9 da BNCC**.
- A produção de texto proposta permite desenvolver componentes da alfabetização, como desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.

- Organize novamente os alunos em grupos e peça que discutam as atividades da página 17.
- Para cada imagem, o grupo deverá:
 - > identificar o problema;
 - > pensar em soluções;
 - > listar no caderno as soluções apresentadas;
 - > debater as soluções fornecidas pelo grupo;
 - > selecionar as melhores sugestões;
 - > elaborar um texto-resposta.

Mais atividades

- Aproveite a atividade proposta na página para explicar que, além dos lugares públicos de convivência, outros lugares, como a nossa moradia, precisam de cuidados.
- Peça aos alunos que relatem problemas na moradia deles que poderiam resolver. Oriente a conversa propondo as seguintes questões:
 - a. Eu cuido sempre das minhas coisas, como meus brinquedos, meu material escolar?
 - b. Arrumo o meu quarto?
 - c. Deixo a casa organizada para ficar mais agradável para as outras pessoas que moram comigo?
 - d. Procuo ajudar as pessoas com quem

- moro nas atividades do dia a dia?
- e. Falo de uma forma respeitosa e simpática com as pessoas da minha casa?

R: Resposta pessoal. Ao final, peça a eles que façam uma produção de texto sobre o assunto, apontando as medidas que vão tomar para resolver os problemas no lugar privado de vivência.

Sugestão de roteiro

Os lugares e o dia a dia das pessoas

4 aulas

- Leitura dos textos das páginas 18 e 19.
- Atividades das páginas 20 e 21.
- Leitura e discussão do tema das páginas 22 e 23.
- Atividades das páginas 24 e 25.

- Leia com os alunos as legendas das imagens da página 18. Faça perguntas de interpretação:
- A história que foi narrada é de um dia especial ou de um dia comum na vida de Carolina?

R: Explique aos alunos que as pessoas têm hábitos que se repetem na maioria dos dias. Explique que os termos “cotidianas”, “dia a dia”, “habituais” são empregados como sinônimos.

- Pergunte aos alunos:

- a. Sua rotina é parecida com a de Carolina?
- b. O que você faz de parecido com ela?
- c. O que no seu dia a dia é diferente do cotidiano de Carolina?

R: Respostas pessoais. É importante que os alunos façam as relações entre o que está sendo aprendido e as suas vivências para tornar o novo saber mais significativo.

2 Os lugares e o dia a dia das pessoas

No lugar em que vivemos realizamos diferentes atividades durante o nosso dia a dia.

Conheça o cotidiano de duas crianças que vivem em lugares diferentes.

Carolina tem sete anos e vive em uma grande cidade com a família.



Pela manhã, Carolina faz as lições da escola com a ajuda de sua avó Nina, enquanto seus pais estão no trabalho.



Quando precisam comprar alimentos, elas vão até a feira, que fica perto de sua casa.



No período da tarde, Carolina vai para a escola de ônibus escolar, com seus colegas.



Depois do jantar, ela e os pais brincam, se reúnem na sala e conversam sobre o que aconteceu durante o dia de cada um. Antes de dormir, ela gosta de ouvir histórias infantis.

18

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar as atividades realizadas no dia a dia dos alunos.

Como proceder

- Mostre novamente a história narrada na página 18 e chame a atenção dos alunos para o fato de que um dia típico na vida da

personagem foi narrado em quatro cenas. Peça a eles que escrevam no caderno as atividades que fazem durante um dia normal da semana. Oriente que eles selecionem quatro cenas significativas. Explique que o conjunto dessas quatro cenas precisa ser suficiente para contar para alguém que não os conhece como é a sua rotina.

Distribua folhas de papel sulfite. Peça que os alunos dividam a folha em quatro partes. Em cada quadrículo que se formou, eles deverão desenhar uma cena da sua rotina. Ao final, exponha os desenhos no mural. É interessante os alunos observarem essa “exposição” de modo a comparar as rotinas dos colegas.

Pedro também tem sete anos e vive em um sítio com a família.



Pedro acorda bem cedo e, depois de tomar café da manhã, gosta de acompanhar seu pai para cuidar dos animais do sítio. Depois ele se prepara para ir à escola.



Pedro vai caminhando para a escola, que fica próxima de sua casa.



No período da tarde, depois de fazer as lições da escola, ele vai ao pomar pegar frutas e brincar de pão com seus irmãos.



Algumas noites, Pedro se reúne com a família no quintal próximo de sua casa. Antes de dormir, ele gosta de admirar a lua e as estrelas ouvindo sua mãe cantar.

19

• Leia com os alunos a história da página 19. Faça perguntas simples sobre o texto para ter certeza de que eles o compreenderam bem. Questione:

a. Pedro e Carolina têm a mesma idade e moram em lugares diferentes. Sendo assim, de acordo com o texto, você acha que os dois têm rotinas parecidas?

R: Espera-se que os alunos identifiquem as diferenças entre os meios em que eles vivem para que se introduzam os conceitos de rural e urbano.

b. Seu dia a dia parece mais com o de Carolina ou com o de Pedro? Por quê?

R: Resposta pessoal. Os alunos podem responder o modo como acordam ou vão para a escola, quando e como brincam, etc.

• Em seguida, com base na última imagem, peça aos alunos que descrevam como é a rotina em família quando todos estão reunidos. Instigue-os a falar sobre o que eles costumam fazer nesses momentos de confraternização familiar.

- A atividade 1 proposta nesta página está relacionada com os textos estudados nas páginas 18 e 19.
- Os alunos vão assinalar as respostas conforme a interpretação dos textos, assimilando as atividades do dia a dia realizadas por cada personagem.
- Auxilie-os a assinalar corretamente as alternativas. Em seguida, leia em voz alta as questões com suas respectivas respostas.
- A cada resposta, converse com os alunos perguntando se eles fazem atividades parecidas com as que foram realizadas por Pedro e Carolina. Exemplo: Vocês também vão à feira com a avó? Vocês também vêm à escola caminhando? Vocês também brincam na sala de casa? Reserve este momento de descontração com os alunos, deixando-os livres para comentar sobre suas rotinas.
- Tomar alguns cuidados no dia a dia contribui para uma rotina de vida saudável. Veja o texto a seguir, que tem como objetivo orientar os alunos sobre alguns desses cuidados.

1. Incentive as crianças a se preocupar com a saúde. Converse com elas sobre a importância de lavar as mãos, principalmente antes das refeições e depois de ir ao banheiro.

2. Torne a higiene mais interessante escolhendo sabonetes de diferentes cores, formatos e perfumes. Produtos que fazem espuma também deixam o banho mais divertido.

3. Experimentem fazer bolhas de sabão. Coloquem água morna numa vasilha, acrescentem um pouco de detergente e agitem até formar espuma. Mergulhem a ponta de um canudinho ou caneta vazia na água com sabão e assoprem para ver quem consegue fazer a bolha maior!

4. Incentive as crianças a cuidar da higiene dos alimentos. Mostre a elas como separar um pedaço de carne crua, por exemplo, dos outros alimentos que es-



ATIVIDADES

1. Nas páginas 18 e 19, você conheceu a rotina de Carolina e Pedro, crianças que moram em lugares diferentes. Agora, marque um X nas alternativas, de acordo com o dia a dia de cada criança.

a. Lugar onde Carolina vai com sua avó quando precisam comprar alimentos.

Mercado. Feira.

b. Lugar onde Pedro vai para brincar com seus irmãos.

Rio. Pomar.

c. Modo como Carolina vai para a escola.

De carro. De ônibus escolar.

d. Modo como Pedro vai para a escola.

De bicicleta. Caminhando.

e. Período do dia em que Carolina estuda.

Manhã. Tarde. Noite.

f. Período do dia em que Pedro estuda.

Manhã. Tarde. Noite.

g. Lugar onde Carolina se reúne com os pais para brincar e conversar.

Quarto. Sala.

h. Lugar onde Pedro se reúne com a família para admirar as estrelas e ouvir a mãe cantar.

Perto do pomar. No quintal.

20

tão na geladeira. Ensine as crianças a conferir a data de validade dos alimentos, como iogurtes e sucos industrializados, antes de consumi-los.

5. Lave ou descasque frutas e legumes, como maçãs e cenouras, antes de dar às crianças. Peça ajuda a elas para lavar uvas, ameixas, morangos e outras frutas.

6. Fale sobre os germes e como eles são pequenos. Se vocês forem a algum piquenique ou outro lugar onde não seja possível lavar as mãos antes de comer, usem álcool em gel.

HEWITT, Sally; ROYSTON, Angela. *Meu primeiro livro sobre o corpo humano*. Tradução de Valeria Ramiro. Barueri: Girassol, 2010. p. 146.

2. Você já conversou com os colegas sobre como é o lugar onde você vive e também fez o desenho de um lugar que costuma frequentar em seu dia a dia. Agora, escreva um pequeno texto contando as características de um outro lugar que você conhece ou já visitou em uma viagem ou passeio.

Resposta pessoal. Oriente e incentive os alunos a escreverem sobre outros lugares que conhecem ou que já visitaram.

3. Faça um desenho que represente o que você escreveu na resposta anterior.

Resposta pessoal.

21

- Para responder às atividades 2 e 3 desta página, peça aos alunos para comentarem sobre um lugar que visitaram ou que costumam frequentar que os marcou de alguma forma. Instigue-os a contar detalhes acerca das atividades que realizaram no lugar e também a descrevê-lo, mencionando alguns detalhes.

- Após a produção do texto, peça aos alunos que desenhem o lugar descrito. Como sugestão, o desenho também pode ser feito em uma folha de papel sulfite, para que possam expor no mural da sala ou da escola.

Mais atividades

- Descubra um lugar comum de afetividade dos alunos, que pode ser uma praça, um parque, um bosque, uma cachoeira, etc. Peça-lhes que descrevam esse lugar e, em seguida, o desenhem. Esta atividade é interessante para salientar que mesmo em um lugar comum de afetividade, as crianças têm seus elementos prediletos, que podem variar num mesmo lugar.

Objetivos

- Reconhecer diferentes lugares ao redor do mundo.
- Entender que diferentes lugares resultam em diferentes modos de vida.
- Valorizar as diferentes culturas existentes no mundo.

- Na seção das páginas 22 e 23 são apresentados alguns exemplos de diferentes modos de vida pelo mundo, o que propicia o desenvolvimento do Tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural** da BNCC.
- Leia o texto com os alunos e peça que observem as imagens. Em seguida, discuta com eles sobre o que observaram. Questione-os sobre como são as paisagens e o modo de vida das pessoas que moram nesses lugares. Peça que detalhem as principais características das imagens. A partir dessa análise os alunos poderão responder à questão 1 da página 23.
- Explique aos alunos que a região dos Andes está localizada na porção oeste da América do Sul, estendendo-se pelo território de vários países, entre eles o Peru, onde o clima nas altas altitudes é frio. Já o país africano do Quênia, que também é citado nesta página, possui um clima quente, com temperaturas elevadas o ano todo.
- Comente que os fatores climáticos dos lugares influenciam no modo de vida, nos costumes e na cultura das pessoas.
- Se considerar oportuno, apresente um planisfério político para os alunos localizarem os países citados nesta página.



Lugares pelo mundo

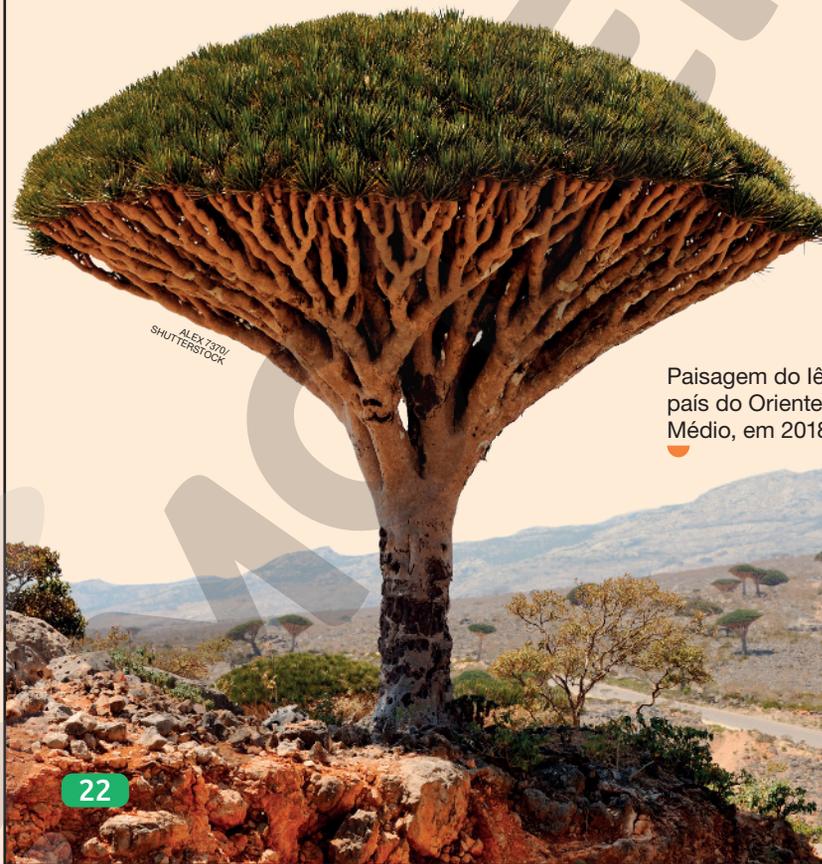
Você conheceu diferentes lugares do nosso país. Veja, agora, exemplos de diferentes lugares do mundo e conheça também alguns costumes de seus moradores.

A região dos Andes, no Peru, é formada por montanhas muito altas. Nessas áreas, as pessoas cultivam as lavouras em terraços, que são terrenos muito inclinados, onde são preparados grandes canteiros em forma de degraus. Nessa região, as mulheres costumam tecer roupas coloridas de lã para proteger as pessoas do frio, que é intenso.



POOLPS27/SHUTTERSTOCK

Paisagem de terraços no Peru, em 2018.



Paisagem do lêmên, país do Oriente Médio, em 2018.

MAEBUS/STOCK
PHOTOMETRY IMAGES



Nas savanas africanas vivem muitos animais, como girafas, zebras e leões. As crianças que vivem nas aldeias dessa região gostam de brincar com barro fazendo seus animais de brinquedo.

Paisagem de vegetação de savana no Quênia, país africano, em 2016.

Na região do Oriente Médio, algumas pessoas, que vivem em meio ao deserto, costumam morar em tendas próximas aos oásis. Os oásis são áreas de vegetação que crescem em torno de pequenas nascentes. Essas pessoas cuidam da criação de camelos e ovelhas, levando esses animais onde eles podem pastar e beber água.



Paisagem de oásis em Omã, no Oriente Médio, em 2020.

Paisagem com neve na Itália, em 2020.



Em certas regiões da Europa faz muito frio. No inverno há precipitação de neve e muitas crianças que vivem em áreas montanhosas, por exemplo, aproveitam para esquiar, patinar e andar de trenó na neve. Para se proteger do frio intenso, as pessoas precisam usar roupas muito grossas, botas, luvas e toucas.

Fonte de pesquisa: *Adivinhe o que estou fazendo!*. Livro infantil ilustrado publicado por ocasião do Ano Internacional da Alfabetização. Tradução de Rachel Holzacker. São Paulo: Textonovo, 1994.

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. Com os colegas, comparem e apontem semelhanças ou diferenças entre os lugares mostrados e algumas características específicas do lugar onde vivem.
2. Converse com os colegas sobre a importância de valorizar os diferentes tipos de culturas existentes em outros lugares do mundo.

23

- Dê sequência ao estudo, solicitando aos alunos que observem as demais imagens e façam a leitura dos textos que apresentem outros lugares do mundo, assim como diferentes modos de vida.
- Nesta ocasião são apresentados exemplos da região do Oriente Médio e da região europeia.
- Assim como na página anterior, peça aos alunos que comparem as paisagens e o modo de vida das pessoas que moram nesses lugares, comentando as principais diferenças e citando as características de ambas as imagens. A partir dessa análise os alunos poderão responder a questão 2.
- Explique que a região do Oriente Médio é marcada pelo clima desértico e por populações que apresentam grande contraste econômico e social. Alguns países sofrem com guerras civis, além do acentuado nível de pobreza e miséria da população, como é o caso da Síria, enquanto outros países possuem enormes riquezas e excelente infraestrutura, como os Emirados Árabes Unidos. Comente também que nos países dessa região existe grande influência religiosa, com a maioria de muçulmanos que praticam a religião islâmica. Se possível, mostre aos alunos a localização do Oriente Médio em uma mapa-múndi.
- Em relação à Europa, explique aos alunos que grande parte dela é cercada por montanhas, apresentando regiões muito frias, como a Suíça e a Rússia, exemplos citados nesta página.
- Comente que a Rússia apresenta enorme extensão territorial e, devido a isso, algumas pessoas vivem em lugares isolados, longe das grandes cidades.

Comentários de respostas

1. Os alunos podem citar semelhanças e diferenças em relação ao modo de se vestir, às construções das moradias, ao modo de brincar, etc.
2. Incentive os alunos a refletirem que o respeito e a valorização cultural dos diferentes

povos contribuem para um mundo melhor, com paz e acolhimento ao próximo, além do fato de preservar raízes históricas que contribuíram com o processo de civilização.

Destaques BNCC e PNA

- O trabalho de reconhecimento das demais culturas mobiliza as habilidades EF03GE01, EF03GE02, e EF03GE03 da BNCC e a Competência geral 6 do mesmo documento.

- A realização da atividade 1 desenvolve o conhecimento alfabético, a consciência fonológica, a consciência fonêmica, a compreensão de textos e a produção da escrita, presentes na PNA.

- Para realização da atividade 1, oriente os alunos na decodificação das palavras para formar as frases. Após a finalização da atividade, peça-lhes que leiam as frases em conjunto.

- Em seguida, pergunte aos alunos se eles já experimentaram algum dos alimentos citados na página ou um prato típico da culinária de outros países ou regiões do Brasil.

Mais atividades

- Explique aos alunos que um dos aspectos culturais importantes dos povos é a culinária.

- Diga a eles que às vezes é possível reconhecer um país apenas pela sua culinária típica.

- Faça uma brincadeira com a classe:

a. Mostre a foto de uma *pizza* ou de uma *macarronada* e pergunte: que país costuma ter essas comidas?

R: Itália.

b. Mostre a foto de um prato com *sushi* e *sashimi* e pergunte: que país costuma ter essas comidas?

R: Japão.

c. Mostre a foto de *cheeseburger* e batatas fritas e pergunte: que país costuma ter essas comidas?

R: Estados Unidos.

- É possível que os alunos questionem as respostas, dizendo que esses alimentos também existem no Brasil. Explique que

ATIVIDADES

1. O modo de vida, os costumes e as tradições também variam de um lugar para outro. Substitua os códigos pelas letras correspondentes e complete as frases a seguir. PNA

a. No México, país da América do Norte, as pessoas costumam comer tacos, que são tortilhas preparadas com

c a r n e e

v e r d u r a



b. Na Índia, país localizado na Ásia, as pessoas apreciam muito um delicioso pastel frito, recheado com

l e n t i l h a , algum tipo de

c a r n e e muitos temperos.



24

o Brasil incorporou hábitos alimentares de povos vindos de vários outros países.

- Pergunte a eles qual seria o prato tipicamente brasileiro por meio do qual todo o mundo poderia reconhecer o Brasil. Permita que eles conversem a respeito.

2. Escreva o nome de alguns alimentos que você costuma consumir em seu dia a dia.

Resposta pessoal. Os alunos podem responder alimentos como arroz, feijão, verduras, legumes, frutas, massas e carnes.

3. Qual é o tipo de comida de que você mais gosta? Conte aos colegas.

Resposta pessoal. Os alunos podem responder que gostam de carnes, ou legumes, ou um tipo de comida regional, ou alguma comida típica, como italiana ou japonesa.

4. Nas páginas 22 e 23 você conheceu a rotina de algumas pessoas de diferentes lugares do mundo. Agora é você quem vai contar como é o lugar onde você vive! Para isso, escreva um pequeno texto com as principais características desse lugar.

Resposta pessoal. Os alunos podem descrever características das paisagens, dos hábitos e costumes dos moradores ou ainda afetivas sobre o lugar onde moram.

CYNTHIA SERGIUCHI

- As atividades 2 e 3 propostas nesta página levam os alunos a responderem sobre os tipos de alimentos que consomem diariamente.
- Aproveite a oportunidade para ressaltar a importância de uma alimentação saudável. Questione-os se possuem o hábito de comer frutas, verduras e legumes. Destaque a necessidade de consumirmos esses alimentos para evitarmos doenças e demais problemas de saúde.
- Oriente e auxilie os alunos na elaboração do texto proposto na atividade 4. Para isso, peça aos alunos que digam quais são as principais características desse lugar, como é a vida das pessoas, seus hábitos e costumes, etc. Anote essas respostas na lousa e peça-lhes que usem essas respostas para escreverem seus textos.

Mais atividades

- Sugira aos alunos uma pesquisa sobre pratos típicos das regiões brasileiras.
- Escolha alguns pratos da culinária brasileira e solicite a pesquisa em livros ou na internet. Peça que colham informações como os principais ingredientes e o lugar de origem.
- Peça que, se possível, junto às informações coletadas, também pesquisem imagens do prato típico. Caso não seja viável todos os alunos obterem as imagens, providencie algumas e leve à sala de aula para exibição no dia em que os alunos compartilharão a pesquisa.
- Organize um momento de apresentação da atividade, relacionando as imagens com as informações colhidas, incentivando os alunos a exporem seus comentários sobre o que aprenderam e o que mais acharam curioso.

Sugestão de roteiro

Outros lugares, outros modos de vida

6 aulas

- Leitura acerca das comunidades ribeirinhas na página 26 e realização de atividade na página 27.
- Leitura e realização de atividades nas páginas 28 e 29.
- Atividades da página 30.
- Leitura a respeito das comunidades indígenas nas páginas 31 e 32.
- Atividades da página 33.
- Leitura e discussão da seção **Cidadão do mundo** nas páginas 34 e 35.
- Leitura e discussão do tema **Cuidando no nosso patrimônio** na página 36.

Atividade preparatória

- Faça uma abordagem inicial do estudo, explicando aos alunos que, no Brasil, existem comunidades com diferentes modos de vida.
- Pergunte aos alunos:
 - a. Vocês já ouviram falar em comunidades ribeirinhas?
 - b. O que são ribeirinhos?
 - c. Em que lugar eles vivem?
- Faça a leitura introdutória desta página e oriente os alunos a encontrarem as respostas.
- Após o diálogo, leia com os alunos o texto da página 27, em que uma menina relata como é sua rotina na comunidade ribeirinha em que vive.

Mais atividades

- Aproveite a temática e monte uma exposição chamada “O mundo dos ribeirinhos”.
- Para essa atividade, serão necessárias pesquisas na internet, livros, revistas, etc.
- Divida a classe em quatro grupos. Cada grupo ficará responsável por um elemento relacionado ao modo de vida dos ribeirinhos.
- O resultado final do trabalho será uma exposição de cartazes no mural da escola.

3 Outros lugares, outros modos de vida

As pessoas vivem de maneiras diferentes de acordo com o lugar onde moram. Em muitas regiões do nosso país existem populações que se distinguem por suas características culturais e pela preservação de costumes e tradições de seus antepassados. Conheça algumas dessas populações a seguir.

As populações ribeirinhas

As pessoas que vivem nas proximidades dos rios e constroem moradias nesses lugares são conhecidas como ribeirinhas.

As populações ribeirinhas dependem diretamente dos rios. Elas sobrevivem basicamente da pesca, de pequenas criações de animais e também de alimentos cultivados em pequenas plantações.

Os ribeirinhos geralmente vivem em palafitas, que são casas construídas sobre estacas de madeira nas margens dos rios. Sobre as estacas, as casas ficam protegidas das águas dos rios durante as cheias que ocorrem nos períodos mais chuvosos.



Casas de palafitas em comunidade ribeirinha, nas margens do rio Amazonas, em Manaus, no Amazonas, em 2019.

26

- Para a organização dos trabalhos, sugerimos os seguintes temas para cada grupo:
- Grupo 1: Deverá pesquisar sobre o estado de Rondônia, elaborando o cartaz com as seguintes informações:
 - > uma imagem do mapa do Brasil com a localização do estado;
 - > informações básicas que o grupo considerar relevantes;

- > uma imagem da capital de Rondônia, Porto Velho;
- > imagens da área de floresta onde Ivaneide mora.
- Grupo 2: Deverá pesquisar sobre a casa chamada tapiri, elaborando o cartaz com as seguintes informações:
 - > imagens de tapiri por fora;
 - > imagens de tapiri por dentro;

Veja como é o modo de vida de uma menina ribeirinha que vive em uma área da Floresta Amazônica, no estado de Rondônia.

[...] A gente mora em uma casa chamada tapiri. Tapiri é assim: são quatro pedaços de madeira comprida cobertos com palha.

Dentro do tapiri só tem as redes e as panelas. Não tem móvel, não tem coisa nenhuma.

No mato a gente não tem brinquedo, tem bichos para brincar. Os brinquedos da gente são a paca, a cotia, o macaco.

E aparecem muitas aves como o maracanã, o periquito, o gavião, a arara. Os animais vêm no quintal de casa. Eles não têm medo nenhum.

Morar aqui é ótimo: a gente come bacuri e cacau no mato, brinca com os bichos. [...]

Crianças do Brasil: suas histórias, seus brinquedos, seus sonhos, de José Santos. Ilustrações de Cláudio Martins. São Paulo: Peirópolis: Museu da Pessoa, 2008. p. 67.



ILUSTRAÇÕES: KLEBER MAURÍCIO COELHO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

LER E COMPREENDER

1. A menina ribeirinha costuma brincar com quem?

Ela brinca com animais, com paca, cotia e macaco.

2. A menina gosta de morar na floresta? Copie do texto o trecho que confirma sua resposta.

Sim. Morar aqui é ótimo.

3. Assim como essa menina, você também brinca com animais? Quais?

Se não, com o que você brinca? Conte aos colegas. **Resposta pessoal.** Caso os alunos respondam que sim, peça que contem aos colegas com quais animais eles brincam e em quais lugares.

27

- > informações básicas sobre essa construção.
- Grupo 3: Deverá pesquisar sobre os mamíferos que vivem na região da floresta Amazônica, elaborando o cartaz com as seguintes informações:
 - > imagens de paca;
 - > imagens de cotia;
 - > imagens de macacos da região.
- Grupo 4: Deverá pesquisar sobre as aves da região, elaborando o cartaz com as seguintes informações:
 - > imagens de maracanã;
 - > imagens de arara;
 - > imagens de periquito;
 - > imagens de gavião.

- A proposta do trabalho reconhece os diferentes modos de vida dos povos e comunidades tradicionais em lugares distintos, contemplando o Tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** e a habilidade **EF03GE03** da BNCC, citada anteriormente.
- Ao interpretarem o texto da página, os alunos desenvolverão os seguintes processos gerais de leitura: **localizar e retirar informação explícita de textos, fazer inferências diretas, interpretar e relacionar ideias e informação e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.**

Ler e compreender

- Narrativas em primeira pessoa são histórias em que o narrador relata os fatos e participa dos acontecimentos. A leitura dessas narrativas direciona os alunos ao imaginativo, proporcionando uma interação com a história contada, em que é possível se colocar no lugar do narrador.

Antes da leitura

Comente com os alunos que esta história é contada por uma menina ribeirinha que mora no estado de Rondônia.

Durante a leitura

Ao realizarem a leitura do texto, peça aos alunos que prestem atenção aos nomes de animais e aves citados.

Depois da leitura

Explique que a fauna e a flora da região Amazônica contam com uma enorme biodiversidade, ou seja, são muito ricas em espécies de animais e vegetação.

Em seguida, auxilie os alunos na realização das atividades 1, 2 e 3. Para isso, leia novamente o texto com eles e destaque os trechos que apresentam as respostas.

- Inicie o estudo do tema explorando o conhecimento prévio dos alunos. Para isso, pergunte a eles:

- Vocês já ouviram falar sobre alguma comunidade quilombola? Conhecem alguma?
- Qual é a origem dessas comunidades?
- Como as pessoas vivem nessas comunidades?

R: Respostas pessoais. Caso os alunos não conheçam comunidades quilombolas, pesquise em livros ou na internet outros exemplos de quilombos e mostre a eles, comparando os modos de vida de cada uma delas.

- Faça a leitura do texto e oriente os alunos a observarem a imagem mostrada nesta página.
- Pergunte a eles quais são as características apresentadas na imagem. A partir dessa análise os alunos poderão responder às atividades 4 e 5, propostas na página.
- Investigue se na turma ou na escola há algum aluno que vive em uma comunidade quilombola ou que tenha ascendência quilombola, ainda que não more em uma comunidade. Em caso positivo, peça a esse aluno que relate como é a sua comunidade ou então explique o que são os quilombolas para os demais alunos conhecerem melhor a sua cultura.
- Aproveite o tema sobre as comunidades quilombolas para falar sobre as condições de vida dos africanos que foram escravizados no Brasil.
- Explique que os africanos trazidos ao Brasil eram capturados por tribos inimigas e enviados para o trabalho escravo nas fazendas.

As comunidades quilombolas

Em várias partes do nosso país existem pessoas que vivem em comunidades quilombolas.

Essas comunidades tiveram origem nos chamados quilombos, povoados formados por africanos e seus descendentes que fugiam das fazendas onde eram escravizados, no período em que havia escravidão no Brasil.

Com o fim da escravidão, essas comunidades também passaram a abrigar escravos recém-libertos e pessoas pobres que não encontravam meios para sobreviver nas cidades. Veja a foto a seguir.



Moradias em uma comunidade quilombola no município de Jequitinhonha, em Minas Gerais, em 2019.

4. Quem formou os primeiros quilombos?

Foram os africanos e seus descendentes que fugiam das fazendas onde eram escravizados.

5. Por que essas pessoas formaram os quilombos?

Elas formaram os quilombos para manter-se distantes das fazendas onde eram escravizados e de onde fugiram.

28

Mais atividades

- Pesquise informações sobre comunidades quilombolas no município da escola. Em caso de inexistência, faça uma pesquisa sobre as comunidades quilombolas existentes no estado.
- Providencie imagens dessas comunidades e colha informações como localização, número de moradores, atividades econômicas de seus habitantes, manifestações culturais e artísticas, etc.
- Apresente o resultado dessa pesquisa para os alunos e aprofunde o conhecimento deles sobre esse conteúdo, auxiliando-os no que diz respeito ao reconhecimento de comunidades próximas ao lugar onde vivem.

A cultura quilombola

Nos antigos quilombos a vida era diferente. De acordo com seus costumes, os moradores caçavam, pescavam, criavam animais e cultivavam lavouras para garantir o sustento. Assim, conseguiram sobreviver nessas terras mesmo após o fim da escravidão.

Hoje, os descendentes dos africanos que foram escravizados ainda vivem nessas áreas e lutam pelo direito de continuar morando nelas.

Em todo o Brasil existem mais de 2 mil comunidades quilombolas, sendo que algumas já garantiram seus direitos sobre as terras em que vivem. Essas comunidades preservam costumes e tradições, mantendo viva sua cultura por meio das danças, músicas, manifestações artísticas e religiosas. Veja alguns exemplos.



ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

Moradora de comunidade quilombola de Engenho 2, coletando ervas medicinais, em Alto Paraíso de Goiás, no estado de Goiás, em 2016.



CADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS

Crianças e jovens dançando na comunidade quilombola de Mangabeira, em Mocajuba, no Pará, em 2020.

6. Como viviam os quilombolas no passado?

Os quilombolas caçavam, pescavam, criavam animais e cultivavam lavouras para garantir o sustento.

- 7. Em sua opinião, os quilombolas devem ter o direito de continuar morando nas terras em que seus antepassados viveram? Justifique sua resposta. Resposta pessoal.**

29

- Faça a leitura do texto e explique que nessas comunidades os moradores praticam atividades de subsistência, como o artesanato, o cultivo de alimentos, a criação de animais para o sustento da comunidade, entre outras atividades.
- Comente as dificuldades enfrentadas por essas comunidades para permanecerem em suas terras, uma vez que muitos defendem a sua utilização para outros fins.
- Ressalte que essa é uma importante resistência para a conservação do patrimônio histórico e cultural de nosso país.
- Oriente os alunos a observarem as imagens desta página. Questione-os sobre o que está sendo apresentado.
- Explique que nas comunidades quilombolas são realizadas festas tradicionais da cultura africana e também são produzidos objetos artesanais. A partir dessa análise os alunos poderão responder às atividades 6 e 7, propostas na página.
- Ressalte que todas essas ações possuem raízes culturais africanas que são conservadas em nossa cultura.
- Comente que essas são maneiras de manter viva a cultura desses povos que, apesar da enorme contribuição para a formação da cultura brasileira, nem sempre têm recebido a devida valorização.

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestões de referências complementares, para enriquecer seus conhecimentos.
- Para obter informações históricas e atuais sobre a formação e o dia a dia dos povos quilombolas no Brasil, acesse o *site* a seguir. Fundação Cultural Palmares. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/>>. Acesso em: 8 jun. 2021.
- Para mostrar como era a terrível viagem dos escravos a bordo dos navios negreiros, utilize as imagens da matéria disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/historia/como-era-um-navio-negreiro-da-epoca-da-escravidao/>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

- Uma sugestão para iniciar o estudo sobre as comunidades indígenas é organizar com os alunos uma roda de conversa sobre o tema.
- Pergunte à classe o que conhece sobre o modo de vida dos povos indígenas. Conforme os alunos forem citando, liste o que eles disserem na lousa, como forma de registrar o conhecimento prévio que possuem sobre o tema.
- Na sequência, peça que acompanhem a leitura do texto e, em seguida, pergunte a eles:
- Falamos sempre em “índigenas”, como se fossem todos iguais. Será que vivem do mesmo jeito, pertencem todos à mesma cultura, ao mesmo povo?
 - R:** Espera-se que os alunos relatem que não. Para encontrar as respostas, ofereça meios (internet, livros) para que eles pesquisem as características dos povos indígenas presentes em nosso país atualmente.
- Conduza a discussão para os pontos que os povos indígenas têm em comum quanto à sua forma de viver.
- Após o levantamento das informações, peça aos alunos que apresentem os resultados obtidos na pesquisa. Eles vão perceber que existem muitos povos de origens, línguas e culturas distintas.
- Aproveite a oportunidade para comentar que a maior concentração de povos indígenas encontra-se localizada na região da floresta Amazônica, embora existam comunidades indígenas espalhadas por todos os estados brasileiros.

As comunidades indígenas

Atualmente, no Brasil, existem cerca de 200 povos indígenas vivendo em diferentes estados.

Os povos indígenas que vivem no Brasil apresentam muitas diferenças entre si, por exemplo, na língua que falam, nas atividades que praticam, nas festas que realizam e também em suas crenças.

Muitos desses povos vivem em aldeias, localizadas nas florestas, e retiram da natureza grande parte do que necessitam para viver.

Em geral, os povos indígenas que vivem atualmente no Brasil conservam vários costumes que herdaram de seus antepassados. Entre esses costumes estão a maneira de construir as moradias e organizar a aldeia, de preparar os alimentos, realizar festas, plantar e colher, caçar, pescar e coletar os frutos e as raízes, extraindo da natureza somente aquilo de que necessitam para viver. Observe as imagens a seguir.

Nesta foto, podemos observar homens e mulheres do povo Ikpeng participando da pescaria com **timbó**, feita na lagoa da Ariranha. Os homens são encarregados de bater o timbó na água, e as mulheres ficam encarregadas da coleta. Município de Feliz Natal, no Mato Grosso, em 2016.

timbó: planta jogada na água dos rios para deixar os peixes atordoados, mais fáceis de serem pescados com as mãos



30

RENATO SOARES/
PULSAR IMAGENS
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

O trabalho em comunidade

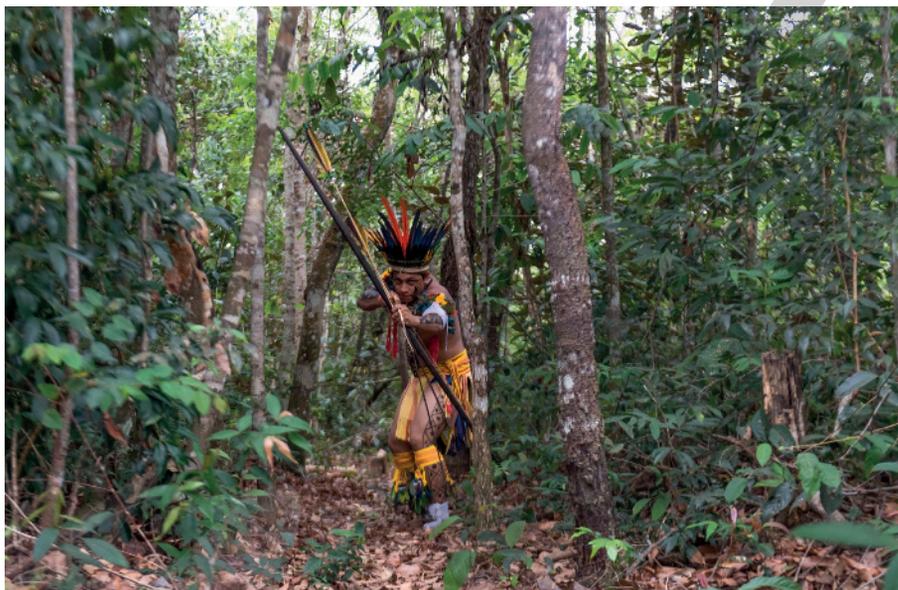
Por meio do trabalho, os povos indígenas constroem suas casas e obtêm os alimentos e vários materiais que utilizam no dia a dia.

O trabalho nas aldeias indígenas é dividido entre os homens e as mulheres. Em algumas aldeias, os homens são encarregados da caça e da pesca.

Também são os homens que retiram as árvores das matas, abrindo **clareiras** onde, geralmente, constroem moradias ou onde serão formadas as roças. Essas roças são pequenas lavouras de milho, mandioca, entre outros alimentos consumidos na aldeia e que precisam ser plantados.

Com a madeira das árvores, eles fazem canoas, arcos, flechas e outros instrumentos e utensílios que utilizam em seu dia a dia.

clareiras: área no interior de uma floresta ou bosque, que apresenta poucas árvores



Homem do povo indígena Paresi praticando atividade de caça em meio à floresta, na aldeia Wazare, em Campo Novo do Parecis, no Mato Grosso, em 2017.

8. O que mais chama sua atenção no indígena mostrado na foto?

Conte aos colegas. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos expressem suas observações, que podem ser acerca da vestimenta, do instrumento ou da postura do indígena em meio à caça.

31

- Oriente os alunos a primeiramente observarem as imagens desta página e da página seguinte. Questione-os sobre o que identificam nelas. Conclua dizendo que em ambas as imagens são mostrados indígenas exercendo atividades de trabalho. A partir dessa análise os alunos poderão responder à atividade 8, proposta na página.
- Para auxiliar os alunos, segue um texto com informações sobre a recente distribuição indígena no território brasileiro.

A atual população indígena brasileira, segundo dados do Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010, é de 896,9 mil indígenas. De acordo com a pesquisa, foram identificadas 305 etnias [...]. Também foram reconhecidas 274 línguas. Dos indígenas com 5 anos ou mais de idade, 37,4% falavam uma língua indígena e 76,9% falavam português.

Os Povos Indígenas estão presentes nas cinco regiões do Brasil, sendo que a região Norte é aquela que concentra o maior número de indivíduos, 342,8 mil, e o menor no Sul, 78,8 mil.

Do total de indígenas no País, 502.783 vivem na zona rural e 315.180 habitam as zonas urbanas brasileiras. Segundo o censo, 36,2% dos indígenas vivem em área urbana e 63,8% na área rural. [...]

FIOCRUZ. Canal Saúde. *No Brasil, população indígena é de 896,9 mil.* Disponível em: <<https://www.canalsaude.fiocruz.br/noticias/noticiaAberta/no-brasil-populacao-indigena-e-de-8969-mil-2015-04-22>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

- Oriente os alunos a perceberem que, assim como nas comunidades quilombolas, as mulheres também têm importante papel na sociedade indígena. Aproveite o diálogo para destacar que ambas as comunidades possuem suas organizações nas atividades de trabalho, o que garante a sobrevivência de todos os membros.
- Peça aos alunos que comparem o modo de trabalho das pessoas do lugar onde vivem com o modo de trabalho das comunidades indígenas.
- Auxilie-os nessa comparação, ressaltando que nas comunidades indígenas tanto os homens quanto as mulheres exercem suas atividades em meio a florestas, extraindo produtos da natureza e também plantando alimentos em pequenas roças, como é o caso de algumas aldeias.
- Com essa análise os alunos poderão responder às atividades 9, 10 e 11, propostas na página. Se necessário, leia novamente o texto para os alunos destacando os trechos que apresentam as respostas.

As mulheres são encarregadas do preparo dos alimentos, do cuidado com os filhos pequenos e da criação de alguns animais.

Em algumas aldeias, são elas que cultivam as roças. Além do trabalho na agricultura, as mulheres também trabalham na coleta de frutas, raízes e folhas que se desenvolvem naturalmente nas áreas de mata das proximidades e completam a alimentação das pessoas que vivem na aldeia.



Mulher indígena do povo Kalapalo, da Aldeia Aiha, espalhando mandioca para secar, no município de Querência, no Mato Grosso, em 2018.

9. Nas aldeias indígenas, os homens geralmente são encarregados de realizar quais atividades?

Atividades de caça, pesca, abertura de clareiras para construção de moradias e formação das roças.

10. Quais atividades as mulheres geralmente praticam em algumas aldeias indígenas?

As mulheres preparam os alimentos, cuidam dos filhos e da criação de alguns animais. Também podem trabalhar na agricultura e na coleta de frutas, raízes e folhas.

11. As mulheres e os homens do lugar onde você vive têm atribuições diferentes no dia a dia? Converse com os colegas sobre isso.

32 Resposta pessoal. Oriente-os a descrever a divisão do trabalho entre homens e mulheres no lugar onde vivem. Peça-lhes que reflitam sobre essa divisão de tarefas.



ATIVIDADES

1. Estudamos sobre povos que vivem em diferentes lugares e mantêm modos de vida diferentes. Vamos comparar com o seu modo de vida?

- O lugar onde você vive ou seu modo de vida é semelhante ou muito diferente dos modos de vida mostrados entre as páginas 26 a 32?

Represente, em forma de desenho, algum aspecto do seu modo de vida que se assemelha ou que se diferencia dos modos de vida estudados.

Após desenhar, produza uma legenda explicando sua representação.

Resposta pessoal. Caso os alunos façam parte de alguma dessas comunidades, espera-se que representem algum aspecto de seu modo de vida. Alguns alunos podem apresentar desenhos e legendas que representem aspectos semelhantes aos lugares ou modo de vida dos povos estudados, como viver na área rural ou parentes que trabalham em atividades semelhantes, como agricultura, pesca ou extrativismo vegetal. Caso vivam de maneira bem diferente, como no espaço urbano, inclusive em alguma cidade grande, peça que expressem alguma diferença como brincar em uma praça ou quadra da escola, fazer seus deslocamentos por ruas e trânsito congestionado, morar em um prédio de apartamentos ou visitar o *shopping center* como atividade de lazer.

- Na realização da atividade 1, oriente os alunos na elaboração dos desenhos que serão feitos por eles para ilustrar o seu modo de vida.
- Alguns alunos podem apresentar desenhos e legendas que representem aspectos semelhantes aos lugares ou modo de vida dos povos estudados, como viver na área rural ou parentes que trabalham em atividades semelhantes, como agricultura, pesca ou extrativismo vegetal.
- Caso vivam de maneira bem diferente, como no espaço urbano, inclusive em alguma cidade grande, peça que expressem algumas diferenças, como brincar em uma praça ou quadra da escola, fazer seus deslocamentos por ruas e trânsito congestionado, morar em um prédio de apartamentos ou visitar o *shopping center* como atividade de lazer.

Destaques BNCC

- O estudo sobre patrimônio cultural valoriza as manifestações culturais, conforme determina a **Competência geral 3** da BNCC.
- A seção **Cidadão do mundo** desta página tem como principal objetivo a valorização dos patrimônios histórico, cultural e artístico do nosso país, desenvolvendo o Tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural** da BNCC.

Objetivo

- Valorizar o patrimônio histórico, cultural e artístico do Brasil.
- Reconhecer a diversidade da manifestação cultural brasileira.
- Comente com os alunos que no Brasil há uma enorme diversidade cultural, ou seja, nos mais diversos lugares existem peculiaridades da cultura.
- Explique que essas peculiaridades estão representadas por elementos como danças, ritmos musicais, comidas típicas, festas populares, construções históricas, manifestações religiosas, etc.
- Pergunte aos alunos se existe alguma manifestação cultural no município ou no estado onde eles vivem. Anote na lousa os exemplos citados para posterior explicação sobre cada um deles.
- Aproveite o estudo para investigar a opinião dos alunos em relação aos patrimônios brasileiros.
- Ajude-os a opinar, questionando-os se consideram necessário que as tradições e a conservação do patrimônio sejam passadas de geração para geração.
- Conclua o questionamento enfatizando que a diversidade cultural que observamos em nosso país é uma enorme riqueza do povo brasileiro. Com esses questionamentos os alunos poderão expressar suas opiniões solicitadas nas atividades 1 e 2 da página 35.



Patrimônio histórico, cultural e artístico

O povo brasileiro apresenta uma enorme diversidade cultural. A riqueza de nossa cultura pode ser observada de várias maneiras: em nossas manifestações artísticas (danças e ritmos musicais), nas construções históricas de nossas cidades, nos pratos típicos da nossa culinária, em nossas festas populares, etc.

Para proteger essa riqueza cultural e assegurar que ela seja conservada para as próximas gerações, passamos a considerar muitas dessas manifestações culturais do nosso povo como parte do patrimônio cultural.

Veja exemplos de alguns desses patrimônios.

Nesta foto, podemos observar uma parte do centro histórico da cidade de Salvador, capital do estado da Bahia, em 2020, que conserva construções portuguesas do período colonial, com destaque para igrejas e sobrados em cores vivas, ruas estreitas e ladeiras de chão de pedra.



BERNARD BARRCOO/
SHUTTERSTOCK

34

Mais atividades

- O estudo desta seção possibilita a realização de uma atividade integrada com o componente curricular de **Educação Física**. A proposta é organizar e executar um momento de interação entre professores e alunos com a dança do frevo. Será necessário planejamento para providenciar materiais e organizar o espaço

onde será realizada a atividade. Providencie minissombrinhas coloridas, que são características dessa dança pernambucana. Pesquise em canais de vídeos da internet algum passo a passo da dança para os alunos aprenderem como segui-la.



A arte gráfica do povo indígena Kamaiurá faz parte do patrimônio da cultura brasileira. Essa pintura é uma tradição ancestral em que os Kamaiurá pintam o corpo e outros objetos com desenhos geométricos feitos com tinturas vegetais, como vemos nesta foto em Gaúcha do Norte, no Mato Grosso, em 2019.

A roda de capoeira é uma mistura de dança e luta criada no Brasil por africanos escravizados. Ela é praticada ao som da música cantada pelos capoeiristas, acompanhada de palmas e de instrumentos musicais, entre eles o berimbau e o atabaque. Na foto, roda de capoeira em Salvador, na Bahia, em 2019.



O frevo é uma manifestação artística da cultura popular brasileira composta por dança e música original dos municípios de Olinda e Recife, no estado de Pernambuco. Surgiu há mais de cem anos e, atualmente, é o principal ritmo do carnaval pernambucano. Na foto, pessoas dançando frevo em Recife, no Pernambuco, em 2018.

1. Em sua opinião, como as pessoas devem cuidar do patrimônio histórico, cultural e artístico?

2. O que você faz para cuidar do patrimônio da sua cidade?

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

35

- Comente que, na primeira imagem, uma indígena se pinta conforme as tradições de seu povo, os Kamaiurá, que vive no estado do Mato Grosso.
- A segunda imagem mostra uma roda de capoeira. Comente que ela é praticada em todo o Brasil, como no estado da Bahia, que é o exemplo mostrado nesta página.
- Explique que as pessoas da terceira imagem estão dançando frevo e que essa é uma importante manifestação do estado de Pernambuco. É comum as pessoas desse estado, principalmente da capital Recife e dos municípios do entorno, dançarem frevo durante todo o ano, mas é na época do Carnaval que a dança ganha ainda mais destaque, sendo reconhecida até mesmo internacionalmente, fato que valoriza a cultura local.

Comentários de respostas

1. Incentive os alunos a responderem que é necessária a conservação das construções históricas, para evitar que sejam danificadas ou demolidas. Também é necessário manter as tradições culturais e artísticas, passando-as de geração a geração e apresentando-as para as pessoas que as desconhecem, sempre valorizando e enaltecendo os elementos que enriquecem o lugar e o país.
2. Incentive a participação dos alunos e oriente que haja respeito por opiniões divergentes.

• Esse vídeo deverá ser exibido para os alunos com antecedência, para que, assim, possam ensaiar o ritmo. Verifique um espaço amplo na escola onde se possa realizar a atividade. Sugerimos realizá-la na quadra de esportes ou no pátio da escola. O professor de Educação Física pode ser o passista principal. Os alunos

deverão seguir os passos do frevo no dia da atividade e acompanhar o ritmo tendo como guia o professor. Incentive a participação de todos no dia da dança, inclusive dos demais profissionais da escola, para que possam interagir nesse momento de aprendizagem e descontração dos alunos.

- No estudo desta página há a exibição da imagem da estátua de Carlos Drummond de Andrade.
- Explique aos alunos que a estátua do poeta Carlos Drummond de Andrade foi idealizada pelo artista plástico Leo Santana para ser posicionada em um banco no calçadão da famosa praia de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro, em homenagem ao poeta. Comente que Drummond costumava se sentar nesses bancos.
- Explore a mensagem colocada junto à estátua, onde se lê “Não roubem meus óculos, leiam meus livros!”.
- Pergunte aos alunos:
 - a. Qual é o significado dessa mensagem?
 - b. Com qual objetivo ela foi escrita?

R: Verifique se os alunos compreenderam que a mensagem foi escrita com o objetivo de impedir a depredação do patrimônio público.
- Oriente-os na resposta da atividade desta página, que questiona a situação da conservação dos patrimônios públicos no município onde os alunos moram. Este é um novo momento de reflexão para que os alunos possam compreender a importância do patrimônio para a memória de um determinado lugar.
- Aproveite a oportunidade para apresentar aos alunos algumas obras de Carlos Drummond de Andrade. Drummond não escrevia poesia especificamente para crianças, mas alguns poemas podem ser trabalhados nas séries iniciais.

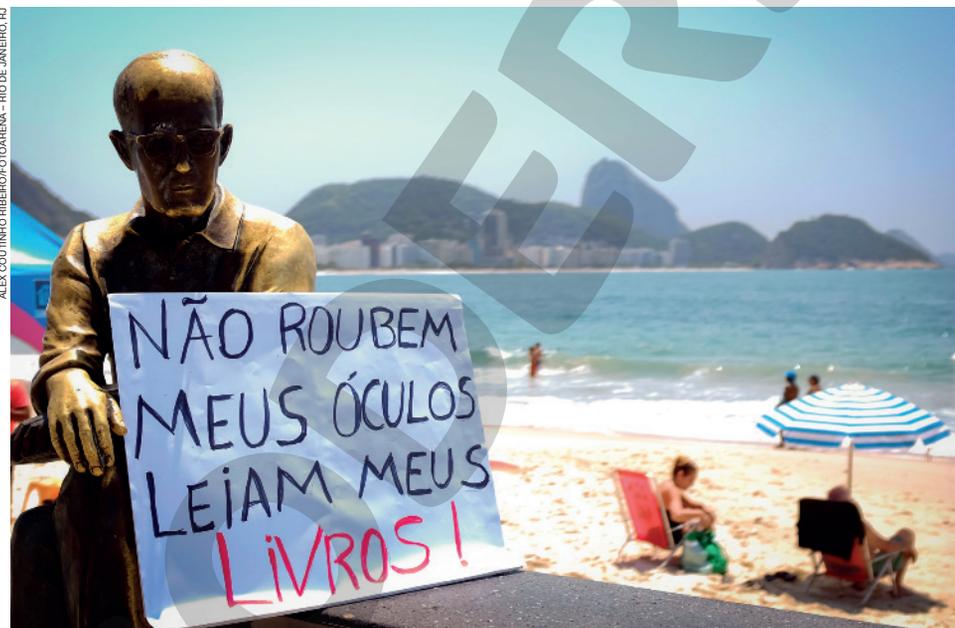
Cuidando do nosso patrimônio

No Brasil, o órgão responsável pela conservação e divulgação do nosso patrimônio é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

É muito importante que todas as pessoas colaborem com a conservação dos patrimônios que existem em nosso país, pois eles pertencem a todas as pessoas.

Em muitas cidades, no entanto, podemos encontrar exemplos de patrimônios históricos, culturais e também bens públicos, como praças, monumentos, etc., depredados e malcuidados, ou sem a devida manutenção.

Veja a foto a seguir.



Após vários roubos dos óculos da estátua de Carlos Drummond de Andrade, um famoso escritor brasileiro, a população colocou esse cartaz ao lado da estátua, em protesto a essas atitudes de depredação do bem público, na cidade do Rio de Janeiro, em 2015.

- No lugar onde você mora, os patrimônios da nossa cultura e também os bens públicos estão bem conservados? Em sua opinião, de que maneira esses patrimônios podem ser mais bem cuidados?

36 Espera-se que os alunos comentem que ajudar com atitudes de cuidado para preservar os patrimônios e também participar de campanhas que valorizem o patrimônio.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Complete as frases escrevendo o nome dos lugares que estão indicados no quadro a seguir.

cinema • hospital • escola • mercado
correios • floricultura • livraria

- a. Para fazer compras: _____ mercado.
- b. Para cuidar da saúde: _____ hospital.
- c. Para estudar: _____ escola.
- d. Para assistir filmes: _____ cinema.
- e. Para comprar livros: _____ livraria.
- f. Para enviar correspondências: _____ correios.
- g. Para comprar flores: _____ floricultura.

2. Relacione as imagens aos textos que indiquem as atitudes a serem tomadas para evitar os problemas representados a seguir.



- B** Ter cuidado para não danificar plantas e jardins.
- C** Brincar com cuidado para não quebrar os brinquedos.
- A** Manter as calçadas limpas, recolhendo o lixo do chão e colocando nas lixeiras.

37

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Realização das atividades das páginas 37 a 39.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Identificar os lugares frequentados no dia a dia e a afetividade com o espaço vivido.

Como proceder

Peça aos alunos para lerem as frases da atividade. Sugira, a partir da leitura das frases, que os alunos as completem com as palavras que melhor se encaixam na descrição de cada uma. A atividade é relevante para a fixação das funções dos diferentes lugares que estão presentes no dia a dia dos alunos.

2 Objetivo

- Conscientizar os alunos quanto à importância de cuidar do meio onde vivem.

Como proceder

Peça aos alunos para descreverem o que veem nas imagens da atividade. Pergunte se as frases contendo as soluções estão relacionadas aos problemas retratados nas imagens descritas. Incentive os alunos a retratarem outros problemas de degradação do ambiente de vivência deles e quais as soluções necessárias para combatê-los.

3 Objetivo

- Conhecer o modo de vida de povos tradicionais, como ribeirinhos, indígenas e quilombolas, valorizando e respeitando os diferentes modos de vida.

Como proceder

- Peça aos alunos para fazerem a leitura silenciosa do texto e grifar as palavras que possivelmente não conheçam. Após a pesquisa das palavras desconhecidas, façam a leitura e a interpretação conjunta do texto utilizando as perguntas da página.

4 Objetivo

- Conhecer o modo de vida de povos tradicionais, como ribeirinhos, indígenas e quilombolas, valorizando e respeitando os diferentes modos de vida.

Como proceder

- Esta atividade traz noções de leitura de legendas cartográficas, uma vez que os alunos precisam associar a cor do comando à frase correspondente. Peça aos alunos para lerem as frases da atividade e, oralmente, identificar à qual comunidade a frase se refere. Em seguida, peça que eles pintem de acordo com o que está descrito na legenda.

3. Leia o texto a seguir.

As comunidades caiçaras

Em áreas do litoral dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, existem pequenas comunidades de pescadores que se formaram desde os tempos da colonização portuguesa.

Os moradores dessas comunidades são chamados caiçaras e sobrevivem basicamente da pesca artesanal, atividade que envolve o trabalho de toda a comunidade. As famílias caiçaras também se dedicam ao cultivo de pequenas roças, plantando, por exemplo, mandioca, feijão, arroz, banana, entre outros alimentos.

Vivendo em suas comunidades, os caiçaras preservam costumes e tradições herdados de seus antepassados.

Texto dos autores.

De acordo com o texto, responda às questões a seguir.

a. Onde vivem algumas comunidades caiçaras?

Em áreas do litoral dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

b. Quem são os caiçaras?

Os caiçaras são pequenas comunidades de pescadores que se formaram desde os tempos da colonização portuguesa.

c. Do que os caiçaras sobrevivem?

Os caiçaras sobrevivem da pesca artesanal e do cultivo de pequenas roças.

4. Pinte os quadrinhos de acordo com a legenda.

 Quilombolas	 Ribeirinhos	 Caiçaras	 Indígenas
---	---	--	---

- Azul.
Vivem próximos aos rios, em casas construídas sobre palafitas.
- Verde.
Comunidades que descendem de africanos escravizados.
- Amarelo.
Vivem em aldeias e retiram o sustento da natureza.
- Vermelho.
Comunidades de pescadores que vivem no litoral.

5. Leia o texto a seguir.

As crianças que vivem nas comunidades quilombolas adoram brincar.

Mara é uma criança quilombola e sua diversão preferida é brincar de roda com as outras crianças da comunidade. Ela adora comer açaí e o beiju, que é feito da mandioca.

No quilombo, ela aprendeu o jongo, dança de origem africana, na qual ela roda sua saia e joga capoeira, de acordo com a cultura de seus antepassados.

Texto dos autores.

Complete as frases de acordo com o texto anterior.

- a. Mara vive em uma comunidade: quilombola.
- b. Sua brincadeira preferida é: brincar de roda.
- c. Ela gosta de comer: açaí e beiju, feito de mandioca.
- d. Da cultura de seus antepassados ela aprendeu: o jongo, dança de origem africana, e a jogar capoeira.

6. Observe a foto ao lado.

- a. O patrimônio histórico mostrado na foto está bem preservado? Como é possível identificar isso?

Espera-se que o aluno observe que esse patrimônio histórico está bem cuidado, sem depredação e limpo.

- b. Que atitudes as pessoas devem tomar para conservar os patrimônios históricos?

Não danificar os patrimônios históricos, zelar pela sua conservação, limpeza, etc.



Vista de parte do centro histórico de Ouro Preto, em Minas Gerais, em 2020.

MARTEN ZEIJNDEL/ARSHUTTERSTOCK

5 Objetivo

- Conhecer o modo de vida de povos tradicionais, como ribeirinhos, indígenas e quilombolas, valorizando e respeitando os diferentes modos de vida.

Como proceder

- Peça aos alunos que grifem as palavras que desconheçam e explique a eles o significado dessas palavras. Caso os alunos não conheçam açaí e beiju, providencie imagens e apresente maiores detalhes sobre o fruto e o derivado de mandioca.

6 Objetivo

- Conscientizar sobre a conservação dos patrimônios de nosso país.

Como proceder

- Oriente os alunos na observação da imagem e peça que eles descrevam o que estão observando. Em seguida, responda às questões da atividade. Caso haja alguma dúvida a respeito do que é um patrimônio histórico-cultural, retome as explicações apresentadas na seção Cidadão do mundo, páginas 34 e 35, e na página 36.

Conclusão da unidade 1

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 10 - MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">• Identificar os lugares frequentados no dia a dia e a afetividade com o espaço vivido.	Divida o quadro em várias partes e, em cada uma delas, escreva o nome de um lugar que os alunos possivelmente frequentam. Utilizando o recurso <i>brainstorm</i> , peça aos alunos para comentarem quais são as atividades que praticam em cada um desses lugares. Pergunte também qual é a afetividade que eles têm com esses lugares.
<ul style="list-style-type: none">• Conscientizar os alunos quanto à importância de cuidar do meio onde vivem.	Oriente-os na confecção de cartazes chamativos para a conscientização do cuidado com o meio onde vivem. Em grupos de três alunos, peça que elaborem frases de efeito que chamem a atenção dos outros colegas para o cuidado que devem ter com o espaço de vivência deles, seja público, seja privado.
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer diversos modos de vida, costumes e tradições, valorizando as culturas nos mais diferentes lugares do Brasil.	Oriente os alunos numa pesquisa sobre as raízes culturais da cidade onde vivem. Peça que pesquisem quais foram os fundadores do município e o legado histórico-cultural que eles deixaram (festas e comidas típicas, expressões linguísticas, entre outros). Após a pesquisa, oriente os alunos na construção de cartazes acerca das informações encontradas.
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer, valorizar e respeitar o modo de vida de povos tradicionais, como ribeirinhos, indígenas e quilombolas.	Organize uma visita a uma comunidade de povos tradicionais próximo ao seu local de vivência. Elabore um roteiro para entrevista previamente e entregue aos alunos. Explique que cada um deles escolherá um integrante da comunidade para fazer perguntas breves, a fim de conhecer o modo de vida das pessoas desse lugar. Converse com o líder da comunidade para que mostre ao grupo como são realizadas as principais atividades naquele local. Para finalizar, peça aos alunos para produzirem um texto contando os fatos que mais lhes chamaram a atenção na comunidade visitada. Caso não seja possível a realização de uma visita, apresente aos alunos informações sobre comunidades tradicionais do estado onde vivem e promova uma roda de conversa sobre o tema, destacando e valorizando o modo de vida dessas populações.
<ul style="list-style-type: none">• Conscientizar sobre a conservação dos patrimônios de nosso país.	O estudo sobre a importância e a valorização do patrimônio histórico, cultural e artístico pode ser complementado com a realização de um trabalho de campo. Para isso, organize previamente uma visita aos patrimônios histórico-culturais existentes no lugar onde vivem. Oriente os alunos para a formulação de um relatório descrevendo a situação do patrimônio, se está bem cuidado ou depredado. De volta à escola, em conjunto com os alunos, elabore uma carta ao poder público, parabenizando ou sugerindo melhorias no patrimônio descrito.
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância do patrimônio histórico, cultural e artístico e promover sua valorização.	A proposta de trabalho de campo sugerida no item anterior também pode ser utilizada como forma de promover a valorização do patrimônio histórico, cultural e artístico existente no lugar onde vivem e nos demais lugares do país. Verifique se os alunos, em seu dia a dia, adotam atitudes voltadas para conservação e valorização desses patrimônios.

Introdução da unidade 2

As paisagens dos municípios são o principal foco de aprendizagem desta unidade. O município faz parte do espaço vivido e do cotidiano dos alunos. Ao explorarem as diferenças nos elementos que compõem as paisagens dos municípios, os alunos terão a oportunidade de aprender o conceito de paisagem e que elas sofrem constantes transformações pela ação humana. Com base nos estudos, será possível entender, conhecer e apreciar as paisagens por meio dos sentidos humanos: tato, olfato, visão, paladar e audição. As atividades, ilustrações e fotografias selecionadas serão importantíssimas para concretizar os saberes relacionados às paisagens.

O uso de recursos como obras de arte promove a análise e interpretação de imagens, recurso tão importante para desenvolver habilidades geográficas, além de ampliar o acervo cultural do aluno servindo de base para atividades de reprodução das paisagens em desenhos, os denominados croquis.

Algumas atividades promovem o desenvolvimento do pensamento espacial e a alfabetização cartográfica a partir da observação de maquetes, trabalhando as visões oblíquas e verticais, além da criação de legendas a partir dessas representações.

Dando continuidade aos estudos e às reflexões sobre os elementos naturais e culturais que compõem as paisagens, destacam-se a ação da natureza e do ser humano na modificação dos espaços e a necessidade dessas mudanças a partir das atividades econômicas. É importante que os alunos se sintam parte dessa transformação e se percebam agentes políticos e ambientais dessas paisagens. Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Compreender o conceito de paisagem e identificar os elementos que a constitui.
- Perceber a paisagem pelos diferentes sentidos do corpo: visão, audição, olfato, tato e paladar.
- Distinguir paisagens naturais e paisagens culturais.
- Representar paisagens por meio de croquis.
- Compreender que a paisagem é transformada ao longo do tempo, seja de maneira rápida, seja de maneira lenta.
- Identificar as ações humanas como transformadoras das paisagens.
- Compreender a ação da natureza na transformação da paisagem.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolver as atividades e os objetivos propostos na unidade 2, é importante que os alunos tenham conhecimentos introdutórios sobre paisagens e seus elementos naturais e culturais. Além disso, o reconhecimento de diferentes lugares, como visto na unidade 1, será retomado durante a percepção de diferentes lugares com diferentes paisagens.

Destaques PNA

- Ao longo da unidade foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos estudantes, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo assim para o trabalho com os componentes da PNA desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos.

Mais atividades

Segue sugestão de atividade que auxilia o trabalho com os conceitos e temas desta e das demais unidades do volume. Esse tipo de atividade favorece o desenvolvimento de diferentes habilidades com os alunos. Toda introdução de unidade traz uma sugestão como esta.

Pesquisa

Sob orientação adequada, esse tipo de atividade exige que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios para obter novas informações em diferentes fontes. Necessita de leituras, cujas informações devem ser selecionadas e registradas. Também possibilita a troca de ideias entre os alunos.

Principais habilidades desenvolvidas: leitura, escrita, interpretação, seleção, síntese e registro.

- O estudo desta unidade tem por objetivo desenvolver o conceito de paisagem e dos elementos que a compõem, compreendendo que está em constante transformação, tanto pela ação da natureza quanto pela intervenção humana.
- Escreva na lousa o título da unidade: “Lugares e paisagens”.
- Peça aos alunos que observem a imagem de abertura e questione-os: a imagem que vocês estão vendo é um lugar ou uma paisagem? Qual é a diferença entre lugar e paisagem?
- Com essas questões, espera-se que os alunos iniciem um levantamento de hipóteses para explicar as diferenças entre os conceitos de lugar e paisagem.
- Como esta unidade trata de conceitos fundamentais do saber geográfico, é importante levantar esse tipo de reflexão com os alunos. O domínio desses conceitos faz parte dos estudos geográficos com os quais os alunos vão se deparar até o final do Ensino Fundamental e também no Ensino Médio.

Conectando ideias

1. Analise junto com os alunos a imagem de abertura. Peça que eles descrevam tudo o que veem, escrevendo na lousa cada item que for citado.
2. Incentive os alunos a citarem paisagens que possam ser semelhantes à imagem da página, como parques, praças ou área urbana.
3. A intenção é que os alunos troquem experiências relacionadas às diferentes paisagens, distinguindo inicialmente paisagens naturais, rurais e urbanas, por exemplo.



Existem diversos tipos de paisagens em diferentes lugares pelo mundo. Vamos conhecer algumas delas?

CONECTANDO IDEIAS

1. Que elementos você observa na paisagem da foto?
2. No lugar onde você vive existem paisagens semelhantes a esta?
3. Conte para os colegas sobre outras paisagens que você observa nos lugares que frequenta.

40

- O texto a seguir trata da importância do estudo do lugar.

[...]

O estudo do lugar pode se estender para muito além do texto. E podem-se utilizar outros recursos como a observação de uma paisagem ao vivo ou uma figura desta mesma paisagem,

fotografias, vídeos, filmes etc. [...] É sempre conveniente reafirmar que os conteúdos em si são mais do que simples informações a serem aprendidas, eles devem significar a possibilidade de se aprender a pensar. [...]

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André (Org.). *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 89.

1. Espera-se que os alunos observem prédios, casas, árvores, gramado, pessoas, céu, nuvens, etc.

2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Pessoas observando uma paisagem do município de Belém, no Pará, em 2017.

41

- É importante retomar o conceito de lugar, trabalhado na unidade 1, como o que necessariamente envolve a relação afetiva entre o ser humano e o espaço de vivência.
- Pergunte aos alunos:
 - > Será que nessa paisagem há elementos que não podemos ver?
- **R:** Resposta pessoal. Alguns alunos poderão responder negativamente. Nesse caso, instigue-os a pensar nos sons e nos cheiros que as pessoas da foto podem ouvir e sentir no lugar onde estão, como o barulho dos automóveis e o cheiro das árvores.
- Deixe que os alunos respondam livremente. A detecção desse conhecimento prévio será muito importante para o estudo da unidade.

Sugestão de roteiro

Diferentes lugares, diferentes paisagens

10 aulas

- Leitura, observação e análise das imagens de abertura e realização das atividades orais das páginas 40 e 41.
- Leitura e análise das imagens das paisagens selecionadas e comparação entre as principais características apresentadas nas páginas 42 e 43.
- Leitura coletiva, análise dos elementos que compõem a paisagem e argumentação oral a partir das perguntas da página 44.
- Atividades da página 45.
- Estudo da paisagem a partir dos órgãos dos sentidos. Leitura da história em quadrinhos das páginas 46 e 47.
- Leitura, análise de imagens e reflexão referentes às paisagens naturais e culturais das páginas 48 e 49.
- Atividades das páginas 50 e 51.
- Análise de obra de arte, leitura e interpretação de texto e atividades das páginas 52 e 53.
- Estudo da paisagem por meio de croquis da página 54.
- Atividades da página 55.
- Estudo referente à legenda com leitura e análise de imagem das páginas 56 e 57.

Atividade preparatória

- Proponha aos alunos que levem para a escola imagens de diferentes paisagens que encontrarem em revistas, fotografias e pesquisa na internet. Separe a turma em grupos de cinco alunos para que apresentem as imagens que foram coletadas e façam comparações possíveis entre elas relacionadas a locais, elementos apresentados, presença de pessoas, entre outros.
- Peça que apresentem para os outros grupos da turma. Aproveite para verificar os conhe-

cimentos prévios dos alunos referentes às paisagens e elementos que as compõem. Após a apresentação, guarde as imagens para retomar a atividade de classificação após o trabalho com o conteúdo do livro.

1 Diferentes lugares, diferentes paisagens

No lugar onde vivemos podemos observar paisagens com características bem diferentes. Você já observou com atenção como é a paisagem do lugar onde vive? Você sabia que essa paisagem é única, ou seja, ela não se repete em outros lugares?

As fotos a seguir mostram paisagens de diferentes lugares.



RAFAEL BERLAND/SHUTTERSTOCK

Árvores, postes de iluminação, asfalto e automóveis estão presentes na paisagem desta avenida da cidade de Valinhos, em São Paulo, em 2021.

Árvores, bancos e brinquedos fazem parte da paisagem desse parque na cidade de Cassilândia, no Mato Grosso do Sul, em 2020.



VINICIUS R. SOUZA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



EDU LYRA/PULSAR IMAGENS

Rio, casas e árvores fazem parte da paisagem desta comunidade ribeirinha localizada no município de Cotijuba, no Pará, em 2019.

42

- Peça que os alunos analisem a imagem da cidade de Valinhos, listando os elementos presentes nela.
- Escreva na lousa: “Paisagem de Valinhos” e, em seguida, escreva os elementos citados pelos alunos.
- Explore também as demais imagens, analisando os diferentes elementos que as compõem.

BERNARDO EMANUEL/SHUTTERSTOCK



Areia da praia, mar, moradias e vegetação fazem parte desta paisagem da cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, em 2021.

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal, e Lei 9.610 de fevereiro de 1996.



Cercado com criação de animais, moradias e vegetação fazem parte desta área rural, no município de Quevedos, no Rio Grande do Sul, em 2020.

GERSON GERLUFF/PULSAR/IMAGENS

MARCIO MASULINO/SHUTTERSTOCK



Rio, rochas, cachoeira e vegetação fazem parte desta paisagem da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, em 2020.

1. Descreva para os colegas como é a paisagem que você observa no lugar onde vive. **Resposta pessoal.**

43

- Peça que os alunos analisem a imagem de Quevedos, no Rio Grande do Sul.
- Realize o mesmo procedimento feito para a primeira imagem da página anterior. Nesse momento, escreva na lousa os elementos presentes nela citados pelos alunos.
- Incentive os alunos a conversarem sobre a diversidade de paisagens. Explique que as cidades têm muitos elementos diferentes e que cada parte da cidade compõe uma paisagem diferente.
- Peça que os alunos analisem a imagem da Chapada dos Veadeiros, em Goiás.
- Repita o procedimento feito com as imagens anteriores, levantando os elementos presentes na imagem citados pelos alunos e escrevendo-os na lousa.
- Analise a imagem, realizando as questões a seguir.
 - a. Por que essa paisagem é tão diferente das anteriores?

R: Espera-se que a turma perceba que, nessa imagem, há predomínio de elementos da natureza em relação às demais.
 - b. Comparem a imagem da Chapada dos Veadeiros com a de Cassilândia, na página anterior. Qual das duas imagens apresenta mais elementos da natureza?

R: Auxilie os alunos a concluir que na imagem da Chapada dos Veadeiros há mais elementos da natureza não transformados pelo ser humano, enquanto em Cassilândia a vegetação é plantada (jardinagem e paisagismo).
- Repita a atividade com outras imagens das páginas 42 e 43.
- Na realização da atividade 1, incentive os alunos a dialogarem sobre o assunto e contarem detalhes dos elementos que podem ser observados.

Mais atividades

- Peça que os alunos levem para a sala de aula fotos de paisagens recortadas de revistas, da internet ou do acervo disponibilizado pela escola.
- Organize a montagem de um painel com a turma.
- Classifique as paisagens de acordo com os seus tipos: rurais, urbanas, litorâneas, montanhosas, desérticas, etc.
- Mantenha esse painel na classe para posteriormente dar exemplos dos tipos de paisagens existentes.
- Incentive os alunos a conversarem sobre a diversidade de paisagens dos municípios. Explique que no campo e na cidade existem muitos elementos diferentes e que cada parte do município compõe uma paisagem também diferente.

Destaques BNCC

- O trabalho com o conceito de paisagem, que propõe a análise de diferenciadas imagens e o estudo dos elementos, contempla a habilidade EF03GE04 da BNCC.
- Escreva na lousa **Paisagem**. Peça aos alunos que digam o que vem à cabeça quando pensam no significado dessa palavra.
- Permita que os alunos falem à vontade e sistematize na lousa todas as menções ao conceito de paisagem que fizerem.
- Ao final, selecione os trechos que podem fazer parte da definição do conceito de paisagem e comparem com o texto apresentado no livro.
- É importante complementar com os alunos o que eventualmente ficou faltando à definição do termo.
- Na realização das atividades 2 e 3, incentive os alunos a contarem sobre as paisagens que já observaram e também comentarem os diferentes elementos que observaram na foto da página.

As paisagens

A **paisagem** é tudo o que podemos ver em um lugar. Além disso, os cheiros, o frio ou o calor que sentimos e os sons que ouvimos também nos auxiliam a perceber a paisagem de um lugar.

Observe a paisagem retratada na foto desta página.

2. Esta paisagem se parece com alguma paisagem que você conhece? Conte aos colegas. **Resposta pessoal.**
3. O que mais lhe chama a atenção na paisagem desta foto? Procure saber o que mais chamou a atenção dos colegas. **Resposta pessoal.**



Mulher observando uma paisagem na Chapada das Mesas, em Carolina, no Maranhão, em 2019.



ATIVIDADES

1. Imagine que você é a pessoa da foto da página anterior e responda às perguntas a seguir.

a. O que você poderia observar nessa paisagem?

Os alunos podem citar a vegetação, as rochas, o céu, etc.

b. Que cheiros você poderia sentir?

Espera-se que os alunos respondam que podem sentir o cheiro da vegetação

(flores, mato, árvores).

c. Que sons você poderia ouvir?

Espera-se que os alunos respondam que podem ouvir o som de algum animal

vindo da vegetação, como pássaros, e da vegetação agitada pelo vento (se houver).

2. Escolha uma paisagem do lugar onde você vive. Perceba os elementos pela observação e também os cheiros, sons e sensações. Depois, desenhe a paisagem no espaço a seguir.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a comentarem o que desenharam.



45

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

- Compreender o conceito de paisagem, classificando-a em natural e cultural, reconhecer os elementos que a compõem e representar uma paisagem por meio de croqui e legenda.

Como proceder

- Proponha aos alunos que imaginem uma paisagem e listem os elementos naturais e culturais que imaginaram. Para isso, distribua folhas de papel sulfite para os alunos e sugira que desenhem a paisagem imaginária. Após finalizarem o desenho, peça que imaginem e escrevam no papel que cheiros e sons poderiam ser sentidos e ouvidos nessa paisagem. Para finalizar, proponha uma exposição no mural da sala ou da escola.

- Para os alunos responderem a atividade 1, realize com eles a análise detalhada da paisagem mostrada, de forma a identificar elementos, possíveis cheiros e sons.
- Oriente a realização da atividade 2, dando exemplos de paisagens que fazem parte da vivência dos alunos.
- O texto a seguir trata da importância do desenho na construção da representação pelas crianças.

[...]

A partir do momento em que a criança percebe que seus rabiscos servem para representar objetos, e que é ela quem estabelece a relação entre ambos, inicia-se a construção de um amplo sistema gráfico de representação, no qual se engendram a escrita e outras formas de representação gráfica, como os mapas.

[...] Desde bem pequenas, as crianças percebem que desenho e escrita são formas de dizer coisas. Por esses meios elas podem “dizer” algo, podem representar elementos da realidade que observam e, com isso, ampliar seu domínio e influência sobre o ambiente. [...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001. p. 27. (Caminhos da Geografia).

- Introduza o assunto perguntando aos alunos quais são os cinco sentidos dos seres humanos.
- Reforce com a turma que a paisagem deve ser analisada utilizando nossos cinco sentidos. Além disso, na paisagem estão presentes a história e os afetos relacionados a ela.
- Pergunte à turma se eles conhecem algum deficiente físico (visual ou com outro tipo de deficiência).
- Questione: Você já percebeu se a deficiência dessa pessoa que você conhece faz com que os demais sentidos dela sejam mais apurados do que em pessoas sem deficiências físicas?

R: Resposta pessoal. Explique que isso ocorre pois, na falta de um dos sentidos, os outros se desenvolvem mais pelo maior uso que o indivíduo faz de cada um deles.

- Permita que os alunos relatem os casos que quiserem. Os relatos da turma serão muito necessários para a consolidação da interpretação completa das paisagens.

Mais atividades

- Peça que os alunos produzam fotos de uma paisagem com uma câmera fotográfica (pode ser a de um aparelho celular).
- Essa atividade pode solicitar o auxílio e a participação de pais ou responsáveis pelos alunos.
- Explique que eles poderão fotografar a paisagem que quiserem. Reforce que eles já conhecem a definição de paisagem.
- No dia marcado para a realização da atividade, organize a turma em uma roda de conversa e peça a cada aluno que observe a própria foto e produza um texto em que constem os elementos presentes naquela paisagem e a identificação de elementos naturais e culturais. Peça também que descrevam outras sensações que tiveram ao tirar a foto, como cheiros e sons.
- Depois de produzidos os textos, organize os alunos em roda. Cada aluno deverá passar a própria foto para o colega à esquerda.
- Oriente os alunos a fazerem a mesma atividade com a foto que receberam.

Como percebemos os elementos da paisagem

A paisagem é algo visível e que se destaca aos nossos olhos. No entanto, a paisagem também pode ser percebida por outros sentidos do corpo, como o olfato, o tato e a audição.

Leia a história em quadrinhos a seguir, que mostra como a personagem Dorinha, que é cega, consegue perceber a paisagem do lugar por onde passeia, guiada pelo seu **cão-guia**.

DORINHA em CHEIRO DE QUÊ?

VAMOS ANDAR PELO PARQUE, PRA SENTIR OS CHEIROS DA NATUREZA, RADAR?

HUMM! ESSE CHEIRINHO SUAVE E DOCE SÓ PODE SER DE...

...MEL!! TEM UMA COLMEIA NESTA ÁRVORE, NÃO É, RADAR?

QUE PELO AROMA, É UMA LARANJEIRA!

E ESSE CHEIRO TÃO PERFUMADO...

...SÓ PODE SER DE...

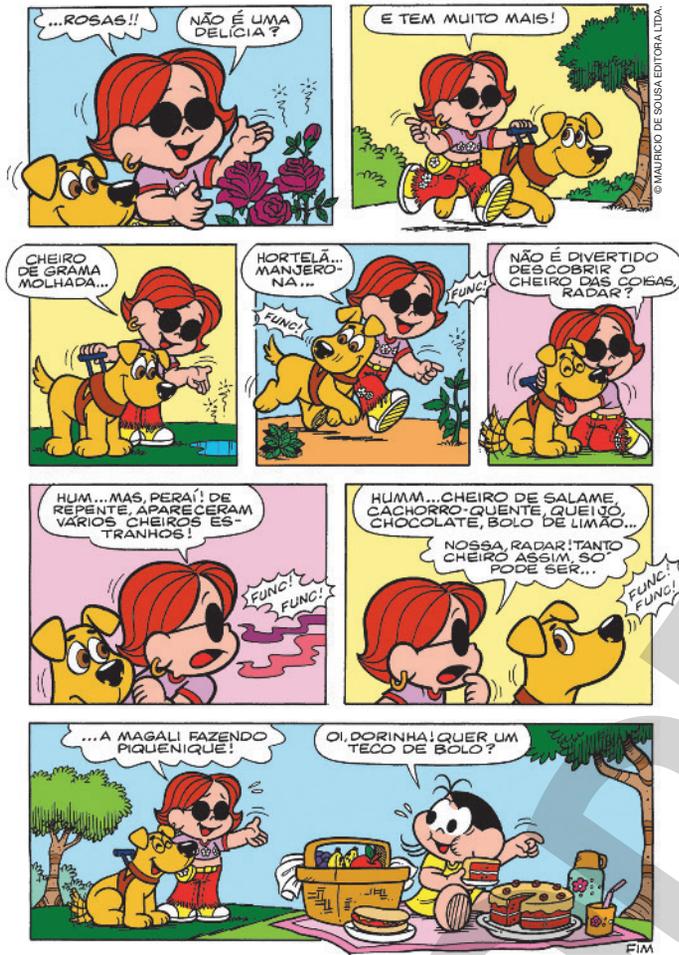
cão-guia: cachorro treinado para guiar pessoas cegas em diversos ambientes, aumentando a segurança de seu deslocamento

46

- Ao final da segunda produção de texto, cole a foto e os dois textos produzidos em uma cartolina.
- Exponha todos os trabalhos no mural da sala de aula.
- Converse com os alunos sobre o resultado.
 - a. As duas análises da imagem são iguais?

R: Provavelmente não.
 - b. Se são diferentes, por que isso ocorre, já que a imagem é a mesma e os alunos estudaram juntos como analisá-la?

R: Espera-se que os alunos percebam que a observação da paisagem é subjetiva; cada pessoa se volta para os aspectos que mais lhe chamam a atenção ou devido aos conhecimentos prévios de cada um, que são diferentes.



Dorinha em: Cheiro de quê?, de Maurício de Sousa. *Mônica*, São Paulo, Globo, n. 232. out. 2005. p. 60-61.

LER E COMPREENDER

1. Dorinha e seu cão estão passeando em que lugar? **Em um parque.**
2. Marque um X no sentido do corpo que Dorinha usou para perceber a paisagem.

<input type="checkbox"/> Visão.	<input type="checkbox"/> Tato.	<input checked="" type="checkbox"/> Olfato.	<input type="checkbox"/> Audição.
---------------------------------	--------------------------------	---	-----------------------------------
3. Quais elementos Dorinha identificou no parque?
Colmeia, pé de laranja, rosas, grama, hortelã, manjerona, salame, cachorro-queijo, chocolate, bolo de limão.

47

Destaques PNA

- A leitura e exploração da história em quadrinhos permite contemplar os seguintes processos gerais de compreensão de leitura: **localizar e retirar informação explícita de textos, fazer inferências diretas, interpretar e relacionar ideias e informação e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.**

Ler e compreender

- Histórias em quadrinhos são narrativas apresentadas por meio de textos e imagens que facilitam a compreensão da leitura.

Antes da leitura

Explique que a personagem Dorinha é cega e que durante a história ela faz um passeio com seu cão-guia.

Durante a leitura

Peça que os alunos leiam conjuntamente o texto. Se considerar pertinente, interaja com os alunos durante a leitura perguntando se já sentiram os mesmos cheiros que a personagem sente em cada cena da história.

Depois da leitura

Realize as atividades 1, 2 e 3 e auxilie os alunos na identificação dos elementos que Dorinha identificou durante seu passeio no parque.

- Investigue com os alunos o que eles imaginam que constitui as paisagens naturais, antes de lerem o texto. Anote os comentários na lousa.
- Explore com os alunos os elementos que compõem as paisagens mostradas.
- Permita que eles citem o máximo de elementos e registre as informações na lousa.
- Leia com os alunos as legendas das imagens e, se possível, realize a localização do estado onde se situam os municípios.
- Sobre paisagens culturais ou humanizadas, leia o texto a seguir.

[...]

Inicialmente o embate acerca da conceituação da Paisagem deu-se na dicotomia estabelecida pelos geógrafos que diferenciavam entre paisagem natural e paisagem cultural. A paisagem natural refere-se aos elementos combinados de geologia, geomorfologia, vegetação, rios e lagos, enquanto a paisagem cultural, humanizada, inclui todas as modificações feitas pelo homem, como nos espaços urbano e rural. Esses conceitos se atrelam a abordagens filosóficas e a uma questão de método de análise. [...]

Os estudos de paisagem inicialmente foram focados na descrição das formas físicas da superfície terrestre, sendo que progressivamente foram sendo incorporadas as ações do homem no transcurso do tempo, com a individualização das paisagens culturais frente às naturais.

[...]

SILVEIRA, Emerson L. D. Paisagem: um conceito chave na Geografia. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 12., 2009. *Anais...* Montevideu, 2009. p. 3. Disponível em: <<http://observatorio.geograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoriaymetodo/Conceptuales/23.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2021.

Os elementos da paisagem

A paisagem de cada lugar se diferencia pelos elementos que a compõem. Esses elementos podem ser naturais ou podem ser criados pelos seres humanos. Por isso, podemos dizer que existem paisagens naturais e paisagens culturais.

Paisagens naturais

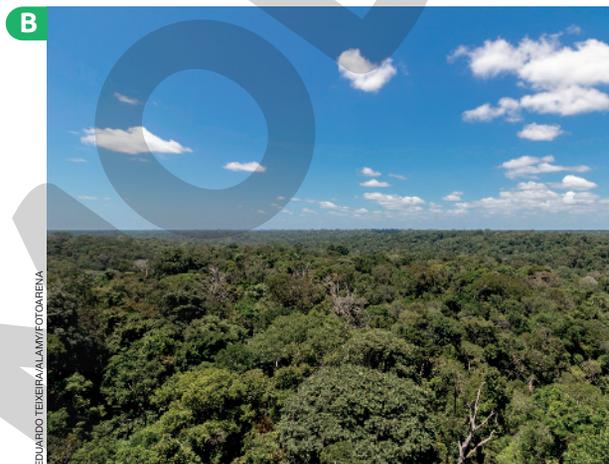
As paisagens naturais são compostas apenas por elementos que foram criados pela natureza, como rios, lagos, cachoeiras, florestas, montanhas, desertos e praias.

Observe exemplos de paisagens naturais nas fotos a seguir.



FERNANDO E VIVIANE/HUTTERSTOCK

Paisagem natural de uma das ilhas de Fernando de Noronha, em Pernambuco, em 2020.



EDUARDO TEIXEIRA/LAMY/FOTORENA

Paisagem natural da Floresta Amazônica, em Manaus, no Amazonas, em 2020.

Paisagens culturais

Nas paisagens culturais há a presença de elementos que foram criados ou construídos pelo ser humano. As construções, as ruas e as avenidas de uma cidade, as lavouras, as indústrias e as estradas são exemplos de elementos culturais. Nas fotos a seguir estão retratados alguns desses exemplos.



Paisagem cultural em uma área urbana da cidade de São José dos Campos, em São Paulo, em 2021.



Paisagem cultural em uma área rural no município de Hidrolândia, em Goiás, em 2021.

4. Observe as fotos das páginas 48 e 49 e pinte os quadrinhos a seguir com a cor **verde** para os elementos das paisagens naturais e com a cor **azul** para os elementos das paisagens culturais.

Verde. Mar.	Verde. Praia.	Azul. Ruas.	Verde. Floresta.	Azul. Lavoura.	Azul. Construções.
----------------	------------------	----------------	---------------------	-------------------	-----------------------

49

- Pergunte aos alunos: o que é cultura?
R: Provavelmente os alunos responderão com exemplos de produção artística.
- Esse é o momento em que você deve explicar que cultura engloba variados aspectos da produção humana, concebida pelos diferentes povos, grupos, comunidades, etc., como vestimentas, código de conduta, cumprimentos, demonstração de afeto, culinária, comportamento à mesa, crenças, danças, músicas, e que todos esses aspectos devem ser respeitados.
- Então, oriente os alunos a relacionarem as paisagens culturais às produções humanas.
 - a. Pergunte: que elementos estão presentes na paisagem da foto c?
R: Ponte, prédios, casas, ruas, céu e árvores.
 - b. Continue, então: essa é uma paisagem cultural?
R: Espera-se que respondam que sim.
 - c. Questione nesse momento que, se eles citaram a presença de elementos naturais como céu e árvores, que não são elementos criados pelo homem, como pode ser uma paisagem cultural?
R: Auxilie os alunos a compreenderem que paisagem cultural é aquela em que há elementos criados pelo ser humano, não precisando haver predomínio desses elementos.
- Desenvolva a mesma dinâmica em relação à segunda imagem da página.

• Atente que é provável que haja mais dificuldade para os alunos aceitarem que essa é uma paisagem cultural pelo fato de haver muito verde na paisagem. Explique que grande parte dessas plantas está em áreas de cultivo, portanto foram plantadas pelo ser humano, por isso se trata de uma paisagem cultural. Ainda assim, mesmo

que houvesse apenas uma casa em meio à floresta, a paisagem seria cultural.

• Oriente os alunos na realização da atividade 4. Antes de colorir os quadrinhos, peça aos alunos que identifiquem quais elementos fazem parte das paisagens naturais e quais fazem parte das paisagens culturais.

- Na realização das atividades 1a e 1b, peça aos alunos que observem novamente as paisagens mostradas nas imagens.
- Em relação à resposta do item c da questão 1, caso os alunos sintam dificuldade em responder, peça que citem os elementos que observam na paisagem do lugar onde vivem, e depois conduza uma reflexão para que eles concluam se a maioria desses elementos é natural ou cultural.
- O texto destaca a importância da leitura da paisagem na análise geográfica. As informações apresentadas orientam sobre os procedimentos que podem ser tomados no estudo das paisagens.

A análise das paisagens

Aceitando-se a ideia de que a Geografia estuda a realidade, o mundo, através da leitura da paisagem, deve-se reconhecer que a paisagem é a imagem, a representação do espaço em um determinado momento. Não é o espaço em si, é a fotografia do espaço, e como tal expressa tudo o que existe por detrás dela, quer dizer, sua história, seu movimento, que é resultado do jogo de forças dos homens entre si e desses com a natureza. Dependendo do modo que é olhada, percebe-se tudo o que existe por detrás dela. A paisagem é tudo aquilo que se vê, que a nossa visão alcança, e a nossa visão depende da localização em que se está. Daí decorre que ela pode ser observada de escalas diferentes e que se apreende o que ela expressa de formas diferenciadas, dependendo da perspectiva do olhar. É fundamental que se ultrapasse a visualização da paisagem para encontrar o seu significado, as suas histórias. É preciso entender que a paisagem não se cria por acaso, mas que é resultado da vida dos homens, dos processos de produção, dos movimentos da natureza.

[...]

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André (Org.). *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 110-111.

ATIVIDADES

1. Observe as paisagens das fotos a seguir.



• Paisagem de parte do município de Goiás, no estado de Goiás, em 2021.



• Paisagem de parte do município de Foz do Iguaçu, no Paraná, em 2020.

a. Escreva o nome de dois elementos que se destacam:

• na paisagem A: Vegetação ou árvores e casas.

• na paisagem B: Rio e vegetação.

b. Marque um X na foto que mostra:

• uma paisagem cultural.

Foto A. Foto B.

• uma paisagem natural.

Foto A. Foto B.

c. Na paisagem do lugar onde você vive, predominam elementos naturais ou elementos culturais? Dê exemplos.

Resposta pessoal. Caso os alunos sintam dificuldade para responder a essa questão, peça que citem os elementos que observam na paisagem do lugar onde vivem, e depois conduza uma reflexão para que eles concluam se a maioria desses elementos é natural ou cultural.

50

2. O texto a seguir se refere aos elementos que os moradores de uma cidade viram, do alto de uma montanha. Leia-o uma vez silenciosamente e depois em voz alta, com os colegas. Procurem no dicionário o significado das palavras que vocês não conheçam. **PNA**

[...] lá do alto, viram um riacho de águas cristalinas, árvores cheias de frutos, pássaros que não paravam de cantar e uma cidade pequena e muito linda, cheia de casinhas coloridas, com uma casa maior no meio que era onde trabalhava o prefeito.

[...]

2. Durante a leitura do texto, oriente os alunos a procurarem no dicionário as palavras que desconhecerem.



Depois da montanha azul, de Christiane Gribel. Ilustrações de Bebel Callage. Rio de Janeiro: Salamandra, 2001. p. 40

- Anote as palavras do texto de acordo com o quadro a seguir.

Elementos criados pela natureza	Elementos construídos pelo ser humano
Riacho.	Cidade.
Árvores.	Casinhas coloridas.
Pássaros.	Casa maior.

3. Marque a letra **C** para os elementos culturais e a letra **N** para os elementos naturais dos quadros a seguir.

- | | | |
|---------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> N Vegetação. | <input type="checkbox"/> C Estrada. | <input type="checkbox"/> C Ponte. |
| <input type="checkbox"/> C Lavoura. | <input type="checkbox"/> N Oceano. | <input type="checkbox"/> N Rio. |
| <input type="checkbox"/> C Indústria. | <input type="checkbox"/> N Montanha. | <input type="checkbox"/> C Cidade. |

- A leitura da atividade 2 permite desenvolver nos alunos componentes da PNA como **fluência em leitura oral** e **desenvolvimento de vocabulário**.

- Utilize as orientações a seguir para conduzir a atividade 2, proposta nesta página.
- Leia o texto literário com os alunos e auxilie-os com a explicação de alguma palavra que porventura não conheçam o significado.
- Peça que grifem os elementos da paisagem no texto e depois os classifiquem nos quadros.
- Utilize outros trechos de livros infantojuvenis para realizar trabalhos de análise de descrição de paisagens como o apresentado nesta página. Além de treinar o olhar para a composição das paisagens e a interpretação de textos, é possível encorajar e conduzir os alunos para o mundo da leitura.
- Oriente os alunos na realização da atividade 3, destacando que os elementos devem ser classificados em naturais ou culturais. Se necessário, retome as explicações nas páginas 48 e 49.

Destaques BNCC

- O estudo proposto valoriza o fruir e as diversas manifestações artísticas, conforme orienta a **Competência geral 3** da BNCC.
- Explore as obras de arte apresentadas nas páginas 52 e 53.
- Pergunte aos alunos que lugar está sendo retratado.
- Peça que eles comparem as duas obras artísticas:
 - a. Em que época foram feitas?

R: Paisagem natural, começo do século XIX; avenida Paulista, 2009.
 - b. Quem as produziu?

R: Johann Moritz Rugendas e Erico Santos, respectivamente.
 - c. O que cada uma delas mostra?

R: Uma floresta com um pequeno grupo de indígenas e uma avenida de uma grande cidade, respectivamente.
 - d. O que elas têm em comum? E em que elas são diferentes?

R: Permita que os alunos debatam livremente sobre as obras estudadas e citem os elementos semelhantes e os diferentes.

O registro da paisagem

Você comumente observa paisagens pessoalmente ou por fotos. Mas muitas paisagens também são registradas por pinturas em telas.

Artistas que viveram em diferentes épocas retrataram em suas telas paisagens do Brasil. Veja as obras de dois desses artistas.

- Paisagem natural, pintada por Johann Moritz Rugendas, um artista alemão que viajou pelo Brasil no começo do século 19.



Paisagem na mata virgem do Brasil, com figuras, de Johann Moritz Rugendas. Óleo sobre tela, 62,5 cm x 49,5 cm. 1830.

- Paisagem cultural, pintada por Erico Santos, um dos importantes artistas da pintura brasileira atualmente.



ACERVO DO ARTISTA - COLEÇÃO PARTICULAR

Avenida Paulista, de Erico Santos. Acrílica sobre tela, 70 cm x 50 cm. 2009.



- Escolha uma paisagem de que você goste e registre-a com um desenho no caderno ou em uma folha de papel.

No seu desenho, procure registrar as principais características da paisagem escolhida, como plantas, rochas, rio, animais, ruas, casas, prédios e praça.

Depois de pronto, apresente seu desenho aos colegas.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a mostrarem seus desenhos aos colegas e comentarem o que desenharam.

53

- Proponha uma atividade aos alunos. Peça que eles se imaginem como pintores e que vão representar uma paisagem que conhecem e de que gostam.
- Leve para a sala de aula algumas imagens de pinturas que tenham paisagens retratadas ou convide os alunos a visitarem uma exposição de pinturas pessoalmente (caso haja museus ou galerias no município onde vivem) ou virtualmente, se possível, no laboratório de informática (visita virtual por meio de um *site* da internet).
- Peça ajuda ao professor de Arte para definir os materiais e técnicas mais adequados.
- Distribua folhas de papel sulfite ou cartolinas para os alunos. Se possível, use telas pequenas para pintura.
- Leve os alunos a alguma área externa da escola, para que eles possam observar e rascunhar as características das plantas, do solo e dos animais mais detalhadamente.
- Explique a eles que a intenção desse tipo de obra é fazer o retrato mais fiel possível da paisagem.
- O importante nessa atividade não é a avaliação da qualidade artística das produções, e, sim, verificar o grau de compreensão da importância do registro da paisagem nesses desenhos e a valorização da expressão artística pelos alunos.
- Na atividade proposta nesta página oriente os alunos na realização de seus desenhos escolhendo paisagens que fazem parte de sua vivência.

Destaques BNCC

- O estudo sobre croquis desenvolve o pensamento espacial ao fazer uso das linguagens cartográficas, conforme sugere a habilidade EF03GE06 da BNCC.
- Pergunte aos alunos: a imagem da página 54 representa uma paisagem natural ou cultural?
R: Explique que se trata de uma paisagem cultural, pois apresenta elementos produzidos pelos seres humanos (moradias), ainda que seja marcada pela forte presença de elementos naturais (rio e floresta).
- Explique aos alunos que paisagens como essas são comuns na região dominada pela presença da floresta Amazônica. Comente que o transporte de um lugar para o outro, nessa região, é feito basicamente por barcos pelos rios, pois a floresta é muito fechada e há poucas estradas.
- Peça que os alunos analisem a forma como o croqui foi produzido, com traços simples, destacando os elementos principais.

Desenhando a paisagem

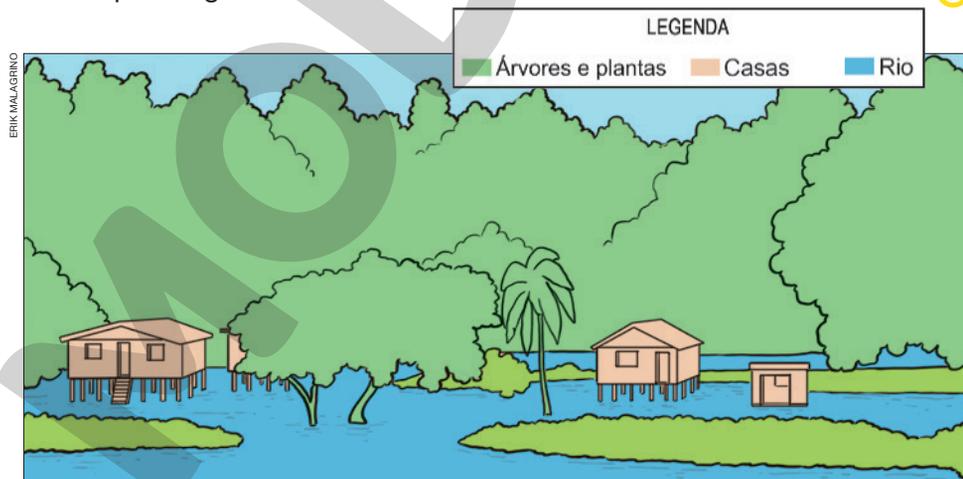
Os elementos que observamos em uma paisagem também podem ser representados com desenhos ou esboços feitos à mão livre. Esse tipo de representação é chamado **croqui**.

Observe os elementos que existem na paisagem da foto a seguir. ✨



Paisagem de comunidade ribeirinha localizada próximo ao município de Manaus, Amazonas, em 2017.

Veja como os elementos dessa paisagem foram representados no croqui a seguir.



54



ATIVIDADE

1. Observe a paisagem da foto a seguir.



EU O GBI/SHUTTERSTOCK

Paisagem do município de Paraty, no Rio de Janeiro, em 2020.

- Agora, faça um croqui dessa paisagem, como o exemplo da página anterior.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a mostrarem seus desenhos aos colegas e comentarem o que desenharam.

- Na elaboração do croqui, proposto na atividade 1, o professor pode auxiliar os alunos fazendo um esboço desse croqui no quadro de giz. Trace uma moldura no quadro e utilize giz colorido para fazer o desenho. Explique cada parte da paisagem à medida que for desenhando seus elementos.
- O texto a seguir fundamenta o trabalho com a produção do croqui.

[...]

Croqui é uma representação esquemática dos fatos geográficos. Não é um mapa, não se destina a ser publicado, tem um valor interpretativo de expor questões, não sendo obra de um especialista em cartografia. Não é uma acumulação de signos, mas a escolha amadurecida dos elementos essenciais que se articulam na questão tratada. A dificuldade está em se conseguir chegar a uma representação que dê clareza de conjunto, complexidade e número de fatos legíveis. É uma arte simples e de difícil expressão figurativa.

[...]

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani A. (Org.). *A geografia em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999. p. 105. (Repensando o Ensino).

- Peça que os alunos observem a representação da página 56 e respondam à questão proposta na atividade 1 com base na análise da imagem.
- Conduza o trabalho de modo que os alunos façam uma leitura comparativa e em conjunto entre as imagens das páginas 56 e 57. Peça que estabeleçam a relação entre os elementos observados pela visão oblíqua (de frente e do alto) e os elementos observados pela visão vertical (do alto e de cima para baixo).
- Solicite que eles reconheçam cada um desses elementos entre as plantas e, depois, peça que imaginem como seria observar essa imagem da página 57 de maneira independente, sem a imagem anterior. Seria possível reconhecer todos os elementos facilmente? O que poderia ajudar na leitura dessa imagem?

R: Espera-se que depois de alguma discussão os alunos concluam que eles necessitariam de uma legenda.
- É importante que eles percebam como a legenda é um elemento fundamental em uma representação cartográfica.
- Mostre outro mapa e peça que eles analisem a legenda.

Criando uma legenda

A legenda é uma parte importante das representações, principalmente de croquis, plantas e mapas. Ela traz o significado dos elementos de uma representação, auxiliando o leitor na compreensão e interpretação.

Observe a imagem de parte de um bairro visto de frente e do alto, ou seja, em uma visão oblíqua.



1. Escreva o nome de cinco elementos que você pode observar nessa imagem.

Resposta pessoal. Os alunos podem citar: praça, escola, casas, prédios e quadra de esportes.

Veja a seguir o mesmo lugar visto do alto e de cima para baixo, isto é, em uma visão vertical.



2. Observando as imagens das páginas 56 e 57, elabore uma legenda com desenhos que representem os principais elementos desse lugar. Veja o exemplo de dois elementos já representados.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Escola.	Árvores.	Quadra de esportes.
Rua.	Praça.	Casas.

57

Comentários de respostas

2. Espera-se que os alunos elaborem uma legenda com desenho para representar cada um dos elementos a seguir: árvores, quadra de esportes, praça e casas. Incentive os alunos a mostrarem seus desenhos aos colegas e comentarem o que desenharam.

Destques BNCC

- O estudo do tema trabalha as visões oblíqua e vertical na representação espacial e promove o trabalho com o uso de símbolos e legendas nas representações, contemplando a habilidade EF03GE07 da BNCC.

- Relembre aos alunos que a legenda apresenta o significado de cores e símbolos, como figuras e letras presentes nas representações. Elas servem para auxiliar na identificação de desenhos, plantas, mapas, etc. A legenda é uma importante parte da representação que auxilia em sua interpretação. Realize outras atividades de representação e leitura de legendas com os alunos.
- A elaboração de legenda proposta na atividade 2 deve ser auxiliada pelo professor. Para isso, utilize a lousa para ilustrar como esses elementos podem ser desenhados na legenda.

Mais atividades

- Organize uma saída com os alunos pelo entorno da escola.
- Peça que eles observem toda a paisagem ao redor e façam um esboço para a elaboração de um croqui.
- De volta à sala de aula, oriente-os a elaborar um croqui da paisagem do entorno, com base nos registros feitos durante o estudo de meio.
- Depois de finalizar o croqui, peça-lhes que transformem o croqui de uma visão horizontal para uma visão vertical. Essa etapa é complexa, e eles necessitarão da sua ajuda. Não é necessário que a transposição seja precisa. A ideia é que haja uma representação vertical do entorno da escola.
- Depois de finalizarem o croqui, oriente os alunos a elaborarem uma legenda para ele.
- Avalie a adequação da legenda e corrija possíveis erros.

Sugestão de roteiro

A transformação da paisagem

4 aulas

- Leitura, observação e análise de texto das páginas 58 e 59.
- Leitura, análise de imagem e roda de conversa das páginas 60 e 61.
- Leitura, análise de imagem e roda de conversa das páginas 62 e 63.
- Atividades das páginas 64 e 65.

Atividade preparatória

- Promova uma roda de conversa perguntando aos alunos se a escola sempre foi do mesmo jeito, se ocorreu alguma mudança na paisagem nos arredores da escola, ou no município. Caso os alunos consigam expressar essas mudanças, faça uma lista do antes e depois. Seria interessante mostrar duas fotos, uma de antigamente e outra atual, do município, do bairro ou da escola para os alunos observarem e comentarem as mudanças ocorridas.

Destaques BNCC

- A análise do texto trata da questão do lixo e da maneira como muitas pessoas descartam o que não utilizam mais, permitindo um trabalho com parte da habilidade EF03GE08 da BNCC.
- Introduza o assunto com uma conversa. Explique que temos estudado as paisagens e vimos que existem muitos tipos de paisagens. Questione os alunos:
 - a. Uma paisagem é sempre igual às outras? Será que ela muda com o tempo?

R: Espera-se que os alunos respondam que uma paisagem é diferente da outra e que a mesma paisagem muda com o passar do tempo.
 - b. E existe algum tipo de paisagem que não muda nunca?

R: Não, pois mesmo as paisagens naturais são alteradas pelas ações da natureza, como estudaremos mais adiante.
- Explore o texto, auxiliando os alunos com o significado de al-

2 A transformação da paisagem

O ser humano modifica o lugar onde vive. Muitas vezes, essas transformações são realizadas com a finalidade de melhorar esse lugar.



De que maneira você transforma o lugar onde você vive?

O texto a seguir relata como alguns moradores que viviam perto de um rio modificaram a paisagem do lugar. Leia-o uma vez silenciosamente.

Depois, leia em voz alta com os colegas.

Durante a leitura do texto, oriente os alunos a procurarem no dicionário as palavras que desconhecerem. **O rio que nasceu de novo**

Era uma vez um rio muito bonito de água tão clara que dava para ver as pedrinhas lá no fundo.

Era gostoso brincar de barquinho, de bola, de boiar em câmara de pneus.

Mas alguém que não queria mais um velho sofá e não tinha onde colocar, jogou-o no rio. Nesse rio tão lindo!

E aos poucos, o rio foi ficando cheio de lixo de todo o tipo e tamanho: garrafas de vidro e de plástico, latas, restos de alimentos, caixa de papelão. Tinha de tudo!

[...]

Vendo tudo isso acontecer, um vizinho pediu ajuda para os outros e começaram a tirar o lixo. Primeiro o lixo miúdo, depois, o entulho das margens.

Tiraram tanto lixo que foi preciso um caminhão para fazer o serviço todo.

[...]



58

guma palavra que desconheçam. Incentive-os a recorrer ao dicionário.

- Conduza a exploração do texto de modo que eles concluam que as pessoas que jogam lixo nas ruas não medem as graves consequências que isso pode causar, com danos ao meio ambiente e ao próprio ser humano. O lixo jogado indevidamente nas ruas e nas vias públicas atrai animais transmissores de doenças (baratas e ratos, por exemplo), além de ser carregado pelas águas das chuvas até rios, córregos e lagos.



- Permita aos alunos que exemplifiquem e debatam sobre como eles têm sido agentes transformadores do lugar onde vivem. Oriente-os para que reconheçam tanto as ações positivas, que devem ser mantidas, como as negativas, que precisam ser corrigidas, como o exemplo dado no texto.

Agora sim! As ruas estão limpas, as pessoas com saúde e o nosso rio voltou a ser como antes, ou até mais bonito.

Olhe em volta do rio, parece um jardim!

As borboletas coloridas parece que estão dançando.

Fizeram até uma ponte!

Que legal!

O rio que nasceu de novo, de Vera M. C. Casarini. São Paulo: Cetesb, 1998. p. 1-9.

3. Depois de ler o texto, realize as atividades.

a. Qual é o título do texto?

O rio que nasceu de novo.

b. Numere a sequência correta das frases a seguir, de acordo com a ordem dos acontecimentos descritos no texto.

1 O rio era muito bonito, de águas claras. PNA

3 Alguns moradores se uniram e retiraram o lixo que havia sido jogado no rio.

2 Ele ficou sujo, pois as pessoas passaram a jogar lixo nele.

4 O rio voltou a ficar bonito, ganhou até uma ponte.

c. Que nome você daria a esse rio? Conte aos colegas.

Resposta pessoal.

d. Em casa, leia esse texto com seus pais ou responsáveis.

Pergunte se gostaram do texto e se existe algum lugar nos arredores de onde vocês vivem que poderia passar por uma transformação como a do rio que nasceu de novo. Resposta pessoal.

Destaques PNA

- Na atividade 3, os alunos desenvolvem práticas de **numeracia** ao ordenarem a sequência dos acontecimentos descritos no texto.

- Na realização dos itens a e b da atividade 3, ajude os alunos a identificar as respostas no texto. Leia novamente o texto para eles, destacando os trechos que apresentam as respectivas respostas.

- No item c da atividade 3, incentive os alunos a criarem um nome especial para o rio.

- Explique aos alunos que o item d da atividade 3 deve ser realizado em casa com os pais ou responsáveis e que os alunos podem anotar ou desenhar no caderno o resultado dessa conversa. Essa atividade desenvolve o trabalho com a **literacia familiar**.

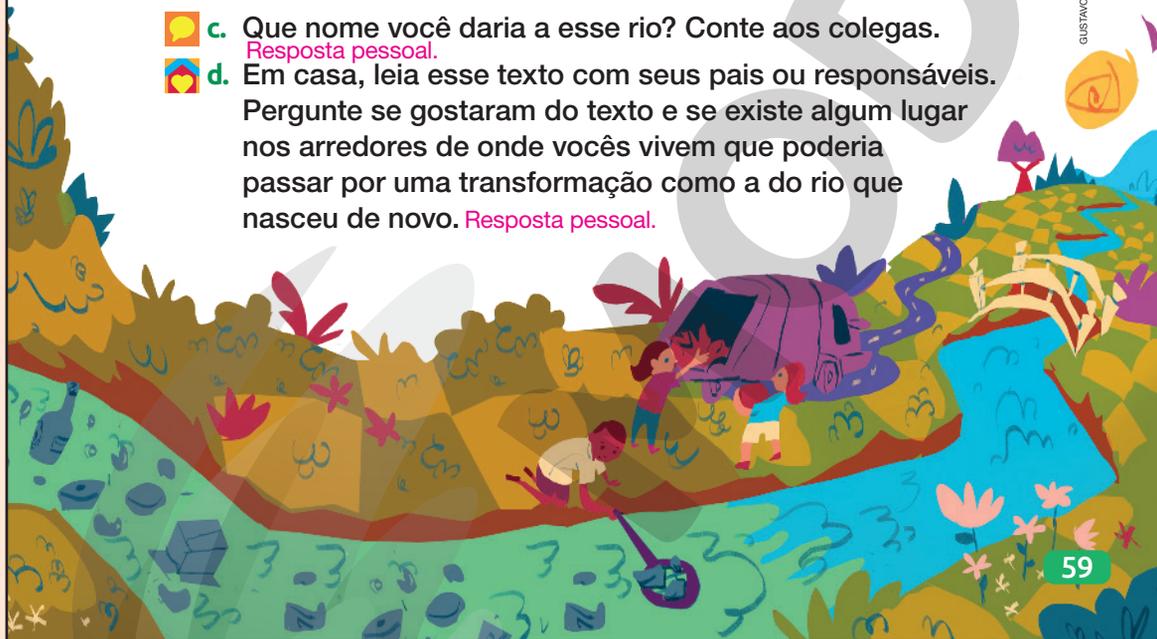
Mais atividades

- Distribua folhas de papel sulfite para os alunos.

- Peça que dividam a folha em três partes.

- Oriente-os para fazer três desenhos sobre o texto lido: o rio como era no começo, como ficou com o lixo e como ficou após as pessoas terem feito a sua limpeza.

- Avalie se os alunos compreenderam bem o processo de poluição e despoluição do rio.



Mais atividades

- Peça que os alunos entrevistem algum familiar ou amigo mais velho da família e que more há muito tempo no mesmo município do aluno. O ideal é que a pessoa tenha, no mínimo, 50 anos.
- Oriente com o roteiro:
 - a. Como é seu nome?
 - b. Quantos anos tem?
 - c. Há quantos anos mora nesse lugar?
 - d. Quais foram as principais mudanças que você viu nesse lugar?
 - e. Algumas mudanças melhoraram esse lugar? Quais?
 - f. Algumas mudanças pioraram esse lugar? Quais?
- Os alunos deverão levar os registros para a sala de aula no dia previamente combinado.
- Peça que eles discutam e comparem as respostas.
- Ao final, peça que eles elejam e anotem uma mudança positiva e outra negativa ocorridas no lugar.
- Em seguida, organize a turma em grupos e distribua cartolinas. Peça que eles representem, de um lado, a mudança positiva e, de outro, a mudança negativa em seu município.
- Explique que as fotos ou desenhos deverão ter legendas para facilitar a comunicação com quem observá-los.
- Exponha os cartazes em algum espaço movimentado da escola.
- Pergunte aos alunos se eles identificam alguma semelhança entre as mudanças apresentadas no livro e aquelas relatadas por seus entrevistados. Deixe que eles reflitam e estabeleçam essas relações.

O ser humano transforma as paisagens

O ser humano modifica as paisagens do lugar onde vive para atender às suas necessidades e interesses. Essas modificações podem ser observadas tanto no campo quanto nas cidades.

Transformações nas paisagens das cidades

O ser humano transforma as paisagens das cidades quando:

abre novos bairros para a construção de moradias ou indústrias;

substitui construções antigas por outras novas;

constrói, revitaliza ou amplia ruas e avenidas para melhorar o trânsito.

Manutenção de rua na cidade de Gaspar, em Santa Catarina, em 2021.



Obras de ampliação de área industrial no município de Extrema, em Minas Gerais, em 2021.



60

ILUSTRAÇÕES: CYNTHIA SERGIUCHI

RANIERI EDUARDO DE SOUZA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Transformações nas paisagens do campo

O ser humano modifica as paisagens do campo quando:

retira florestas para plantar lavouras ou formar pastagens;

explora recursos minerais, como metais ou pedras preciosas abaixo do solo;

constrói usinas hidrelétricas no curso dos rios.

ILUSTRAÇÕES: CYNTHIA SEKIGUCHI



GERSON GERLOFF/FULSAR IMAGENS

Vista de obras na usina hidrelétrica Foz do Chapecó, em Águas de Chapecó, em Santa Catarina, em 2018.



T.O.B./SHUTTERSTOCK

Vista de área agrícola, no município de Monte Alegre, em Minas Gerais, em 2020.

61

- Pergunte aos alunos:
 - a. Estudamos que os ambientes urbanos passam por muitas mudanças (se a escola se localizar no espaço rural, inverta as questões). Será que as áreas rurais também sofrem mudanças?
 - b. Que tipo de mudanças?

R: Respostas pessoais. Permita que os alunos exponham todas as suas hipóteses. Anote as respostas deles na lousa.
- Verifique com os alunos se as hipóteses que eles levantaram, e que estão anotadas na lousa, coincidem com os textos da página 61.

Destaques BNCC

- A atividade de comparação de imagens de um mesmo lugar analisa mudanças e permanências, contemplando o estudo das paisagens conforme sugere a habilidade de EF03GE04 da BNCC.
- Peça que os alunos explorem as fotos da página 62.
- Investigue se eles já viram pessoalmente alguma lavoura de trigo. Deixe que eles exponham as suas experiências.
- Pergunte se eles sabem para que serve o trigo. Peça que deem exemplos de alimentos que usam o trigo como matéria-prima. Se eles não conseguirem, auxilie-os dando dicas.
- Peça que eles observem a segunda imagem e respondam o que ela retrata.
- Pergunte se eles já viram alguma plantação de soja e para que serve a soja.
- Destaque a importância da soja nas exportações brasileiras, especialmente para a produção de óleo vegetal e ração para animais, como bovinos, aves e suínos.
- Surpreenda os alunos dizendo que as duas imagens são do mesmo lugar, e que o intervalo entre as duas fotos é de apenas poucos meses.
- Conclua perguntando se essa paisagem mudou de uma foto para outra e se essa mudança foi rápida.
- Em seguida, peça aos alunos que realizem as atividades 4 e 5, orientando-os a compararem com atenção os elementos da mesma paisagem em diferentes épocas do ano.
- Aproveite o tema e pergunte a eles se a rua onde moram ou alguma rua da vizinhança já passou por uma mudança de paisagem que eles tenham observado ou percebido. Considere várias alterações, como: novas construções, realização de obras nas vias públicas, plantio ou retirada de árvores, etc.

As paisagens ao longo do tempo

As transformações que o ser humano promove nas paisagens podem acontecer em ritmos diferentes, ou seja, podem ocorrer em pouco tempo ou ao longo de muitos anos.

Transformações rápidas

Algumas paisagens passam por transformações rápidas, são modificadas em pouco tempo.

As imagens a seguir mostram uma plantação de trigo pronta para ser colhida (foto A). Poucos meses depois, o agricultor já havia realizado uma nova plantação, dessa vez, de soja (foto B).



● Lavoura de trigo em ponto de colheita, em outubro de 2016, no município de Pardinho, São Paulo.



● Lavoura de soja em janeiro de 2017, no município de Pardinho, São Paulo.

4. Identifique a transformação que ocorreu nessa paisagem.

A lavoura de trigo foi substituída pela de soja.

5. Identifique também os elementos que não foram alterados.

A estrada e o trecho de mata não foram alterados.

62

Transformações lentas

Algumas paisagens são transformadas lentamente, ou seja, as modificações são promovidas pelo ser humano ao longo de muitos anos. Observe um exemplo nas imagens a seguir.



REPRODUÇÃO - MUSEU PAULISTA, SÃO PAULO, SP

Paisagem da avenida Paulista no dia de sua inauguração, na cidade de São Paulo, em 1891. *Avenida Paulista no dia de sua inauguração*, de Jules Victor André Martin. Aquarela em papel, 80 cm x 59 cm. 1891.

Paisagem da avenida Paulista em 1911, na cidade de São Paulo.

6. É possível identificar que muitas árvores foram plantadas e algumas residências foram construídas entre 1891 e 1911. Entre 1911 e 2019, grande parte das árvores foi retirada e foram construídos muitos prédios comerciais, que substituíram as construções residenciais. O trânsito também se modificou nesta avenida.



GUILHERME GAENSIVY - FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE SÃO PAULO, SP

Paisagem da avenida Paulista na cidade de São Paulo, em 2019.



EL MEDEBROS/SHUTTERSTOCK

6. Compare as imagens e identifique as transformações que ocorreram na paisagem da Avenida Paulista ao longo do tempo.

63

- Para a realização da atividade 6, explore as imagens da página, pedindo aos alunos que verifiquem, primeiramente, o tempo transcorrido entre cada uma delas. Peça que observem e comparem com atenção os elementos mostrados em cada imagem, identificando as transformações que ocorreram na paisagem dessa avenida.
- Em seguida, aponte com eles os elementos que podem ser observados e que caracterizam bem cada momento histórico, como a rua sem pavimentação, os meios de transporte na primeira imagem, o asfaltamento e os postes de eletricidade na segunda imagem e o grande número de edifícios e o trânsito na terceira imagem.
- O texto a seguir fundamenta o estudo da transformação das paisagens.

[...]

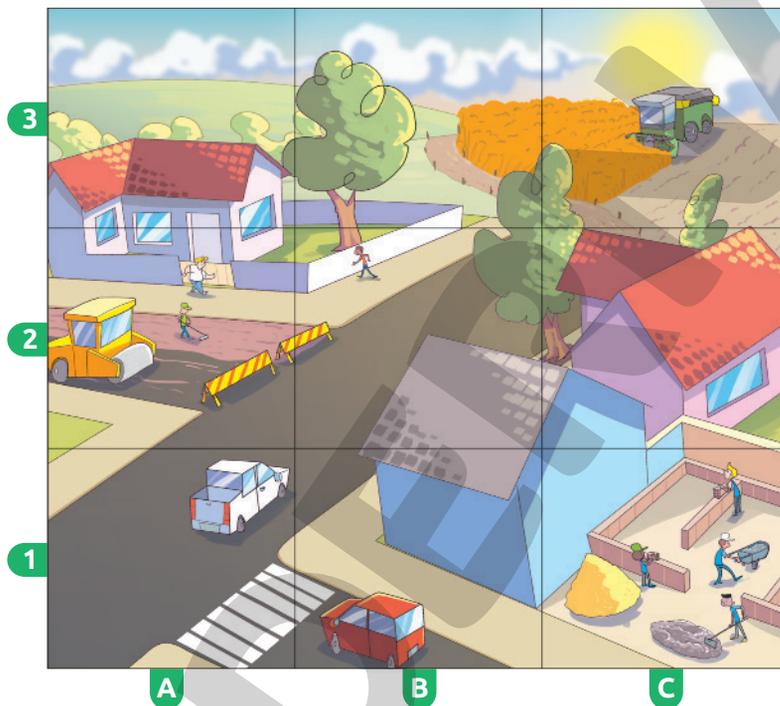
A paisagem não se cria de uma só vez, mas por acréscimos, substituições; a lógica pela qual se fez um objeto no passado era a lógica da produção daquele momento. Uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos. Daí vem a anarquia das cidades capitalistas. Se juntos se mantêm elementos de idades diferentes, eles vão responder diferentemente às demandas sociais. A cidade é essa heterogeneidade de formas, mas subordinada a um movimento global. O que se chama desordem é apenas a ordem do possível, já que nada é desordenado. Somente uma parte dos objetos geográficos não mais atende aos fins de quando foi construída. Assim, a paisagem é uma herança de muitos momentos, já passados, [...].

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 66.

- O trabalho com a atividade 1 permite que os alunos se familiarizem com sistemas de coordenadas de maneira lúdica e em diferentes contextos, exercitando esse raciocínio de encontrar um determinado ponto na imagem. Para isso, é necessário utilizar a orientação de uma linha e de uma coluna, por exemplo, 3A (linha 3 e coluna A), e no encontro dessas coordenadas localizar um quadrante. Nesse caso, no quadrante determinado pela coordenada, o aluno encontrará uma transformação ocorrendo na paisagem.
- Essa é uma noção cartográfica elementar que, por meio de uma atividade lúdica, permite familiarizar os alunos com sistemas de coordenadas para que, posteriormente, esse raciocínio os auxilie na leitura de mapas com coordenadas geográficas.

ATIVIDADES

1. Observe a imagem a seguir. Ela apresenta uma paisagem sendo transformada pelo trabalho das pessoas.



- De acordo com as transformações retratadas na imagem anterior, marque a letra V para as alternativas verdadeiras e a letra F para as alternativas falsas.

- V No quadrante 3C a colheitadeira está colhendo a lavoura.
- F No quadrante 2B está sendo construída uma ponte sobre o lago.
- V No quadrante 1C os trabalhadores estão construindo uma casa.
- V No quadrante 2A os trabalhadores estão asfaltando uma rua.
- F No quadrante 2C os trabalhadores estão construindo uma indústria.

2. Observe as fotos a seguir.



Obras de duplicação de rodovia, na cidade de Cajuru, em Minas Gerais, em 2020.



Colheita de soja no município de Chapadão do Sul, no Mato Grosso do Sul, em 2020.

a. Qual dessas paisagens está sendo transformada pela atividade agrícola e com qual finalidade?

A paisagem da foto B. Com a finalidade de produzir alimentos.

b. Qual dessas paisagens está sendo transformada para a duplicação de estrada e com qual finalidade?

A paisagem da foto A. Com a finalidade de melhorar as vias de transporte.

 3. Em seu caderno, desenhe uma transformação causada pelos seres humanos na paisagem do lugar onde você vive. Depois, descreva a transformação ocorrida e indique se essa paisagem foi transformada de maneira lenta ou de maneira rápida.

Resposta pessoal. Os alunos podem representar os efeitos da poda de uma árvore ou pintura de uma casa.

Transformação rápida:

Resposta pessoal. Os alunos podem representar a construção de uma casa ou de um prédio.

Transformação lenta:

65

- Para os alunos responderem à atividade 2, peça-lhes que observem com atenção as atividades que estão sendo realizadas em cada paisagem.
- Na atividade 3, oriente os alunos a desenharem alguma transformação que já observaram na paisagem do lugar onde vivem.
- O texto a seguir fundamenta o trabalho com a transformação da paisagem.

O conceito de transformação está presente em todo estudo do espaço, uma vez que a sociedade humana, ao satisfazer as necessidades que ela mesma cria, atua sobre a natureza e modifica o seu espaço. Essa intervenção se dá com apropriação da natureza, ou seja, o homem não se submete ao espaço natural; cada vez mais ele o altera por meio do trabalho.

[...]

É a intervenção dos grupos humanos que constrói formas espaciais características, como as cidades e os campos de cultivo, em lugar da natureza selvagem ou primitiva, anterior à ação humana.

A industrialização, por exemplo, promoveu uma grande transformação no espaço, porque é uma atividade que provoca a concentração de pessoas e requer o desenvolvimento de outras atividades secundárias. A partir da Revolução Industrial, portanto, as cidades passaram a atrair a população para trabalhar nas fábricas, e a urbanização crescente requeria a ampliação do comércio e dos serviços, para atender à necessidade de transporte, energia, abastecimento de água, coleta de lixo, comunicação.

Esse conceito está presente a todo momento nas atividades de observação e análise do espaço, e o trabalho com a classe, desde as primeiras séries, irá ampliando a percepção do aluno, até que ele se veja como um agente transformador, e não mais como um mero observador.

KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. *Didática de geografia: memórias da terra: o espaço vivido*. São Paulo: FTD, 1996. p. 28-29. (Conteúdo e Metodologia).

Sugestão de roteiro

Natureza e paisagem

4 aulas

- Leitura e análise de imagens das páginas 66 a 70.
- Atividades da página 71.
- Leitura conjunta da seção **Cidadão do mundo** e roda de conversa sobre as questões da página 72.

Atividade preparatória

- Organize uma roda de conversa com os alunos e inicie questionando se eles já viram uma paisagem totalmente natural sem nenhuma intervenção humana. Pergunte também se eles sabem como ocorrem mudanças nessas paisagens se não há presença humana para fazê-lo. Verifique o conhecimento prévio dos alunos a respeito dos agentes naturais que são transformadores das paisagens como o vento e a ação das águas das chuvas, do mar, dos rios, entre outros.

- Inicie o assunto pedindo aos alunos exemplos de paisagens naturais. Existem muitos tipos, completamente diferentes entre si. Instigue os alunos para que apresentem uma grande diversidade de paisagens.

- Peça que os alunos observem a imagem A da página 66.

- Pergunte: essa é uma paisagem natural? Por quê?

R: Espera-se que os alunos identifiquem rapidamente tratar-se de uma paisagem natural pelo fato de apresentar apenas elementos da natureza (floresta e rio).

3 Natureza e paisagem

As montanhas, os rios, as florestas, os mares e os desertos são alguns exemplos de elementos da natureza que tornam uma paisagem diferente de outra. Veja as paisagens das fotos a seguir.



A

Vegetação de floresta Amazônica no estado do Mato Grosso, Brasil, em 2021.

B

Parte das montanhas dos Alpes localizadas na Suíça, em 2021.



C

Parte do deserto da Arábia localizado em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, em 2020.



66



D

Blocos de gelo em lago parcialmente congelado na Islândia, em 2020.

4

FOTOS: 1. MARCO FRIEDRICH/SHUTTERSTOCK, 2. WANDERKATE/SHUTTERSTOCK, 3. MICHAEL DERREFFLICH/SHUTTERSTOCK, 4. MARCO BRIVIO/PHOTO/SHUTTERSTOCK, 5. VICTOR NIKITIN/ALAMY/FOFOARENA, 6. ELISE VON WINKLE/SHUTTERSTOCK

5

E



Floresta de Coníferas na Rússia, em 2019.

- A: vegetação e rio,
- B: montanhas e geleiras,
- C: areia e dunas,
- D: gelo e lago,
- E: vegetação e rio.
- F: vegetação e animais.

6



F

Animais em meio à vegetação da Savana, na Tanzânia, em 2020.

- 1. Observe novamente as fotos das páginas 66 e 67 e identifique quais elementos naturais mais se destacam em cada uma das paisagens.

67

- Auxilie os alunos na identificação dos elementos naturais propostos na atividade 1. Se considerar pertinente, escreva na lousa uma lista dos elementos citados pelos alunos.
- Para complementar o conteúdo, se considerar oportuno, leve imagens de outras paisagens e mostre aos alunos. Realize a exploração das imagens buscando detectar o principal elemento natural ou cultural de cada paisagem.

- Retome com os alunos a discussão sobre a transformação das paisagens.
- Pergunte a eles quais elementos transformam as paisagens.
- Ressalte o momento em que eles citarem elementos naturais.
- Explique que vocês vão estudar os elementos naturais como agentes de mudanças na paisagem.
- Pergunte aos alunos:
 - a. Como a água pode transformar as paisagens?

R: É provável que os alunos respondam que é por meio da chuva.
 - b. Como a chuva pode alterar as paisagens naturais?

R: Destaque a ação da água na natureza, escavando o leito dos rios, carregando sedimentos com enxurradas, etc.
- Questione os alunos sobre como é uma paisagem onde não chove. O que a falta de água pode causar?
- Então, peça que observem e comparem as fotos com atenção para responderem à questão 2 da página 68. Analise as duas imagens e explique a eles que se trata do mesmo lugar.
- Explique aos alunos que a Caatinga retratada nas imagens é a vegetação típica do Sertão nordestino. Como essa região fica muito tempo sem chuvas, a Caatinga resseca, as plantas perdem as folhas. No entanto, assim que chove, a vegetação volta a ficar verde, como na primeira imagem.

Mais atividades

- Reúna os alunos em duplas e entregue uma cópia da letra da canção “Planeta Água”, de Guilherme Arantes, para cada aluno.
- Coloque a música para eles ouvirem. A reprodução dessa música pode ser encontrada, por exemplo, em *sites* de vídeos.
- Peça que os alunos destaquem três trechos da canção em que a água está transformando a paisagem.

A ação da natureza na transformação da paisagem

As paisagens também são transformadas e diferenciadas pela ação dos elementos da natureza, como a luz e o calor do Sol, o vento, a água das chuvas, dos rios e dos mares. Veja os exemplos a seguir.

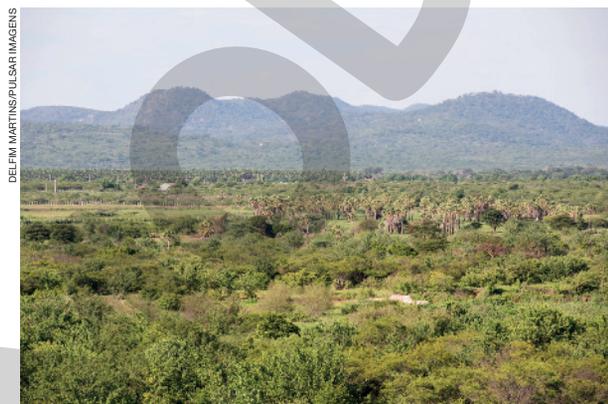
A ação das águas das chuvas

Nas fotos a seguir, é possível observar como a paisagem de um lugar pode ser modificada pela água das chuvas. Esse exemplo mostra a vegetação da **Caatinga** em duas épocas do ano: no período das secas e no período das chuvas.



Caatinga: vegetação adaptada à falta de água, típica da Região Nordeste do Brasil

Paisagem da vegetação de Caatinga, no município de Sousa, na Paraíba, durante o período de seca, em 2017.



Paisagem da vegetação de Caatinga no mesmo local da imagem anterior após período de chuvas, em 2019.

- 2.** Como é possível perceber a ação da água das chuvas? Justifique sua resposta. Espera-se que os alunos respondam, pela presença de vegetação mais verde na segunda imagem e a falta de água na vegetação seca, na primeira imagem.

68

A ação das águas dos rios

As águas dos rios também podem transformar as paisagens. O nível das águas de um rio, por exemplo, pode aumentar na época das chuvas e diminuir na época mais seca.

Os rios também se deslocam, naturalmente, em direção às partes mais baixas do terreno. Nesse movimento, a força das águas remove pequenas partículas de solo que podem, ao longo do tempo, formar vales profundos no relevo, chamados cânions.



Paisagem de cânion nos Estados Unidos, em 2021.

LEONARDO 99/SHUTTERSTOCK

A ação da água do mar

As águas do mar são responsáveis por transformar grande parte das paisagens litorâneas. Muitas praias, por exemplo, são formadas pelos grãos de areia trazidos pelas águas do mar.

O movimento e a força das ondas do mar, por sua vez, ao baterem constantemente nas rochas, provocam o desgaste dessas formações, dando origem a paredões, chamados falésias.



Paisagem de falésias no litoral de Portugal, em 2020.

SUE MARTIN/LAMYFOTODARENA

- As conversas em aula visam explicar como processos naturais atuam na mudança das paisagens, contemplando a habilidade EF03GE04 da BNCC.

- Explique aos alunos que também há outros elementos da natureza que transformam a paisagem.
- Colete todo o conhecimento prévio dos alunos sobre agentes naturais que transformam as paisagens. Solicite que exponham o que observam em seu dia a dia.
- Peça que os alunos citem os rios que conhecem ou que já passaram perto. Pergunte a eles como é a paisagem no entorno desses rios.
- Explique que as águas oceânicas também atuam como agente modificador das paisagens. Isso ocorre pela ação das ondas que batem contra o relevo litorâneo e também pela ação das correntes marítimas que transportam sedimentos de um lugar, depositando-os em outros lugares.

- Explique a ação do vento na transformação da paisagem. Comente que o vento carrega sedimentos que colidem com as paredes rochosas e que eles promovem o desgaste das rochas, aliados ao trabalho do sol, da chuva e da variação da temperatura do ambiente.

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestão de referência complementar, para enriquecer seus conhecimentos.
- O Parque Estadual de Vila Velha, destacado nesta página, foi o primeiro Parque Estadual criado no Paraná, em 1953. Para conhecer mais sobre o parque, visite o *site* indicado a seguir. Disponível em: < <https://parquevilavelha.com.br/soul-parques/>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

A ação dos ventos

Os ventos podem transportar uma grande quantidade de materiais, como areia e poeira.

Em lugares onde existem **dunas**, a força dos ventos carrega os finos grãos de areia, deslocando-as constantemente de um lugar para o outro. Veja o exemplo a seguir.

dunas: montes de areia que se formam pela ação dos ventos

Paisagem de dunas no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, no estado do Maranhão, em 2020.



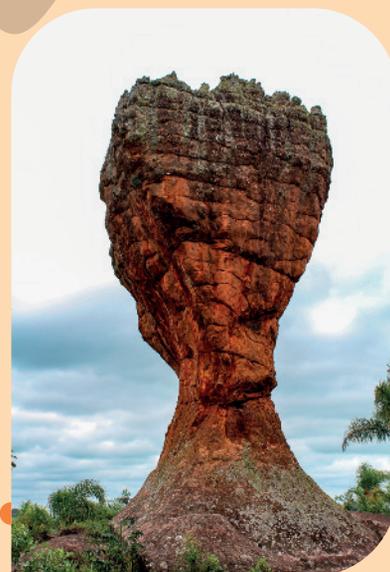
LUIS WARR/SHUTTERSTOCK

AÇÃO DA NATUREZA AO LONGO DO TEMPO

Em alguns lugares, é possível perceber como o vento e a água atuam sobre a paisagem ao longo do tempo.

Um exemplo é o Parque Estadual de Vila Velha, no estado do Paraná, onde algumas formações rochosas foram esculpidas pelo vento e pela água ao longo de muitos anos. O parque se destaca por suas esculturas rochosas, como a da foto ao lado, que se parece com a forma de uma taça.

Paisagem da taça do Parque Estadual de Vila Velha, no município de Ponta Grossa, Paraná, em 2018.



FERNANDO POLIM/SHUTTERSTOCK

70

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



ATIVIDADES

1. Marque um X em um ou mais elementos naturais que você observa atuando na transformação da paisagem do lugar onde você vive.

Rios.

Chuvas.

Ventos.

Água do mar.

Resposta pessoal. Os alunos podem identificar um ou mais elementos.

2. Escreva sobre alguma transformação provocada pela ação da natureza no lugar onde você vive, seja rápida ou lenta.

a. Qual elemento da natureza foi responsável pela alteração da paisagem? *Resposta pessoal. O objetivo desta questão é que os alunos reconheçam a ação dos elementos da natureza na modificação da paisagem do lugar onde vivem.*

b. Que transformação ocorreu?

Peça aos alunos que descrevam os elementos que se modificaram.

c. A transformação que você observou ocorreu de maneira lenta ou rápida? Como você chegou a essa conclusão? *Oriente os alunos a descreverem se a transformação foi observada de um dia para outro (rápida), ou ao longo de muitos dias, meses ou anos (lenta).*

d. Faça um desenho para mostrar a transformação da paisagem que você observou. *Resposta pessoal. Oriente os alunos a comentarem com os colegas o que desenharam.*



e. No caderno, descreva a transformação que você desenhou. Depois, **PNA** leia seu texto em voz alta para os colegas.

71

Destaques PNA

• A atividade 2 permite desenvolver nos alunos componentes da PNA como fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.

• Antes de realizar as atividades 1 e 2, promova uma conversa com os alunos destacando exemplos de como os elementos naturais atuam na transformação das paisagens.

Mais atividades

- Explique aos alunos que a maior parte da eletricidade produzida e consumida no Brasil vem de usinas hidrelétricas, ou seja, é produzida pela força das águas.
- Explique que no Brasil há muitos rios propícios para essa atividade. No entanto, para haver volume de água suficiente para provocar muita força na queda-d'água, é preciso represar as águas do rio, isto é, formar um lago artificial.
- Providencie e distribua para os alunos a letra da canção "Sobradinho", de Luiz Carlos Pereira de Sá e Guttemberg Nery Guarabyra.
- Peça que os alunos expliquem a mudança na paisagem narrada na música.
- Localize com os alunos o rio São Francisco e a represa de Sobradinho em um mapa.

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestões de referências complementares, para enriquecer seus conhecimentos.
- CAVALCANTI, Agostinho; VIADANA, Adler Guilherme. *Organização do espaço e análise da paisagem*. Rio Claro: Unesp, 2007.
- SANTOS, Milton. *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo: Edusp, 2008.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. *Paisagem, tempo e cultura*. 2. ed. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004.

Destaques BNCC

- A análise dos fatores que influenciam a ocorrência de deslizamentos de terra permite aos alunos relacionar a atuação de agentes naturais e antrópicos na transformação das paisagens, contemplando a habilidade EF03GE11 da BNCC.
- Esse estudo também contempla os Temas contemporâneos transversais **Educação ambiental e Educação em direitos humanos**, uma vez que a ocupação irregular de morros acontece devido à falta do direito a moradias adequadas, o que prejudica o meio ambiente.

Objetivos

- Compreender como ocorrem os deslizamentos de terra.
- Verificar os riscos da ocupação de encostas de morros ocupadas por moradias.
- Explique o processo de deslizamentos nas encostas dos morros.
- Com auxílio da internet ou material previamente separado, peça que os alunos pesquisem casos de deslizamentos de terras no Brasil.
- Conduza a discussão para que eles percebam que esses casos ocorrem geralmente nos meses de maior incidência de chuvas no território brasileiro.
- Para promover o diálogo proposto nas atividades 1, 2 e 3, ressalte aos alunos a relação entre o texto e o problema mostrado na imagem.



Ocupação de morros e deslizamentos de terra

Em algumas cidades do Brasil, onde predominam formas de relevo com morros, é possível observar a derrubada de árvores para a construção de moradias em **encostas**.

Na época em que as chuvas ocorrem com mais intensidade, as encostas ficam muito encharcadas. Como não há raízes de árvores que ajudam a fixar o solo, a água penetra, aumentando os riscos de deslizamentos de terra.

Quando isso ocorre, porções pesadas de terra escorregam morro abaixo, levando tudo o que encontram pela frente. Além de grandes perdas materiais, essas tragédias provocam a morte de pessoas que acabam soterradas pelos escombros.

encosta: terreno inclinado



Deslizamento de terra na cidade de Osasco, em São Paulo, em 2020.

1. Você já tomou conhecimento de algum deslizamento de terra?
2. Em sua opinião, o que leva as pessoas a morarem em encostas de morros?
3. Como os problemas dos deslizamentos poderiam ser evitados? Verifique a opinião dos colegas. **Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

72

Comentários de respostas

1. Incentive os alunos a refletirem sobre os noticiários a que já tenham assistido sobre o assunto.
2. Explique aos alunos que as pessoas moram nesses locais, pois possuem poucos recursos e não têm como morar em lugares onde os terrenos e as moradias são mais valorizados.
3. A não ocupação de áreas íngremes, a conservação da vegetação em áreas de encostas para que a água da chuva não tenha força e carregue os sedimentos superficiais do solo descoberto e as raízes auxiliem a conter a terra quando da ocorrência de chuvas intensas.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Complete as frases com as palavras dos quadros.

culturais

paisagem

idades

naturais

florestas

- a. A paisagem é tudo aquilo que podemos ver, perceber, sentir e ouvir em um lugar.
- b. As paisagens naturais apresentam elementos como rios, praias, montanhas e florestas.
- c. As paisagens culturais apresentam elementos construídos pelo ser humano, como lavouras, estradas, construções e idades.

2. Complete a tabela escrevendo os nomes dos elementos que você observa em cada paisagem.



Paisagem da cidade de Ilhabela, em São Paulo, em 2020.



Paisagem da cidade de Goiânia, em Goiás, em 2020.

Paisagem A	Paisagem B
Mar.	Cidade.
Praia.	Prédios.
Vegetação.	Ruas.

73

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Realização das atividades das páginas 73 a 75.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Compreender o conceito de paisagem.

Como proceder

- Peça aos alunos que leiam todas as alternativas antes de completarem as lacunas. Espera-se que os alunos consigam distribuir as palavras de acordo com os saberes compreendidos no decorrer do trabalho com a unidade.

- Verifique se os alunos sentiram dificuldade em completar as frases e retome os conceitos descritos nas páginas anteriores. Explique conceitos específicos de cidade, natureza, paisagem e quais elementos podem estar presentes nas paisagens.

2 Objetivo

- Identificar elementos nas paisagens naturais e culturais por meio da observação de paisagens.

Como proceder

- Solicite aos alunos que primeiramente observem cada uma das imagens selecionadas e se atenham aos elementos presentes em cada uma delas. Oriente os alunos na realização dessa atividade para que descrevam os elementos observados.
- Caso os alunos apresentem dificuldades na identificação e classificação dos elementos naturais e culturais presentes nas imagens, promova um passeio pela escola

para que os alunos possam observar a paisagem no seu ambiente escolar, mencionando os elementos que estiverem presentes no caminho. Explique que a

paisagem escolar é uma paisagem cultural, pois foi modificada pelo ser humano. Diga que uma planta em um vaso ou uma árvore na calçada, mesmo sendo seres

vivos na natureza, são consideradas elementos culturais, pois foram plantadas pela ação humana.

3 Objetivo

- Relacionar os órgãos dos sentidos com as possíveis sensações percebidas em diferentes paisagens.

Como proceder

- Oriente os alunos a retomarem os conteúdos relacionados aos órgãos dos sentidos e suas funções no corpo humano. Depois, peça que relacionem qual sentido poderia ser mais usado para cada uma das situações apresentadas nas alternativas da coluna à direita.
- Caso os alunos apresentem alguma dificuldade para associar as colunas, promova uma brincadeira explorando os órgãos dos sentidos. Por exemplo, peça que fechem os olhos, escutem os sons da sala de aula e anotem tudo que conseguiram ouvir. Coloque um som com barulho de cachoeira ou chuva e peça que imaginem uma paisagem que apresente esse barulho. Depois, apresente imagens em *slides* de paisagens diferentes, solicitando que usem os olhos para identificar os elementos presentes nas imagens. Retome as explicações das páginas anteriores para lembrar o que foi estudado.

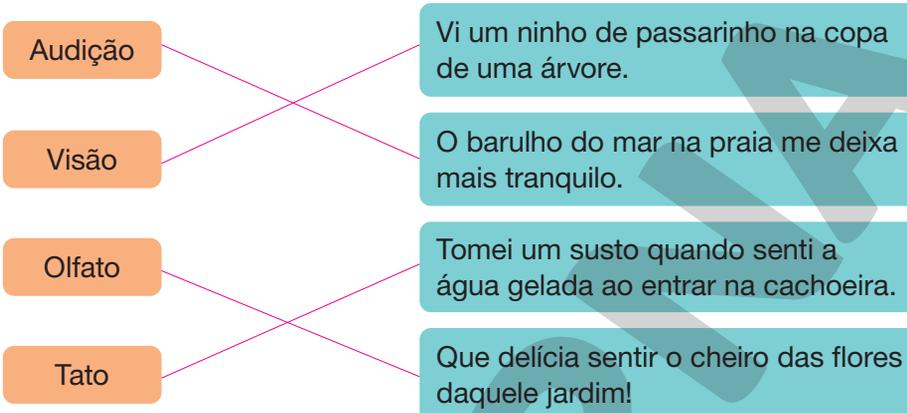
4 Objetivo

- Identificar possíveis transformações ocorridas nas paisagens e os motivos que levaram a essa transformação.

Como proceder

- Oriente os alunos para que observem atentamente as imagens e percebam o que aconteceu ou está acontecendo nas paisagens apresentadas. É importante que os alunos compreendam o enunciado, pois além de observar essas transformações na paisagem, os alunos deverão identificá-las e reconhecer que o ser humano, com base nas atividades econômicas, está transformando a paisagem.

3. Ligue os sentidos do corpo às percepções que cada um deles nos permite ter diante de diferentes paisagens.



4. Observe as fotos mostradas a seguir e descreva quais são as transformações que estão ocorrendo em cada paisagem e os motivos pelos quais elas estão sendo transformadas.



Paisagem sendo modificada na cidade de Divinópolis, em Minas Gerais, em 2020.

Construção de um viaduto que está sendo construído para possibilitar ou agilizar o tráfego de veículos.



Paisagem sendo modificada no município de Pederneiras, em São Paulo, em 2020.

Colheita de cana-de-açúcar utilizada para a produção de etanol (álcool combustível) e açúcar.

- Caso os alunos tenham alguma dificuldade em descrever essas transformações, retome o conteúdo estudado, exemplificando situações em que as pessoas modificam as paisagens por meio das atividades econômicas que realizam.

5. Escreva, no caderno, dois exemplos que mostram de que maneira o ser humano provoca transformações:

- a. nas paisagens das cidades. b. nas paisagens do campo.

6. Pinte o de cada foto conforme indicado a seguir.

Relacione as letras de cada paisagem apresentada anteriormente às frases a seguir.

5. a. Por exemplo, com a abertura de novos bairros para a construção de moradias e a ampliação de ruas e avenidas para melhorar o tráfego de veículos.

Ação do ser humano.

Ação da natureza.

Verde.



Paisagem do município de Gramado, no Rio Grande do Sul, em 2018.

Azul.



Paisagem do município de Mauá da Serra, no Paraná, em 2019.

Azul.



Paisagem da cidade do Rio de Janeiro, em 2020.

Verde.



Paisagem da cidade de Florianópolis, em Santa Catarina, em 2019.

D Os ventos podem atuar na transformação de uma paisagem transportando os finos grãos de areia de um lugar para outro.

C As ruas e avenidas de uma cidade podem se transformar com o surgimento de novos e modernos edifícios no lugar de antigas construções. 5. b. Por exemplo, com a retirada de vegetação nativa para formação de lavouras e a construção de barragens em rios para a instalação de usinas hidrelétricas.

A O movimento e a força das águas dos rios atuam na transformação das paisagens, desgastando lentamente as rochas.

B Uma paisagem rural pode ser rapidamente transformada com a substituição de uma lavoura por outro cultivo.

75

5 Objetivo

- Entender que as ações humanas provocam transformações tanto nas paisagens da cidade quanto do campo por meio do trabalho.

Como proceder

- Oriente os alunos a escreverem situações que representem transformações na paisagem da cidade e do campo. Caso os alunos tenham dificuldades para compor o texto, proponha que a atividade seja realizada em duplas. Peça que os alunos conversem com o colega exemplificando transformações que podem ser observadas no campo e na cidade, e depois componham a resposta escrita. Converse com os alunos sobre as ações humanas nas paisagens, os motivos e as consequências de mudanças drásticas sem planejamento, como os prejuízos ao meio ambiente.

6 Objetivo

- Identificar os agentes transformadores das paisagens.

Como proceder

- Auxilie os alunos na explicação da atividade, mostrando a importância de observar atentamente as imagens apresentadas. Toda informação para a resposta está presente na fotografia, os alunos precisarão relacionar a imagem com o agente transformador. Antes de realizarem a atividade, promova uma conversa com os alunos sobre o que pode ocasionar mudanças nas paisagens.
- Se os alunos sentirem dificuldade para identificar o agente transformador, pergunte a eles se já presenciaram alguma situação como as apresentadas nas imagens. Quem provocou essa mudança? O vento, a chuva, as ondas? O trabalho do ser humano? Esses agentes transformadores são naturais ou provocados pela ação humana? Leve os alunos a refletirem sobre cada uma das situações mostradas nas fotografias para só depois relacionarem as alternativas.

Conclusão da unidade 2

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 10 - MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">Compreender o conceito de paisagem e identificar os elementos que a constitui.	Solicite aos alunos que pesquisem e levem para a sala de aula recortes de diferentes paisagens e que, em grupo, todas as imagens sejam classificadas em paisagens com maior número de elementos naturais e maior número de elementos culturais. Separe a turma em dois grandes grupos e peça que organizem um cartaz (na forma de um grande mural) com as imagens selecionadas: um grupo para as paisagens naturais; outro grupo, para as paisagens culturais. Durante a realização da atividade, verifique se os alunos foram capazes de agrupar corretamente as paisagens, separando-as em naturais e culturais.
<ul style="list-style-type: none">Perceber a paisagem pelos diferentes sentidos do corpo: visão, audição, olfato, tato e paladar.	As imagens pesquisadas para a realização da dinâmica proposta no item anterior também podem ser aproveitadas para explorar a percepção das paisagens pelos diferentes órgãos do sentido. Para isso, escolha algumas das paisagens pesquisadas e solicite aos alunos que escrevam em uma lista os sons que poderiam ser ouvidos, os cheiros que poderiam ser sentidos e as sensações que poderiam ser percebidas por meio do tato.
<ul style="list-style-type: none">Distinguir paisagens naturais e paisagens culturais.	Proponha aos alunos que desenhem uma paisagem natural e uma paisagem cultural. O desenho pode ser feito no caderno ou em uma folha de papel sulfite. A partir do desenho dos colegas, verifique se os alunos são capazes de identificar os elementos representados e classificar as paisagens desenhadas em naturais ou culturais. Para finalizar, os desenhos feitos pelos alunos podem ser expostos no mural da escola.
<ul style="list-style-type: none">Representar paisagens por meio de croquis.	Organize um passeio pela escola ou pelos arredores (caso seja fora dos muros da escola, lembre-se de solicitar autorização dos pais ou responsáveis e leve mais adultos junto, para auxiliar na segurança dos alunos). Peça que os alunos levem materiais para desenhar ou aparelhos com câmeras fotográficas para registrar uma paisagem para que depois possam representá-la em papel. Caso não seja possível a realização do passeio, apresente aos alunos o registro fotográfico de uma paisagem existente nas proximidades da escola. Projete a imagem em uma parede ou aparelho de televisão e peça aos alunos que desenhem o croqui dessa paisagem. Caso eles tenham dificuldade na elaboração dos croquis, retome as explicações das páginas 54 e 55.
<ul style="list-style-type: none">Compreender que a paisagem é transformada ao longo do tempo, seja de maneira rápida, seja de maneira lenta.	Em grupos ou duplas, proponha a construção de cartazes que mostrem uma transformação lenta e uma transformação rápida das paisagens. A verificação da aprendizagem se dará pela criatividade de pensamento dos alunos ao mostrarem que as transformações lentas ou rápidas podem acontecer tanto pela ação humana quanto pela ação da natureza. Por exemplo, o crescimento das cidades que pode ser percebido por imagens antigas e atuais que mostrem a mudança nas construções, o fluxo de veículos, entre outras possíveis representações mais rápidas, como a canalização de um rio. Exemplos de transformações rápidas nas paisagens rurais também podem ser observadas, por exemplo, com a realização da colheita, que pode ocorrer de um dia para o outro, modificando rapidamente a paisagem.
<ul style="list-style-type: none">Identificar as ações humanas como transformadoras das paisagens.	Avaliar se o aluno é capaz de observar uma imagem e perceber qual foi a ação que provocou a mudança. Até mesmos os cartazes elaborados na atividade anterior podem servir de subsídio para a análise dos alunos. Oriente-os para que escolham um dos cartazes dos colegas e escrevam quais foram as ações transformadoras das paisagens. Caso os alunos tenham dificuldade em identificar os diferentes ritmos das transformações humanas na paisagem, retome as explicações das páginas 60 a 63.
<ul style="list-style-type: none">Compreender a ação da natureza na transformação da paisagem.	Avaliar se os alunos são capazes de perceber a ação da natureza na transformação das paisagens a partir de imagens apresentadas. Por exemplo: uma imagem do antes e depois do desastre ambiental de Mariana (MG), de terremotos ou erupções vulcânicas que ocorrem em várias partes do mundo, ou tornados e grandes tempestades que assolam regiões inteiras.

Introdução da unidade 3

Esta unidade apresenta conteúdos relacionados aos tipos de trabalho exercidos no campo e na cidade, bem como sua importância para a manutenção das necessidades do ser humano, como saúde, lazer, educação e saneamento básico. Dessa forma, esta unidade também visa salientar o trabalho dos diferentes profissionais e sua relevância para o dia a dia da população.

A unidade também mostra como algumas atividades econômicas de diferentes setores ainda utilizam o trabalho infantil como mão de obra, trazendo à tona os perigos desse tipo de trabalho. Com essa abordagem, os alunos serão capazes de identificar e refletir sobre soluções para o problema da exploração do trabalho infantil. O desemprego e o trabalho informal também serão discutidos nesta unidade.

Espera-se que os alunos associem os produtos às suas respectivas matérias-primas e ao local em que foram produzidas ou de onde foram extraídas. Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Compreender as diferentes dimensões do trabalho como atividades voltadas para atendimento das necessidades do ser humano.
- Valorizar o trabalho realizado por diferentes profissionais.
- Refletir sobre as causas e as soluções do problema da exploração do trabalho infantil.
- Verificar e refletir sobre o problema do desemprego e do trabalho informal.
- Reconhecer as características de algumas atividades econômicas do campo (agricultura, pecuária e extrativismo) e da cidade (indústria, comércio e prestação de serviços) e a importância de cada uma delas.
- Identificar atividades econômicas e relacionar o trabalho das pessoas na elaboração de diferentes produtos presentes em nosso dia a dia.
- Identificar que diversos produtos industrializados são obtidos com a transformação das matérias-primas.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 3, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre diferentes tipos de trabalho e a origem de produtos do cotidiano. Além disso, a percepção das transformações nas paisagens do campo, abordada na unidade 2, será retomada durante a apresentação das diferentes atividades do espaço rural.

Destaques PNA

- Ao longo da unidade foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos estudantes, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo assim para o trabalho com os componentes da PNA **desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos**.

Mais atividades

Segue sugestão de atividade que auxilia o trabalho com os conceitos e temas desta e das demais unidades do volume. Esse tipo de atividade favorece o desenvolvimento de diferentes habilidades com os alunos. Toda introdução de unidade traz uma sugestão como esta.

Debate

Atividade que visa à discussão de diferentes pontos de vista, com base em conhecimentos e opiniões pessoais. Necessita da mobilização de argumentos e desenvolve a oralidade, levando o aluno a expressar suas ideias. Além disso, motiva o respeito a opiniões diferentes.

Principais habilidades desenvolvidas: oralidade, argumentação e respeito a opiniões distintas.

Destques BNCC

- A imagem de abertura da unidade possibilita o acesso a novas formas de expressão artística, além do diálogo com o conhecimento geográfico. A estrutura do monumento em homenagem aos pescadores pode incentivar a reflexão sobre a sociedade e suas formas de trabalho, instigando a curiosidade dos alunos, uma vez que contempla a **Competência geral 3** da BNCC.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Verificar o conhecimento prévio do aluno acerca do conteúdo a ser estudado.

Como proceder

- Verifique os conhecimentos prévios a respeito dos conteúdos que serão desenvolvidos nesta unidade pedindo aos alunos que, com base em uma análise dos lugares que costumam frequentar, identifiquem os profissionais que trabalham em cada um deles.
- Faça um trabalho com noções de escala com base na imagem. Para isso, peça a eles que imaginem o tamanho da escultura em relação aos elementos ao redor dela.
- Peça-lhes que descrevam a imagem e expliquem se, pelas dimensões e localização, a estrutura valoriza os pescadores.
- Os pescadores foram caracterizados como magros, altos, com chapéus e roupas. Verifique se os alunos percebem que uma rede de pesca é arrastada.
- Se possível, localize o município de São Luís no mapa do Brasil. Questione-os sobre a importância dos pescadores para a economia local. Pergunte a eles se a notável obra seria um indicativo dos hábitos alimentares da cultura local.



76

1. O trabalho de pescadores arrastando uma rede de pesca.

2. Os alunos podem responder peixes, camarões, lulas, etc.

Nosso dia a dia está repleto de muitos produtos feitos por meio do trabalho de muitas pessoas. Você já havia pensado sobre isso?

CONECTANDO IDEIAS

1. Qual trabalho a obra de arte está representando?
2. Qual produto é obtido por esse tipo de trabalho?
3. Pense em outros tipos de trabalho que fazem parte do seu dia a dia. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

Conectando ideias

- 1 e 2. Verifique se os alunos reconhecem que a pesca pode ser realizada, por exemplo, em rios, lagos e oceanos, de onde são extraídos diversos tipos de espécies de água doce e salgada.
3. Espera-se que os alunos comentem sobre momentos em que observaram outros trabalhadores realizando suas atividades.

Mais atividades

- Traga para a sala de aula imagens de outras estátuas que valorizam os trabalhadores, como o Monumento ao trabalhador do asseio e conservação e limpeza urbana, na cidade de São Paulo. Disponível em: <https://saopauloantiga.com.br/monumento-ao-trabalhador/>. Acesso em: 11 jun. 2021.
- Explique aos alunos que estas estátuas têm a função de valorizar os trabalhadores que conservam o espaço urbano limpo. Pergunte a eles qual é a diferença destes em relação aos trabalhadores retratados nas páginas de abertura. Incentive-os a pensar sobre as funções de cada trabalhador representado nas imagens, bem como a respeito de sua importância para o dia a dia da população paulistana.

Arrastão, de Cordeiro do Maranhão. Monumento em homenagem aos pescadores, em São Luís, no Maranhão, em 2020.

Sugestão de roteiro

Trabalho e trabalhadores

6 aulas

- Observação e análise das imagens das páginas de abertura e realização das atividades orais das páginas 76 e 77.
- Leitura e observação das imagens e realização das atividades das páginas 78 e 79.
- Leitura e discussão da página 80 e realização das atividades da página 81.
- Roda de conversa acerca da seção **Cidadão do mundo** nas páginas 82 e 83.
- Realização das atividades da página 84.
- Leitura e discussão na página 85.
- Leitura conjunta da seção **Cidadão do Mundo** e roda de conversa sobre as questões da página 86.
- Realização das atividades da página 87.

Atividade preparatória

- Se possível, promova uma entrevista em sala de aula com um profissional que trabalhe no bairro. Leve os alunos a conhecerem a atividade desse profissional, aprendendo sobre onde ele trabalha, qual é o horário de trabalho dele, o que ele faz, do que ele mais gosta na profissão, etc. O profissional pode ser escolhido de acordo com o interesse dos alunos.

Destaques BNCC

- Os assuntos desta e das próximas páginas favorecem o Tema contemporâneo transversal Trabalho.

1 Trabalho e trabalhadores

Você sabia que tudo o que consumimos em nosso dia a dia é produzido pelo trabalho de diferentes pessoas? Chamamos de **trabalho** todas as atividades realizadas pelas pessoas com o objetivo de suprir alguma necessidade.

Podemos observar o trabalho das pessoas nos mais variados lugares, como lojas do comércio, escolas, hospitais, restaurantes, bancos, fábricas e fazendas. Veja alguns exemplos.

A



HALF POINTSHUTTERSTOCK

B



NATA-LINAFSHUTTERSTOCK

As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade

C



TOMAS WORKS SHUTTERSTOCK

D



FERNANDO FAVRETTI/CIARRI IMAGEM

78

Mais atividades

- Oriente os alunos a entrevistarem seus pais ou responsáveis sobre as profissões que eles exercem. Para isso, os alunos deverão perguntar-lhes sobre a escolha dessa profissão e as atividades que eles realizam. Peça-lhes

que levem para a sala de aula o registro da entrevista (em forma de perguntas e respostas ou de um texto) e, se possível, fotos ou desenhos dos entrevistados trabalhando, para mostrar à turma.



MINERVA STUDIOS/SHUTTERSTOCK



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

1. Relacione as fotos das páginas 78 e 79 com o nome de cada profissão que elas representam.

A Professor.

D Policial.

F Costureira.

C Agricultor.

E Mecânico.

B Enfermeira.

2. Complete corretamente as frases com os nomes das profissões vistas anteriormente.

a. O policial cuida da segurança das pessoas.

b. O professor orienta a aprendizagem de crianças, jovens e adultos.

c. A costureira produz e ajusta roupas.

d. O agricultor cultiva diversos tipos de alimentos.

e. A enfermeira cuida da saúde das pessoas.

f. O mecânico conserta vários tipos de automóveis.

3. Converse com os colegas sobre a importância do trabalho de cada profissional mostrado nessas fotos. **Resposta pessoal.**

79

• É importante mencionar que todas as profissões podem ser exercidas tanto por homens como por mulheres. Explique-lhes, por exemplo, que hoje em dia algumas profissões que eram exercidas tradicionalmente por homens também são realizadas por mulheres (atualmente as mulheres trabalham nas mais diversas funções, como motoristas, mecânicas, policiais, bombeiras, pilotos de aviões, empresárias e políticas). Destaque também que algumas atividades realizadas tipicamente por mulheres hoje também são exercidas por homens (costureiros, chefes de cozinha, enfermeiros, secretários, etc.).

• Explique-lhes também que, em geral, os homens são mais bem remunerados do que as mulheres. Enfatize a injustiça desse fato, levando-os a compreender que deve haver igualdade salarial e de oportunidades de empregos entre os gêneros. Espera-se despertar nos alunos a consciência de cidadania pela justiça, pela equidade de direitos e de acesso ao mercado de trabalho.

• Na atividade 1, explique que os alunos devem escrever a letra que está indicada em cada imagem à profissão correspondente. Os nomes dessas mesmas profissões devem ser utilizados para completar as frases propostas na atividade 2.

• Na atividade 3, é importante que os alunos percebam como o trabalho realizado por esses e por outros profissionais está presente em nosso dia a dia e reflitam sobre o que aconteceria com a ausência desses trabalhos.

Mais atividades

• Peça aos alunos que recortem de revistas ou pesquisem na internet imagens de diferentes profissionais, ou de diferentes pessoas, e cole-nas no caderno. Eles deverão criar uma narrativa para uma dessas pessoas, imaginando o tipo de trabalho que realiza e como deve ser sua rotina. Deixe-os se expressarem livremente e, se julgar conveniente, pergunte qual profissional gostariam de ser.

- Comente com os alunos que no Brasil existem leis trabalhistas que regulamentam os vínculos empregatícios e outros modelos de trabalho. Há também a lei que estabelece um salário mínimo, que em 2021 estava em R\$ 1 100,00.
- No entanto, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) aponta que o valor mínimo deveria ser R\$ 5 351,11, necessário para pagar as despesas básicas e o custo de vida de um trabalhador e de sua família.
- Explique-lhes também que as pessoas que atingem certa idade podem se aposentar, ou seja, parar de trabalhar e passar a receber do governo uma renda mensal, que é a aposentadoria. O valor das aposentadorias depende, entre outros fatores, do salário ou renda que o trabalhador recebeu ao longo de sua vida profissional e do valor e tempo de contribuição para o governo.
- Complemente explicando-lhes que pessoas com deficiências têm direito a receber um benefício de assistência social do governo chamado Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC), visando à inclusão social, bem como garantir-lhes uma vida digna.
- O estudo do assunto **Por que as pessoas trabalham** propicia uma reflexão sobre a questão do desemprego na sociedade em que vivemos, principalmente no que diz respeito à valorização do trabalho e dos trabalhadores, tema atual e de relevância nacional e mundial. As dificuldades enfrentadas pelas pessoas que perdem seus empregos levam-nas à busca pelo trabalho informal, comprometendo assim seus direitos trabalhistas.

Por que as pessoas trabalham?

A maioria das pessoas trabalha em troca de uma remuneração, ou seja, de uma quantia em dinheiro.

Com o dinheiro que recebem pelo seu trabalho, as pessoas precisam adquirir o que necessitam, como alimentos, roupas, calçados, além de pagar despesas diversas (moradia, transporte, lazer, etc.).



Em um supermercado podemos observar diversos trabalhadores, como operador de caixa, empacotador, açougueiro e padeiro. Nessa foto, podemos observar trabalhadores atendendo clientes em um supermercado de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, em 2020.

E QUANDO NÃO HÁ EMPREGO?

Atualmente, o desemprego é um problema que atinge muitas pessoas em nosso país.

Sem emprego, as pessoas podem ter dificuldades para suprir suas necessidades básicas, como comprar alimentos e roupas.

Há casos de pessoas que, sem emprego, procuram ocupações informais e passam a trabalhar como vendedores ambulantes, catadores de materiais recicláveis, entre outras atividades. O **trabalho informal** é aquele exercido pelas pessoas que não possuem **registro em carteira**.

Vendedores ambulantes na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, em 2020.



registro em carteira: registro que caracteriza o trabalho formal e garante ao trabalhador vários direitos, como férias remuneradas, 13º salário, entre outros benefícios

80

Mais atividades

- No 3º ano os alunos começam a se familiarizar com o sistema monetário brasileiro e com operações de adição e subtração em **Matemática**. Verifique a possibilidade de, junto ao professor desse componente curricular, aplicar um jogo

para os alunos em que deverão simular gastos domésticos. Esta poderá ser uma atividade articulada aos Temas contemporâneos transversais **Educação financeira** e **Educação fiscal**.

ATIVIDADES

1. De acordo com o que você estudou, quais as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores que ficam desempregados?

Resposta pessoal.

2. Com a ajuda do professor, de seus pais ou responsáveis, pesquisem algumas manchetes de jornais, revistas ou sites da internet, relacionadas ao desemprego no município em que vivem ou em outros lugares do nosso país. Copie uma ou duas manchetes pesquisadas nas linhas a seguir. Não esqueça de anotar a fonte de pesquisa.

PNA

Resposta pessoal.

Pense na importância dos trabalhadores que você observa em seu dia a dia. Valorize o trabalho de todas as pessoas!

81

Destaques PNA

- A atividade de pesquisa e anotação das informações contempla os componentes desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.

- Aproveite o estudo do tema para conversar com os alunos sobre o desemprego. Pergunte a eles se onde moram existem muitas pessoas desempregadas; por que falta emprego; quais as dificuldades que os desempregados enfrentam, etc. Destaque também a importância dos estudos para a obtenção de empregos mais bem remunerados.
- É importante tratar com cuidado a questão do desemprego, realidade que atinge milhões de famílias brasileiras, para não causar constrangimento aos alunos. Caso algum familiar ou responsável esteja desempregado, é importante explicar que essa situação ocorre em muitas famílias. Procure valorizar a pessoa desempregada e dizer aos alunos que essa pode ser uma situação temporária.
- Na atividade 1, espera-se que os alunos percebam que, quando ficam desempregadas, as pessoas não têm dinheiro para comprar o que precisam, e muitas vezes optam pelo trabalho informal para poder suprir as suas necessidades básicas.
- Na atividade 2, auxilie os alunos a pesquisarem em sites confiáveis, como os do governo federal, do governo do estado ou do município.

- Espera-se que os alunos sejam incentivados a ter posturas respeitadas e a valorizar todos os tipos de trabalho. Comece explicando a importância do trabalho de cada profissional no ambiente escolar.

• No texto a seguir, o economista Paul Singer problematiza e explica o trabalho informal.

A origem do trabalho informal na América Latina e no Caribe estaria relacionada à forte migração de trabalhadores do campo para a cidade após a Segunda Guerra Mundial, devido às transformações nos atrasados meios de produção agrícola, que

dispensaram mão de obra neste setor, somadas à busca de melhores condições de trabalho na nascente indústria urbana. No entanto, esta não foi capaz, em nenhum momento, de oferecer empregos suficientes e bem remunerados a todos. Isto levou uma parcela expressiva destes migrantes a constituir um excedente de mão de obra, que foi obrigado a “inventar” seu próprio trabalho

— principalmente no comércio e no setor de serviços — como meio de sobrevivência.

[...]

SINGER, Paul. O trabalho informal e a luta da classe operária. In: JAKOBSEN, Kjeld et al. (Org.). *Mapa do trabalho informal: perfil socioeconômico dos trabalhadores informais na cidade de São Paulo*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000. p. 14. (Brasil Urgente).

Objetivos

- Compreender como o trabalho voluntário funciona.
- Incentivar o trabalho voluntário na comunidade.

Destaques BNCC

- A valorização do trabalho voluntário tem o intuito de sensibilizar os alunos para a importância de atividades solidárias e éticas como forma de contemplar o Tema contemporâneo transversal Trabalho e a Competência geral 10 da BNCC.

- Antes de iniciar a leitura da página, explique aos alunos que o trabalho voluntário é uma prática que acontece entre as populações do mundo.
- Faça a leitura dirigida do texto, em voz alta, para toda a classe.
- Organize com os alunos a realização de algum trabalho voluntário na escola ou em algum bairro próximo a ela, envolvendo a comunidade do entorno. A seguir há alguns exemplos de trabalhos voluntários que vocês podem organizar.
 - > Promover campanha de arrecadação e distribuição de alimentos, livros, roupas e brinquedos;
 - > participar de campanhas de plantio de árvores;
 - > engajar-se em projetos de reciclagem e outros que visem à melhoria do meio ambiente, como o cuidado com praças e córregos próximos à escola;
 - > participar de trabalhos que envolvam animais.
- Atualmente há diversas organizações que articulam projetos que precisam de voluntários. Acesse alguns *sites* de organizações que apoiam o trabalho voluntário no município onde se localiza a escola.
- O estudo das páginas 82 e 83, sobre o trabalho voluntário, propicia uma reflexão acerca do papel do cidadão na vida em sociedade, valorizando a



O trabalho voluntário

Você sabia que nem todas as pessoas trabalham em troca de uma remuneração em dinheiro? Essas pessoas realizam um trabalho voluntário, ou seja, fazem seu trabalho em troca do bem-estar de outras pessoas, pelo amor ao próximo e pela satisfação de ajudar.

O trabalho voluntário pode envolver atividades como cuidar de pessoas doentes, participar de projetos que defendem a natureza ou promover a doação de alimentos e roupas para pessoas carentes.

Veja os exemplos a seguir.



Voluntários servindo almoço e alimentos obtidos por meio de doações e campanhas, na cidade de São Paulo, em 2020.

BRUNO ROCHA/FOTCARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



Voluntária de programa de conservação ambiental fazendo soltura de filhotes de tartaruga em praia do município de Cabedelo, na Paraíba, em 2017.

KLEBER CORDEIRO/SHUTTERSTOCK

82

solidariedade, a empatia e sensibilizando a ação de pessoas voltadas para a solução ou combate dos mais variados problemas que vivenciamos atualmente, sejam eles de ordem econômica, social ou ambiental. Esse estudo está relacionado à valorização do trabalho e dos trabalhadores, tema atual e de relevância nacional e mundial.



Pessoas realizando trabalho voluntário com crianças de comunidade carente na Costa do Marfim, na África, em 2017.

Grupo de pessoas limpando areias da praia de Itapuã, em Salvador, na Bahia, em 2019. Na faixa, levam uma mensagem que alerta para a preservação do meio ambiente.



Grupo de voluntários atuando em projeto que leva pessoas deficientes às praias, na cidade do Rio de Janeiro, em 2016.

1. Em sua opinião, qual é a recompensa que essas pessoas recebem pelo trabalho voluntário que realizam?
2. De que maneira você gostaria de ajudar outras pessoas?
3. Converse com os colegas sobre como vocês poderiam organizar um trabalho voluntário na escola. **Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

- Faça um levantamento entre os alunos para saber se alguns deles já participaram de trabalhos voluntários ou se conhecem alguém que costuma participar. Peça a eles que compartilhem suas experiências.
- Explique-lhes que centros culturais, religiosos ou escolas geralmente promovem iniciativas voltadas à realização de trabalhos voluntários.

Comentários de respostas

1. Incentive os alunos a perceberem que a recompensa das pessoas que trabalham voluntariamente não é material, mas em forma de alegria e felicidade.
2. Incentive os alunos a dialogarem sobre o assunto.
3. Auxilie os alunos a organizarem um trabalho voluntário para auxiliar pessoas de comunidades carentes do município onde moram.

Destaques PNA

- A atividade de pesquisa e anotação das informações contempla os componentes desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.
- Para resolução da atividade 1, retome com os alunos o conceito de trabalho voluntário e oriente-os na pesquisa dos diversos trabalhos voluntários.
- Peça a eles que recortem imagens ou desenhem uma atividade que retratem trabalhos voluntários exercidos no Brasil.
- Ajude-os a escrever as palavras-chave em *sites* de busca. Complemente o assunto dizendo-lhes que o compromisso dos voluntários pode variar e acontecer ao longo de alguns períodos, dias ou anos, ou também pode ser pontual, surgindo para solucionar algum problema específico. Por exemplo, em meses de muitas chuvas no Brasil, em que podem ocorrer desastres naturais, como o deslizamento de terras e enchentes, a sociedade se mobiliza para ajudar as vítimas que perdem suas moradias, distribuindo alimentos, roupas, fornecendo atendimento médico, entre outras ações.

ATIVIDADES

-  **1.** Com a ajuda do professor, dos seus pais ou responsáveis, pesquisem na internet um exemplo de trabalho voluntário. Escreva um pequeno texto explicando a principal atividade desenvolvida nesse trabalho. Depois, cole uma imagem ou faça um desenho representando a atividade que você descreveu.

PNA

Resposta pessoal. Os alunos podem pesquisar trabalhos voluntários relacionados

à defesa da natureza, aos mutirões de limpeza em locais públicos, à arrecadação de

alimentos e roupas para pessoas carentes, à coleta e distribuição de livros e materiais

escolares para pessoas que não têm condições de comprá-los, etc.

O trabalho infantil e os direitos das crianças

Muitas crianças vivem a triste realidade de trabalhar para ajudar no sustento da família. Desse modo, muitas delas deixam de frequentar a escola, de brincar e de realizar outras atividades que fazem parte da infância.

Estudar e brincar estão entre os diversos direitos das crianças, que são estabelecidos por lei. Veja os diversos direitos assegurados pela Declaração dos Direitos da Criança pela Organização das Nações Unidas (ONU), para todas as crianças do mundo.

Direito à vida.
Direito a um nome.
Direito a uma nacionalidade.
Direito de receber amor e proteção da família.
Direito à liberdade.
Direito à dignidade.
Direito à alimentação.
Direito à educação.
Direito à cultura.
Direito de brincar.
Direito ao respeito.
Direito à moradia.
Direito à profissionalização.
Direito de receber assistência médica.

No Brasil, os direitos das crianças são estabelecidos pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).



GUSTAVO RAMOS

- Em sua opinião, os direitos da criança estão sendo respeitados no Brasil? Responda com base em situações que você observa em seu dia a dia ou pergunte para seus familiares. **Resposta pessoal.**

85

- Os direitos explicitados na página favorecem a ampliação e o diálogo do tema com o componente curricular de História. Para isso, proponha uma atividade em que os alunos reconheçam os documentos fundamentais a todo cidadão brasileiro. Eles devem compreender que o direito a um nome e à nacionalidade, por exemplo, é garantido pela certidão de nascimento e por outros documentos, como o Registro Geral (RG).
- Na atividade proposta no fim desta página, incentive os alunos a refletirem sobre noticiários que tenham assistido sobre esse assunto.
- A Organização Internacional do Trabalho (OIT) fez um mapeamento de dados a respeito do quadro mundial sobre o trabalho infantil. Leia o relatório a seguir.

O trabalho infantil é ilegal e priva crianças e adolescentes de uma infância normal, impedindo-os não só de frequentar a escola e estudar normalmente, mas também de desenvolver de maneira saudável todas as suas capacidades e habilidades. Antes de tudo, o trabalho infantil é uma grave violação dos direitos humanos e dos direitos e princípios fundamentais no trabalho, representando uma das principais antíteses do trabalho decente.

O trabalho infantil é causa e efeito da pobreza e da ausência de oportunidades para desenvolver capacidades. Ele impacta o nível de desenvolvimento das nações e, muitas vezes, leva ao trabalho forçado na vida adulta. Por todas essas razões, a eliminação do trabalho infantil é uma das prioridades da OIT.

[...]

O trabalho infantil está concentrado principalmente na agricultura (71%), seguida do setor de serviços (17%) e do setor industrial (12%).

Fatos e números no Brasil (Fonte: PNAD 2015)

Entre 1992 e 2015, 5,7 milhões crianças e adolescentes deixaram de trabalhar no Brasil, o que significou uma redução de 68%.

59% das crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil são meninos e 41% são meninas.

[...]

Trabalho infantil. *Organização Internacional do Trabalho (OIT)*. Disponível em: <<http://www.ilo.org/brasilia/temas/trabalho-infantil/lang-pt/index.htm>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Destaques BNCC

- Ao aproximar os alunos da realidade do trabalho infantil, levando-os a identificar os principais problemas e impactos no crescimento e desenvolvimento integral dessas crianças, contemple-se o Tema contemporâneo transversal **Direitos da criança e do adolescente**, bem como **Educação em direitos humanos**, conforme orienta a BNCC.

Objetivos

- Compreender o que é trabalho infantil.
 - Reconhecer que o trabalho infantil é um problema social brasileiro.
 - Entender os direitos das crianças e dos adolescentes.
- A exploração do trabalho infantil no campo geralmente ocorre em plantações e em muitas carvoarias, cujas atividades causam sérios danos ao desenvolvimento das crianças.
- O estudo do tema da página 86 possibilita uma reflexão crítica sobre a exploração ilegal do trabalho infantil ao destacar que a utilização de mão de obra infantil, além de ser proibida e de significar uma violação aos direitos das crianças, pode trazer problemas de saúde e prejuízos ao desenvolvimento emocional, levando ao abandono escolar, tema atual e de relevância nacional e mundial.



CIDADÃO
DO MUNDO

Combatendo o trabalho infantil

O trabalho infantil deve ser combatido no Brasil, assim como nos demais países do mundo.

Mesmo proibido por lei, o trabalho infantil é uma situação vivida por muitas crianças em nosso país, tanto nas cidades quanto nas áreas rurais.

Por conta do trabalho que realizam, muitas dessas crianças não podem brincar nem estudar. Além disso, o trabalho afeta a saúde e o bem-estar delas, causando cansaço e dores no corpo.

Veja alguns problemas que as crianças podem sofrer.



1. Você já observou alguma situação de trabalho infantil no lugar onde vive?
2. Converse com os colegas sobre o que poderia ser feito para acabar com esse problema. **Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

86

Comentários de respostas

1. Verifique quais são os conhecimentos consolidados dos alunos sobre o trabalho infantil e se eles reconhecem quais atividades utilizam mão de obra infantil (na cidade e no campo).
2. Proponha uma discussão entre os alunos, perguntando-lhes sobre a existência de trabalho infantil no lugar onde moram ou nas

proximidades da escola. Enfatize que essa situação deve ser denunciada aos órgãos competentes. Espera-se que eles percebam que o trabalho infantil, tal qual outras situações comuns em nosso país, como a falta de moradias adequadas e a falta de assistência médica, descumpra a Declaração dos Direitos das Crianças.

ATIVIDADES

LER E COMPREENDER

1. Leia a manchete a seguir. Depois, responda às questões.

Trabalho infantil no campo prejudica crianças brasileiras

Disponível em: <<https://radios.ebc.com.br/brasil-rural/edicao/2016-10/trabalho-infantil-no-campo-prejudica-criancas-brasileiras>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

a. De que assunto a manchete está tratando?

Do trabalho infantil.

b. Em sua opinião, por que combater o trabalho infantil é importante?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que o trabalho infantil prejudica a saúde das crianças e deve ser combatido porque é direito de toda criança estudar e brincar em vez de trabalhar.

c. Elabore um texto na forma de manchete de jornal que incentive o combate ao trabalho infantil e escreva no espaço a seguir.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a mostrarem e comentarem o que escreveram com os colegas.

CYNTHIA SERGIUCHI

87

Destques BNCC e PNA

- As atividades da página, além de resgatarem o conhecimento sobre o trabalho infantil e contextualizá-lo com a realidade brasileira, fornecem a abordagem de novos gêneros textuais, como a manchete de jornal. Dessa forma, espera-se desenvolver a Competência geral 4 da BNCC.
- Atividade de análise de uma manchete de jornal possibilita desenvolver o processo de compreensão de leitura, envolvendo etapas, como localizar e retirar informação explícita de textos, fazer inferências diretas, interpretar e relacionar ideias e informação.

- A atividade 1 permite trabalhar em conjunto com o componente curricular de Língua Portuguesa, abordando gêneros textuais, como a manchete de jornal.
- Explique aos alunos que as manchetes são comumente usadas em jornais e revistas. Leve alguns exemplos para a sala de aula.
- Lembre-se de que a internet e os recursos disponíveis atualmente para divulgar tais manchetes podem atribuir à informação maior relevância e fazer a notícia circular mais rapidamente do que em outros meios de comunicação, como o jornal e o rádio.

Ler e compreender

- Manchetes são títulos curtos que aparecem em destaque nas notícias mais importantes ou populares de um jornal ou revista.

Antes da leitura

Explique aos alunos que as manchetes são textos rápidos que objetivam atrair a atenção do leitor para o conteúdo principal.

Durante a leitura

Leia a manchete com os alunos e, durante a leitura, peça-lhes que identifiquem qual é o tema destacado, isto é, o fato de que o traba-

lho infantil no campo prejudica as crianças. Oriente-os a localizar a fonte da manchete e qual veículo de comunicação foi usado para divulgar essa informação, no caso, um *site* da internet.

Depois da leitura

Oriente e auxilie os alunos na realização das atividades propostas. No item a,

diga-lhes que identifiquem o assunto destacado na manchete. Antes de solicitar que respondam ao item b, promova uma conversa sobre o assunto para que os alunos expressem suas opiniões sobre o tema. As opiniões deles podem ser aproveitadas para a elaboração da manchete proposta no item c.

Sugestão de roteiro

Atividades e os produtos do campo

6 aulas

- Leitura e observação das imagens das páginas 88 e 89.
- Realização das atividades das páginas 90 e 91.
- Leitura e observação das imagens da página 92 e realização das atividades da página 93.
- Leitura e discussão das páginas 94 e 95.
- Realização das atividades das páginas 96 e 97.

Atividade preparatória

- Faça três colunas na lousa indicando as atividades da agricultura, pecuária e extrativismo. Depois da leitura da página, escreva exemplos das atividades em cada coluna, mas não escreva as palavras completas. Peça a alguns alunos que as completem com as letras que faltam.
- Solicite aos alunos que citem alguns produtos que consomem diariamente e que sejam produzidos pelas atividades desenvolvidas no campo.

Destaques BNCC

- Ao propor a análise dos trabalhos realizados no campo e na produção de alimentos que consumimos em nosso dia a dia, contempla-se a habilidade EF03GE05 da BNCC.

2 As atividades e os produtos do campo

Em nosso dia a dia, utilizamos diferentes tipos de produtos obtidos por meio das atividades realizadas no campo.

O trabalho realizado no espaço rural caracteriza-se predominantemente pela realização de algumas atividades. Veja.

- **Agricultura:** atividade que envolve o cultivo de lavouras, como milho, arroz, feijão, café, soja, cana-de-açúcar, algodão, frutas (laranja, uva, melancia, etc.).



Pessoa trabalhando na colheita de café, no município de Espera Feliz, em Minas Gerais, em 2019.

- **Pecuária:** atividade de criação de diversos tipos de animais, como bovinos (bois e vacas), suínos (porcos e porcas), caprinos (cabras e bodes), ovinos (ovelhas e carneiros) e aves (frangos, galinhas, patos, marrecos e avestruzes).



Pessoa conduzindo gado bovino no município de Jandaia, em Goiás, em 2020.

88

Mais atividades

- Uma sugestão de estratégia para o estudo do tema desta unidade pode ser a leitura, em conjunto com os alunos, de toda a história ou apenas de alguns trechos do livro *Uma viagem para o campo*, de Rosaly Braga Chianca e Leonardo Chianca (Ática, 1997). Essa leitura pode ser substituída por contos regionais, cujos

cenários e abordagem sejam sobre a área rural e seus diferentes aspectos. A leitura de uma história, ou de trechos dela, pode suscitar nos alunos questionamentos que auxiliam na condução dos estudos, além de incentivá-los nesse processo.

- **Extrativismo:** atividade que consiste na retirada de alguns tipos de materiais da natureza, como madeira e palmito retirados de florestas; ferro e ouro extraídos do **subsolo**; peixes retirados de rios e mares.



subsolo: camada da superfície terrestre localizada abaixo do solo

• Seringueiro coletando látex de árvore, em Tarauacá, no Acre, em 2017.

A PISCICULTURA

A criação de peixes em tanques, açudes ou represas é chamada **piscicultura**. Os peixes criados destinam-se à alimentação das pessoas e também ao repovoamento de rios. Essa atividade vem crescendo cada vez mais no Brasil.

Em alguns municípios, os peixes criados em piscicultura são destinados aos **pesque-pague**, locais utilizados por muitas pessoas como áreas de lazer.

Tanques de criação de peixes no município de Araguari, em Minas Gerais, em 2021.



- O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) regulamenta as áreas destinadas à proteção integral e as que podem ser exploradas sob certos critérios, como pela atividade extrativista. O texto a seguir trata sobre as unidades de conservação.

As unidades de conservação (UC) são espaços territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente.

[...]

As UCs dividem-se em dois grupos: Unidades de Proteção Integral: a proteção da natureza é o principal objetivo dessas unidades, por isso as regras e normas são mais restritivas. [...]

Unidades de Uso Sustentável: são áreas que visam conciliar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. Nesse grupo, atividades que envolvem coleta e uso dos recursos naturais são permitidas, mas desde que praticadas de uma forma que a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos esteja assegurada.

[...]

Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/ouvidoria/itemlist/category/34-unidades-de-conservacao.html>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

Destaques PNA

- As atividades 1 e 2 permitem contemplar os componentes **consciência fonológica, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.**
- As atividades 1 e 2, respectivamente propostas com a nomenclatura de profissões e atividades próprias do espaço rural, incentivam os alunos a usarem o dicionário, o que seria uma ação complementar ao trabalho de alfabetização e letramento proposto para essa fase do Ensino Fundamental.

Mais atividades

- Outra possibilidade de estratégia pedagógica para a condução do assunto é o trabalho de campo no espaço rural. A atividade pode ser realizada por meio de uma visita a uma propriedade localizada o mais próximo possível da escola, onde os alunos possam observar as atividades econômicas ali desenvolvidas, os tipos de produtos elaborados, a quantidade de pessoas empregadas na propriedade, etc.
- Para isso, é importante solicitar antecipadamente a autorização dos pais ou responsáveis para a saída dos alunos do estabelecimento escolar. É necessário providenciar também auxiliares e condução, além de averiguar o trajeto e verificar se as condições do ambiente não oferecem perigos aos alunos.
- Ao retornarem à sala de aula, elabore com os alunos um texto coletivo que reúna as informações obtidas, de maneira a sintetizar as aprendizagens nesta atividade. Isso pode até se tornar um instrumento de avaliação.

ATIVIDADES PNA

1. Substitua os números por letras e descubra as profissões de algumas pessoas que trabalham na agricultura e na pecuária.

1	3	6	9	12	14	15	16	18	19	20	21	22	26
a	c	f	i	l	n	o	p	r	s	t	u	v	z

- a. Pessoa que trabalha na criação de abelhas.

1	16	9	3	21	12	20	15	18
---	----	---	---	----	----	----	----	----

Apicultor.

- b. Pessoa que trabalha na criação de porcos.

19	21	9	14	15	3	21	12	20	15	18
----	----	---	----	----	---	----	----	----	----	----

Suinocultor.

- c. Pessoa que trabalha no cultivo de frutas.

6	18	21	20	9	3	21	12	20	15	18
---	----	----	----	---	---	----	----	----	----	----

Fruticultor.

- d. Pessoa que trabalha no cultivo de arroz.

18	9	26	9	3	21	12	20	15	18
----	---	----	---	---	----	----	----	----	----

Rizicultor.

2. Com a ajuda do professor, de seus pais ou responsáveis, pesquisem em dicionários ou na internet o significado de cada atividade a seguir.

- a. Ranicultura: criação de rãs.

- b. Sericicultura: criação de bicho-da-seda.

- c. Minhocultura: criação de minhocas.

3. Relacione cada atividade econômica à foto correspondente.

A Agricultura.

P Pecuária.

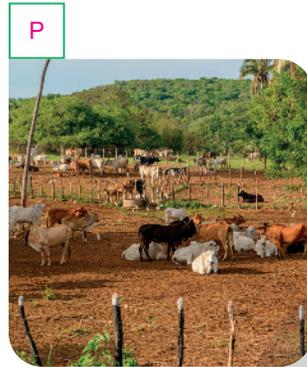
E Extrativismo.



Plantação de uvas, em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, em 2019.

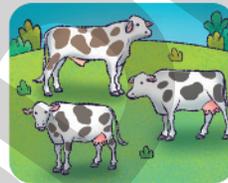
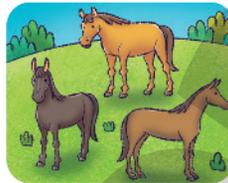
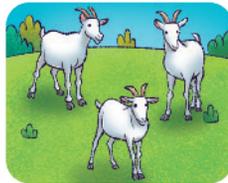
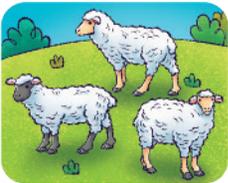


Pesca em Salvador, na Bahia, em 2020.



Criação de gado em Barbalha, no Ceará, em 2020.

4. Encontre e contorne no diagrama os nomes dos tipos de criação de animais mostrados nas imagens a seguir. Depois, leia as palavras em voz alta com os colegas. PNA



C	A	R	N	E	P	L	U	M	A	B	O	V	I	N	O	S
F	I	O	D	E	S	E	D	A	C	A	P	R	I	N	O	S
L	E	I	T	E	L	Ã	O	S	S	Z	O	P	L	U	M	A
P	E	N	A	E	Q	U	I	N	O	S	O	V	O	S	L	Ã
C	O	U	R	O	P	E	L	O	M	E	L	O	S	S	O	S
O	V	O	S	M	E	L	O	V	I	N	O	S	A	E	N	A

- A identificação de palavras no diagrama da atividade 4 desenvolve os componentes da PNA **consciência fonológica** e **consciência fonêmica**.

- Aproveite a imagem da criação de gado e complemente o estudo com imagens de outros animais, como marrecos, patos, ovelhas e carneiros. O reconhecimento de animais pode ser integrado com o conteúdo do componente curricular de Ciências.
- Depois que os alunos resolverem a atividade 3 individualmente, analise as imagens com eles.
 - No município onde vocês vivem é praticada alguma das atividades representadas nas imagens?
 - R:** Resposta pessoal. Verifique o conhecimento prévio dos alunos sobre as atividades desenvolvidas no município onde moram.
 - Caso haja alguma dessas atividades no município, ela é realizada do mesmo modo como é mostrado na imagem?
 - R:** Resposta pessoal. Exemplifique para os alunos que a atividade da pecuária pode ocorrer em propriedades menores, onde os bois são confinados, o que caracteriza a pecuária intensiva.
 - Qual é o lugar onde o pescador está trabalhando?
 - R:** Os alunos podem responder que é no mar. Recorra ao conteúdo e pergunte por que a pesca é um tipo de extrativismo.
- Informe-se antecipadamente sobre os principais cultivos do município. Liste com os alunos quais são as frutas mais cultivadas e consumidas. Explique-lhes que muitas frutas vendidas no comércio não são produzidas no município, mas trazidas de outros lugares, às vezes de regiões bem distantes.
- Na realização da atividade 4, se necessário auxilie os alunos dizendo o nome dos tipos de criações mostrados nas imagens (da esquerda para a direita): ovinos, caprinos, equinos e bovinos.

- Os conteúdos desta página possibilitam aos alunos diferenciar o estado dos produtos que consumimos, isto é, produtos em estado natural, beneficiados e transformados, levando-os a perceber o tipo de trabalho humano presente em cada um deles.
- Pergunte aos alunos e informe sobre os principais gêneros agrícolas que são produzidos no espaço rural do município ou da região onde moram.
- Caso haja alunos que morem na área rural ou conheçam pessoas que trabalhem em uma atividade do campo, peça-lhes que contem aos colegas como é o tipo de trabalho exercido nessa área.
- Explique-lhes que a produção agrícola brasileira é bastante diversificada, e que, por isso, em outras regiões do país são cultivados outros tipos de produtos além dos que existem no município onde vivem.
- Esclareça aos alunos que os produtos transformados e alguns beneficiados são industrializados, ou seja, passaram por alguma etapa de industrialização. Diga-lhes também que a madeira e o leite são os principais produtos utilizados na fabricação do lápis e do iogurte, respectivamente. No entanto, outros produtos também são utilizados na fabricação desses produtos.
- Explique aos alunos que produtos beneficiados são os que passaram por processos, como serem lavados, descascados, cortados e embalados, sem serem transformados em outros produtos.

Os produtos da agricultura

Consumimos vários produtos que são obtidos por meio da agricultura. Podemos consumir esses produtos em seu **estado natural**, ou seja, quando não passaram por nenhum tipo de transformação. Veja o exemplo ao lado.



Verduras em estado natural.



Outros produtos são consumidos após passarem por algum tipo de **beneficiamento**, no qual podem ser lavados, descascados, cortados ou embalados. Veja o exemplo ao lado.

- Feijões após passarem por beneficiamento, ou seja, depois de serem descascados e embalados.

Muitos dos produtos naturais também são **transformados** em outros produtos que consumimos em nosso dia a dia. Em geral, esses produtos são fabricados nas indústrias. Veja alguns exemplos.



Madeira.



Lápis.



Leite.



Iogurte.

92

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestão de referência complementar, para enriquecer seus conhecimentos.
- No *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é possível obter informações

sobre produções agrícolas cultivadas em cada estado brasileiro, por meio do Sidra (Banco de tabelas estatísticas). Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca15/brasil>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

ATIVIDADES

1. Observe a foto a seguir. Depois, classifique cada tipo de produto.



Alimentos em estado natural, beneficiados e transformados.

Estado natural	Beneficiados	Transformados
Alface.	Arroz.	Óleo vegetal.
Mamão.	Feijão.	Chocolate em pó.
_____	_____	_____
_____	_____	_____

2. Escreva o nome de alguns produtos que você e sua família consomem em casa que estejam: **Respostas pessoais.**

a. em estado natural: _____

b. beneficiados: _____

c. transformados: _____

Destques BNCC

- Na atividade a seguir, ao solicitar aos alunos que expressem seus gostos e analisem seus hábitos alimentares, são favorecidos o autocohecimento e a autoapreciação, fatores que conduzem ao cuidado da própria saúde física e emocional, conforme orienta a Competência geral 8 da BNCC.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Diferenciar alimentos processados daqueles que podem ser consumidos ao natural.

Como proceder

- A intenção da atividade é levar os alunos a observarem o contexto e identificarem os alimentos que são processados e os que podem ser consumidos em seu estado natural. Espera-se também colaborar para que eles ampliem a consciência sobre os alimentos mais saudáveis. Na atividade 1, depois de responderem aos itens, faça-lhes os seguintes questionamentos.

a. Por que o arroz e o feijão da imagem são considerados produtos beneficiados?

R: Pois passaram pelo processo de seleção de grãos e embalagem.

b. Qual é a importância do arroz e do feijão na alimentação dos brasileiros?

R: Explique-lhes que nesses alimentos há alto teor de nutrientes responsáveis pelo funcionamento do organismo.

c. Quais alimentos são considerados mais saudáveis para o consumo, aqueles em estado natural ou os transformados?

• Na atividade 2, escreva na lousa as diversas respostas dos alunos para cada caso.

R: Espera-se que eles respondam que são os alimentos em estado natural, pois durante o processamento, geralmente, são perdidas vitaminas e nutrientes.

d. Quais outros alimentos transformados você conhece?

R: Os alunos poderão responder que conhecem os alimentos industrializados, como enlatados, salgadinhos e refrigerantes. Alerta-os para o risco à saúde do consumo de alimentos com altos teores de gordura e açúcar.

Objetivo

- Reconhecer os produtos originados da atividade da pecuária.

Como proceder

- A condução dos conteúdos da página prevê que os alunos reconheçam as características da atividade pecuária e percebam sua presença no dia a dia de cada um. Explore cada uma das imagens e pergunte a eles onde se utilizam o couro e o leite (da produção bovina) nos produtos que consumimos diariamente. Tente classificar com os alunos os produtos mostrados na página, da seguinte maneira. Em estado natural: carne e ovos; beneficiados: leite pasteurizado e linguiça; transformados: lã.

- Explique a eles que há outras criações, além das mostradas nas imagens. Entre outros tipos de criações, destacam-se os bubalinos (búfalos), os equinos (cavalos e éguas), os asininos (asnos) e os coelhos. Resgate o tipo de criação local do município.

- Comente que o Brasil é um dos maiores produtores do mundo de carne bovina e de aves.

- O tema tratado nesta página propicia uma articulação com o componente curricular de Ciências ao tratar da criação de animais nas áreas rurais. Pode-se relacionar a classificação desses animais como herbívoros, carnívoros e onívoros, de acordo com os hábitos alimentares de cada um; e como vivíparos, ovíparos e ovovivíparos, de acordo com o tipo de reprodução de cada um. Outra sugestão é pedir a eles que agrupem os animais de acordo com características comuns, como a presença de bicos, penas e pelos.

- Para contemplar exemplos que não foram mencionados nas criações, complemente as explicações citando animais silvestres que também podem ser encontrados no ambiente rural.

Os produtos da pecuária

A atividade da pecuária envolve a criação de diversos tipos de animais. Cada criação é destinada à obtenção de diferentes tipos de produtos.

Veja, a seguir, exemplos de criações e de alguns produtos derivados de cada uma delas.



HUMPHRYSHUTTERSTOCK

Bovinos

Criação destinada principalmente à produção de carne, couro e leite.



BO FOTO LUXSHUTTERSTOCK



MIRCEA COSTINA SHUTTERSTOCK

Aves

Criação destinada principalmente à produção de carne e ovos.



SEA WAVE SHUTTERSTOCK



BAKNER FLIHRMAN SHUTTERSTOCK

Suínos

Criação destinada principalmente à produção de carne e derivados, como salsichas e linguiças.



ALESSIO ORRUSHUTTERSTOCK



BP LIGHT SHUTTERSTOCK

Caprinos

Criação destinada principalmente à produção de leite e carne.



ANASTASIA ANANUS SHUTTERSTOCK



PETER GEUSCH SHUTTERSTOCK

Ovinos

Criação destinada tanto para a produção de carne quanto de lã.



EWAN SHUTTERSTOCK

Os produtos do extrativismo

A atividade extrativa é dividida em três tipos: vegetal, mineral e animal. Em alguns casos, essa atividade é praticada de maneira rudimentar, ou seja, as tarefas são realizadas manualmente e com a utilização de instrumentos simples.

Veja os exemplos a seguir.



O extrativismo vegetal compreende a retirada de produtos encontrados em áreas de vegetação natural, como castanha-do-pará, palmito, açaí e vários tipos de madeira.

Na foto, mulheres coletando frutos de babaçu, em Viana, no Maranhão, em 2019.

O extrativismo mineral consiste na exploração de recursos minerais, como ferro, bauxita, manganês, zinco, cobre, entre outros.

Por meio dessa atividade, também são explorados minerais preciosos, como ouro e diamante, e pedras semipreciosas, como turmalina e água-marinha.

Na foto, extração mineral em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, em 2019.



O extrativismo animal consiste na captura de animais em seus respectivos habitats naturais.

São exemplos de extrativismo animal: a pesca de diferentes tipos de peixes encontrados em mares, rios e lagos, além da coleta de alguns tipos de animais, como caranguejos e camarões.

Na foto, pessoa com rede de pesca no município de Palhoça, em Santa Catarina, em 2019.



- Explique aos alunos que a exploração madeireira também é realizada com base no cultivo de árvores, atividade chamada de silvicultura.
- Esclareça que a garimpagem acarreta grandes problemas ambientais, como a modificação dos leitos dos rios devido ao desmonte dos barrancos, a poluição das águas causada pela utilização do mercúrio usado para separar o ouro da lama e do cascalho e os conflitos gerados pelas invasões de terras de reservas indígenas a fim de extrair as riquezas minerais.
- Aproveite a oportunidade para apresentar aos alunos informações sobre o desastre de Mariana, provocado pelo rompimento do reservatório de rejeitos da atividade mineradora, em novembro de 2015.
- Diga aos alunos que, para realizar a pesca no mar, nos rios, nos lagos e nas represas, existem leis que visam à conservação das espécies, como não usar redes de malha muito fina, evitando assim a captura de filhotes, e não pescar na época da reprodução dos peixes.
- Comente com os alunos que o extrativismo pode ser realizado de forma sustentável, a exemplo das atividades extrativas praticadas por povos e comunidades tradicionais.

- O texto a seguir descreve como funciona a atividade extrativista sustentável.

Os povos e comunidades tradicionais extrativistas são agrupamentos pautados em culturas e valores diversos, que guardam entre si a semelhança de realizarem extração e coleta de espécies vegetais e/ou animais enquanto atividade econômica e de subsistência.

São pequenos produtores que possuem suas culturas distintas, desenvolvendo seus modos de vida e de produção alinhados com a lógica do ecossistema que habitam. Dessa forma, possuem um conjunto amplo de saberes obtidos por meio da percepção e relação direta com o meio ambiente, desenvolvendo tecnologias simples e geralmente de baixo impacto, adaptadas ao seu contex-

to e à lógica do ambiente. Partem de uma produção mais ou menos diversificada que tem como objetivo complementar a renda e garantir a reprodução dos seus modos de vida. Há uma ampla variedade de tipos e formas de extrativismo.

Extrativistas. Portal Ypadê, 6 jul. 2016. Disponível em: <<http://portalypade.mma.gov.br/extrativistas-introducao>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

- A atividade 1 verificará o nível de compreensão dos alunos sobre as atividades que são próprias do campo, como a agricultura, a pecuária e o extrativismo.
- Peça a eles que listem os produtos que nunca consumiram e os que são comercializados no bairro da escola. Se possível, leve os alunos a uma feira ou mercado próximo para que identifiquem esses produtos.
- Por meio das legendas os alunos deverão identificar e associar a que atividade do campo se refere cada produto indicado no quadro. Solicite aos alunos que criem um símbolo para cada tipo de atividade, de modo a aproximá-los da linguagem pictórica e simbólica, com representações genéricas. Depois, leve imagens para a sala de aula ou proponha uma atividade de recortes representativos da agricultura, pecuária e extrativismo, orientando os alunos a colarem em seus cadernos e a indicarem com símbolos as atividades das imagens.
- Na atividade 2, explique que os alunos devem escrever a letra indicada em cada tipo de extrativismo (animal, vegetal, mineral) na imagem correspondente.

ATIVIDADES

1. Pinte as palavras do quadro, conforme indicado a seguir.

	Produtos obtidos pela agricultura.
	Produtos obtidos pela pecuária.
	Produtos obtidos pelo extrativismo.

Arroz. Verde.	Carne. Azul.	Ovos. Azul.
Couro. Azul.	Ouro. Vermelho.	Milho. Verde.
Tomate. Verde.	Látex. Vermelho.	Madeira. Vermelho.

2. Relacione cada uma das imagens a seguir ao tipo de extrativismo a que se refere.

A Extrativismo animal.

B Extrativismo vegetal.

C Extrativismo mineral.

B

C

A



96

3. Escreva o nome da atividade responsável pela obtenção dos produtos mostrados nas fotos a seguir.



Açaí.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Extrativismo vegetal.

Frutas, legumes e verduras.



MONTICELLO/SHUTTERSTOCK

Agricultura.

Carne bovina.



E. G. POBS/SHUTTERSTOCK

Pecuária.

Anel de ouro e diamantes.



STO. J. MILLOS/SHUTTERSTOCK

Extrativismo mineral.

4. Complete a tabela escrevendo os nomes dos produtos do seu dia a dia obtidos por meio das atividades a seguir.

Resposta pessoal. Se considerar necessário, oriente os alunos a realizarem uma pesquisa.

Agricultura	Pecuária	Extrativismo

- Aproveite as imagens da atividade 3 para diferenciar com os alunos os produtos beneficiados (como a bandeja de carne crua) dos produtos processados (como o anel).
- Explique a eles que para extrair ou cultivar esses produtos na natureza as paisagens são transformadas. Ou seja, para produzir os alimentos, como os representados nas imagens, os trabalhadores tiveram que preparar o solo para o cultivo.
- Para complementar a atividade 4, peça aos alunos que levem para a sala de aula diferentes produtos que tiverem disponíveis em casa, para analisarem e identificarem os que têm origem na agricultura, na pecuária ou no extrativismo. Esses produtos também podem ser classificados de acordo com a maneira de consumo, isto é, em estado natural, beneficiados ou industrializados. Desse modo, é possível sintetizar o estudo desse tema com os alunos.
- Para esta atividade, é possível preparar, antecipadamente, uma lista de produtos para os alunos verificarem o que podem levar. Esclareça a eles que os produtos serão levados de volta para casa. Dê preferência aos produtos regionais.

Mais atividades

- A fim de complementar as atividades das páginas 96 e 97, leve para a sala de aula recortes de diversos produtos feitos com base em uma das atividades do campo. Depois, divida a turma em três grupos.
- Cada grupo deve identificar a atividade econômica correspondente a cada ima-

gem que você apresentar. Ganha a rodada o aluno que se manifestar primeiro, desde que relacione corretamente a imagem apresentada à atividade econômica. Caso ele se engane, não participa da próxima rodada. É importante alertar os alunos para a socialização do conhecimento, colabo-

ração e participação para evitar qualquer sinal de disputas.

- Leve os alunos a identificarem os produtos que já consumiram. Tire as dúvidas em relação àqueles que eles desconhecem, o que pode acontecer com produtos de outras regiões do país.

Sugestão de roteiro

As atividades da cidade

6 aulas

- Leitura e observação das imagens das páginas 98 e 99.
- Realização das atividades das páginas 100 e 101.
- Leitura e observação das imagens das páginas 102 e 103.
- Realização das atividades das páginas 104 a 106.
- Observação e leitura da página 107.
- Realização da seção Para saber fazer na página 108.

Atividade preparatória

- Faça uma introdução ao estudo do tema instigando os alunos com as seguintes perguntas: “Por que a indústria é uma atividade das cidades?”; “Quais são os elementos necessários para o funcionamento da indústria?”.
- Comente com os alunos que as indústrias são importantes geradoras de postos de trabalho, pois dependem de várias pessoas para exercer as atividades necessárias ao seu funcionamento, além de gerar empregos em outras áreas, como segurança, transporte e prestação de serviços em geral.
- A respeito da indústria têxtil, complemente com informações sobre o algodão, que é a matéria-prima usada na fabricação de tecidos. Se possível, desenhe um esquema na lousa para demonstrar a relação dessas etapas de produção. Desse modo, são apresentadas aos alunos outras formas de tratar as informações, além da textual e da imagética.

3 As atividades da cidade

A indústria, o comércio e a prestação de serviços são atividades econômicas realizadas principalmente no espaço urbano. Vamos conhecer um pouco mais sobre essas atividades.

Indústria

A **indústria** é a atividade econômica que realiza a transformação de matérias-primas em produtos industrializados. **Matéria-prima** é todo produto utilizado como base para a fabricação ou elaboração de outros produtos. Veja alguns exemplos.

- **Indústria têxtil:** utiliza os fios do algodão e de outros materiais para produzir tecidos e linhas.
- **Indústria de vestuário:** utiliza o tecido para a fabricação de roupas.
- **Indústria de laticínios:** utiliza o leite para a fabricação de queijos e iogurtes.



Parte de uma indústria de vestuário em Carlos Barbosa, no Rio Grande do Sul, em 2019.



Interior de fábrica de queijos, na cidade de Alagoa, em Minas Gerais, em 2020.

98

Mais atividades

- Enriqueça o estudo do tema **Indústria** organizando com os alunos na sala de aula a análise de produtos industrializados. Para isso, peça a eles que levem produtos industrializados que utilizam em seu dia a dia, como alimentos, uten-

sílios, produtos de higiene e também alguns materiais escolares. Promova a análise de alguns produtos, pedindo aos alunos que citem suas principais matérias-primas.

Matéria-prima e produtos

As matérias-primas utilizadas nas indústrias para a fabricação de diferentes produtos podem ser de origem vegetal, animal ou mineral. Observe no quadro a seguir algumas matérias-primas e os produtos industrializados obtidos com a sua transformação.

	Matéria-prima	Produto industrializado
Vegetal	 Milho.	 Fubá, broa e milho em conserva.
Animal	 Leite.	 Queijo, iogurte e leite pasteurizado.
Mineral	 Minério de ferro.	 Panela de ferro e janela.

ILUSTRAÇÕES: HELOISA PINTARELLI

MATÉRIAS-PRIMAS TAMBÉM SÃO PRODUZIDAS NAS INDÚSTRIAS

As atividades econômicas realizadas no campo fornecem grande parte das matérias-primas que servem para a fabricação de diferentes produtos. Muitos produtos industrializados também podem servir como matérias-primas. Veja o exemplo do trigo e da farinha de trigo.



O trigo é uma matéria-prima produzida no campo. Nesta foto, podemos observar uma lavoura de trigo no município de Rolândia, no Paraná, em 2020.

O trigo é a matéria-prima utilizada na indústria para a fabricação de farinha de trigo. Essa farinha, por sua vez, é a matéria-prima principal utilizada nas padarias e confeitarias, para a produção de pães, bolos, biscoitos, etc.



99

Mais atividades

- Como complemento, uma sugestão é propor uma brincadeira em sala de aula. Para isso, organize os alunos em pequenos grupos. Você deverá citar uma das matérias-primas indicadas na página. Os grupos terão um tempo predeterminado para escrever em uma folha os produtos feitos com base naquela matéria-prim

ma. Por exemplo, milho: cuscuz, pipoca, pão, bolo, entre outros. Fale outras matérias-primas e estipule um tempo para eles refletirem. Vence o grupo que listar o maior número de produtos. Se possível, permita aos alunos que consultem a internet também.

- Explique aos alunos que o minério de ferro é encontrado na natureza na forma de rocha.
- Comente que o leite esterilizado é livre de bactérias nocivas ao ser humano e, se bem acondicionado, pode permanecer conservado por cerca de quatro meses. Por isso, esse tipo de acondicionamento é chamado de longa vida.
- Com os alunos, amplie os exemplos de produtos e suas matérias-primas (vegetal, animal e mineral), citando os que são produzidos na região, principalmente os que fazem parte do dia a dia dos alunos.
- Esses exemplos enriquecem e facilitam a aprendizagem.
- Auxilie os alunos em suas dificuldades, colaborando com o processo de alfabetização deles.
- Comente que uma vez extraída da natureza, a matéria-prima pode se transformar em diversos produtos, podendo ser reutilizada ou reciclada, mesmo depois de utilizados esses produtos. Portanto, explique-lhes que a matéria-prima também pode ser originada da reciclagem de produtos descartados. Por exemplo, das peças de computadores descartados são reaproveitados metais e outros circuitos que servem de matéria-prima para a montagem de outros novos. Os jornais podem servir de matéria-prima para a fabricação de outros papéis, por meio da reciclagem, etc. Esse assunto será aprofundado na unidade 4 deste volume.

• Os conteúdos propostos visam aprofundar o conhecimento anterior ao exemplificar as transformações dos produtos originados das atividades do campo (agricultura, pecuária e extrativismo), fornecendo o conceito de matéria-prima e sua relevância nos processos industriais, contemplando assim a habilidade **EF03GE05** da BNCC.

• A realização da atividade 1 colabora com a fixação do aprendizado da formação das palavras, uma vez que o diagrama contempla os componentes **consciência fonológica, consciência fonêmica, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral e produção de escrita.**

• Para a resolução da atividade 1, oriente os alunos na busca pelas palavras no diagrama. Em seguida peça a eles que classifiquem as matérias-primas de acordo com sua origem. Esta atividade ajuda no desenvolvimento da formação de vocabulário dos alunos e na fixação do conteúdo estudado.

• Aproveite o tema que envolve os produtos do nosso dia a dia para fazer uma abordagem em conjunto com o componente curricular de Ciências. Aborde as noções e os conceitos relativos à matéria-prima, produtos naturais, industrializados ou artesanais. Além disso, incentive os alunos a relacionarem a origem das matérias-primas dos produtos a animais, plantas e minerais encontrados na natureza.

ATIVIDADES

1. Leia as palavras do quadro em voz alta, com os colegas. Depois, **PNA** encontre-as no diagrama a seguir.

milho • ouro • leite • carne • algodão
couro • café • prata • ferro

M	I	L	H	O	X	C	A	R	N	E
G	D	S	A	E	E	Q	G	N	T	M
L	E	I	T	E	I	L	O	U	R	O
O	I	Y	T	R	E	W	Q	A	A	Z
C	A	F	É	C	B	P	R	A	T	A
B	I	U	T	Y	E	W	Q	B	V	M
A	X	A	L	G	O	D	Ã	O	Y	B
D	E	R	Q	X	X	B	F	A	C	M
F	E	R	R	O	R	C	O	U	R	O

• Preencha os quadros a seguir com as palavras que você encontrou no diagrama, de acordo com a origem de cada produto.

Origem vegetal.

Milho.

Algodão.

Café.

Origem animal.

Leite.

Couro.

Carne.

Origem mineral.

Ouro.

Ferro.

Prata.

100

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer produtos derivados do petróleo.

Como proceder

- Se julgar conveniente, leve imagens de produtos feitos de plástico usados no cotidiano. Pergunte a eles se sabem qual é a matéria-

-prima que origina o plástico. Explique-lhes que esse produto é feito com base em intensas transformações do petróleo explorado no subsolo, do qual também se obtêm vários outros produtos, como o óleo *diesel*, a gasolina, os lubrificantes e as graxas.

2. Relacione a principal matéria-prima utilizada na fabricação de cada produto das imagens a seguir.



Pão.



Salsicha.



Caderno.

Papel.

Trigo.

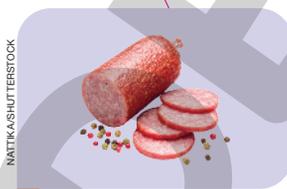
Carne.



Biscoito.



Livros.



Salame.

3. Complete as frases com as palavras do quadro.

mineral • algodão • leite

- O algodão é uma matéria-prima de origem vegetal, muito utilizada na produção de tecidos.
- O leite, principal matéria-prima do queijo, é um produto de origem animal.
- O alumínio é uma matéria-prima muito utilizada na fabricação de panelas. Esse material é de origem mineral.

101

- Oriente os alunos na realização das atividades 2 e 3. Relacione e explique que os produtos representados pelas fotos passaram pelo processo industrial, mas também podem ser feitos artesanalmente.
- Incentive os alunos a identificar a principal matéria-prima que compõe o caderno (celulose). Pergunte a eles se sabem o que é celulose. Se julgar necessário, explique-lhes que se trata da matéria-prima extraída das árvores (principalmente da polpa da madeira) e que é fundamental para a produção do papel. Peça aos alunos que citem produtos feitos com papel (gibis, revistas, livros, cadernos, etc.). Desse modo, eles constatarão a forte presença dessa matéria-prima no cotidiano escolar.
- Explique-lhes também que o lápis é feito de madeira e no seu interior é inserido um mineral chamado grafite, que é extraído da natureza. Portanto, ao usar o lápis, pequenas quantidades de grafite se depositam na superfície do papel.

Mais atividades

- Oriente uma discussão acerca dos produtos que são industrializados, mas que podem ser feitos em casa, artesanalmente.
- Pergunte aos alunos se eles consomem pães e biscoitos industrializados, em seguida, pergunte-lhes se algum de seus familiares tem o costume de fazer pães, roscas, bolos e/ou biscoitos caseiros.
- Explique-lhes que muitos produtos caseiros são mais saudáveis, pois podem ser feitos sem conservantes e com produtos mais ricos em vitaminas, como frutas *in natura*.
- Se possível, organize um piquenique para que os alunos experimentem os produtos feitos artesanalmente, como pães, bolos, roscas e biscoitos caseiros.

- Explique aos alunos que um comércio diversificado tem muitos tipos de produtos à disposição dos consumidores.
- Pergunte aos alunos quais são os estabelecimentos comerciais próximos da escola. Com base na fala deles, faça uma lista na lousa. Depois, indique ao lado de cada estabelecimento o tipo de mercadoria que é comercializado.
- Comente com os alunos quais são as principais ruas comerciais do município, destacando suas características, e estabeleça, com a ajuda deles, as diferenças e as semelhanças em relação à imagem da rua comercial da página.
- Complemente as informações da página explicando que nas áreas rurais também há prestação de serviços. Diga-lhes que prestadores de serviços relacionados à produção agrícola e pecuária, como veterinário e engenheiro agrônomo, são importantes para as atividades do campo. Outros prestadores de serviços também são essenciais no campo para garantir a manutenção das redes de comunicação e de energia elétrica, assim como a conservação de estradas.
- Estabeleça a relação entre a prestação de serviços essenciais e a realização de algumas atividades cotidianas dos alunos, como ver televisão e acender uma lâmpada estar ligado ao fornecimento de energia elétrica; abrir uma torneira e tomar água ocorrer devido ao fornecimento de água tratada e encanada. Estudar a importância desses serviços configura-se como um exercício significativo e interessante aos educandos.

Comércio

O comércio é a atividade que consiste na compra e venda ou troca de produtos. O produto que é comercializado recebe o nome de mercadoria.

Em geral, nas cidades, ficam localizados os mais variados tipos de estabelecimentos comerciais, como lojas, supermercados, farmácias, açougues, restaurantes, padarias, etc.

Quanto maior é a quantidade de habitantes de uma cidade, mais diversificado e movimentado é o seu comércio. Veja um exemplo na foto ao lado.



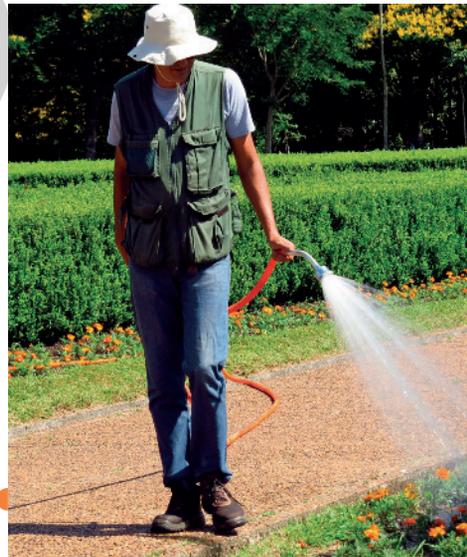
Rua comercial na cidade de São Paulo, em 2021.

Prestação de serviços

A prestação de serviços é um tipo de atividade baseada nas habilidades e nos conhecimentos de determinados profissionais, como dentistas, fisioterapeutas, costureiras, taxistas, encanadores, etc.

Nas cidades existem diversos estabelecimentos destinados à prestação de serviço, como escolas, consultórios médicos e oficinas mecânicas.

Na foto, pessoa regando flores em um parque da cidade de Curitiba, no Paraná, em 2020.



102

- Os setores do comércio e da prestação de serviços compõem as atividades classificadas na categoria de setor terciário. Acompanhe o seu crescimento e a sua importância para a economia brasileira e para a vida da população, no texto a seguir.

O setor terciário, conhecido por abranger as atividades de comércio de bens e prestação de serviços, demonstra expressiva relevância na economia brasileira, sendo que, há vários anos a composição do PIB tem participação expressiva deste segmento.



O trabalho e os produtos do nosso dia a dia

Em sua moradia, você já viu como se faz um bolo, um pão ou uma sobremesa? Para fazê-los, é preciso separar os ingredientes e prepará-los de acordo com uma receita.

Mas você já imaginou quantas pessoas trabalharam para produzir os ingredientes utilizados na preparação dessa receita?

Veja, no exemplo a seguir, como o trabalho de várias pessoas está envolvido na produção dos ingredientes necessários para o preparo de um pão de queijo.



- O conteúdo da página proporciona uma abordagem ampla envolvendo o Tema contemporâneo transversal **Educação alimentar e nutricional**, incentivando hábitos alimentares saudáveis.

- Oriente os alunos a lerem a legenda para identificarem os tipos de produtos que estão sendo representados nas imagens. Pergunte a eles quem consumiu aquele produto recentemente e quem nunca o consumiu e investigue o interesse deles em experimentá-lo. O paladar infantil está em processo de mudanças e experimentações, procure incentivar o consumo de alimentos saudáveis, como verduras e frutas.

- O conteúdo proposto nesta página permite realizar um trabalho em conjunto com o componente curricular de **Língua Portuguesa**, pois pode-se relacionar o assunto ao estudo sobre gêneros textuais, nesse caso, a uma receita culinária. Desse modo, o trabalho com esse tema toma uma proporção mais ampla e completa. As receitas culinárias são gêneros textuais que descrevem ações, com o objetivo comunicativo de instruir. Esse discurso instrucional é, geralmente, estruturado por itens para orientar os procedimentos e as etapas de realização. Organize a receita do pão de queijo com os alunos indicando a estrutura comum às receitas, como ingredientes, modo de preparo e tempo de preparo. As receitas, bem como manuais de instruções ou regras de jogos, são gêneros textuais que prescrevem ações, regulamentos e modos de preparos.

→ A representatividade do setor terciário (comércio e serviços) passou de 69% do Valor Adicionado ao Produto Interno Bruto (PIB) em 1997 para 73% em 2018 (até 3º trimestre com dados acumulados em 4 trimestres), segundo dados das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. Percebe-se que o comércio foi o principal responsável por esse avanço, pois sua contribuição

de 8% do Valor Adicionado do PIB, em 1997, passou para 13%, em 2018.

[...]

Governo Federal. Ministério da Economia. *A importância do setor terciário para a economia*. Disponível em: <<https://www.gov.br/produzidade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-e-servicos/a-secretaria-de-comercio-e-servicos-scs/programas-e-acoes-scs>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

- Auxilie os alunos na realização da atividade 1, uma vez que ela exige domínio conceitual para classificar as atividades da coluna da direita. Por isso, se julgar conveniente, permita aos alunos que façam a atividade em duplas. Retome os conceitos de prestação de serviços, comércio e indústria.

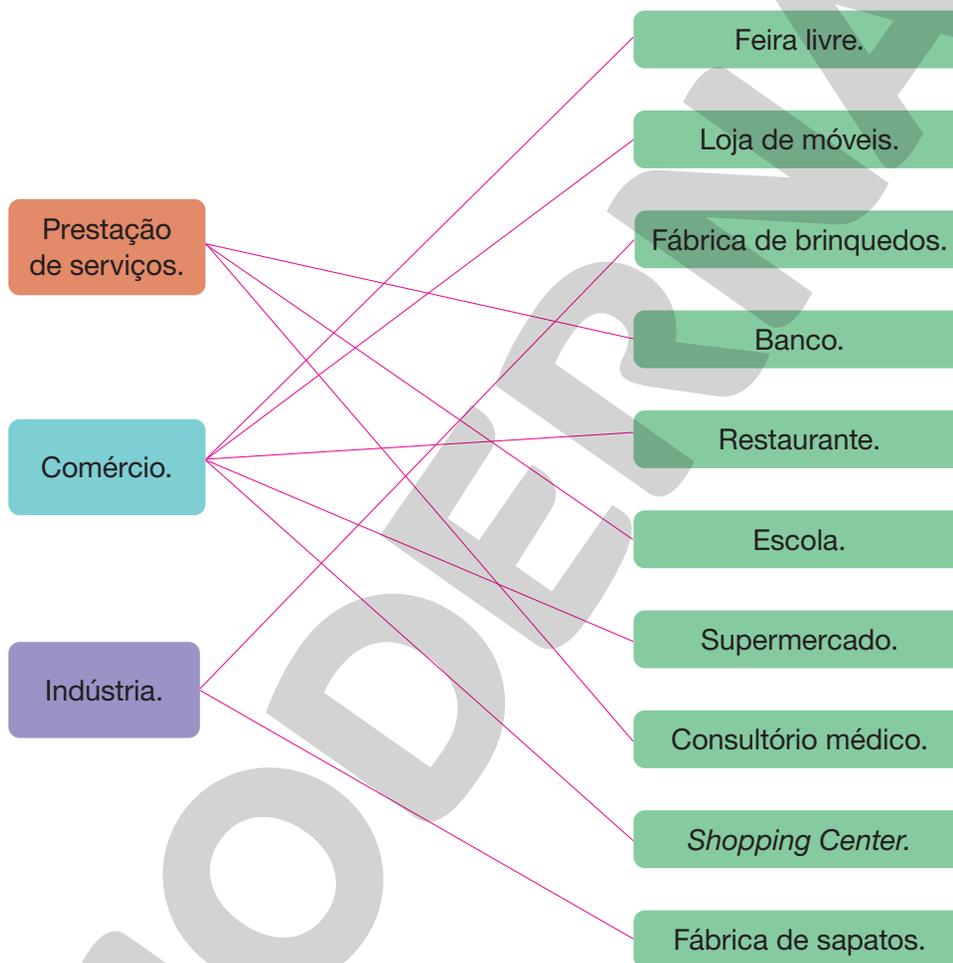
- Na realização da atividade 2, oriente os alunos a pensarem nos tipos de atividades econômicas existentes no município, em especial nas proximidades do lugar onde moram. Para isso, os alunos podem aproveitar a lista de algumas atividades econômicas destacadas na atividade 1.

Mais atividades

- Como atividade extra, os alunos podem elaborar uma maquete ou apenas um desenho para representar todos os lugares indicados, como supermercado, escola e consultório médico. Para cada tipo de atividade econômica, eles deverão categorizar os lugares por cores ou utilizar o mesmo símbolo. Por exemplo, restaurante, loja de móveis e feira livre devem ter a mesma cor ou símbolo, pois fazem parte da atividade comercial.

ATIVIDADES

1. Ligue as atividades econômicas correspondentes.



2. Escreva o nome de um estabelecimento do seu município que seja:

Resposta Pessoal. Os alunos podem responder estabelecimentos como

a. industrial: fábrica de colchões (industrial), farmácia (comercial) e dentista (serviços).

b. comercial: _____

c. prestador de serviços: _____

3. Augusto e sua mãe precisam comprar diversos produtos. Relacione alguns desses produtos aos estabelecimentos comerciais onde eles poderão comprá-los.



- 1 Loja de roupas e calçados.
- 2 Papelaria.
- 3 Padaria.

105

- Para realização da atividade 3, oriente os alunos a relacionarem os produtos ao seu respectivo lugar de compra.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Verificar a fixação dos conhecimentos dos alunos.

Como proceder

- Utilize o texto a seguir como embasamento para propor os questionamentos de averiguação do conteúdo assimilado pelos alunos.

A compreensão de que os homens se relacionam pelo trabalho é mais facilmente absorvida pelo aluno quando ele se habitua a observar – primeiramente aquilo que está mais próximo e, em seguida, os espaços mais abrangentes. A criança pode observar, por exemplo, que praticamente tudo o que consumimos precisa ser comprado, e que em geral os produtos passam por muitas transformações.

Algumas perguntas ajudam a despertar o aluno para o mundo do trabalho: Que produtos consumimos todos os dias? De onde vêm esses produtos? Da loja, do supermercado, da feira? Como foram transportados até esse estabelecimento comercial? Será que chegaram de trem, caminhão ou avião? Como será que foram produzidos?

[...]

A abordagem pode ser feita também a partir dos próprios objetos da classe, como móveis, giz, roupas dos alunos. No caso da roupa, a matéria-prima básica é o algodão, que é cultivado no campo, vai para a fiação, daí para a tecelagem, chegando depois às indústrias de confecção e finalmente ao comércio. A produção conta com o trabalho de diferentes profissionais, desde o agricultor até o comerciante, passando por operários, costureiras, caminhoneiros e muitos outros. Desse modo, os alunos observam que, apesar de o trabalho ser extremamente compartimentado, dividido, as atividades produtivas se complementam.

KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. *Didática de geografia: memórias da terra: o espaço vivido*. São Paulo: FTD, 1996. p. 54-55. (Conteúdo e Metodologia).

- Na realização da atividade 4, oriente os alunos a relacionar cada produto à atividade econômica correspondente. Se necessário, dê outros exemplos, como: milho (agricultura); requeijão (indústria); carne (pecuária).
- Antes de realizar a atividade 5, questione os alunos sobre a origem dos produtos mostrados nas imagens (caderno e suco de laranja). Descreva resumidamente como esses produtos foram fabricados, desde a obtenção da matéria-prima até sua produção final.
- Se julgar conveniente, liste os alimentos consumidos durante a merenda da escola. Depois, identifique com os alunos as atividades associadas à produção de cada um deles, como agricultura, pecuária, extrativismo, indústria, comércio e prestação de serviços.
- Aproveite a ideia central desta página para explorar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito dos tipos de trabalhos empregados no cotidiano. Verifique se eles conseguem identificar a origem dos ingredientes necessários às receitas. Organize na lousa a estrutura da receita do pão de queijo.
- O conteúdo retoma e sistematiza o trabalho com o assunto matéria-prima, levando os alunos a reconhecerem a utilização de alguns produtos na elaboração de outros.

4. Escreva o nome da atividade econômica que produz cada ingrediente utilizado na receita do pão de queijo. Alguns ingredientes podem ser resultado de mais de uma atividade.

Ovos: pecuária.

Leite: pecuária.

Manteiga: pecuária e indústria.

Queijo: pecuária e indústria.

Polvilho: agricultura e indústria.

Sal: extrativismo.

Óleo vegetal: agricultura e indústria.

5. Observe as fotos de dois produtos a seguir. Depois, pesquise na internet o nome de um ou mais profissionais que trabalham em sua produção.

Resposta pessoal. Os alunos podem citar o agricultor que plantou as árvores, o madeireiro que as cortou, os operários das indústrias que transformaram a celulose da madeira em papel, etc.

Resposta pessoal. Os alunos podem citar o agricultor que plantou a lavoura e colheu as laranjas, os operários da indústria que transformaram a laranja em suco, etc.

106

Mais atividades

- Para complementar o assunto, promova um trabalho com cartazes. Para isso, organize a turma em grupos e peça a eles que pesquisem imagens de diversos produtos ou de atividades advindas do campo (agricultura, pecuária ou extrativismo) ou da cidade (indústria, comércio ou prestação de serviços). Em seguida, solicite a eles que as recortem e coleem em cartolinas para ilustrar os produtos feitos em cada atividade. Depois, fixe os cartazes na sala de aula para contribuir com o processo de assimilação e aprendizagem do conteúdo. É importante que os alunos reconheçam nos hábitos diários a proveniência de cada produto.
- Os alunos também poderão acompanhar o preparo de uma refeição em casa e fazer anotações

ARTESANATO

O artesanato é a arte e a técnica de produzir objetos manualmente, em alguns casos, com o auxílio de ferramentas simples.

A atividade do artesanato é muito praticada no Brasil. Existem vários tipos de produtos artesanais feitos com as mais diferentes matérias-primas, como argila, madeira, fibras e couro. Veja.



Argila

- A argila, geralmente retirada da margem dos rios, é utilizada na arte de confeccionar cerâmica para compor esculturas, como estátuas e bonecos em miniatura, e outros objetos, como vasos e utensílios domésticos.

Na foto, vasos de argila em Manaus, Amazonas, em 2015.

Fibras

Plantas como o cipó e fibras extraídas de palmeiras e do agave (sisal) são utilizadas como matéria-prima por diversos artesãos. Com essas fibras são produzidos cestos, tapetes, cordas, peças de vestuário, entre outros objetos.

Na foto, artesanato com capim dourado em Mateiros, Tocantins, em 2015.



Rendas e bordados

- As rendas e os bordados são feitos com o entrelaçamento de fios em um fundo de tecido. Para realizar esse trabalho, o artesão utiliza instrumentos, como agulhas.

Na foto, artesanato de rendas em Caruaru, Pernambuco, em 2015.



107

Destques BNCC

- A seção oferece elementos de valorização da identidade cultural brasileira ao explicitar as várias formas de artesanato produzidas com base em diversas matérias-primas, contemplando o Tema contemporâneo transversal Diversidade cultural da BNCC.

- Verifique os conhecimentos dos alunos acerca das diferenças entre produtos industrializados e artesanais. Use como exemplo os diversos tipos de brinquedos dessas duas categorias.
- Complemente o conteúdo da página informando aos alunos que o artesanato é fonte de geração de renda aos produtores e comerciantes, e que em alguns municípios a produção artesanal adquiriu tamanha importância a ponto de impulsionar a atividade turística. Explique-lhes que os artesãos, frequentemente, utilizam as matérias-primas disponíveis no ambiente próximo, como argila e fibras extraídas de palmeiras.
- Valorize o artesanato local, promovendo atividades que o utilizem. Se possível, convide um artesão para conversar com os alunos, a fim de explicar-lhes em que consiste seu trabalho, como ele obtém renda com o artesanato, quais são as suas dificuldades e por que ele escolheu essa atividade.
- Comente que o artesanato é uma atividade muito praticada pelos povos indígenas. Por meio dele, com as matérias-primas encontradas na natureza, as diversas etnias indígenas produzem grande parte dos objetos utilizados em seu dia a dia, como cestos, esteiras, redes, canoas e objetos ornamentais.

da receita para compartilhar em sala de aula. Em sala de aula, divida a turma em duplas e peça a eles que façam uma tabela no caderno indicando a procedência dos produtos utilizados na receita, elencando-os em extrativismo, pecuária ou agricultura. Auxilie-os nessa identificação.

- Outra alternativa de atividade complementar é selecionar com os alunos um alimento do gosto

deles e levar a receita no dia seguinte, solicitando a eles que averiguem a procedência de cada ingrediente. Peça-lhes que façam esta atividade de modo ilustrativo, em um esquema simples, com ilustração do alimento e de sua origem. Se estiver na época de alguma festa regional, use como exemplos os alimentos típicos, como os que são consumidos nas festas juninas.

- Providencie antecipadamente todos os materiais necessários para realizar a atividade.
- Estabeleça algumas regras antes de iniciar a atividade. Oriente os alunos em relação à limpeza do local em que será feita a atividade, aos cuidados com os materiais, à organização e, depois que terminarem a atividade, a recolherem o material utilizado. Conscientize a turma para evitar o desperdício dos materiais, para que todos os alunos possam utilizá-los.
- Auxilie-os em todas as etapas da confecção, especialmente no manuseio com o palito de dente, para evitar qualquer tipo de incidente.
- A atividade desenvolve atitudes de socialização, empatia e ensina a seguir procedimentos e instruções para elaborar uma representação tridimensional.
- O artesanato é a arte e o ofício de elaborar diferentes peças com as próprias mãos. Então, dando sequência à atividade sugerida na seção, proponha aos alunos uma exposição das peças feitas por eles. Combine o dia e a dinâmica da apresentação dos trabalhos e convide os pais e outros visitantes para assistirem. Peça aos alunos que expliquem aos visitantes como foram feitas as peças artesanais apresentadas e quais materiais foram utilizados na confecção delas.
- Verifique se os alunos já produziram algo na aula do componente curricular de Arte e pergunte-lhes qual foi a matéria-prima usada, propiciando uma articulação com esse componente curricular. Explique-lhes que sementes e plantas também podem ser consideradas matérias-primas na aquisição de pigmentação de cores.

PARA SABER FAZER

Produzindo um artesanato

Podemos fazer artesanatos para serem usados como luminárias, enfeites de mesa e enfeites de árvores de Natal. Veja um exemplo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- bexigas
- rolo de barbante
- cola branca
- prato de plástico
- *glitter*
- tinta (cor de sua preferência)
- palito de dente

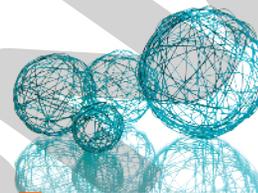
PASSO A PASSO

- 1 Encher as bexigas do tamanho que quiser.
- 2 Colocar cola branca em um prato de plástico.
- 3 Se quiser a bola colorida, misturar tinta à base de água com a cola.
- 4 Passar o barbante pela cola e ir enrolando em volta da bexiga até que ela esteja quase totalmente coberta pelo barbante. O barbante deve ser enrolado na bexiga como se fosse um novelo.
- 5 Depois que o barbante estiver seco, estourar a bexiga que está dentro da bola, usando o palito de dente.
- 6 Decorar com *glitter* ou como quiser.

AGORA É COM VOCÊ!

Construa objetos para serem usados como enfeite em sua moradia ou na escola, seguindo os passos indicados.

108



Bolas feitas com barbante colorido.



Luminárias feitas com bolas de barbante.



Enfeites de natal feitos com bolas de barbante.

AFRICA STUDIO/SHUTTERSTOCK

SUNNY TOYS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

TOCA MARINE/SHUTTERSTOCK

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Complete as frases com as palavras do quadro a seguir.

trabalho voluntário • desempregado
trabalho • trabalho informal

- Trabalho exercido pelas pessoas que não possuem registro em carteira: trabalho informal.
- Pessoa que busca emprego e não consegue encontrar uma vaga no mercado de trabalho: desempregado.
- Atividade realizada sem remuneração, apenas em troca do bem-estar de outras pessoas, pelo amor ao próximo e pela satisfação de ajudar: trabalho voluntário.
- Todas as atividades realizadas pelas pessoas com o objetivo de suprir alguma necessidade: trabalho.

2. Observe o cartaz apresentado ao lado.

- O cartaz trata de qual assunto que estudamos nesta unidade?

O cartaz trata do combate ao trabalho infantil.

- Em sua opinião, o trabalho infantil deve ser combatido? Por quê?

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Ao lado, imagem de cartaz utilizado em campanha contra o trabalho infantil.



ACERVO DO FÓRUM NACIONAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

3. Cite três exemplos de trabalho voluntário que as pessoas podem realizar no dia a dia.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos citem trabalhos como cuidar de pessoas doentes, participar de projetos que defendem a natureza e promover a doação de alimentos e roupas para pessoas carentes.

109

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Realização das atividades das páginas 109 a 111.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Compreender as diferentes dimensões do trabalho como atividades voltadas para atendimento das necessidades do ser humano.

Como proceder

- Peça aos alunos para que leiam as frases silenciosamente. Em seguida, peça-lhes que leiam em voz alta e que completem as lacunas com as palavras que se encaixam corretamente nas frases.

2 Objetivo

- Refletir sobre as causas e as soluções do problema da exploração do trabalho infantil.

Como proceder

- Peça aos alunos que observem o cartaz e descrevam o que eles veem. Verifique se eles compreenderam que o trabalho infantil é proibido por lei em nosso país, pois, quando as crianças trabalham, elas não têm tempo de brincar nem de estudar. Além disso, o trabalho afeta a saúde e o bem-estar delas, causando cansaço e dores no corpo. Comente que cartazes são feitos para causar impacto nas pessoas e por isso eles utilizam frases de feito e desenhos chamativos.

3 Objetivo

- Compreender o trabalho como atividades voltadas para atendimento das necessidades do ser humano.

Como proceder

- Relembrar com os alunos a importância do trabalho voluntário e como ele funciona. Peça a eles que citem quais tipos de trabalho podem ser desenvolvidos voluntariamente.

4 Objetivos

- Valorizar o trabalho realizado por diferentes profissionais. Reconhecer as características de algumas atividades econômicas do campo (agricultura, pecuária e extrativismo) e da cidade (indústria, comércio e prestação de serviços) e a importância de cada uma delas.

Como proceder

- Instigue os alunos a observarem as imagens. Em seguida, peça a eles que produzam uma legenda para cada imagem que descreva características ou informações a respeito das atividades de trabalho mostradas.

5 Objetivo

- Identificar exemplos de produtos provenientes das atividades econômicas realizadas no campo: agricultura, pecuária e extrativismo.

Como proceder

- Peça aos alunos que citem os produtos provenientes de cada atividade econômica. Para isso, você pode fazer três divisórias na lousa, elencar os produtos de cada atividade econômica e pedir aos alunos que escolham exemplos de produtos dessas atividades para registrar no livro.

4. Crie uma legenda para cada uma das fotos a seguir, destacando a importância do trabalho realizado pelas pessoas retratadas.



Possível resposta: O trabalho de plantio e colheita de hortaliças é importante para a geração de alimentos.

Possível resposta: Os serviços médicos são importantes para proteger a vida e a saúde das pessoas.

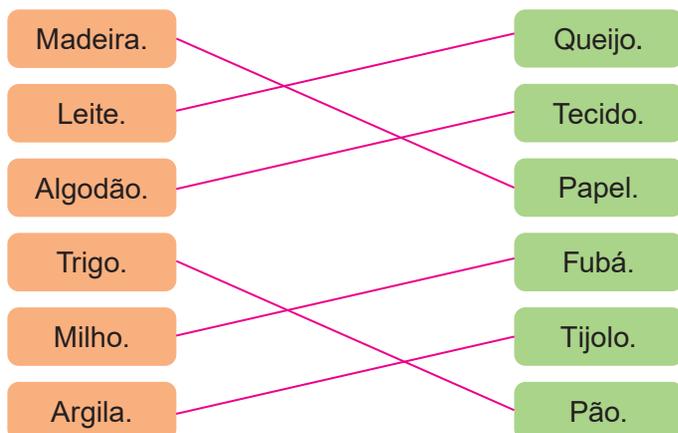
Possível resposta: O trabalho de limpeza pública é importante para manter os lugares limpos e organizados.

As legendas das fotos não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

5. Complete a tabela a seguir escrevendo nomes de produtos obtidos em cada atividade econômica. Verifique se os alunos completaram corretamente a tabela com os produtos de cada atividade, como mostrado nos exemplos. Eles podem escrever exemplos de outros produtos.

Agricultura	Pecuária	Extrativismo
Milho.	Carne.	Minério de ferro.
Café.	Leite.	Madeira.
Feijão.	Ovos.	Peixes.

6. Ligue as matérias-primas aos produtos em que elas são utilizadas.



7. Leia a manchete a seguir.

Desemprego bate recorde histórico no trimestre encerrado em fevereiro

Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2021-04/desemprego-bate-recorde-historico-no-trimestre-encerrado-em-fevereiro>>. Acesso em: 1º jun. 2021.

a. Qual é o assunto destacado na manchete?

O assunto é o desemprego.

b. De que maneira o desemprego afeta a vida dos trabalhadores e de suas famílias?

Os alunos podem responder que, ao ficarem desempregadas, as pessoas deixam de ter uma renda fixa para pagar as contas e comprar aquilo de que necessitam.

c. Em sua opinião, a geração de empregos é importante para a população de um país? Por quê?

Os alunos podem responder que, com a geração de empregos, os trabalhadores têm mais facilidade para encontrar trabalho e, assim, garantir o sustento de suas famílias.

6 Objetivo

- Identificar que diversos produtos industrializados são obtidos com a transformação das matérias-primas.

Como proceder

- Peça aos alunos que leiam as palavras das duas colunas. Em seguida, pergunte a eles qual das colunas apresenta a matéria-prima e qual apresenta os produtos industrializados. Após essa investigação, solicite a eles que liguem a matéria-prima ao respectivo produto industrializado.

7 Objetivo

- Verificar e refletir sobre o problema do desemprego e do trabalho informal.

Como proceder

- Peça aos alunos que leiam a manchete em voz alta. Em seguida, promova uma conversa sobre o tema (assunto) destacado na manchete. Após essa conversa, solicite a eles que respondam às questões propostas.

Conclusão da unidade 3

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 10 - MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none"> Compreender as diferentes dimensões do trabalho como atividades voltadas para atendimento das necessidades do ser humano. 	<p>Pergunte aos alunos o que eles e/ou os pais costumam comprar diariamente e escreva na lousa. Por exemplo: pão, roupa, carne, etc. Escreva também o nome de cada lugar onde esses produtos são encontrados, respectivamente. Pergunte a eles como seria se eles ficassem sem aqueles produtos por um longo período. Esses produtos fariam muita falta?</p>
<ul style="list-style-type: none"> Identificar atividades econômicas e relacionar o trabalho das pessoas na elaboração de diferentes produtos presentes em nosso dia a dia. 	<p>A dinâmica avaliativa proposta no item acima também pode ser utilizada como forma de valorizar o trabalho realizado por diferentes profissionais. Para isso, você pode aproveitar os produtos listados na lousa e fazer uma sequência de perguntas aos alunos. Se não houvesse o trabalho do padeiro (peça-lhes que risquem da lousa a palavra pão); do pedreiro (oriente-os a riscar a palavra casa); do leiteiro (peça-lhes que risquem palavras como leite e queijo), e assim por diante.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre as causas e as soluções do problema da exploração do trabalho infantil. 	<p>Peça aos alunos que pesquisem informações sobre as causas da exploração do trabalho infantil no Brasil, bem como quais são os estados que mais utilizam esse tipo de trabalho. Se possível, essa pesquisa pode ser realizada no laboratório de informática da escola. Após a coleta das informações pesquisadas, oriente os alunos na confecção de cartazes que chamem a atenção para o problema retratado.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Verificar e refletir sobre o problema do desemprego e do trabalho informal. 	<p>Para avaliar a aprendizagem dos alunos sobre o problema do desemprego e do trabalho informal solicite a eles que escrevam um texto acerca de como o desemprego e o trabalho informal afetam a população brasileira. Peça aos alunos que expliquem os pontos negativos do trabalho informal e que deem exemplos desse tipo de atividade. Os textos podem ser feitos em folha separada e depois expostos na sala de aula ou mesmo no mural da escola.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as características de algumas atividades econômicas do campo (agricultura, pecuária e extrativismo) e da cidade (indústria, comércio e prestação de serviços) e a importância de cada uma delas. 	<p>Realize um <i>brainstorm</i> com os alunos por meio de uma conversa sobre as diferentes atividades econômicas feitas no campo e na cidade. Em seguida, divida a lousa em duas partes escrevendo a palavra cidade de um lado e a palavra campo do outro. Depois, peça aos alunos que citem atividades econômicas relacionadas a cada um desses espaços. O registro dessas respostas na lousa pode ser feito por você ou pelos alunos. Verifique se eles distinguiram as diferentes atividades do campo e da cidade. Se necessário, retome as explicações dos temas 2 e 3 abordados na unidade.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Valorizar o trabalho realizado por diferentes profissionais. 	<p>Para avaliar a aprendizagem dos alunos sobre a importância do trabalho realizado pelos diferentes profissionais, organize uma entrevista com algum trabalhador que more na comunidade. Informe os alunos com antecedência e peça a eles que escrevam no caderno alguma pergunta para o entrevistado. Apresente-lhes a pessoa a ser entrevistada e peça a eles que façam as perguntas que foram previamente preparadas e também outras questões que possam surgir. Ao final, verifique se os alunos reconheceram a importância do trabalho realizado pelo entrevistado.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Identificar que diversos produtos industrializados são obtidos com a transformação das matérias-primas. 	<p>Separe previamente embalagens ou produtos feitos com diferentes tipos de matérias-primas (lápiz, clipes, folha de papel, anel, embalagem ou rótulos de biscoito, óleo vegetal, queijo, iogurte, suco natural, copo plástico, etc.). Leve-os para a sala de aula em uma caixa e mostre-os aos alunos questionando-lhes qual matéria-prima principal foi utilizada na fabricação de cada produto. Por exemplo: lápis e papel (madeira); clipes (metal); queijo e iogurte (leite); biscoito (trigo ou milho); anel (ouro, prata), e assim por diante. Ao final, verifique se os alunos identificaram as matérias-primas utilizadas na fabricação dos produtos. Se julgar necessário, retome as explicações das páginas 99 a 101.</p>

Introdução da unidade 4

Esta unidade aborda assuntos sobre a natureza e seus recursos. Os alunos serão levados a identificar os recursos naturais utilizados no nosso dia a dia e de que forma são extraídos da natureza pelas atividades humanas, bem como os impactos causados por essas ações nos espaços urbano e rural. Ao estudar os recursos naturais, os alunos vão perceber a importância do uso moderado e da preservação da água, do solo, das florestas e dos recursos minerais. Eles também poderão, por meio da análise e comparação de fotos, expor seus conhecimentos a respeito dos problemas ambientais provocados pela ação humana, bem como levantar hipóteses de possíveis soluções para esses problemas.

A continuidade do trabalho pedagógico propõe reflexões sobre os problemas ambientais encontrados nas áreas urbanas, como poluição do ar e das águas, além do lixo gerado diariamente nas cidades.

As reflexões propostas com as leituras de textos, apresentação de imagens, atividades de fixação e rodas de conversas ampliarão o olhar crítico dos alunos referente às atitudes relacionadas ao consumo exagerado dos recursos naturais e à conservação da natureza.

Cuidar da água, diminuir o consumo, gerar menos lixo e pensar nas possibilidades de solução de problemas, como a reciclagem, a sustentabilidade e a reutilização de materiais, poderão promover, além do conhecimento pedagógico sobre o assunto, uma mudança de atitude e postura na vida cotidiana dos alunos. Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Identificar e reconhecer os recursos naturais utilizados no dia a dia.
- Verificar como as atividades humanas atuam na exploração dos recursos naturais e, conseqüentemente, na transformação das paisagens.
- Identificar alguns dos principais problemas ambientais provocados atualmente pelo ser humano.
- Despertar a consciência ambiental diante dos problemas ambientais da atualidade.
- Identificar os problemas ambientais existentes no lugar de vivência dos alunos.
- Conhecer atitudes que devemos adotar em nosso dia a dia para contribuir com a conservação da natureza.
- Compreender a importância do uso e da conservação da água para a vida e para as atividades humanas.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 4, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre recursos naturais. Além disso, a identificação de matérias-primas para a fabricação de produtos, abordada na unidade 3, será retomada durante o estudo dos recursos naturais extraídos da natureza.

Destaques PNA

- Ao longo da unidade foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos estudantes, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo assim para o trabalho com os componentes da PNA **desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos**.

Mais atividades

Segue sugestão de atividade que auxilia o trabalho com os conceitos e temas desta e das demais unidades do volume. Esse tipo de atividade favorece o desenvolvimento de diferentes habilidades com os alunos. Toda introdução de unidade traz uma sugestão como esta.

Atividade de reflexão

São atividades sugeridas para que o aluno reflita individualmente ou em grupo. Nesse tipo de atividade, são apresentadas questões sobre sociedade, cultura, cidadania, etc. O papel do professor como mediador nas atividades de reflexão é fundamental.

Principais habilidades desenvolvidas: debate, reflexão, expressão de opinião e respeito às diferentes opiniões.

- A unidade aborda estudos sobre a temática ambiental, com destaque para a exploração dos recursos naturais, os impactos decorrentes das atividades do ser humano no espaço rural e no espaço urbano, assim como o aumento do consumo e a degradação do meio ambiente. Os temas de estudo também destacam a importância da consciência ambiental e da adoção de práticas voltadas para a sustentabilidade ambiental.

Conectando ideias

1. Oriente os alunos a observarem com atenção os elementos presentes na paisagem da foto. A partir dessa observação os alunos vão identificar os elementos da natureza solicitados na atividade.
2. Os alunos podem responder que utilizam todos ou apenas um dos elementos. Caso os alunos respondam negativamente, incentive-os a refletir sobre os elementos dos quais são formados alguns objetos comuns no dia a dia, como lápis ou cadernos, feitos a partir da madeira (vegetação).

- Uma das causas da crise ambiental que ganha destaque e ocupa os meios de comunicação é a visão antropocêntrica do ser humano em relação à natureza. Trata-se de uma perspectiva que centraliza o ser humano, enquanto a natureza é considerada matéria-prima, utilizada para beneficiar a sociedade, que não se preocupa com as consequências causadas por suas ações.



4 A natureza e seus recursos

Os recursos da natureza estão presentes em diversas atividades que realizamos em nosso dia a dia.

Vamos conhecer um pouco mais sobre esses recursos.

CONECTANDO IDEIAS

1. Que elementos da natureza você observa na foto? **Cachoeira (água), vegetação, formação rochosa e o céu.**
2. Quais desses elementos você utiliza em seu dia a dia? **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

112

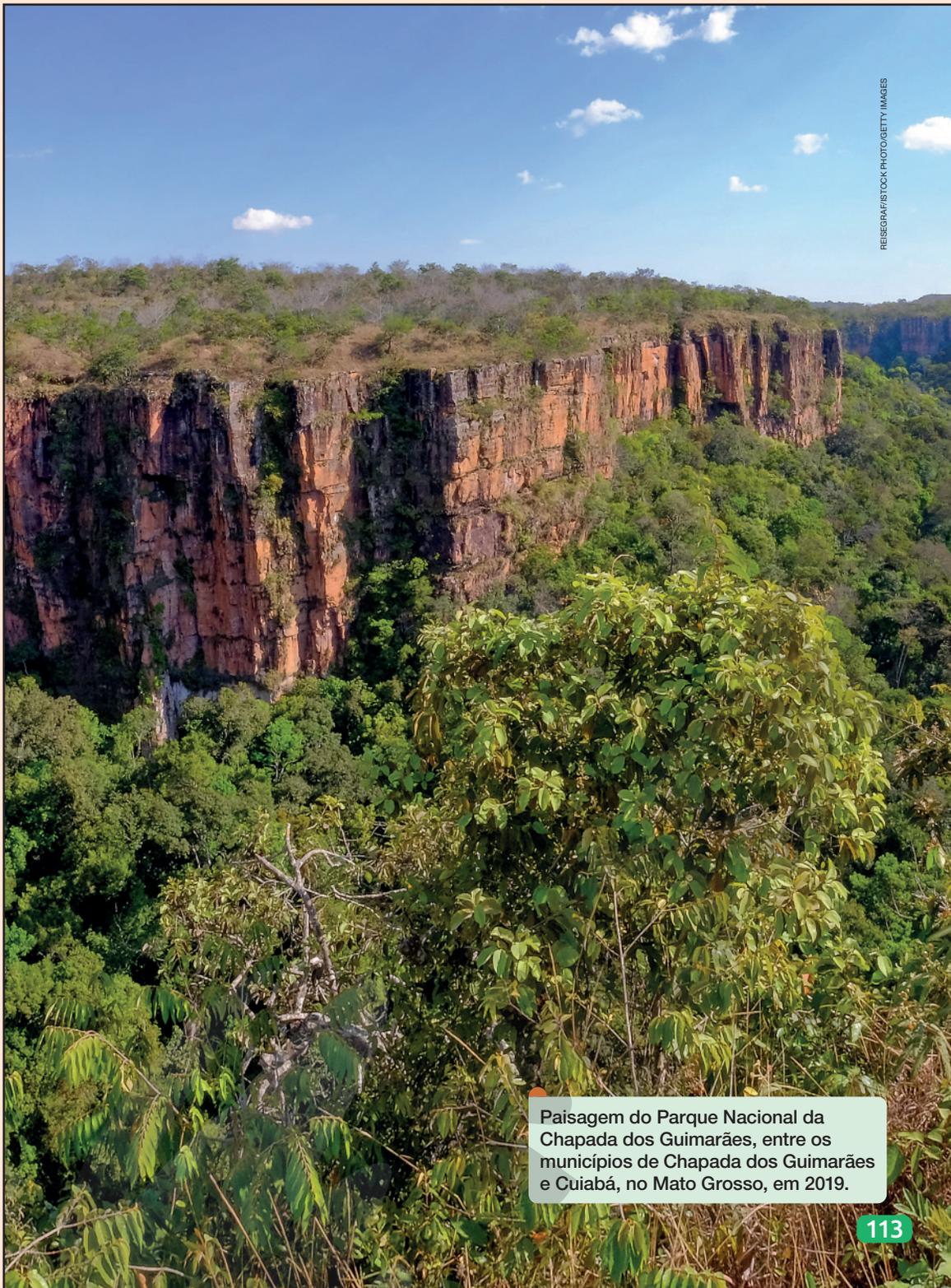
- Leia o texto a seguir.

[...]

A natureza se define, em nossa sociedade, por aquilo que se opõe à cultura. A cultura é tomada como algo superior e que conseguiu controlar e dominar a natureza. Daí se tomar a revolução, neolítica, a agricultura, um marco da História,

posto que com ela o homem passou da coleta daquilo que a natureza “naturalmente” dá para a coleta daquilo que se planta, que se cultiva. Com a agricultura nos tornamos sedentários e não mais nômades. [...] Dominar a natureza é dominar a inconstância, o imprevisível; é dominar o instinto, as pulsões, as paixões.





Paisagem do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, entre os municípios de Chapada dos Guimarães e Cuiabá, no Mato Grosso, em 2019.

113

- Leia o texto a seguir que trata sobre a relação do ser humano com a natureza no decorrer da história. Utilize essas informações para complementar o estudo do tema.

[...] Uma das mudanças significativas na história da humanidade é a opção que o homem fez por deixar de viver em contato com a natureza para viver nas cidades. O aparecimento dos aglomerados urbanos pode ser visto como reflexo de fatos da história de caráter social e geográfico, pois foi quando o homem passou a cultivar a terra, a domesticar os animais, a polir a pedra e a fabricar objetos de cerâmica, que deixou de ser nômade e fixou-se em um único lugar.

Surgiram, assim, os primeiros assentamentos humanos — as cidades — e, desde então, o seu crescimento não para. [...] O inchaço das cidades industriais, contudo, gerou um caos na estrutura urbana e os problemas socioambientais foram amplificadas. [...] Como resultado do desenvolvimento do capitalismo e da revolução industrial, a natureza foi se transformando, resultando em um ambiente construído e modificado, produzido pela sociedade moderna. [...]

GRAEML, Karin Sylvia; BITTAR, Ana Claudia. *O desafio do desenvolvimento sustentável nas cidades e os fatores críticos para a sua consecução*. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/12324169-O-desafio-do-desenvolvimento-sustentavel-nas-cidades-e-os-fatores-criticos-para-sua-consegucao.html>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

→ [...] a expressão dominar a natureza só tem sentido a partir da premissa de que o homem é não-natureza... Mas se o homem é também natureza, como falar em dominar a natureza? [...]

A natureza é, em nossa sociedade, um objeto a ser dominado por um sujeito, o homem,

muito embora saibamos que nem todos os homens são proprietários da natureza. Assim, são alguns poucos homens que dela verdadeiramente se apropriam. [...]

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *Os (des)caminhos do meio ambiente*. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-26.

Sugestão de roteiro

Os recursos naturais

2 aulas

- Leitura, observação e análise das imagens das páginas 114 e 115.
- Realização das atividades das páginas 116 e 117.

Atividade preparatória

- Organize uma roda de conversa com os alunos e inicie fazendo perguntas referentes aos recursos da natureza. Nesse momento, faça-lhes os seguintes questionamentos. “Vocês sabem quais são os recursos da natureza que vocês utilizam no dia a dia?”; “Nas atividades econômicas da cidade e do campo, são usados os mesmos recursos naturais?”; “Quais recursos são usados no campo e na cidade?”; “O que vocês sabem sobre recursos naturais?”; “O que vocês pensam a respeito do uso desses recursos?”; “Vocês sabem o que é extrativismo?”.

Destques BNCC

- O conteúdo sobre o uso dos recursos da natureza, sobretudo da água, para a agricultura e para a geração de energia, propicia o desenvolvimento da habilidade EF03GE10 da BNCC.
- Oriente os alunos a observarem as redondezas das residências deles e verifique se eles conseguem identificar os recursos naturais listados nestas páginas.
- Complemente as informações da página comentando que os recursos naturais são utilizados como matéria-prima em diversos produtos, além de também serem matrizes (fontes) energéticas. Ressalte que para obtermos o recurso natural é preciso energia para extraí-lo da natureza (no caso de escavadeiras, para extrair minérios do subsolo) e também de energia para transformá-lo em algum produto. Essa energia pode ser originada do ser humano ou de outras fontes de energia, como a elétrica.

1 Os recursos naturais

Os recursos naturais são elementos extraídos da natureza que podem ser utilizados pelo ser humano. A água, o solo e as florestas são alguns desses recursos. Veja os exemplos a seguir.



JABOTICABA/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

A água é um recurso da natureza utilizado para diferentes finalidades: no consumo humano, na agropecuária para **irrigação** de lavouras e cuidados com os animais, nas indústrias, na geração de energia em usinas hidrelétricas, entre outros.

- Sistema de irrigação utilizado no plantio de hortaliças em São Paulo, em 2019.

irrigação: sistema de aguar plantas artificialmente

O solo é um recurso utilizado, por exemplo, para atividades como a agropecuária, que fornece grande parte dos alimentos que consumimos.

Solo sendo preparado para o cultivo, no município de Arco-Íris, em São Paulo, em 2019.



ALF RIBEIRO/SHUTTERSTOCK
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



ALEX TAUBER/PULSAR IMAGENS

Do **subsolo**, ou seja, da camada localizada abaixo da superfície terrestre, o ser humano extrai vários recursos, como ferro, cobre, carvão mineral, petróleo, ouro, prata e pedras preciosas. Esses recursos são transformados em muitos produtos que utilizamos em nosso dia a dia.

- Exploração de mina de cobre, no município de Marabá, no Pará, em 2020.

114

- Os conteúdos e assuntos destas páginas e das próximas favorecem um trabalho integrado com o componente curricular de **Ciências**. Envolve os alunos em atividades práticas, tais quais análises dos solos e de seus diferentes usos e características, como cores, texturas, umidade e cheiro. É importante destacar para

os alunos que os alimentos que consumimos são produzidos no cultivo de plantas nos solos, e que muitos minérios (ferro, cobre, prata, ouro, etc.) são extraídos do subsolo. O desenvolvimento dessas atividades, no entanto, pode gerar impactos ambientais, como a erosão e a perda da fertilidade dos solos.

Objetivo

- Identificar os recursos naturais utilizados nas diferentes atividades econômicas.

Como proceder

- Proponha aos alunos que selecionem elementos que utilizam no dia a dia e procurem classificá-los, identificando quais recursos da natureza foram utilizados para que pudessem usufruir desse objeto ou comer determinado alimento, ou até mesmo tomar um banho e beber água.
- Explore as imagens do livro para auxiliá-los nas reflexões a respeito dos recursos da natureza.

- Explore as imagens com os alunos. Nelas são demonstradas situações de aproveitamento de energias renováveis (conceito ainda não dominado por eles). Sendo assim, explique a eles como funciona uma usina eólica. Diga que o vento exerce força sobre as hélices que acionam geradores, instalados em cada turbina, que geram eletricidade.
- Os conjuntos de geradores eólicos são chamados de parques eólicos e se localizam preponderantemente no litoral brasileiro, com destaque para os estados do Nordeste, onde a incidência de ventos é constante e intensa ao longo do ano.
- Comente com os alunos que a energia do vento é aproveitada há muito tempo. Há séculos, embarcações como jangadas e canoas são movidas pela força dos ventos e usadas pelos povos da Polinésia, das Filipinas e da Papua Nova Guiné.



TARCÍSIO SCHNAIDER/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

Das florestas, o ser humano explora recursos como a madeira das árvores, utilizada para a fabricação de móveis, nas construções, entre outras finalidades. Diversos outros produtos, como frutos, castanhas e resinas, também são explorados nas florestas.

● Extração de madeira no estado do Amazonas, em 2020.

O vento é um recurso natural que pode ser aproveitado para a geração de energia elétrica. Essa energia é obtida a partir da construção de usinas eólicas, como a que podemos observar na imagem ao lado.



STEFANO EMBERSHUTTER/ISTOCK

● Usina eólica de geração de energia elétrica, em Atins, no Maranhão, em 2019.



JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

A luz solar é um recurso que pode ser aproveitado para a geração de energia elétrica. Nas usinas solares, os painéis captam a luz solar, transformando-a em energia elétrica.

● Painéis de geração de energia solar, em Salvador, na Bahia, em 2018.

- Com o auxílio da energia dos ventos, os navegadores europeus deslocavam suas embarcações nas viagens transoceânicas. Essas embarcações, como as caravelas e as naus, foram utilizadas na exploração de territórios

localizados na África, na Ásia, na América e na Oceania. Mas o sistema de embarcações que usavam velas (feitas de panos e fibras) já era usado há milênios, muito antes de os europeus chegarem às Américas.

Destaques PNA

- A atividade 1 contempla os componentes desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral e produção de escrita.
- Na realização da atividade 1, oriente os alunos na identificação dos recursos em destaque nas imagens.
- Questione-os sobre os diferentes usos dos recursos indicados na página e anote na lousa o que eles citarem. Por exemplo, a luz solar é muito importante para o crescimento e desenvolvimento dos seres vivos, assim como é fundamental para a saúde das pessoas.
- Comente que nos solos há diversos minerais importantes para o funcionamento do corpo humano e que eles são absorvidos pelos legumes e verduras, assim, ao ingeri-los, tornamos nosso corpo mais saudável e aumentamos a imunidade contra doenças.
- Pergunte aos alunos qual recurso natural eles consideram mais importante e peça-lhes que o escrevam no caderno. Assim eles poderão exercitar a argumentação e a reflexão sobre os usos dos recursos no cotidiano. Depois, comente que os elementos considerados recursos (luz solar, vento, fauna, flora, água e solo) interagem constantemente e criam uma rede de relações interdependentes.

Mais atividades

- Sugerimos a elaboração de cartazes sobre os recursos naturais para serem fixados na sala de aula. Distribua revistas ou imagens coletadas da internet e peça a eles que se reúnam em grupos e classifiquem o tipo de recurso natural que é demonstrado.

ATIVIDADES

1. Utilize as palavras do quadro e escreva o nome do recurso natural PNA mostrado em cada foto. Escreva como cada um desses recursos pode ser utilizado. Depois, leia seu texto para os colegas.

floresta • solo • água • luz solar

Água.



ANDREDB/SHUTTERSTOCK

Utilização.

Irrigação de lavouras, nas indústrias,

na geração de energia elétrica.

Solo.



ADRIANO KEIJIHARA/PULSAR IMAGENS

Utilização.

Na produção de alimentos por meio da

agropecuária.

Luz solar.



WIKOV KALININ/SHUTTERSTOCK

Utilização.

Na geração de energia elétrica.

Floresta.



SHAUN WILKINSON/SHUTTERSTOCK

Utilização.

Na exploração de madeira e de outros

produtos, como frutos, castanhas e

resinas.

116

2. Relacione os objetos aos recursos naturais correspondentes.



C



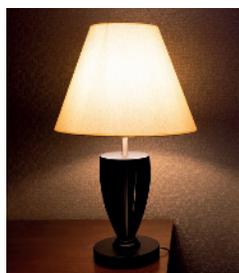
Talheres de aço inoxidável.

A



Móvel.

D



Lâmpada acesa.

B



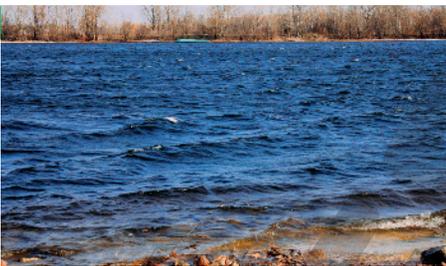
Água encanada para consumo humano.

A



Madeira.

B



Água.

C



Minerais do subsolo.

D



Vento.

117

- Na atividade 2, as fotos representam as matérias-primas já extraídas da natureza. Por exemplo, no caso do caminhão carregado de minério, indague-os sobre o destino desses minérios (a indústria de transformação). Incentive-os a citar exemplos de produtos elaborados com o minério de ferro, como portas, janelas, máquinas, motores, estruturas metálicas, etc.
- Pergunte aos alunos se já viram um painel de energia solar ou se algum deles tem um em casa. Peça-lhes que compartilhem o que sabem sobre o assunto.
- Explique que há regiões na Terra, como as zonas polares, onde a incidência solar é muito reduzida em grande parte do ano (devido à rotação e inclinação da Terra). Esclareça que essas regiões não são favoráveis ao aproveitamento da energia solar, pois é preciso considerar o ambiente na instalação desses painéis solares. Embora a energia solar seja a mais abundante e com maior intensidade, um dos maiores desafios desse tipo de energia é o alto custo de instalação e manutenção.
- Avalie rapidamente se os alunos sabem de onde vem a água que consumimos. Questione-os sobre a origem da água e como ela chega às torneiras de suas residências e da escola.
- Se possível, monte um jogo da memória com peças que representem as duas categorias, conforme a proposta da atividade, isto é, separando-os em objetos e serviços e recursos naturais.
- A relação entre os seres humanos e o planeta Terra está comprometendo a regulação e o equilíbrio dos ecossistemas. Como manter o nível de desenvolvimento crescente baseado na exploração de recursos naturais? Esse é um dos paradoxos da nossa sociedade.

• A esse respeito, leia o texto a seguir.

[...]

A humanidade sempre conviveu com o Planeta para crescer, se desenvolver e construir uma história nas suas relações com a natureza e com os outros seres vivos. Se considerarmos apenas o lado

positivo dessa convivência, a proposta seria responder às necessidades básicas de todos os cidadãos em termos de água, alimentos, abrigo, saúde e energia. No entanto, principalmente no século passado, começamos a perceber inúmeras contradições causadas pelo esgotamento sem precedentes dos recursos naturais por

modos de vida destruidores e, como diria Leonardo Boff, por nossa falta de cuidado para com a vida.

[...]

BRASIL. Governo Federal. Ministério da Educação. *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola*. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Sugestão de roteiro

Os problemas ambientais

6 aulas

- Leitura e roda de conversa referente às manchetes da página 118.
- Leitura e análise de imagens sobre os problemas ambientais do campo das páginas 119 e 120.
- Leitura, análise de imagem e roda de conversa sobre cuidados com o meio ambiente do campo da página 121.
- Atividades das páginas 122 e 123.
- Leitura e análise de imagem dos problemas ambientais da cidade das páginas 124 e 125.
- Realização das atividades das páginas 126 e 127.
- Leitura conjunta da seção **Cidadão do Mundo** e roda de conversa sobre as atividades das páginas 128 e 129.

Atividade preparatória

- Solicite aos alunos que tragam para a sala de aula imagens que representem problemas ambientais. Em sala, separe os alunos em grupos e peça-lhes que montem cartazes com as imagens e uma legenda representando cada uma delas. Verifique o conhecimento prévio dos alunos em relação aos tipos de problemas ambientais tanto do campo quanto da cidade. Aproveite o momento para ressaltar os grandes desastres ambientais, como as tragédias de Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais, e as queimadas na Amazônia e no Pantanal.
- Para os alunos responderem à questão proposta na página, leia novamente as manchetes, identificando os problemas ambientais em destaque: lixo e desmatamento, respectivamente. O texto a seguir trata do papel da educação ambiental no exercício da cidadania.

[...]

À medida que se observa cada vez mais dificuldade de manter-se a qualidade de vida nas cidades e regiões, é preciso fortalecer a importância de

garantir padrões ambientais adequados e estimular uma crescente consciência ambiental, centrada no exercício da cidadania e na reformulação de valores éticos e morais, individuais e coletivos, numa perspectiva orientada para o desenvolvimento sustentável.

A educação ambiental, como componente de uma cidadania abrangente, está ligada a uma nova forma de relação ser humano/natureza, e a sua dimensão cotidiana leva a pensá-la como

somatório de práticas e, conseqüentemente, entendê-la na dimensão de sua potencialidade de generalização para o conjunto da sociedade.

Entende-se que essa generalização de práticas ambientais só será possível se estiver inserida no contexto de valores sociais, mesmo que se refira a mudanças de hábitos cotidianos.

[...]

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, mar. 2003. p. 200.

2 Os problemas ambientais

As manchetes a seguir tratam de assuntos que aparecem com frequência nos meios de comunicação. Leia-as.

Despejo irregular de lixo atrapalha fluxo de córrego no Porto Novo

Disponível em: <<https://www.saogoncalo.rj.gov.br/despejo-irregular-de-lixo-atrapalha-fluxo-de-corrego-no-porto-novo/>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Guarda Municipal flagra ação de desmatamento e apreende máquinas

Disponível em: <<https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/pagina/secretaria-de-saude/noticia/guarda-municipal-flagra-acao-de-desmatamento-e-apreende-maquinas>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

- Você já observou algum dos problemas ambientais apresentados nas manchetes no lugar onde mora?

Resposta pessoal. Pergunte também sobre outros tipos de danos causados ao ambiente que podem ser observados no lugar onde vivem.

O desenvolvimento de grande parte das atividades econômicas realizadas pelo ser humano depende diretamente da exploração dos recursos naturais.

No entanto, o aumento excessivo da exploração desses recursos, assim como a forma predatória em que as atividades são realizadas, vêm causando inúmeros problemas ambientais, como os destacados nas manchetes anteriores.

Nas páginas seguintes, vamos conhecer alguns problemas ambientais causados pela exploração inadequada dos recursos naturais.

118

Os problemas ambientais no campo

A forma como muitas atividades econômicas do campo são realizadas tem causado muitos problemas ambientais.

Entre esses problemas estão os desmatamentos, as queimadas, a contaminação dos solos e dos cursos d'água, e também a erosão dos solos e o assoreamento dos rios e lagos. Veja a seguir.



Desmatamentos

Extensas áreas de florestas vêm sendo derrubadas para a retirada de madeira ou para serem substituídas por lavouras e pastagens. Com a derrubada dessas florestas, muitas espécies de plantas e animais correm o risco de serem extintas.

Área de desmatamento na floresta Amazônica, no estado do Pará, em 2020.



Queimadas

Em muitas áreas rurais do nosso país, a prática da queimada é realizada para a ampliação das áreas de lavoura e criação de animais. Embora proibidas no Brasil, as queimadas continuam sendo realizadas, causando a devastação da vegetação natural, dos animais silvestres, além da poluição do ar.

Área de vegetação sendo queimada, no município de Alto Paraíso de Goiás, em Goiás, em 2020.

119

Destques BNCC

- Ao demonstrar os principais problemas ambientais no campo, contempla-se a **Competência geral 7** da BNCC, que prevê a formação de educandos que enfrentem os problemas do mundo de forma participativa, com consciência cidadã, e reflitam sobre as condições socioambientais do seu espaço de vivência.

- Pergunte aos alunos se já viram no município onde vivem cenas de desmatamento ou queimadas. Solicite a eles que compartilhem o que viram e qual foi o local. Explique-lhes que em situações de emergência qualquer pessoa pode acionar os órgãos competentes para fiscalizar a ocorrência, como bombeiros, polícia militar e polícia ambiental.
- Explique-lhes que a vegetação pode pegar fogo por processos naturais, como combinação de altas temperaturas, vegetação seca, atrito entre rochas e descargas elétricas, mas que as queimadas também podem ser criminosas ou acidentais, como ao lançar um palito de fósforo aceso.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar problemas ambientais que ocorreram no Brasil, bem como os do lugar de vivência do aluno.

Como proceder

- Proponha a leitura das manchetes em duplas ou grupos para que eles possam expor suas opiniões e articular saberes para ampliar os conhecimentos.

Faça-lhes questionamentos como os indicados a seguir.

a. Qual é o problema apontado na primeira manchete?

R: O despejo de resíduos em um córrego.

b. Que recurso natural está sendo prejudicado ou degradado?

R: As águas de um córrego.

c. Há alguma situação semelhante próximo à escola ou ao lugar onde vocês moram?

R: Resposta pessoal. Espera-se que os alunos tenham uma percepção ambiental próxima da realidade deles e passem a identificar os principais problemas.

- Peça aos alunos que analisem a segunda manchete e expliquem o que é desmatamento. Verifique o domínio deles sobre o assunto

e sua dimensão no Brasil. Pergunte-lhes se essa prática ocorre apenas em grandes florestas ou pode ocorrer em áreas menores.

- Para aprofundar os saberes, pergunte aos alunos o que acontece aos animais quando uma área é desmatada. Explique-lhes que os animais perdem o seu habitat natural, muitos morrem e outros fogem tentando se abrigar em outras áreas.

Destques BNCC

- A análise das paisagens transformadas por diversas atividades econômicas e seus consequentes problemas ambientais possibilita desenvolver com os alunos a habilidade **EF03GE04** da BNCC.
- Explique-lhes o que pode acontecer com o solo, com a nascente dos rios e com a vida das pessoas e dos animais que vivem em propriedades rurais nas quais a natureza está devastada. Leve-os a compreender que a nascente do rio pode secar por falta de vegetação, comprometendo o acesso às fontes de água. Se a vegetação for derrubada e o solo ficar exposto, as chuvas poderão causar a erosão dos solos, diminuindo sua fertilidade. Sem a vegetação nativa, os animais também desaparecem.
- Verifique o que eles entendem a respeito dos agrotóxicos e fertilizantes.
 - > Agrotóxico: produto químico para combater a proliferação de pragas nas lavouras.
 - > Fertilizante: nutriente que torna o solo mais fértil. Existem fertilizantes artificiais criados em laboratórios; e naturais, como os adubos orgânicos (esterços).
- Explique-lhes que, pela grande quantidade de uso de agrotóxicos nas plantações, é preciso lavar muito bem os alimentos antes de consumi-los.
- A erosão é um processo que altera as paisagens. Considerada um agente externo da modelagem da superfície terrestre, a erosão consiste em um processo de desgaste do solo. Geralmente começa com a retirada da parte mais superficial do solo e prossegue, formando, em alguns casos, enormes buracos. Ao retirar a vegetação e utilizar o solo sem os devidos cuidados, o ser humano tem contribuído com o aumento de seus processos erosivos, podendo torná-lo improdutivo para a agricultura. No Brasil, o principal agente erosivo é a água.

ANTÔNIO AZEVEDO/PULSAR IMAGENS



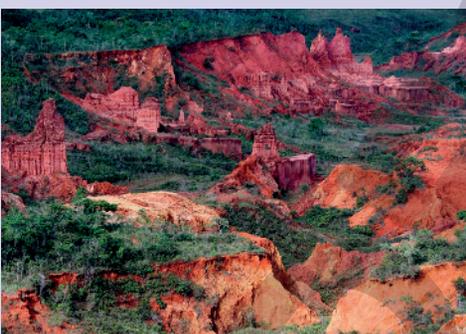
Contaminação do solo e de rios

A aplicação inadequada e excessiva de produtos químicos nas lavouras, como agrotóxicos e fertilizantes, contamina o solo e os alimentos. Além disso, as chuvas podem carregar os restos desses produtos que ficam nas lavouras e no solo para rios e lagos, contaminando suas águas.

- Pulverização de agrotóxico em lavoura, no município de Buriti, no Maranhão, em 2020.

CYNTHIA SEGGUCHI

ONE CLICK PORTUGAL/SHUTTERSTOCK



Erosão e assoreamento

Com a retirada da vegetação para a formação de pastagens e lavouras, o solo fica mais exposto à erosão, que acontece com a ação das chuvas e dos ventos, que o desgasta, um problema que empobrece o solo, causando a destruição das matas ciliares e o **assoreamento** de rios e lagos.

- **assoreamento**: acúmulo de materiais como terra, areia e lixo no fundo de rios e lagos

CYNTHIA SEGGUCHI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

AS MATAS CILIARES

As matas ciliares são árvores e outros tipos de plantas localizadas nas margens de rios e lagos. Essas matas funcionam como protetoras naturais de nascentes e cursos d'água, impedindo a ação da erosão e do assoreamento.



Vista do rio Ivaí com mata ciliar em suas margens, no município de Lidianópolis, no Paraná, em 2020.

JAIR FERREIRA BELAFACE/SHUTTERSTOCK

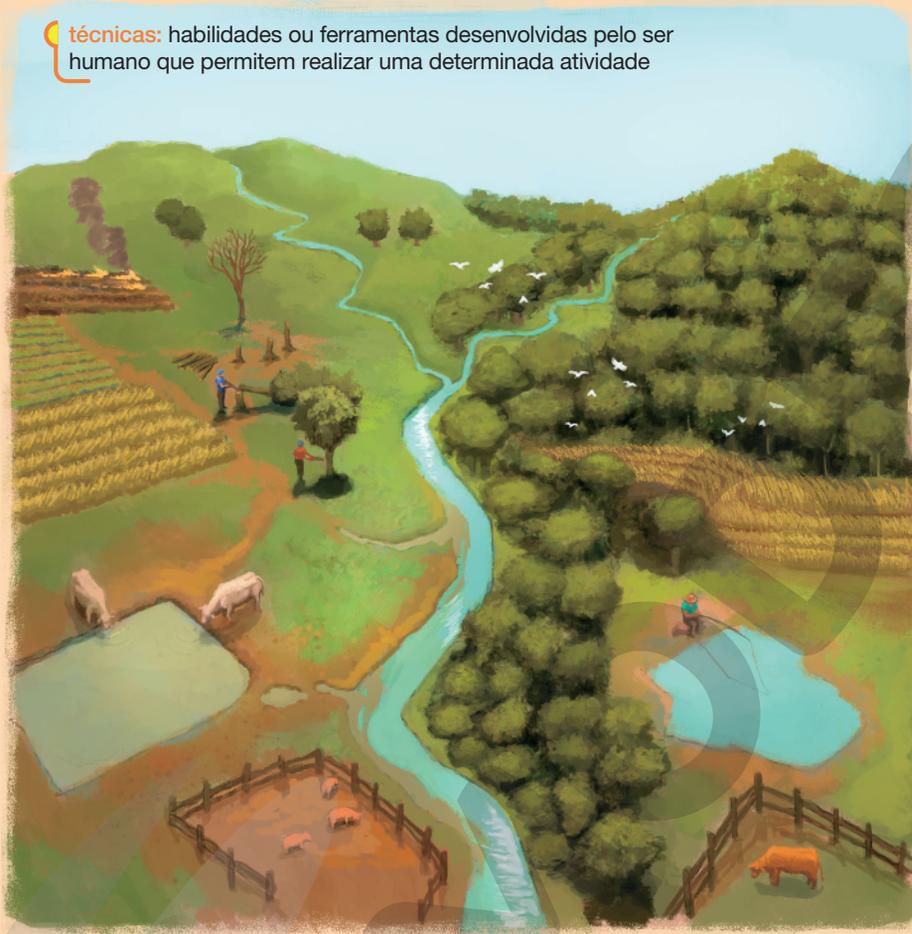


OS CUIDADOS COM O MEIO AMBIENTE DO CAMPO

O mau uso de algumas **técnicas**, como a aplicação inadequada de agrotóxicos nas lavouras, o desmatamento, o uso intenso de irrigação e a ausência de práticas voltadas para a conservação dos solos e dos rios, pode causar prejuízos ao meio ambiente.

Observe, na imagem a seguir, como o mau uso ou o uso adequado de técnicas na área rural pode tornar paisagens bem diferentes entre si.

técnicas: habilidades ou ferramentas desenvolvidas pelo ser humano que permitem realizar uma determinada atividade



- Converse com os colegas sobre as principais diferenças existentes na paisagem de cada propriedade rural mostrada.

Em uma das propriedades, a mata do morro e da margem do rio está conservada; na outra, a vegetação foi praticamente retirada e foram realizadas queimadas, o que leva à erosão do solo e à destruição da nascente do rio por causa da falta de vegetação.

121

Destaques BNCC

- A análise da ilustração favorece o trabalho com a habilidade EF03GE11 da BNCC, uma vez que os alunos devem identificar na ilustração os impactos ambientais.

- Auxilie os alunos na atividade proposta no final da página. Peça que observem a paisagem em ambas as margens do rio. Pergunte o que observam no lado direito da imagem e o que observam no lado esquerdo da imagem. Depois, questione em qual parte dessa imagem a natureza está mais preservada.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Analisar e reconhecer os cuidados com o meio ambiente do campo.

Como proceder

- Oriente os alunos a analisarem as ilustrações e incentive-os a localizar onde estão ocorrendo os problemas ambientais, como o assoreamento, a contaminação do solo e rios por agrotóxicos, o desmatamento e as queimadas. Aproveite o momento para ampliar as explicações acerca desses assuntos, dizendo-lhes, por exemplo, que o assoreamento é o acúmulo da terra nos leitos dos rios. Explique-lhes que essa situação pode ser agravada pela falta de mata ciliar e de outras vegetações às margens dos rios. Comente que as águas das chuvas, além de transportarem solos de áreas que foram desmatadas, carregam agrotóxicos, podendo causar o assoreamento e a contaminação das águas. Uma variação para esta atividade é solicitar aos alunos que produzam cartazes com imagens de problemas ambientais do campo.

Destaques PNA

- A identificação de palavras no diagrama da atividade 1 desenvolve os componentes da PNA consciência fonológica e consciência fonêmica.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Aplicar os conhecimentos relacionados às ações de proteção da natureza.

Como proceder

- Na atividade 2 faça as seguintes perguntas após os alunos preencherem as lacunas.

- a. Quais atitudes podemos tomar para evitar os agrotóxicos?

R: Priorizar o consumo de alimentos que não utilizem agrotóxicos.

- b. Como podemos conservar os solos e os rios?

R: Pela conservação de matas ciliares e pelo cultivo em terrenos com curvas de nível.

- c. Como podemos conservar a fauna e a flora de um lugar?

R: Protegendo as áreas de vegetação nativa e reflorestando as áreas que já foram devastadas.

- Se necessário, auxilie os alunos na realização da atividade 1. Caso os alunos tenham dificuldade, escreva na lousa o nome dos problemas ambientais que estão no diagrama: queimada, assoreamento, erosão e desmatamento.

- Na atividade 2, explique que apenas uma palavra do quadro completa corretamente cada frase destacada.

Mais atividades

- A atividade proposta a seguir colabora para a socialização, exercita a coordenação e avalia os conhecimentos dos alunos. Finalizada a atividade, é importante analisar as consequências do desmatamento. A dinâmica pode ser desenvolvida com o componente curricular de Ciências. Espera-se que os alunos observem as consequências do desmatamento sobre a

flora e a fauna, o qual pode levar muitas espécies à extinção.

- Cada participante representará uma árvore e um deles será o lenhador. Cada árvore deverá segurar um objeto, que representará um animal ou uma espécie de planta. O lenhador deverá encostar na árvore para simular a queda.
- No decorrer do jogo, as árvores que forem cortadas devem lançar seu animal/planta para

outra, consecutivamente, até que as árvores que restarem fiquem superpovoadas.

- Os alunos deverão notar que as árvores que sobraram não são suficientes para servir de abrigo para todos os animais. Assim, ao término da atividade, os alunos deverão observar que o ambiente ficará insustentável para abrigar e fornecer condições para a vida ali presente.

ATIVIDADES

1. Encontre, no diagrama, quatro problemas ambientais que ocorrem nas áreas rurais. **PNA**

Q	W	E	R	Q	U	E	I	M	A	D	A
Y	U	I	O	P	A	S	D	F	G	H	J
A	S	S	O	R	E	A	M	E	N	T	O
K	L	Ç	Z	X	C	V	B	N	M	Q	W
E	E	R	O	S	Ã	O	R	T	U	I	O
P	A	S	D	F	G	H	J	K	L	Ç	Z
D	E	S	M	A	T	A	M	E	N	T	O

2. Complete as frases com as palavras do quadro e descubra algumas ações que podem proteger a natureza.

vegetação • agrotóxicos • ciliares
reflorestamento • pessoas

- a. Os _____ **agrotóxicos** _____ devem ser utilizados sob orientação de um agrônomo e, se possível, devem ser substituídos por produtos que não prejudicam a saúde das _____ **pessoas** _____ e dos animais.
- b. A conservação das matas _____ **ciliares** _____ é importante para proteger os cursos d'água e as suas nascentes.
- c. Evitar as queimadas, os desmatamentos e promover o _____ **reflorestamento** _____ são algumas das maneiras de conservar a _____ **vegetação** _____ e os animais que nela habitam.

122

3. Identifique os problemas ambientais representados em cada foto.



Contaminação do solo e das águas por agrotóxico.

● Plantação de tomate sendo pulverizada com agrotóxico, no município de Araguari, em Minas Gerais, em 2019.



Erosão do solo e assoreamento do rio.

● Rio com ausência de mata ciliar, no município de São Gabriel, Rio Grande do Sul, em 2016.



Queimada da vegetação.

● Área de vegetação degradada em Brasília, no Distrito Federal, em 2021.

123

- Na realização da atividade 3, promova uma leitura direcionada das imagens.
- Explique aos alunos que a prática da pulverização nas lavouras pode causar diversos problemas na saúde de quem aplica os agrotóxicos.
- Destaque a falta da mata ciliar nas margens do rio e o acúmulo de sedimentos (bancos de areia) em seu leito.
- Comente que as queimadas provocam a eliminação da flora e também da fauna.
- Uma sugestão é pesquisar sobre um problema ambiental na área rural do município onde a escola se localiza. Os alunos podem pesquisar em *sites*, revistas e jornais locais. Oriente-os a destacar em itens as informações mais importantes da notícia, como local de ocorrência, problema ambiental e pessoas atingidas. Depois da pesquisa, peça-lhes que escrevam um parágrafo com a opinião deles sobre a notícia. Esta atividade favorece a integração com o componente curricular de **Língua Portuguesa**.
- Se a escola estiver localizada no espaço rural, promova uma visita com a turma a uma área degradada. Esta atividade deve ser feita com um planejamento prévio e autorização dos responsáveis. É importante esclarecer aos alunos o que vão observar. Antecipadamente, entregue-lhes um questionário para que eles preencham de acordo com as observações locais. Por exemplo: local; problema ambiental; nome de um córrego nas proximidades; presença ou ausência de pastagens ou de cultivos agrícolas; presença ou ausência de vegetação preservada, entre outros elementos da paisagem.

Destaques BNCC

- Os conteúdos destas páginas propiciam o desenvolvimento da habilidade **EF03GE11** da BNCC, ao propor uma investigação a respeito dos impactos ambientais que ocorrem no espaço urbano. Para a abordagem integral dessa habilidade, peça aos alunos que estabeleçam comparações entre os impactos do campo e das cidades.
- Trabalhe com os alunos a observação detalhada das imagens apresentadas nas páginas 124 e 125. Peça-lhes que verifiquem se alguns desses problemas ambientais (ou outros) afetam o lugar onde vivem.
- Informe os alunos sobre outros tipos de poluição presentes no espaço urbano, como a visual e a sonora. Comente com eles que a audição do ser humano suporta, sem nenhum dano, até 60 decibéis, o que corresponde, em média, ao barulho de uma máquina de lavar roupas, ao som de um despertador ou à campainha de um telefone em volume normal. Quando esse limite é ultrapassado, o sistema nervoso relacionado à audição sofre alteração, resultando em incômodo. Se expostas ao som muito alto e constante, as pessoas podem perder gradativamente a audição. Aproveite a oportunidade para chamar a atenção dos alunos para o volume em que costumam ouvir músicas, assistir aos programas de televisão, jogar *videogame*, etc.
- Muitas doenças podem ser transmitidas pelo contato com o lixo. Oriente os alunos sobre o perigo que o lixo descartado incorretamente pode causar à saúde das pessoas. Sobre isso, leia o texto a seguir.

Doenças provocadas pelo lixo

Transmissor: Moscas

Forma de transmissão: patas, asas, corpo, fezes

Doenças: Salmonelose, verminoses, desintéria, febre tifoide

Transmissor: Mosquitos

Forma de transmissão: picada

Doenças: Malária, dengue, febre amarela, leishmaniose, filariose

Transmissor: Baratas

Forma de transmissão: patas, asas, corpo, fezes

Doenças: Febre tifoide, verminoses, difteria, doenças gastrointestinais

Transmissor: Ratos

Forma de transmissão: fezes, urina, saliva

Doenças: Leptospirose, hantavirose, peste bubônica

Transmissor: Porco

Forma de transmissão: carne contaminada, crua ou mal cozida

Doenças: Teníase

[...]

Problemas ambientais nas cidades

Nas áreas urbanas, o desenvolvimento das atividades do ser humano também causa diversos problemas ambientais.

Entre esses problemas estão a poluição do ar, a poluição dos cursos d'água e a produção intensa de resíduos (lixo). Veja a seguir.

LEILA MEINHADO/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES



Poluição do ar causada por indústrias na cidade de Cubatão, em São Paulo, em 2020.

Poluição do ar

A emissão de fumaça e gases tóxicos, lançados principalmente pelas chaminés de indústrias e pelos escapamentos dos automóveis, causa a poluição do ar. Esse tipo de poluição é prejudicial, pois afeta a saúde das pessoas, podendo provocar diversos tipos de doenças de pele e respiratórias.

JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK



Córrego poluído na cidade de Salvador, na Bahia, em 2020.

Poluição das águas

O despejo de esgotos e os resíduos domésticos e industriais lançados sem tratamento nos rios e córregos que percorrem as cidades provoca a contaminação dos peixes e do ser humano, causando diversos tipos de doenças.

124

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.





Lixo descartado na rua na cidade de Simões Filho, na Bahia, em 2019.

Produção de resíduos (lixo)

O depósito inadequado dos resíduos sólidos (lixo) pode causar uma série de problemas ao ambiente, como a poluição do solo e dos rios. Nas cidades, é comum observar situações de descarte de lixo nas margens de córregos e em terrenos vazios, por exemplo. Além de afetar o meio ambiente, o lixo atrai animais e insetos, como ratos e baratas, que são transmissores de diversas doenças aos seres humanos.

ATERRO SANITÁRIO

A maneira mais correta de descartar os resíduos sólidos é nos aterros sanitários. Neles, as camadas de lixo são depositadas e compactadas de modo que não ocorra a poluição do solo, do subsolo nem das águas próximas.

Isso porque os aterros sanitários são preparados com materiais que impermeabilizam o solo, tubos que recolhem os líquidos em locais adequados e canalizações que eliminam os gases gerados pela decomposição do lixo.



Vista de aterro sanitário, em Londrina, no Paraná, em 2019.

125

- Informe-se sobre o destino do lixo no município onde se localiza a escola. Veja se há aterro sanitário ou outra forma de destinação.
- Os aterros sanitários têm uma vida útil, ou seja, quando atingem certo limite não podem mais ser utilizados. Uma forma de contornar esse problema é construir novos aterros ou, em outros casos, levar a produção de lixo de um município para o aterro de outro município próximo que ainda não atingiu o limite.
- Os aterros sanitários devem ser bem fiscalizados, pois eliminam gases, como o metano, que pode causar explosões se não for expelido por meio de um sistema de encanamento próprio. Há experiências no Brasil no uso desses gases para a geração de uma fonte alternativa e sustentável de energia elétrica, chamada biogás. Outro resíduo tóxico gerado pelo lixo é o chumbo, um líquido de cor escura, que deve ser captado e enviado às estações de tratamento, por representar um alto risco de contaminação do solo e dos lençóis subterrâneos.

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestões de referências complementares, para enriquecer seus conhecimentos.
- Para aprofundar a temática dos resíduos sólidos e a questão social, sugere-se o documentário brasileiro *Estamira* e o filme *Lixo extraordinário*.
- *Estamira*. Direção: Marcos Padro. Rio de Janeiro: Europa Filmes, 2006. (121 min).
- *Lixo extraordinário* (Waste Land). Direção: Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley. Reino Unido/Brasil: Paris Filmes, 2010. (99 min).

- Dicas de higiene e saúde:
- acondicione o lixo em sacos plásticos fechados e sem furos, em recipientes com tampa;
 - construa um porta-lixo, para colocar os sacos e embalagens contendo o lixo, evitando que cães e gatos o espalhem;
 - não queime lixo, pois além de poluir o ambiente pode afetar a saúde das pessoas;

- lixo em condições inadequadas de acondicionamento e descarte provoca doenças, mau cheiro, poluição ambiental, pode causar acidentes e até morte.

[...]

Cartaz para campanha de cuidados com o lixo. Secretaria da Saúde do Estado de Goiás, 2011. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/dicas/244_lixo_cuidados.html>. Acesso em: 11 jun. 2021.

- O assunto tratado na página permite um trabalho em conjunto com o componente curricular de **Ciências** sobre os vetores de doenças que ocorrem pelo acúmulo de lixo.

- Promova uma conversa com os alunos sobre os problemas ambientais do lugar onde vivem e anote as hipóteses que eles levantarem para a solução dos problemas. Programe passeios a lugares em que esses problemas existam e também àqueles em que o ambiente seja conservado. Incentive pequenas ações de cuidado com a natureza, como a conservação e o plantio de árvores, principalmente em áreas degradadas.

- Explore a imagem da poluição mostrada na questão 1 pedindo aos alunos que observem com atenção as condições da água do córrego. Peça a eles que observem a quantidade de lixo presente nessas águas e faça-lhes os seguintes questionamentos.

a. Se as águas desse córrego estivessem limpas, que benefícios trariam para a população que vive nesse lugar?

b. Como a população poderia aproveitar melhor esse lugar?

R: Respostas pessoais. Os alunos podem citar que a população poderia brincar ou praticar esportes no córrego, entre outras atividades de lazer. Procure sensibilizá-los sobre a importância de descartar corretamente os resíduos que geramos em nosso dia a dia. Atitudes simples, como jogar os resíduos nas lixeiras, contribuem para tornar a cidade e o lugar onde moramos limpos e mais agradáveis para viver.

ATIVIDADES

1. Converse com os colegas e o professor sobre os problemas que podem ser observados na foto a seguir e pensem em algumas soluções para mudar essa realidade. Depois, responda às questões a seguir.



● Córrego poluído na cidade do Rio de Janeiro, em 2018.

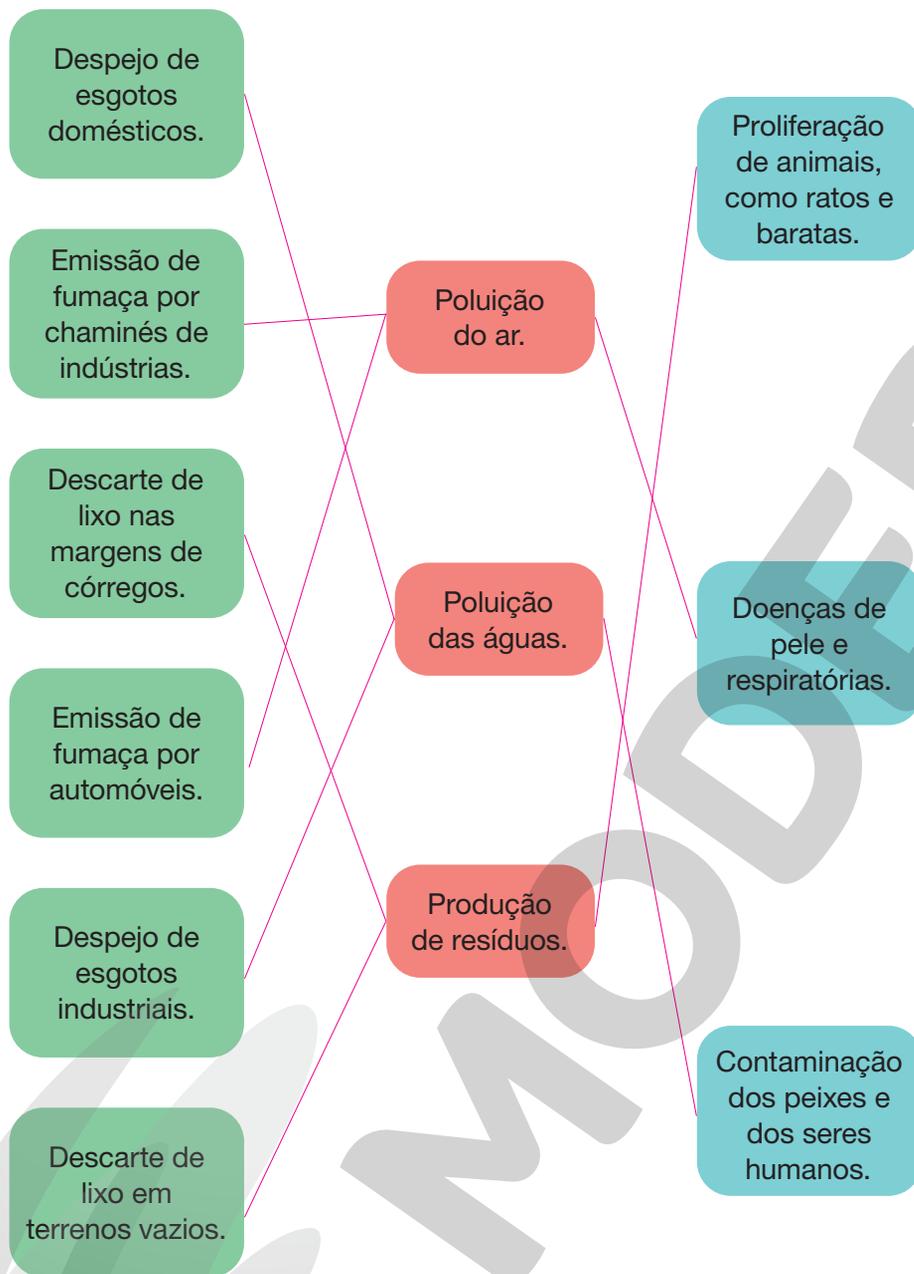
- a. O que deve ser feito para resolver esse problema ambiental?

Resposta pessoal. O objetivo desta questão é que os alunos levantem hipóteses para a solução dos problemas observados, como descartar o lixo adequadamente, não usar o rio como depósito de lixo, conscientização da população, etc.

- b. Pesquise em jornais, revistas ou na internet um exemplo de atitude tomada por pessoas para cuidar do meio ambiente em uma cidade. Faça as anotações a seguir.

Resposta pessoal. Os alunos podem citar exemplos de ações individuais ou coletivas, como a revitalização de uma praça ou a limpeza de uma rua.

2. Ligue os problemas ambientais que ocorrem nas áreas urbanas às suas causas e consequências.



Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Na atividade 2, explique aos alunos que a coluna da esquerda (em verde) mostra as causas dos problemas ambientais, enquanto a coluna da direita (em azul) mostra as consequências desses problemas. Após essa explicação, peça que liguem os problemas ambientais destacados às suas causas e também às suas consequências.
- O texto a seguir retrata a importância do posicionamento do professor no processo de ensino-aprendizagem, no que diz respeito à reprodução de valores sustentáveis como parte de um processo coletivo necessário.

[...] A sustentabilidade traz uma visão de desenvolvimento que busca superar o reducionismo e estimula um pensar e fazer sobre o meio ambiente diretamente vinculado ao diálogo entre saberes, à participação, aos valores éticos como valores fundamentais para fortalecer a complexa interação entre sociedade e natureza. Nesse sentido, o papel dos professores(as) é essencial para impulsionar as transformações de uma educação que assume um compromisso com a formação de valores de sustentabilidade, como parte de um processo coletivo.

[...]

JACOBI, Pedro. Educação ambiental: cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, mar. 2003. p. 203-204.

Destaques BNCC

- A proposta desta seção é ajudar os alunos a ampliarem suas percepções sobre a cultura indígena e a relação desses povos com a natureza, atendendo, dessa forma, ao Tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

Objetivos

- Compreender a relação que os povos indígenas mantêm com a natureza.
- Refletir sobre a importância da natureza para os povos indígenas e também para a sociedade em que vivemos.
- O estudo sobre as populações indígenas e sua relação com a natureza pode ser complementado com a leitura do texto a seguir.

[...] Quando se fala em educação, é bastante abrangente e se aplica também à educação ambiental: porque se está falando de vida e de recursos que tocam a vida, de que pode haver paz dentro de um ambiente quando se consegue entender o papel, a função de cada elemento que faz parte do seu mundo.

[...]

No caso dos povos indígenas se percebe que a educação está ligada à estrutura social do povo e sua relação com a natureza. Porque essa relação se constrói, não se criam regras, não se impõe sobre a natureza, se obedece ao que a natureza orienta, se planeja de acordo com o que a natureza oferece.

É um processo comum perceber, por exemplo, na época de chuva, se faz determinado tipo de trabalho. No verão, se aproveita e se faz outro tipo de trabalho. Então, existem coisas que não se fazem quando está chovendo, e coisas que não se fazem, quando está seco.

É esse o entendimento de que as pessoas se obrigam a obedecer ao que a natureza dita como regra. Quando se criam regras



CIDADÃO DO MUNDO

Os povos indígenas e a natureza

Durante a leitura do texto, oriente os alunos a procurarem no dicionário as palavras que desconhecem.

Os povos indígenas também fazem uso da natureza e dela exploram os recursos necessários para obter seus alimentos, construir suas moradias e realizar suas atividades.

Porém, de acordo com seu modo de vida, eles sabem que a sobrevivência do seu povo depende diretamente da natureza e, por isso, fazem uso de seus recursos, procurando conservá-la.

O texto a seguir descreve como alguns povos indígenas aproveitam os recursos da natureza.

Vida junto com a floresta

A nossa riqueza está na terra.
Na terra podemos formar nossas aldeias.
Podemos cultivar nossas roças.
Nos rios, igarapés e lagos podemos pescar.

- Com a madeira das árvores alguns povos indígenas constroem casas, canoas, arcos, flechas e utensílios domésticos.
- Com os cipós retirados das árvores, os indígenas fazem redes de dormir, esteiras, cestos e adornos, como pulseiras e colares.
- Das plantas, os indígenas também extraem as tintas naturais usadas para pintar o corpo e decorar objetos.

128

contrárias à orientação da natureza, entra-se em choque com ela.

É muito forte essa relação indígena com a natureza, porque existe um jeito de distribuir ao longo do tempo o descanso para cada uma das espécies. [...]

BRASIL. Governo Federal. Ministério da Educação. *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola*. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Na floresta que cobre a terra tem
caça, remédios, frutas.
Tem madeira para construir a casa.
E madeira para construir a canoa.
Tem materiais para fabricar
os objetos da casa,
os brinquedos e os enfeites,
as tintas para pintar.
Tem materiais para fazer a festa,
as máscaras e os instrumentos musicais,
para fazer música.
Da floresta vêm as histórias para contar
e os espíritos que ajudam a curar.
Nossa vida anda junto com a floresta.
[...]

O livro das árvores, organizado por Jussara Gomes Gruber.
2. ed. Amazonas: Organização Geral dos Professores
Ticuna Bilingues, 1997. p. 70.

LER E COMPREENDER

- De acordo com o texto, cite duas maneiras como os elementos da natureza estão presentes na vida dos indígenas. *A terra para o cultivo das roças e as madeiras das árvores para a construção de casas e canoas são alguns dos exemplos.*
- De acordo com o texto, a natureza é importante para os povos indígenas? Por quê? *Sim. Porque é da terra, dos rios, igarapés, lagos e florestas, ou seja, da natureza que eles obtêm o que necessitam para viver.*
- Para você, a natureza também é importante? Por quê? *Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.*

129

- Para responder às atividades 1, 2 e 3, ajude os alunos a identificar as respostas no texto. Leia novamente os trechos do texto que destacam:
 - > A maneira como os elementos da natureza estão presentes na vida dos povos indígenas.
 - > A importância da natureza para os povos indígenas.

Comentários de respostas

- Verifique se os alunos conseguem identificar a importância da natureza na vida cotidiana, nos alimentos que comemos, na água que bebemos, nos produtos que utilizamos, etc.

Destques PNA

- A análise do texto possibilita o desenvolvimento do processo de compreensão de leitura, proporcionando ao aluno a capacidade de localizar e retirar informação explícita de textos, fazer inferências diretas, interpretar e relacionar ideias e informações.

Ler e compreender

- O texto ressalta a relação entre as culturas indígenas e a natureza.

Antes da leitura

Ressalte que o texto não pretende expor uma visão folclórica e fantasiosa dessas culturas, como se a natureza na concepção de mundo indígena fosse intocada.

Durante a leitura

Destaque que os povos indígenas também retiraram da natureza os meios necessários para a sua sobrevivência, mas, como essa exploração não é realizada para fins econômicos, os recursos naturais não são extraídos à exaustão, como ocorre na sociedade capitalista.

Após a leitura

Organize uma roda de conversas entre os alunos para que eles troquem opiniões sobre as atividades da página 129.

- Explique-lhes que em certas etnias indígenas, quando a aldeia atinge determinado número populacional, o grupo se desloca para outros lugares, para deixar a terra descansar e a floresta se regenerar.
- Os povos indígenas tentam resistir à pressão dos interesses econômicos de grupos que visam à exploração de suas terras. É uma resistência não somente territorial, mas também cultural, diante do modelo da sociedade de consumo capitalista.
- Apesar dessa resistência, muitos povos indígenas sofreram com invasões e a influência cultural promovida pela sociedade não indígena. Atualmente, são poucas as tribos que vivem de forma isolada no território brasileiro, mantendo costumes e tradições da cultura de seus antepassados.

Sugestão de roteiro

Consumo e meio ambiente

8 aulas

- Leitura, análise e roda de conversa das páginas 130 e 131.
- Leitura e reflexão sobre o conteúdo das páginas 132 e 133.
- Realização das atividades das páginas 134 e 135.
- Leitura e reflexão sobre o conteúdo das páginas 136 e 137.
- Realização da atividade prática das páginas 138 e 139.
- Leitura e roda de conversa sobre o conteúdo da página 140.
- Realização das atividades da página 141.
- Realização da Campanha de coleta seletiva das páginas 142 e 143.
- Realização da Campanha em defesa da natureza da página 144.

Atividade preparatória

- Inicie o estudo do tema 3 propondo aos alunos uma atividade lúdica. Selecione várias imagens que podem ser pesquisadas na internet e projetadas em sala de aula. As imagens podem ser relacionadas à atividade física, compras de muitos sapatos, escovação dos dentes com a torneira aberta, aplicação de vacina, pessoa tomando xarope, pessoa separando o lixo, compras exageradas na internet, entre outras que julgar pertinentes para o momento. A cada imagem apresentada leve os alunos a responderem às seguintes perguntas: “Eu quero?”, “eu preciso?”, “eu posso?”, “eu devo?”. Após a apresentação das imagens, proponha uma reflexão sobre o consumo por necessidade, os exageros e os desperdícios que podem causar problemas ao meio ambiente. A intenção é levá-los a refletir sobre a sustentabilidade.

Destaques BNCC

- O conteúdo desta página contempla a **Competência geral 7** e o Tema contemporâneo transversal **Educação para o consumo** da BNCC.

3 Consumo e meio ambiente

Ao se vestir, comer ou brincar, você já se perguntou como as roupas, os alimentos e os brinquedos são produzidos?

Para fabricar todos esses produtos que consumimos em nosso dia a dia o ser humano desenvolve as mais diversas atividades econômicas.

Do campo vêm os alimentos que consumimos. Nas fábricas são produzidos os mais diversos produtos que chegam às lojas do comércio. Veja alguns exemplos a seguir.



NEAMOV/
SHUTTERSTOCK

Roupas.



BRINK/
SHUTTERSTOCK

Brinquedos.



VITALIA FRANKOVA/
SHUTTERSTOCK

Material escolar.



SATIT/
SHUTTERSTOCK

Calçados.



Alimentos.

Mas, para atender ao aumento do consumo, as atividades econômicas precisam ampliar a produção, utilizando assim mais e mais recursos da natureza.

Para explorar esses recursos em maior quantidade, o ser humano desenvolve novas técnicas, que permitem, por exemplo, cultivar áreas cada vez mais extensas do solo, explorar enormes jazidas minerais, ampliar a produção das fábricas, etc.

Com isso, muitos recursos da natureza têm sido intensamente explorados, o que contribui para o agravamento de muitos problemas ambientais.

130

- Os conteúdos das próximas páginas estão relacionados à sustentabilidade.
- O conceito de desenvolvimento sustentável é entendido como o que satisfaz às necessidades das gerações atuais sem comprometer as necessidades das futuras gerações. Portanto, é preciso rever os padrões de consumo no que

diz respeito ao imenso volume de materiais adquiridos ao longo da vida. Tendo em vista que o desenvolvimento econômico ainda se sobrepõe à manutenção natural do meio ambiente, muitas tecnologias vêm sendo desenvolvidas para substituir a exploração de recursos e com soluções mais sustentáveis nos meios urbanos.

O que podemos fazer para conservar os recursos naturais?

Em nosso dia a dia podemos adotar várias atitudes que ajudam na conservação dos recursos naturais. Veja algumas dessas atitudes.

• Consumo consciente

Consumir apenas o necessário é uma atitude que contribui para diminuir a exploração dos recursos naturais. Quando compramos apenas o que estamos realmente precisando, evitamos o descarte desnecessário de outros produtos.

Vitrine de loja mostrando promoções.



MARCO SIMONETTI/USARIMAGES

• Não desperdiçar água

Outra atitude positiva que podemos adotar é evitar o desperdício de água. Não tomar banhos demorados e fechar as torneiras enquanto escovamos os dentes são atitudes que ajudam a reduzir o consumo de água.

Pessoa fechando a torneira.



• Economizar energia

Aproveitar a luz natural durante o dia, apagar as luzes após sair dos cômodos e desligar a televisão quando ninguém estiver assistindo são atitudes que diminuem o consumo de energia elétrica.

Criança apagando a luz.



MIB IMAGES/SHUTTERSTOCK

- As orientações desta página oferecem alternativas e propostas para os alunos praticarem um consumo consciente, como indica a habilidade EF03GE08 da BNCC.

- A página apresenta diversas atitudes de economia e consumo consciente de produtos e serviços.
- Converse com os alunos sobre como cada um deles imagina ser possível reduzir o consumo e a geração de resíduos. Mostre-lhes que qualquer cidadão pode adotar várias alternativas, tais quais as apresentadas a seguir.
 - > Reduzir o consumo de bens industrializados;
 - > reutilizar itens que costumam ser descartados (folhas de papel, embalagens, brinquedos antigos, etc.);
 - > encaminhar itens para a reciclagem ou doação.

- Explique-lhes que água doce não é sinônimo de água potável. Para ser potável a água precisa estar limpa e devidamente tratada. Diga-lhes que parte da água doce disponível para consumo nas atividades diárias não pode ser ingerida porque contém altos índices de poluentes.
- Comente que nem todas as populações do mundo têm acesso à água potável. Especialmente nos grandes centros urbanos, a gestão dos recursos hídricos ainda é um grave problema.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer a importância da água no nosso dia a dia.

Como proceder

- Para que os alunos se familiarizem com as quantidades de litros de água indicadas na tabela, pergunte-lhes quantos litros de água são suficientes para encher um balde usado na limpeza da escola. Faça uma experiência com eles, utilizando garrafas de 1 litro como medida, para que cheguem ao resultado esperado. Faça-lhes os seguintes questionamentos.

- a. Em sua opinião, como vivem essas pessoas sem água potável?

R: A falta de acesso à água potável pode causar diversas doenças e diminuir a expectativa de vida. Essas pessoas ficam impedidas de realizar atividades básicas para garantir uma vida saudável.

- b. Quais são as atividades diárias que essas pessoas não podem realizar?

R: Tomar banho e ter outros hábitos de higiene pessoal, hidratar-se, lavar a roupa, cozinhar, entre outros.

- Para finalizar, pergunte aos alunos como eles fazem para economizar água em casa. Peça-lhes que deem exemplos práticos e elaborem cartazes motivadores para incentivar os demais, bem como os alunos de outras turmas, a economizar água.

A água em nosso dia a dia

Você já pensou em como a água está presente em nosso dia a dia? Para matar a sede, tomar banho e escovar os dentes, utilizamos água diariamente.



A cada 10 brasileiros, 2 não têm acesso à água potável.

Em média, um brasileiro utiliza muita água por dia = 200 litros.

Se usasse com economia, poderia utilizar apenas metade = 100 litros.

Mas a água também é necessária, entre outros exemplos:

- aos alimentos que consumimos;
- na fabricação de diversos objetos, como roupas, calçados e móveis;
- nos cuidados com a nossa saúde.

Por isso, em todos os momentos, devemos utilizar a água com economia.

Leia, nestas páginas, informações sobre a importância de economizar esse bem precioso.

132

- O estudo do tema pode ser complementado com a leitura do texto a seguir, que trata da importância do uso consciente da água em nosso dia a dia.

Dicas Gerais

Segundo a ONU, cada pessoa necessita de cerca de 110 litros de água por dia para atender as necessidades de consumo e higiene.

Não desperdice água, esse líquido é muito precioso para nossas vidas.

Fique de olho nos desperdícios e nos vazamentos. Economize água.

Você sabia que pode aproveitar a água da lavagem da roupa para fazer a faxina da casa?

[...]



Gasto médio da água em atividades diárias		
Atividade	Tempo gasto	Quantidade de água
Tomar banho	15 minutos	135 litros
Escovar os dentes	5 minutos	12 litros
Lavar a louça	15 minutos	117 litros

Fonte de pesquisa: Sabesp. Disponível em: <http://site.sabesp.com.br/uploads/file/Folhetos/pdf/uso_racional.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

- O assunto da página, sobre o uso da água em várias atividades cotidianas e na produção agrícola e industrial, contempla as indicações da habilidade **EF03GE09** da BNCC.

- Para os alunos responderem à atividade proposta na página, questione-os sobre os hábitos e atitudes que devem ser tomadas para economizar o consumo de água no dia a dia.

Comentários de respostas

- Os alunos podem responder que fecham a torneira ao escovar os dentes e tomam banho sem desperdícios, por exemplo.
- O tema **Água** pode ser trabalhado de modo integrado com o estudo das características da Terra e a presença da água proposto no componente curricular de **Ciências**. Este trabalho pode ser complementado por meio da discussão e demonstração dos estados físicos da água.
- O quadro com informações sobre a quantidade de água utilizada em atividades diárias pode facilitar um trabalho articulado com o componente curricular de **Matemática** sobre unidades de medida, como o litro, e tempo gasto.
- A atividade desta página favorece a **literacia familiar** ao propor aos alunos que conversem com familiares sobre atitudes que colaboram com a economia de água, com base na leitura das páginas 132 e 133.



De que maneira você e sua família colaboram com a economia de água, diariamente? Converse com seus pais ou responsáveis sobre isso e, depois, conte para os colegas. Troquem dicas sobre esse tipo de cuidado com a natureza. *Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.*

→ Você sabia que ao se utilizar 1 copo de água são necessários pelo menos outros 2, de água potável, para lavá-lo?

Antes de lavar os pratos e panelas, limpe bem os restos de comida e jogue-os no lixo.

Deixe a louça de molho na pia, com água e detergente, por uns minutos e ensaboe. Repita o processo e enxágue.

Lavar a louça, por 15 minutos, com a torneira meio aberta, consome 120 litros de água, em casa.

Ao lavar a louça, sem desperdício, o consumo pode chegar a 20 litros de água.

[...]

Dicas de economia. SABESP. Disponível em: <<http://site.sabesp.com.br/site/sociedade-meioambiente/dicas.aspx?secaold=450>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Destaques PNA

- Atividade 1 contempla componentes como consciência fonológica, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral e produção de escrita.
- Na realização da atividade 1, verifique se os alunos conseguiram decifrar a mensagem. Depois, discutam sobre a dica encontrada e pergunte a eles se respeitam e economizam água na escola.
- Caso o município onde se localiza a escola enfrente rodízios de água periodicamente, acesse informações sobre os motivos dessa política de racionamento.
- Peça aos alunos que observem, nas redondezas de suas residências, se há atitudes de uso consciente de água ou se as pessoas estão desperdiçando esse recurso.
- As atividades possibilitam ao aluno deixar a posição de consumidor passivo para ocupar a de consumidor consciente dos recursos hídricos, tornando-se um cidadão capaz de refletir eticamente sobre esse consumo.

ATIVIDADES PNA

1. Decifre os códigos e escreva duas dicas para evitar o desperdício de água. Depois, copie as frases completas nas linhas abaixo de cada dica e leia cada uma delas em voz alta.

DICA 1:


F E C H E a T O R N E I R A

enquanto E S C O V A os

D E N T E S.

Feche a torneira enquanto escova os dentes.

DICA 2:


B A N H O S
Evite

D E M O R A D O S.

Evite banhos demorados.

2. Vamos verificar se você está ajudando a cuidar da natureza. Marque um X nas atitudes que você toma em seu dia a dia.

Resposta pessoal. Ao final da atividade, peça que os alunos retomem suas respostas e avaliem se estão colaborando ou não com os cuidados com o meio ambiente.

a. Você apaga a luz ao sair de um ambiente?

Sempre.

Às vezes.

Nunca.



EGGEGG/SHUTTERSTOCK

b. Você fecha a torneira enquanto escova os dentes?

Sempre.

Às vezes.

Nunca.



TDALLAS/SHUTTERSTOCK

c. Você auxilia seus pais ou responsáveis a comprarem apenas o necessário?

Sempre.

Às vezes.

Nunca.



HAL P/SHUTTERSTOCK

d. Você aproveita a luz do Sol para iluminar os ambientes?

Sempre.

Às vezes.

Nunca.



SIMON BRATT/SHUTTERSTOCK

- Nesta autoavaliação, proposta na atividade 2, os alunos poderão identificar suas atitudes cotidianas e conscientizar-se do seu protagonismo na conservação do meio ambiente.
- O objetivo da atividade é levá-los a refletir sobre suas atitudes e seus hábitos diários, bem como avaliar se consomem apenas o necessário.
- Incentive os alunos a disseminarem essas práticas em suas casas, conscientizando amigos e familiares sobre o consumo consciente.
- Sobre o item c, pergunte aos alunos se compram algo por impulso. E ressalte que a impulsividade é contrária ao consumo consciente. Explique-lhes sobre a importância de planejar e comprar menos e melhor.
- Ao final da atividade peça aos alunos que retomem suas respostas e avaliem se estão colaborando ou não com os cuidados com o meio ambiente. Explique-lhes que para que isso ocorra a maioria de suas respostas deve ter sido marcada como “sempre”.

- Leve os alunos a perceberem que, quando um resíduo é descartado de forma incorreta, leva muito tempo para se decompor na natureza.

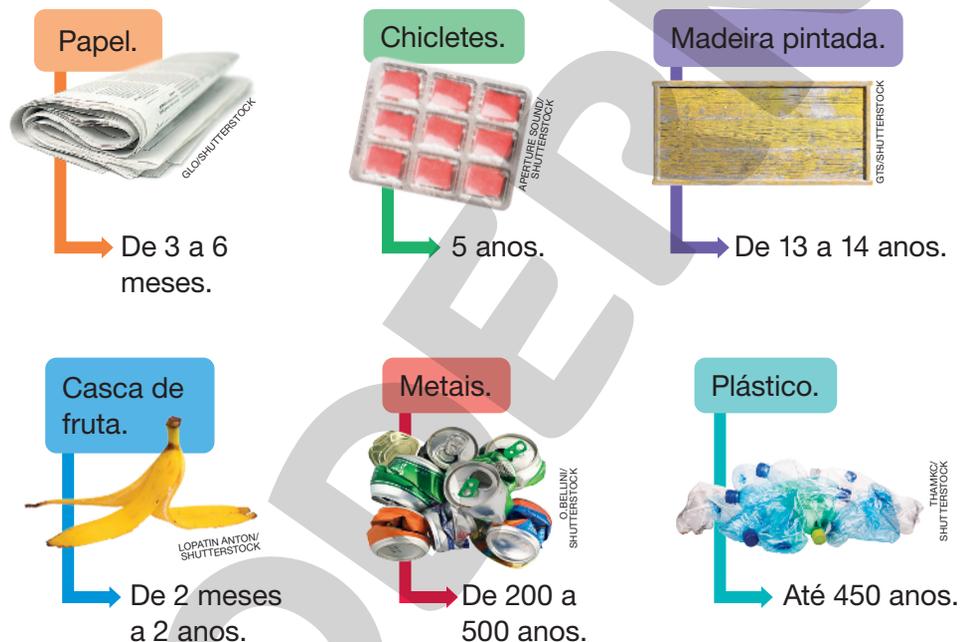
Mais atividades

- A atividade a seguir, intitulada a régua do desejo, leva os alunos a refletirem a respeito dos seus hábitos de consumo ao classificarem os produtos em essenciais e menos essenciais.
- Para realizá-la, divida a turma em grupos de três a quatro alunos. Você pode fazer sorteios ou utilizar alguma dinâmica lúdica para formar os grupos. Separe uma cartolina ou folha de papel pardo para cada grupo. Peça-lhes que escrevam em uma folha cinco produtos necessários e cinco desnecessários. Se possível, distribua revistas variadas ou peça a eles que levem embalagens de produtos que utilizam em casa (dando preferência às embalagens pequenas, que possam ser coladas no cartaz). Trace uma linha no meio do papel e solicite a eles que escrevam em cada uma das extremidades da linha “muito necessário” e “desnecessário”, e no meio da linha “pouco necessário”. O meio da linha é importante, pois servirá como ponto de reflexão sobre os produtos que podem ser descartados ou substituídos por outros, por serem “pouco necessários”. Dê um tempo aos grupos para que classifiquem as imagens. Na falta de imagens, peça a eles que selecionem dez produtos e os desenhem, posicionando-os de acordo com a categoria a que se referem.
- Ao término, peça aos grupos que apresentem seus trabalhos e justifiquem suas escolhas. Verifique se houve consenso entre os integrantes do grupo e se há semelhanças entre os trabalhos dos grupos.

O lixo tem solução

Você já percebeu a quantidade enorme de materiais que as pessoas descartam diariamente? Restos de alimentos, embalagens plásticas, papéis, latinhas de metal são alguns dos materiais recolhidos pelos serviços de limpeza pública.

Alguns desses materiais que descartamos levam pouco tempo para se desintegrar na natureza. Outros levam centenas de anos. Veja alguns exemplos a seguir.



Uma das atitudes que podemos adotar para diminuir a quantidade de lixo gerada diariamente está na prática dos chamados **3Rs**, que significa: **reduzir** a quantidade de resíduos gerados, sobretudo evitando o desperdício; **reutilizar** embalagens que podem ser reaproveitadas em vez de jogá-las fora; **reciclar** os materiais que podem ser utilizados na fabricação de novos produtos.

Pratique os 3Rs para colaborar com a conservação da natureza.

REUTILIZAR PARA PRESERVAR

Garrafas e embalagens plásticas podem se tornar brinquedos, potes de vidro podem virar vasos decorativos, latinhas podem ser utilizadas como porta-objetos e assim por diante.

Esses são alguns exemplos de como os materiais podem ser reutilizados, uma maneira de promover a conservação da natureza. Veja os exemplos.



Prateleiras feitas de madeira reutilizada.

Vaso para planta de garrafa PET.



Vasos de decoração feitos com garrafas de vidro.

Balanço feito de pneu.



Como você reutiliza materiais em sua moradia?

Ao promover a reutilização dos materiais diminuimos tanto a quantidade de descarte de lixo quanto a exploração de recursos da natureza, pois reduzimos a necessidade de adquirir novos produtos.

- De que maneira você e seus colegas podem promover a reutilização de materiais na escola? **Resposta pessoal. Os alunos podem responder que podem aproveitar materiais descartados para o uso em atividades escolares.**

137

Destaques BNCC

- A análise dos resíduos e materiais descartados pelos alunos e que podem ser reutilizados ou reciclados no ambiente escolar contempla a habilidade **EF03GE08** da BNCC.



- É possível que os alunos respondam que podem reutilizar materiais produzindo brinquedos e utensílios.

- Explique-lhes que, além da postura consciente de reduzir, reutilizar e reciclar, devemos também repensar o consumo e recusar produtos desnecessários, sempre que possível.
- Na atividade proposta no final da página, converse com os alunos sobre alguns hábitos que devem ser observados, tais quais os indicados a seguir.
 - > Comprar artigos duráveis, que possam ser consertados;
 - > separar o que pode ser reciclado ou reutilizado;
 - > procurar levar suas próprias sacolas de compras quando forem ao supermercado;
 - > separar os resíduos que tenham coletas específicas (pilhas, lâmpadas, baterias de celulares, materiais eletrônicos, etc.);
 - > evitar o uso de pratos, copos e toalhas de papel descartáveis.

- A seção **Para saber fazer** apresenta o passo a passo da produção de um porta-lápis. Leia pausadamente e em voz alta cada etapa sugerida para a produção.
- Colete materiais que servirão como base ou peça aos alunos que os levem para a sala de aula. Oriente-os a lavar as embalagens.
- Observe se as latas de alimento não estão com as bordas cortantes. Você pode levar uma lixa para fazer o acabamento nas latas, se necessário. Posicione a lata, invertida, sobre a lixa e faça movimentos circulares com ela, desgastando a parte cortante para que não haja incidentes durante o manuseio. Também é interessante lixar a parte de fora da lata, tornando-a mais aderente ao uso de tinta e de cola. Outra opção é colar uma fita adesiva para que os alunos não se machuquem.
- Durante a etapa 1, auxilie-os a medir corretamente o papel. Avise a eles que poderão cortar o papel que sobrar. Explique-lhes que é um procedimento parecido com o embrulho de presente.
- Eles poderão escrever, do lado de fora do recipiente, o próprio nome ou frases que incentivem a conservação do meio ambiente.
- Concluída a atividade, o porta-lápis também pode servir para presentear familiares e amigos.
- A atividade da seção pode ser realizada em conjunto com o componente curricular de **Arte**. O resultado final desta atividade pode ser apresentado em uma exposição dos trabalhos dos alunos. Explique a eles que os objetos de sucata, dependendo do tempo de decomposição do material com que são feitos, podem ter uma longa duração.

PARA SABER FAZER

Vamos reutilizar!

Existem várias maneiras de reutilizar os materiais que seriam descartados, dando a eles uma nova utilidade. Usando a criatividade podemos fazer brinquedos, porta-lápis, vasos, objetos decorativos, etc. Veja a seguir.

Fazendo um porta-lápis

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- recipiente para fazer o porta-lápis (latinha de alimento, pote de plástico, caixa de leite, garrafa PET, etc.)
- cartolinas, restos de papéis coloridos e barbantes ou fitas de cetim
- canetas coloridas
- cola branca
- tesoura com pontas arredondadas

PASSO A PASSO

- 1 Cortar o papel na medida para encapar o recipiente.
- 2 Colar o papel na superfície do recipiente, encapando-o.
- 3 Decorar o porta-lápis com laços de barbantes, fitas de cetim ou desenhos. O porta-lápis já está pronto!



Porta-lápis feito de latinha de alimento.

Fazendo um bilboquê

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- garrafa PET
- tampa de garrafa PET
- barbante (cerca de 40 centímetros)
- tesoura com pontas arredondadas
- tinta, canetas ou adesivos coloridos
- restos de papéis coloridos

PASSO A PASSO

1 Cortar a parte superior da garrafa.

2 Amarrar uma ponta do barbante no gargalo da garrafa.

3 Embrulhar a tampa da garrafa PET e amarrar a outra ponta do barbante nela.

4 Pintar o bilboquê com tinta, canetas ou adesivos coloridos.



Bilboquê feito de garrafa PET.

AGORA É COM VOCÊ!

Siga os passos anteriores e construa um porta-lápis para guardar seus lápis, canetas e outros materiais escolares, e depois um bilboquê para você brincar.

- Agora, observe os materiais que você construiu. O que eles têm em comum? **Os objetos foram feitos de materiais recicláveis.**

139

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Aplicar os conhecimentos sobre reaproveitamento de materiais.

Como proceder

- Pergunte aos alunos quais foram os possíveis materiais usados na produção de cada um dos brinquedos. Produza as atividades em duplas e em parceria com o componente curricular de Arte. Faça uma dinâmica, como sorteio, para juntar os pares. Reforce as atitudes referentes à organização e limpeza no decorrer e após a finalização da atividade. É importante que os alunos visualizem um brinquedo pronto como uma referência.
- Proponha aos alunos que verifiquem qual tamanho de barbante será o mais adequado, dessa forma, ampliam-se as habilidades matemáticas deles.
- Corte o gargalo da garrafa na medida aproximada de um palmo. A outra parte da garrafa pode ser usada para produzir outro porta-lápis.
- Cole uma fita na borda da garrafa para evitar que os alunos se machuquem.
- Para prender o barbante à tampa, você pode furá-la com uma tesoura, passar o barbante por ela e amarrá-lo ou colá-lo na tampa com cola quente; lembre-se de observar os alunos para que não a manuseiem, ou proponha a eles que descubram uma forma de prenderem o barbante.
- Leve para a atividade várias tampas de garrafas, pois deverão ser usadas de duas a três tampas no brinquedo: uma será rosqueada na garrafa e as outras servirão como um pêndulo.
- Acesse outras brincadeiras com materiais recicláveis. Disponível em: <<https://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Objetivo

- Reconhecer que muitos materiais podem ser reciclados ou reaproveitados.

Como proceder

- A implementação da coleta seletiva na escola pode engajar os alunos. É importante salientar que nem todo produto que pode ser reciclado é viável economicamente. O que significa que um produto reciclado precisa de um mercado consumidor para tornar-se rentável. Explique-lhes que separando todo o lixo produzido evitamos a poluição e impedimos que a sucata se misture aos restos de alimentos, facilitando, assim, seu reaproveitamento pelas indústrias.
- A seguir, veja quais materiais do cotidiano podem ser reciclados.
 - > **Papéis:** jornais, revistas, formulários contínuos, folhas de escritório, caixas, papelão, etc.
 - > **Vidros:** garrafas, copos, recipientes.
 - > **Metais:** latas de aço e de alumínio, cliques, grampos de papel e de cabelo, papel-alumínio.
 - > **Plásticos:** garrafas de refrigerante e água, copos, canos, embalagens de material de limpeza e de alimentos, sacos.

Coleta seletiva e reciclagem

Os resíduos ou materiais que descartamos após o consumo podem ser reciclados ou reaproveitados. Isso pode ser feito por meio da coleta seletiva, processo que começa com a separação dos materiais que podem ser reciclados, como plásticos, vidros, papéis e metais.

Esses materiais são recolhidos pelo serviço de limpeza da prefeitura ou por cooperativas de catadores, para serem devidamente separados. Depois, os materiais são encaminhados para as indústrias, onde se tornam matérias-primas para a fabricação de novos produtos.

Para promover e incentivar a coleta seletiva, muitos lugares dispõem de lixeiras destinadas à separação correta dos materiais que podem ou não ser reciclados. Nessas lixeiras, as cores indicam o tipo de material que deve ser descartado. Veja foto a seguir.

Lixeiras para materiais recicláveis, no município de Cunha, em São Paulo, em 2019.



Pessoa realizando a separação da coleta seletiva, na cidade de Salvador, na Bahia, em 2020.



ATIVIDADES

1. Desembaralhe as letras das lixeiras e escreva o nome dos materiais que devem ser depositados em cada uma delas. Depois, ligue os resíduos às lixeiras corretas.

Metal. (Lixeira amarela: EMLTA)

Plástico. (Lixeira vermelha: PACIOLST)

Papel. (Lixeira azul: EPLAP)

Orgânico. (Lixeira marrom: OGÁCRONI)

Vidro. (Lixeira verde: OIDVR)

Resíduos conectados:
 - Metal: lata de alumínio
 - Plástico: garrafa de plástico, embalagem de detergente
 - Papel: papel amassado
 - Orgânico: casca de banana
 - Vidro: vidro quebrado, garrafa de vidro

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1996.

- Explique aos alunos que a coleta seletiva é o primeiro passo do processo de reciclagem dos materiais e que, se não for feita corretamente, dificulta ou inviabiliza a reciclagem. Dessa forma, os materiais que não podem ser reciclados devem ser separados antes de serem depositados na lixeira.
- Diga-lhes que nas cooperativas os tipos de produtos são separados para serem levados às indústrias específicas de transformação. Por exemplo, a indústria que recicla latas é diferente da que recicla papel.
- Verifique se na escola existem coletores de lixo reciclável e conscientize os alunos a usarem-nos corretamente e a incentivarem os colegas da escola a fazerem o mesmo.
- Oriente os alunos na realização da atividade 1. Peça que identifiquem o tipo de material apresentado nas imagens e liguem esses materiais às respectivas lixeiras.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Diferenciar os tipos de resíduos que devem ser colocados em cada lixeira.

Como proceder

- Faça um esquema na lousa para deixar claro como é o processo da coleta seletiva.
 - > Antes da coleta: separar os materiais recicláveis e os não recicláveis.
 - > Coleta: feita pela prefeitura, por cooperativas ou catadores.
 - > Pós-coleta: segue para a indústria de transformação.
 - > Mercado consumidor.
- Para finalizar a atividade, proponha aos alunos anotar durante uma semana os diferentes resíduos produzidos na sala de aula. A dinâmica pode ser complementada com a montagem de gráficos para detalhar os resultados da coleta de dados, estabelecendo uma relação com o componente curricular de Matemática.

Mais atividades

- Para exercitar a memorização dos materiais e a correspondência com as cores da coleta seletiva, segue uma proposta de dinâmica em sala de aula.
- Armazene em um saco ou em uma caixa exemplares limpos de vários resíduos que são descartados diariamente, como garrafa de plástico, frasco de vidro, revista, jornal, pão velho, chiclete, pilha, casca de laranja, embalagem de salgadinho, lata de refrigerante, borracha, copo descartável, papel higiênico, embalagens, pedaço de madeira, telha, etc.
- Organize os alunos em um círculo e coloque no meio os coletores de lixo (ou recipientes que os representem), que precisam estar pintados (você pode pedir a eles que os pintem) de acordo com as normas mundiais da coleta seletiva, conforme indicado a seguir.

Amarelo	Metal
Azul	Papel
Vermelho	Plástico
Verde	Vidro
Marrom	Orgânico

- Para ajudar na memorização das cores da reciclagem dos respectivos materiais, faça cartelas de cada cor com o tipo de material escrito. Por exemplo, na cartela de cor amarela escreva “metal”, na cartela de cor azul, escreva “papel”, e assim por diante.
- Faça várias cartelas, repetindo as cores, e as distribua para os alunos visualizarem. Faça com que as cartelas circulem bem rápido.
- Após esse exercício, os alunos devem iniciar a atividade pegando objetos de dentro do saco ou caixa, sem olhar, ou você poderá distribuí-los aleatoriamente.
- Ao sinal de comando, cada participante deverá colocar o seu lixo no coletor que julgar ser o correto.
- Ao término, retire um por um os objetos de cada coletor e verifique se os alunos os depositaram corretamente.

PARA SABER FAZER

Vamos fazer a coleta seletiva

Organizar uma coleta seletiva na escola é uma forma de colocar em prática o que aprendemos. Veja como isso é possível.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- recipientes semelhantes (baldes, latões, caixas de madeira) para servirem de lixeira
- cartolinas nas cores vermelha, azul, amarela e verde
- canetas coloridas
- cola ou fita adesiva
- tesoura com pontas arredondadas

PASSO A PASSO

- 1 Formar quatro grupos de alunos. Cada grupo deve produzir uma lixeira, escolhendo um recipiente e uma cor de cartolina.



- 2 Escrever nas cartolinas o nome do material que deve ser depositado em cada lixeira:

- verde: vidro.
- azul: papel.
- amarelo: metal.
- vermelho: plástico.



142

- 3** Recortar as cartolinas no tamanho da lixeira e colar na lateral de cada recipiente.

PNA



- 4** Com a ajuda do professor, escolher um local da escola para deixar os recipientes um ao lado do outro.

- 5** Promover a divulgação do projeto na escola. Para isso, elaborar **panfletos** em folhas de papel sulfite convocando todos a participarem da coleta seletiva. Os panfletos podem ser distribuídos nas salas de aula e fixados no mural da escola.



ILUSTRAÇÕES: ERIK MALAGRINO

panfletos: meios de divulgação de uma ideia, projeto, etc., feitos de papel

AGORA É COM VOCÊ!

Siga os passos mostrados nas páginas **142** e **143** e com os colegas da sala promovam a coleta seletiva na escola. Depois, conversem sobre as questões a seguir.

1. Em sua opinião, por que a realização da coleta seletiva é importante?
2. Em sua opinião, com a realização dessa campanha na escola, as pessoas vão passar a colaborar mais com a coleta seletiva?

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

143

Comentários de respostas

1. Espera-se que os alunos percebam que a coleta seletiva contribui para a conservação do meio ambiente, uma vez que reduz a necessidade de adquirir novos produtos.
2. Espera-se que os alunos identifiquem a importância que a campanha desempenhará para a conservação da natureza.

• A atividade de produção de panfletos para a campanha contempla os componentes desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.

- A atividade proposta é uma boa oportunidade para integrar componentes curriculares, como de Língua Portuguesa, e desenvolver a comunicação visual por meio da elaboração de cartazes que serão distribuídos pela escola.
- Verifique se há a possibilidade de fazerem uma composteira em algum espaço da escola, e trabalhe em conjunto com o componente curricular de Ciências. Para encontrar informações sobre coleta seletiva, composteira, resíduos, entre outras, acesse o *site* do Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<https://www.gov.br/mma/pt-br>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Destaques BNCC

- O objetivo desta página é sensibilizar os alunos e despertar neles a consciência ecológica, levando-os a valorizar o meio ambiente e respeitar a natureza, atendendo às orientações do Tema contemporâneo transversal **Educação ambiental** da BNCC.
- Auxilie os alunos na realização das atividades propostas nesta página. Na atividade 1, leia novamente a campanha publicitária destacando a mensagem nela apresentada. Na atividade 2, auxilie os alunos a escolherem os temas para a confecção dos cartazes. Eles podem abordar assuntos como o acúmulo de sujeira nas ruas, a poluição dos rios, os desmatamentos e as queimadas. Se possível, realize a atividade proposta de modo integrado com o componente curricular de **Arte**.
- Peça aos alunos que, em duplas, elaborem uma história em quadrinhos que também transmita uma mensagem de preservação do meio ambiente. Oriente-os a criar uma história que envolva atitudes ou fatos do cotidiano, tendo em mente que essa produção também objetiva incentivar os alunos a adotarem atitudes cotidianas de preservação do meio ambiente.
- Esse tipo de atividade, que envolve produção de texto, também proporciona uma oportunidade de trabalhar de maneira integrada com o componente curricular de **Língua Portuguesa**.

CAMPANHA EM DEFESA DA NATUREZA

Você estudou que as atividades do ser humano podem provocar inúmeros problemas ambientais.

Para combater esses problemas, muitas campanhas publicitárias ou propagandas são divulgadas por diversos meios de comunicação, a fim de conscientizar as pessoas sobre a importância da conservação da natureza.

Veja a seguir um exemplo desse tipo de campanha publicitária.

ESCOLA E COMUNIDADE

O Governo do Estado, em parceria com o Acre Solidário, tem a honra de convidar Vossa Senhoria para participar da cerimônia de Lançamento da Campanha Escola e Comunidade de Mãos Dadas em Defesa do Meio Ambiente.

Data 12 de agosto
Local Auditório da SEE
Horário 8h

DE MÃOS DADAS EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE

ACERVO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E ESPORTE/GOVERNO DO ESTADO DO ACRE

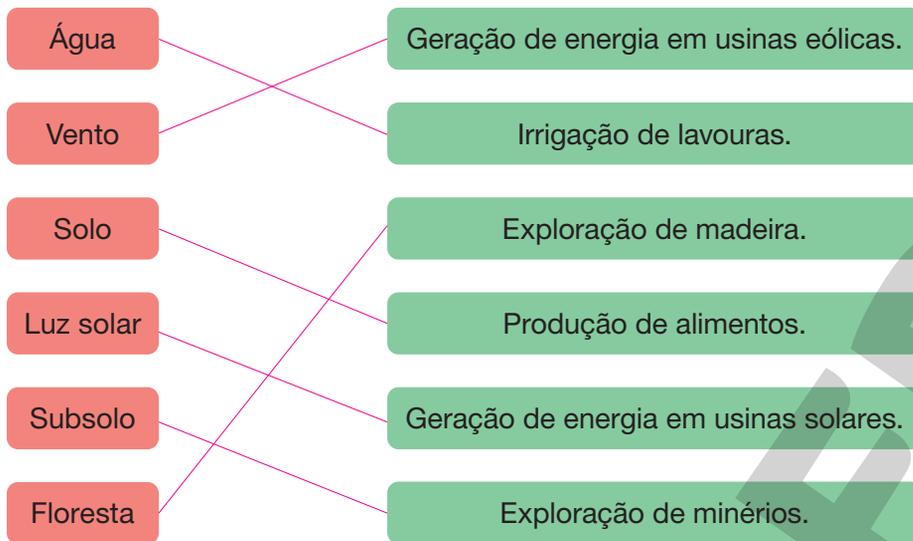
Campanha publicitária em defesa do meio ambiente promovida pelo Governo do Estado do Acre.

1. Qual é a mensagem que a campanha publicitária anterior procura transmitir? **A campanha transmite a mensagem de que a escola e a comunidade podem se unir para defender o meio ambiente.**
2. Agora, junte-se a mais dois colegas e produzam um cartaz que transmita uma mensagem sobre a conservação da natureza. Esse cartaz pode tratar de algum problema ambiental que ocorra no lugar onde vocês vivem ou em outros lugares. Depois, apresentem os cartazes aos colegas da sala ou fixem no mural da escola. Desse modo, vocês vão promover uma campanha em defesa da natureza. **Resposta pessoal. Auxilie os alunos na elaboração da campanha em defesa da natureza.**

144

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Ligue os recursos naturais ao seu respectivo uso.



2. Complete as informações do quadro conforme as fotos apresentadas.



<input type="checkbox"/> Recurso: <u>solo.</u>
<input type="checkbox"/> Sendo utilizado para: <u>produção de alimentos.</u>
<input type="checkbox"/>

Paisagem de Araongas, no Paraná, em 2019.



<input type="checkbox"/> Recurso: <u>água.</u>
<input type="checkbox"/> Sendo utilizado para: <u>geração de energia elétrica.</u>
<input type="checkbox"/>

Paisagem de São José da Barra, em Minas Gerais, em 2019.

145

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Realização das atividades das páginas 145 a 147.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Relacionar os recursos naturais ao seu uso.

Como proceder

- Na realização da atividade, peça aos alunos que leiam as informações das duas colunas, procurando associar o recurso ao seu uso nas atividades econômicas. Antes de realizarem a atividade, proponha uma roda de conversa sobre o que são recursos naturais e de que forma os utilizamos no dia a dia. Depois, direcione a reflexão para o setor de atividades econômicas, levando os alunos a estabelecer corretamente a relação entre o recurso e seu uso.

- Caso os alunos apresentem dificuldade em associar os recursos e seus usos, retome as explicações e as observações das páginas 114 e 115.

2 Objetivo

- Identificar, por meio de imagens, a utilização da água e do solo na agricultura e na geração de energia.

Como proceder

- Oriente os alunos na realização da atividade, proponha a eles que conversem sobre o que observaram nas fotos apresentadas. Peça-lhes que identifiquem os elementos da natureza e preencham a legenda da foto, escrevendo o recurso natural que está sendo explorado e em qual atividade está sendo utilizado.
- Caso os alunos demonstrem dificuldades para completar as legendas, retome as explicações e solicite a eles que façam listas de utilidades para a água e para o solo no dia a dia das pessoas e nas atividades econômicas.

3 Objetivo

- Reconhecer os principais problemas ambientais que podem ocorrer no campo e na cidade.

Como proceder

- Oriente os alunos na resolução da atividade incentivando a atenção na classificação dos diferentes tipos de problemas ambientais que podem ocorrer no campo ou na cidade. Auxilie os alunos, indicando que deverão reescrever os problemas ambientais nas respectivas colunas. Vale ressaltar que alguns problemas podem aparentar ser dos dois ambientes, como o lixo e resíduos sólidos. Enfatize que eles deverão analisar o volume de lixo produzido, compreendendo que a quantidade de moradores está diretamente relacionada à quantidade de lixo produzido, isto é, considerando que a cidade tem maior número de habitantes, a geração de lixo e resíduos será igualmente maior, se comparada ao campo.

- Caso os alunos tenham dificuldade para identificar e classificar os problemas ambientais, retome as explicações e peça a eles que retornem às páginas 119 a 121, que mostram os principais problemas ambientais ocorridos no campo, e às páginas 124 e 125, que destacam os principais problemas ambientais nas cidades.

- Oriente os alunos a analisarem os cartazes elaborados com os diferentes tipos de poluição, propostos na atividade preparatória da página 146 - MP deste manual. Peça a eles que analisem as imagens selecionadas e as legendas, classificando se os problemas ambientais estão acontecendo no campo ou na cidade.

4 Objetivo

- Identificar os problemas ambientais no lugar de vivência.

Como proceder

- Antes da realização da atividade, os alunos precisam

3. Complete corretamente o quadro com os problemas ambientais listados a seguir.

Desmatamento • Esgoto doméstico e industrial
Lixo ou resíduos sólidos • Erosão do solo
Contaminação por agrotóxico • Poluição por veículos

Principais problemas ambientais

No campo

Desmatamento. _____

Erosão do solo. _____

Contaminação por agrotóxico. _____

Nas cidades

Esgoto doméstico e industrial. _____

Poluição por veículos. _____

Lixo ou resíduos sólidos. _____

4. Identifique um problema ambiental que ocorre no lugar ou no estado onde você vive e complete o quadro a seguir com informações sobre esse problema. *Resposta pessoal. Verifique os problemas ambientais destacados pelos alunos e se eles conseguiram identificar corretamente suas causas, consequências e possíveis soluções.*

Problema: _____

Causa: _____

Consequência: _____

Solução: _____

146

conhecer os diferentes problemas ambientais que ocorrem no bairro ou no município onde vivem. Para isso, selecione fotos de jornais ou imagens de noticiários *on-line* do município ou do bairro. Caso não seja possível, proponha uma análise de problemas ambientais existentes nas proximidades da própria escola.

- Após selecionarem o problema, proponha uma roda de conversa a respeito das causas, consequências e possíveis soluções para ele.
- Se os alunos apresentarem dificuldades para completar a atividade, oriente-os a formar duplas para conversar mais a respeito da realização das etapas da tarefa.

5. Ligue os tipos de resíduos recicláveis às suas respectivas lixeiras.



6. Escreva uma atitude que devemos adotar para evitar o desperdício de água:

- ao tomar banho: Diminuir o tempo de banho e fechar o registro enquanto ensaboa o corpo e lava os cabelos.
- ao escovar os dentes: Manter a torneira fechada enquanto escova os dentes.

7. Complete as frases com as palavras do quadro a seguir.

Reduzir

Reciclar

Reutilizar

- Reutilizar: reaproveitar materiais e produtos que já foram utilizados ao invés de descartá-los.
- Reduzir: diminuir o consumo evitando a compra de produtos desnecessários.
- Reciclar: separar as embalagens dos produtos para serem reaproveitadas.

147

5 Objetivo

- Compreender os tipos de resíduos que devem ser colocados em cada lixeira.

Como proceder

- Peça aos alunos que observem com atenção do que são feitos os objetos mostrados na página. Eles deverão ser classificados conforme o tipo de material (plástico, papel, vidro e metal) e relacionados às lixeiras correspondentes.
- Caso os alunos apresentem dificuldades para identificar as matérias-primas, ou seja, do que são feitos os objetos selecionados, proponha uma atividade de classificação utilizando os próprios materiais escolares presentes na sala de aula.

6 Objetivo

- Relatar atitudes referentes à economia de água nas atividades do dia a dia.

Como proceder

- Oriente os alunos na realização da atividade, dizendo-lhes que deverão completar os itens escrevendo alguma atitude que eles podem tomar ou que já realizam para evitar o desperdício de água. Antes de realizar a atividade, proponha uma roda de conversa para que eles possam relatar atitudes de cuidados com o meio ambiente e do uso consciente dos recursos naturais.
- Caso eles apresentem dificuldades em relatar situações de economia de água, peça-lhes que pesquisem sobre campanhas que orientam sobre o desperdício de água e retome as explicações das páginas 131 a 133. Também solicite a eles que releiam e escrevam no caderno algumas dicas

para evitar o desperdício dos recursos naturais.

7 Objetivo

- Compreender que devemos mudar atitudes de consumo evitando a geração de lixo em excesso, adotando assim atitudes de consumo consciente.

Como proceder

- Antes de realizar a atividade, apresente

aos alunos imagens de lixões a céu aberto, além de resíduos espalhados em terrenos baldios, calçadas, ruas e avenidas. Solicite a eles que observem as imagens, indague quais sentimentos elas lhes causam e de que maneiras poderíamos mudar essas difíceis realidades sociais da geração de lixo em excesso.

- Durante a realização da atividade, oriente-os a ler palavras que deverão ser usadas para completar as frases e verifique se eles compreendem o significado de cada uma delas. Dessa forma, eles saberão completá-las mais facilmente.

te-os a ler palavras que deverão ser usadas para completar as frases e verifique se eles compreendem o significado de cada uma delas. Dessa forma, eles saberão completá-las mais facilmente.

- Caso os alunos apresentem dificuldades em compreender o significado de cada palavra, retome as explicações e sugira uma pesquisa no dicionário.

Conclusão da unidade 4

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 10 - MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">• Identificar e reconhecer os recursos naturais utilizados no dia a dia.	Proponha aos alunos que façam uma lista de atividades que realizam em casa ao acordar e antes de irem para a escola, e que indiquem os recursos naturais utilizados para que eles consigam realizar essas atividades. A roda de conversa pode ajudar na construção de saberes relacionados ao uso de recursos naturais mais subjetivos, como os que a pecuária, a agricultura e a indústria utilizam para que os produtos cheguem às suas casas.
<ul style="list-style-type: none">• Verificar como as atividades humanas atuam na exploração dos recursos naturais e, conseqüentemente, na transformação das paisagens.	Explique aos alunos que as atividades econômicas do campo e da cidade utilizam recursos da natureza e, por vezes, modificam as paisagens, como o extrativismo mineral e as plantações agrícolas. Leve para a sala de aula imagens de exploração mineral e de colheitas em grandes propriedades, enfatizando que, por vezes, as mudanças são necessárias desde que sejam analisadas as conseqüências para o meio ambiente. Apresente as imagens aos alunos e verifique se eles são capazes de identificar as atividades econômicas, os recursos naturais explorados e as modificações provocadas na paisagem.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar alguns dos principais problemas ambientais provocados atualmente pelo ser humano.	Mostre aos alunos notícias de jornais, revistas ou da internet que destacam manchetes (com imagens, se possível) de problemas ambientais no campo e também na cidade. Em seguida, mostre-lhes apenas imagens de problemas ambientais e peça a eles que escrevam uma manchete relacionada a cada imagem. Verifique se os alunos foram capazes de criar manchetes que correspondam aos problemas ambientais apresentados.
<ul style="list-style-type: none">• Despertar a consciência ambiental diante dos problemas ambientais da atualidade.	Leve para a sala de aula imagens de problemas ambientais que mostrem a destruição da flora e da fauna (desmatamentos, queimadas, peixes mortos em rios ou lagos poluídos, etc.). Apresente as imagens aos alunos e promova uma roda de conversa sobre os problemas ambientais observados. Em seguida, peça-lhes que escrevam o que pensam sobre esses problemas e que atitudes seriam necessárias para evitar esse tipo de situação.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar os problemas ambientais existentes no lugar de vivência dos alunos.	Para avaliar a aprendizagem dos alunos sobre os problemas ambientais existentes no lugar de vivência, organize uma visita aos arredores da escola. Não se esqueça de solicitar a autorização das famílias e solicitar auxílio de mais profissionais da escola para o passeio. Os alunos deverão anotar os problemas observados e as soluções já tomadas pela prefeitura para o cuidado com o ambiente da cidade.
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer atitudes que devemos adotar em nosso dia a dia para contribuir com a conservação da natureza.	Proponha uma apresentação teatral em que o tema principal seja a conservação da natureza. É interessante que os alunos construam o cenário ou utilizem elementos e objetos oriundos da reutilização de materiais descartáveis. A apresentação pode ser elaborada por grupos de alunos e depois encenada às turmas de alunos mais jovens, auxiliando na conscientização de atitudes relacionadas ao meio ambiente.
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância do uso e da conservação da água para a vida e para as atividades humanas.	Avaliar os alunos por meio de roda de conversa, levando-os a elencar atitudes para diminuir o consumo de água potável, adotando o uso consciente. Proponha aos alunos a realização de uma campanha de conscientização sobre a conservação da água. Para isso, distribua pequenos pedaços de papel aos alunos e peça a eles que escrevam mensagens sobre a importância da água para a vida e para as atividades humanas, além de dicas de atitudes que devem ser tomadas para evitar o desperdício de água. Os alunos também podem ilustrar as mensagens com pequenos desenhos. Após a realização da atividade, eles podem distribuir as mensagens aos alunos de outras turmas e à comunidade escolar, no horário de término das aulas, como forma de sensibilizar, inclusive, os moradores da comunidade.

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 3º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
		(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
		(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas, etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.
		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Aplicação das atividades de avaliação conclusiva das páginas 148 e 149 para sanar as principais dificuldades dos alunos.

O que você já aprendeu?

1 Objetivo

- Reconhecer e registrar os aspectos culturais dos grupos sociais dos espaços de vivência.

Como proceder

- Caso os alunos apresentem dificuldades, convide, se possível, um representante da secretaria de educação e cultura do município para uma palestra sobre diferentes eventos e comemorações culturais que ocorrem na cidade.

2 Objetivo

- Identificar características de diferentes povos e comunidades tradicionais brasileiras.

Como proceder

- Caso os alunos não reconheçam os povos da comunidade quilombola, retome as leituras e explicações das páginas 26, 28 e 30. Resgate momentos de reflexões feitas durante as aulas e oportunize o contato dos alunos com diferentes imagens dessas comunidades e cultura.

3 Objetivo

- Valorizar os aspectos culturais das diferentes comunidades tradicionais que vivem no Brasil.

Como proceder

- Caso os alunos sintam dificuldade em compreender essa diversidade cultural entre os povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, resgate explicações sobre a cultura e a tradição preservadas no modo de vida dessas comunidades e oportunize momentos de conversa em que sejam enaltecidos o respeito à diversidade e a valorização cultural.

4 Objetivo

- Compor legenda de representações cartográficas por meio do desenho de diferentes elementos.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

1. Em uma folha de papel avulsa, desenhe um aspecto cultural, que pode ser um patrimônio histórico, cultural ou artístico existente no lugar onde você vive, como um monumento, uma festa, um costume ou uma comida típica.

Resposta pessoal.

2. Descendentes dos africanos que foram escravizados fugiram das fazendas e criaram comunidades que abrigavam e davam apoio a outros escravizados. Que povos são esses? Assinale com um X.

Ribeirinhos. Quilombolas. Indígenas.

3. Por que é importante respeitar e valorizar as culturas quilombola, indígena e ribeirinha?

Porque devemos respeitar a diversidade cultural em nosso país, que teve origem nos diversos povos formadores da nossa população. Devemos valorizar os vários modos de vida das pessoas nos diversos lugares onde vivem, pois as culturas desses povos são manifestações da diversidade cultural do Brasil.

4. Desenhe uma legenda que possa representar os elementos indicados a seguir. Resposta pessoal.

Praça	Escola
Hospital	Rio

5. Assinale com um X as alternativas corretas em relação ao destino do lixo em casa e nos arredores de onde vivemos.

Promover a coleta seletiva do lixo. Despejar lixo em terrenos vazios.

Reutilizar embalagens e reduzir a quantidade de lixo gerada sempre que possível. Nas praças, jogar o lixo em locais adequados, como lixeiras.

148

Como proceder

- Caso tenham dificuldade para criar um símbolo que represente o que foi solicitado, proponha a eles a observação de mapas e croquis em que a legenda seja importante na leitura cartográfica e na identificação dos elementos, o que contribui para a alfabetização cartográfica.

5 Objetivo

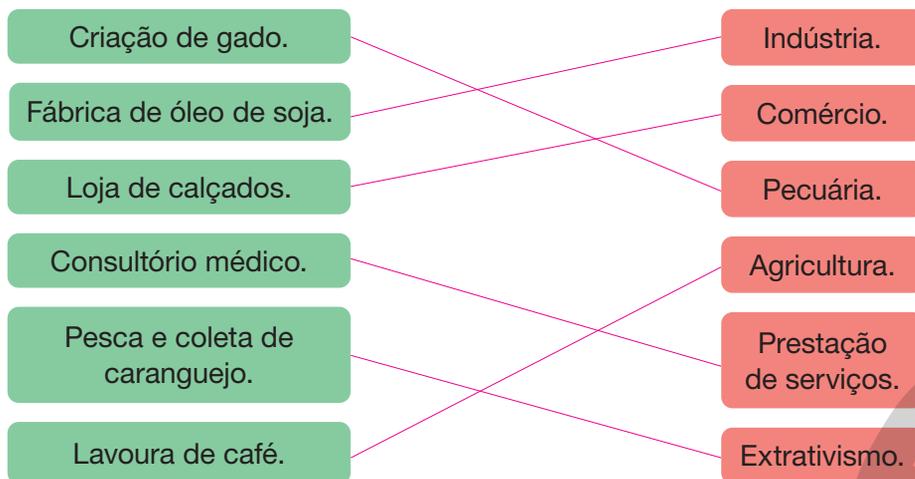
- Identificar hábitos de consumo e pensar em

formas de reduzir a geração de lixo doméstico.

Como proceder

- Caso os alunos sintam dificuldades, organize com a turma uma roda de conversa a respeito da diminuição da geração do lixo e da adoção de formas mais sustentáveis para a destinação do lixo gerado, como o descarte correto, a reciclagem, a reutilização de materiais, entre outras atitudes.

6. Ligue as atividades econômicas de acordo com o tipo de cada uma.



7. Observe a imagem e escreva a atitude correta a ser tomada pela criança representada nela em relação ao consumo de água.



A criança deveria fechar a torneira enquanto escova os dentes e abri-la somente quando for usar a água.

8. Desenhe uma paisagem do município onde você vive que tenha passado por alguma transformação observada por você.

Resposta pessoal.

149

6 Objetivo

- Identificar exemplos de diferentes atividades econômicas praticadas no campo e na cidade.

Como proceder

- Na realização da atividade, solicite aos alunos que leiam todas as alternativas da primeira coluna e, depois, tentem reconhecer e localizar na segunda coluna o tipo de atividade econômica a que se refere.
- Caso algum aluno sinta dificuldade para associar as duas colunas, peça-lhe que faça uma lista de atividades que ele percebe no bairro onde vive e as associe ao tipo de atividade econômica de que elas fazem parte. Por exemplo: loja de calçados, dentista, feira livre, associados ao comércio, prestação de serviços, etc. Pergunte onde os produtos que ele consome no dia a dia são produzidos. Relacione esses produtos às atividades de trabalho específicas envolvidas em sua trajetória, desde sua fabricação até seu consumo. Essas reflexões auxiliam o aluno na percepção da inter-relação entre as atividades de trabalho.

7 Objetivo

- Reconhecer a importância de preservar a água no nosso dia a dia.

Como proceder

- Oriente os alunos a exemplificarem diferentes usos da água no dia a dia: doméstico, industrial e agrícola, entre outros. Caso algum aluno sinta dificuldades em explicar a importância de preservar a água, proponha a ele que retome as leituras das páginas

130 e 131 e confeccione cartazes de orientação sobre o consumo, o desperdício e a economia de água no dia a dia.

8 Objetivo

- Identificar em uma paisagem suas mudanças e permanências com o passar dos anos.

Como proceder

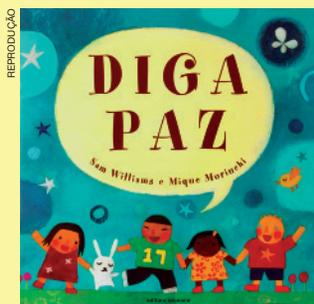
- Se os alunos apresentarem dificuldades para realizar a atividade, retome com eles as explicações sobre as mudanças nas paisagens e os agentes que podem promover essas mudanças. As mudanças antrópicas são as causadas pela ação

humana, como as construções, as plantações, as queimadas e o extrativismo descontrolado. Já as transformações naturais podem ser causadas por agentes da própria natureza, como o vento ou a água das chuvas, do mar e dos rios. Retome as explicações da unidade 2.

Para saber mais

- As indicações de leituras sugeridas na seção **Para saber mais** possibilitam que os alunos aprofundem seus conhecimentos em determinados temas que foram trabalhados no decorrer do volume. O objetivo desta seção é contribuir com o processo de formação de leitores.

PARA SABER MAIS



- *Diga paz*, de Sam Williams e Mique Moriuchi. Tradução e adaptação de Sâmia Rios. São Paulo: Scipione, 2005.

Há várias culturas ao redor do mundo com costumes e formas de vida diferentes. Esse livro mostra a importância de viver em paz com todas as culturas, mesmo com todas as diferenças que apresentam.



- *Rio*. Direção de Carlos Saldanha. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2011 (96 min).

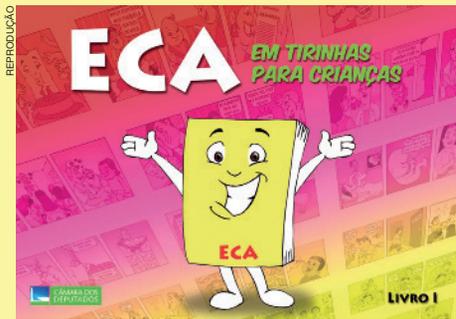
O filme conta uma aventura vivida por uma ararinha azul que descobre novos lugares e suas paisagens.



- *Aventuras de uma gota d'água*, de Samuel Murgel Branco. 3. ed. Ilustrações de Weberson Santiago. São Paulo: Moderna, 2011.

Narrado por uma gota d'água, conheça, nesse livro, os caminhos percorridos pela água, desde sua nascente até se tornar um grande rio e chegar ao oceano.

- Oriente os alunos a lerem os livros desta seção com a ajuda de um familiar, desenvolvendo a literacia familiar.



- *ECA em tirinhas para crianças*, da Câmara dos Deputados. Ilustrações de Leif Bessa. Brasília: Edições Câmara, 2015. Com esse Estatuto da Criança e do Adolescente ilustrado, você vai perceber a importância do seu posicionamento em relação ao mundo e quais são os seus direitos.



- *Reciclagem: a aventura de uma garrafa*, de Mick Manning e Brita Granström. 2. ed. Tradução de Ruth Salles. São Paulo: Ática, 2008. Nesse livro você vai conhecer a importância de ajudar a natureza e fazer a sua parte para que o mundo se torne um lugar melhor para todos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

Esse livro tem como foco o desenvolvimento de noções cartográficas em crianças e jovens, sobretudo a produção e uso de mapas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2021.

Documento que orienta o currículo da educação básica no Brasil, trazendo as principais competências e habilidades a serem abordadas no processo de ensino e aprendizagem.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

Documento normativo com alguns princípios gerais a serem seguidos nas diferentes modalidades da Educação Básica no Brasil.

CASTELLAR, Sônia (Org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de geografia na escola*. Campinas: Papirus, 2016. Essas três obras apresentam estudos a respeito de questões teóricas relacionadas ao ensino de Geografia, trabalhos com conceitos e noções e o papel do professor.

DIAS, Genebaldo Freire. *Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental*. São Paulo: Gaia, 2010.

Livro que traz orientações e diferentes experiências de trabalho com educação ambiental na sala de aula.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.

A obra apresenta um panorama sobre o debate conceitual envolvendo a interdisciplinaridade, trazendo reflexões aos docentes sobre como propor esse tipo de perspectiva em sala de aula.

MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e cartografia temática*. São Paulo: Contexto, 2003.

O livro trata da produção e importância de representações cartográficas, assim como da compreensão das informações que podem transmitir.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

Trabalho que trata da importância das discussões e avanços acadêmicos e dos saberes escolares, a fim de orientar o trabalho docente.

RICARDO, Beto; RICARDO, Fany. *Povos indígenas no Brasil: 2011-2016*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017.

Obra que traz informações e análises a respeito dos diferentes povos indígenas do Brasil na atualidade, como seu modo de vida, seus direitos e desafios recentes.

ZABALA, Antoni. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010. Esse livro aborda a importância de desenvolver a capacidade cognitiva e fazer uso dela em diferentes situações.

ZABALA, Antoni (Org.). *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

A obra apresenta experiências que valorizam o “saber fazer”, ou seja, conteúdos procedimentais, em diferentes áreas.

Referências bibliográficas comentadas

- ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.
Nesse livro, a autora trabalha noções cartográficas em crianças e jovens, visando à elaboração de mapas e suas aplicabilidades.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992. (Repensando o ensino).
As autoras apresentam um estudo sobre o espaço, sua percepção e representação nos trabalhos escolares, tendo como objetivo a construção da noção espacial da criança e sua importância como instrumento necessário à vida das pessoas.
- ALZINA, Rafael Bisquerra et. al. *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
O livro traz aos docentes atividades e exercícios que vão contribuir com o desenvolvimento das crianças em relação às competências emocionais: a consciência emocional, a adequação emocional, a autonomia emocional, as habilidades socioemocionais e as habilidades para a vida e o bem-estar emocional.
- ANDRÉ, Marli (Org.). *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas: Papyrus, 1999.
Nesse livro, são dadas propostas metodológicas de trabalho que privilegiam as diferenças entre os estudantes que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental.
- ANTUNES, Celso. *A sala de aula de Geografia e de História: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competência no dia a dia*. Campinas: Papyrus, 2001.
O livro aborda a questão da aprendizagem levando-se em consideração as inteligências múltiplas, que contribuem com a prática cotidiana do professor na sala de aula e sua relação com os conteúdos e saberes de Geografia e de História.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Documento que apresenta os Temas contemporâneos transversais e a importância desses temas para os currículos da Educação Básica.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular. Versão final*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver durante a Educação Básica.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC: SEB: Dicei, 2013.
Documento com as normas gerais que orientam as diferentes modalidades da Educação Básica brasileira.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Documento que permite conhecer os princípios, os objetivos e as diretrizes da Política Nacional de Alfabetização, abordando conceitos importantes, como a literacia e a numeracia.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC/Semtec, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2021.
Documento de referência nacional que traz orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2006. v. 3.
Documento que tem por finalidade contribuir com a prática docente, tornando viável o diálogo entre os professores e a escola.
- BUSQUETS, Maria Dolores et al. *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral*. São Paulo: Ática, 1997.
O livro ressalta a importância dos Temas contemporâneos transversais para a formação cidadã dos estudantes.
- CALLAI, Helena Copetti. *O ensino de geografia: recortes espaciais para análise*. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 1999. p. 57-63.
Esse texto preconiza o estudo de Geografia para o entendimento da organização do espaço pelo ser humano, resultante das relações entre sociedade e natureza.
- CARLOS, Ana Fani. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996.
O livro propõe um apanhado teórico, com foco no estudo da Geografia, e conta com textos que possibilitam a análise do conceito de lugar no mundo moderno.
- CASTELLAR, Sônia (Org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2007.
O livro apresenta a contribuição de vários autores sobre a importância de ensinar e aprender Geografia, debatendo a relação entre teoria e prática, o papel do educador e a importância da Geografia na formação dos alunos.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.); CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. *Ensino de geografia: práticas e atualizações no cotidiano*. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
Os autores contribuem para o permanente repensar dos professores da área de Geografia, com teorias e procedimentos de estudos, pesquisas e práticas pedagógicas no ensino da ciência geográfica, pautadas no cotidiano dos alunos.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.
Livro que tem como foco a prática pedagógica e as questões teóricas ligadas ao ensino de Geografia.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de geografia na escola*. Campinas: Papyrus, 2016.
Apresenta questões teóricas relacionadas ao ensino de Geografia, trabalhos com conceitos e noções e o papel do professor.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *Espaço, um conceito-chave da geografia*. In: CASTRO, Iná Elias de et al. (Org.) *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 15-47.
Nesse texto, Roberto Lobato Corrêa traz reflexões atuais sobre os conceitos essenciais que norteiam o estudo da Geografia.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: Uerj, 1998.
Os autores abordam discussões teóricas e reflexões sobre as ideias de importantes geógrafos, que procuram explicar a paisagem e a organização do espaço, por meio da abordagem cultural.
- CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. *Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática*, *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, 2010. p. 298-309. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Artigo que analisa a compreensão das dificuldades de aprendizagem

- na Matemática e apresenta o Teste de Conhecimento Numérico, desenvolvido por Yukari Okamoto e Robbie Case (1996), aceito pela literatura atual como um bom instrumento para avaliar o senso numérico.
- **CURRIE, Karen et al. Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática.** Campinas: Papirus, 2002.
A obra traz sugestões práticas de trabalhos interdisciplinares envolvendo o tema meio ambiente, nas quais as crianças, os professores e as pessoas da comunidade têm papel fundamental na formação de uma ideia básica e cada vez mais necessária: a participação cidadã.
 - **DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler.** Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.
Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como a criança aprende a ler.
 - **DIAS, Genebaldo Freire. Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental.** São Paulo: Gaia, 2010.
Esse livro traz sugestões de atividades e diferentes experiências de trabalho de Educação Ambiental na sala de aula.
 - **DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (Org.). Pluralidade cultural e inclusão na formação de professores e professoras.** Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.
A obra discute de que forma as diferenças culturais são tratadas na escola, propondo a reflexão das práticas educativas e ações pedagógicas a partir de uma postura ética e inclusiva.
 - **FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Didática e interdisciplinaridade.** Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).
Esse livro reúne artigos de vários autores que discorrem sobre temas como interdisciplinaridade e didática, com a intenção de orientar o professor e sua prática pedagógica cotidiana.
 - **FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lorenzo López; SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). Dicionário de geografia aplicada.** Porto: Porto Editora, 2016.
Obra que reúne conceitos considerados essenciais para compreender a ciência geográfica.
 - **GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão.** In: CASTRO, Iná Elias de et al. *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 49-76.
Nesse texto, autor trabalha o conceito de região e apresenta reflexões com enfoque na ciência geográfica.
 - **GUIMARÃES, Márcia Noêmia; FALLEIROS, Ialê. Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de Geografia e História para o Ensino Fundamental.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Aprender Oficinas Fazendo).
O livro dispõe de diversas sugestões de atividades e jogos nas áreas de Geografia e História que podem contribuir no dia a dia da prática docente.
 - **KAERCHER, Nestor André. Desafios e utopias no ensino de geografia.** 3. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.
Nesse livro, o autor enaltece a importância do papel do professor de Geografia e os desafios que enfrenta em sua prática pedagógica.
 - **LESANN, Janine. Geografia no Ensino Fundamental I.** Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.
O livro oferece embasamento teórico e metodológico a respeito de método de ensino e também orientações para o trabalho em sala de aula com o componente curricular de Geografia no Ensino Fundamental I.
 - **LIBÂNEO, José Carlos. Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
A obra discute a didática como teoria inserida no campo de estudo da Pedagogia, com o intuito de contribuir com a formação profissional do professor.
 - **LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 1996.
A obra orienta o trabalho do professor de maneira exequível e construtiva no que se refere ao processo de avaliação da aprendizagem escolar.
 - **MARTINELLI, Marcello. Mapas da Geografia e cartografia temática.** São Paulo: Contexto, 2003.
O livro trata da produção e importância de representações cartográficas, assim como da compreensão das informações que podem transmitir.
 - **MORAIS, José. Alfabetizar para a democracia.** Porto Alegre: Penso, 2014.
Esse livro apresenta conceitos como o da alfabetização, o da literacia e o do letramento e aborda como a alfabetização é fundamental para a construção da democracia. Também apresenta uma análise sobre a alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.
 - **OLIVEIRA, Eliane de; SOUZA, Maria Luiza de. Multiculturalismo, diversidade cultural e direito coletivo na ordem contemporânea. Cadernos da Escola de Direito e Relações Internacionais, Curitiba, v. 3, n. 16, p. 121-139, 2011.** Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernosdireito/article/view/2950/2520>>. Acesso em: 14 jul. 2021.
Artigo que analisa e reflete sobre o multiculturalismo ou pluralismo cultural na sociedade contemporânea.
 - **PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização cartográfica e o livro didático.** Belo Horizonte: Lê, 1994.
Trabalho que trata de questões relacionadas à metodologia de ensino e discussões relacionadas à importância da leitura de mapas nos livros didáticos, com o intuito de orientar o trabalho docente.
 - **QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.
 - **RICARDO, Carlos Alberto; RICARDO, Fany Pantaleoni. Povos indígenas no Brasil: 2011-2016.** São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017.
A obra discorre sobre análises e informações a respeito dos diferentes povos indígenas do Brasil na atualidade, como seu modo de vida, seus direitos e desafios recentes.
 - **TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983.
Essa obra clássica da geografia humanista apresenta o lugar como uma construção a partir da experiência e dos sentidos, envolvendo sentimento e entendimento, em um processo de envolvimento geográfico do indivíduo com a cultura, a história, as relações sociais e a paisagem.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-12963-7



9 788516 129637